

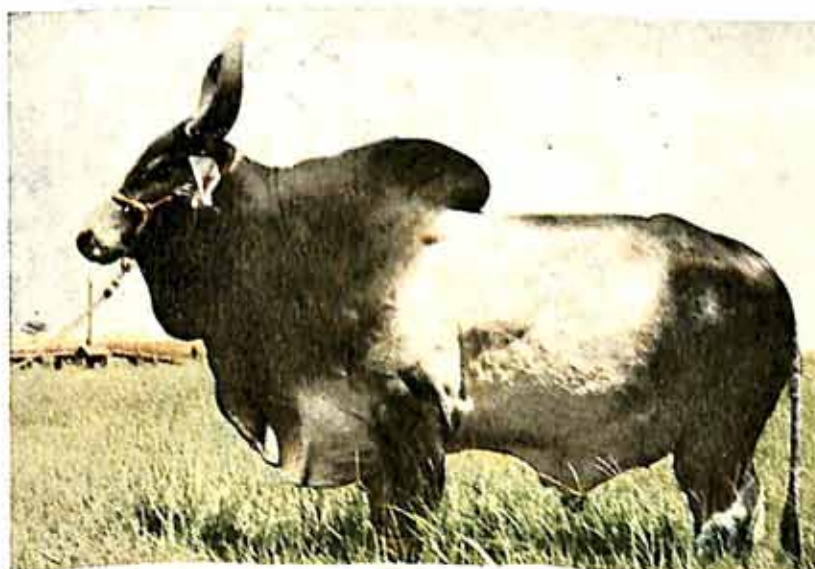
**REVISTA
DOS
CRIADORES**

ANO XXXIX - N.º 459 - NCrs 1,80

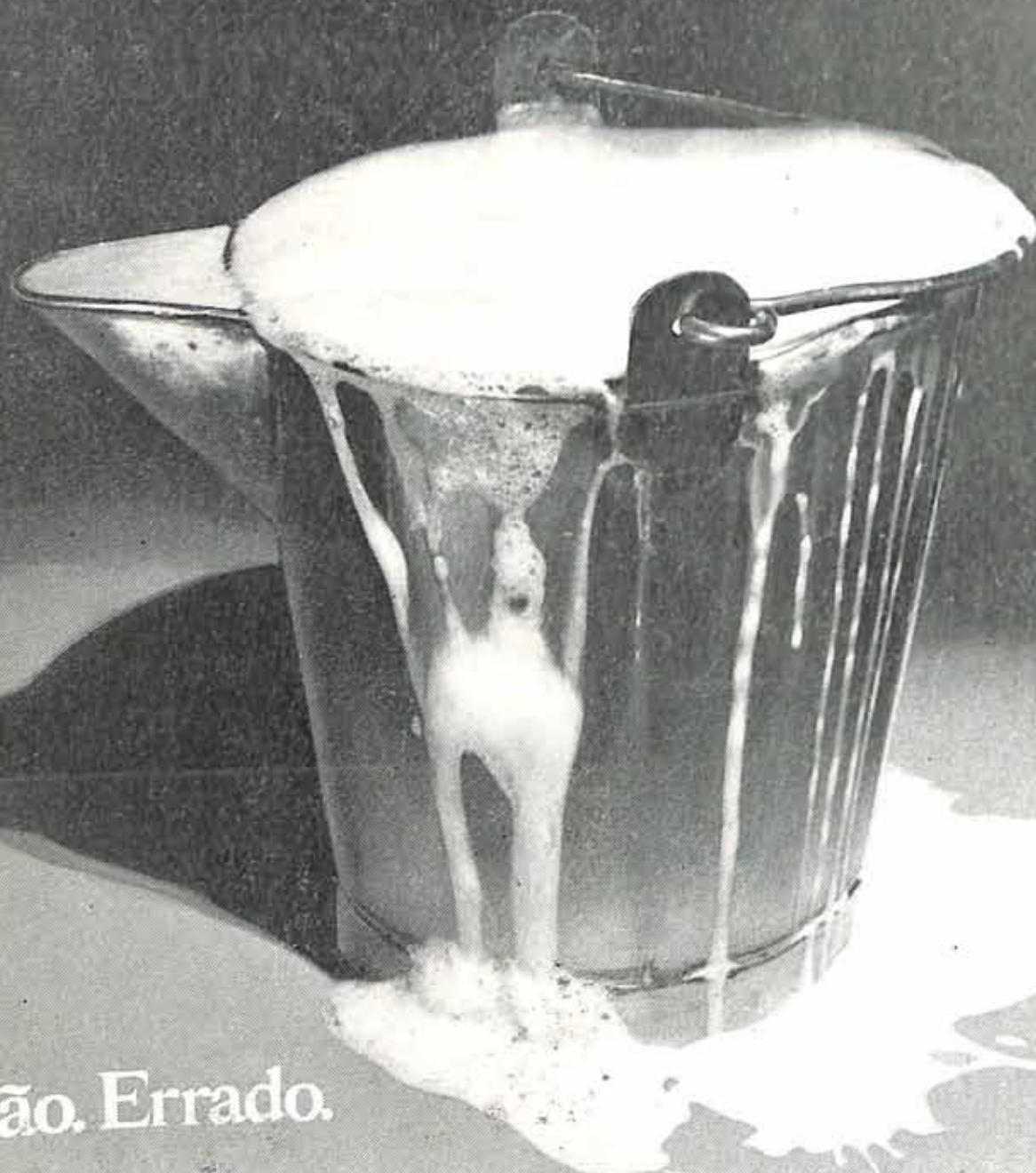
ARAÇATUBA:

IX EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

MARÇO - 1968



No período da seca verifica-se acentuado declínio na produção de leite. Certo?



Não. Errado.

O avanço da técnica na Nutrição Animal, permite que um bom plantel leiteiro mantenha a produção durante a seca. Proleitina é a última expressão desse avanço: é um Nutrimento Purina cientificamente elaborado com ingredientes indispensáveis para aumentar a produção de leite. E para sustentá-la em níveis ótimos durante a seca. O uso de Proleitina também favorece a gestação. Com Proleitina o Sr. pode ficar descansado quanto a seus lucros na seca.

PURINA



Outros Nutrimentos Purina para gado leiteiro:
TERNEIRINA - PREPARTINA - MINERALINA

PURINA DO BRASIL ALIMENTOS LTDA.
C. P. 1590 - Campinas - SP

CHAME O SEU DISTRIBUIDOR PURINA:

São Paulo: Nutritec, Campinas - S. M. Nutrição, Itu - Nutriplan, Nova Odessa - Avícola Pecuária Ltda., Descalvado - Nutriatibaia, Atibaia - Miyamoto e Yoshida, Guarulhos - Nutrijundiai, Jundiai - Nutrisan, Amparo - Distr. Agro-Pastoril, S. J. do Rio Pardo - Nutripecuária, S. B. do Campo - Nutriavícola, Suzano - Incubadora Pinheiros, São Paulo - Nutrivale, Taubaté - Paraná: Nutritiba, Curitiba - Estado do Rio: Fornecedor Agro-Pecuária, Pedro do Rio - Minas Gerais: Nutridar, Campanha - Guanabara: A.B.C. do Avicultor.

NELORE E GUZERÁ DA FAZENDA IBIPORÃ —

garantia de peso - precocidade - rusticidade

FI

FI

Todo criador do Brasil Central que usa no seu rebanho de corte touros com mais de 400 kg, aos 24 meses, estará dando valiosa contribuição para a melhoria da pecuária nacional.

A FAZENDA IBIPORÃ continua na seleção das raças NELORE e GUZERÁ, procurando sempre um rápido aumento de peso em seus crioulos.

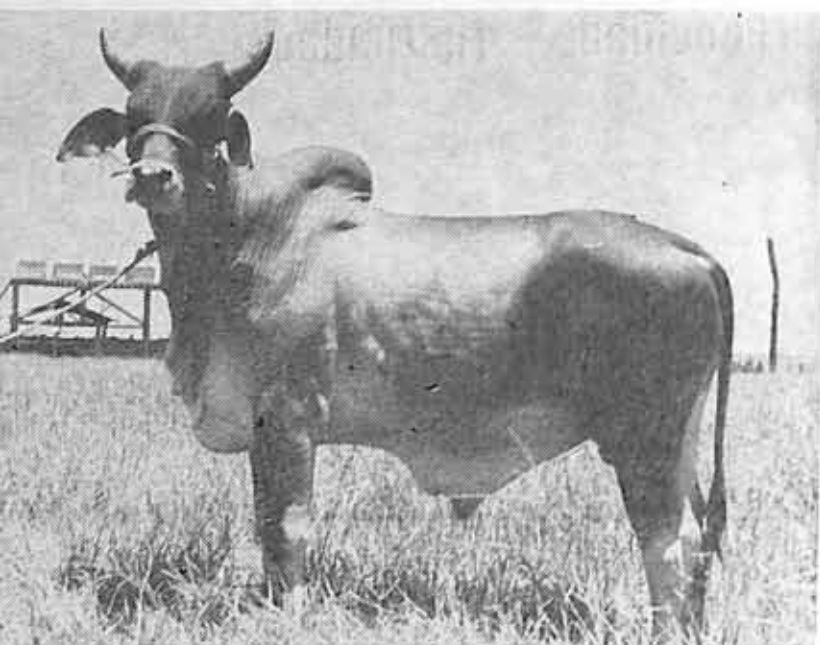
Essa orientação foi adotada pelo criador Walter Henrique Zancaner em 1958, atendendo sugestão do dinâmico zootecnista dr. Alfonso G. A. Tundisi, e reformulada em 1962 pelo dr. Arnaldo Zancaner, então co-proprietário da Fazenda Bonsucesso, da qual se desmembrou em 1966 a Fazenda Ibiporã.

PRESTEM ATENÇÃO PARA AS DUAS PÁGINAS SEGUINTE

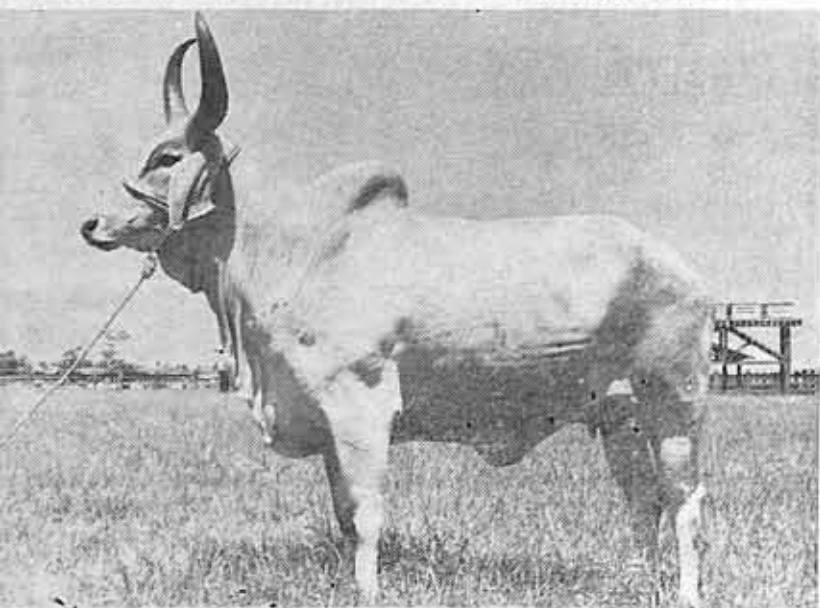
GUZERÁ DA



FAZENDA IBIPORÃ



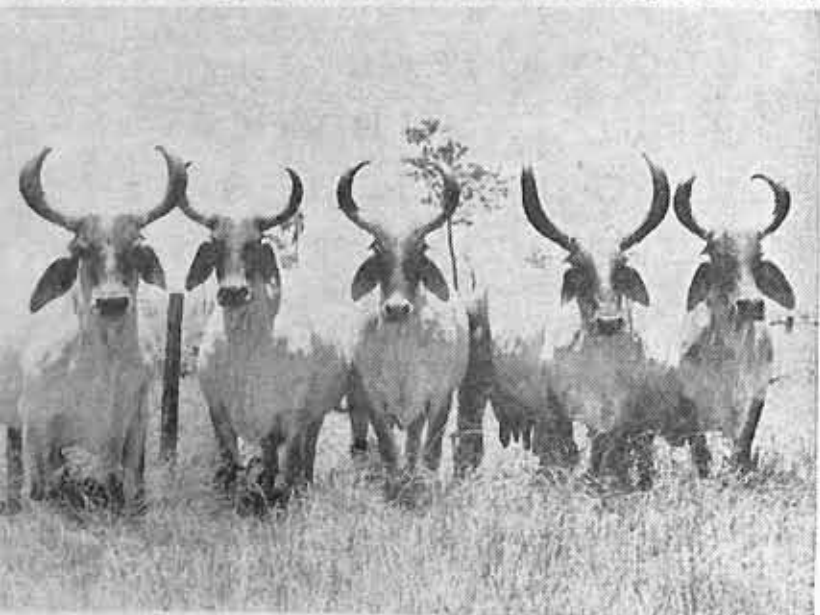
Em cima — ORDINAL — CAMPEAO JUNIOR em ARAÇATUBA em 1967 e primeiro prêmio em S. José do Rio Preto, no mesmo ano.



No centro — LONDRINA — pura e de grande peso. CAMPEA em ARAÇATUBA em 1967 e RESERVADA CAMPEA em BOTUCATU, este ano.

Embaixo — Lote de vacas crioulas puro sangue, registradas e premiadas. Animais pesados e com esplêndida conformação frigorífica.

NA EXPOSIÇÃO DE BOTUCATU, REALIZADA ESTE ANO, COM 5 ANIMAIS CONQUISTAMOS 9 PRÊMIOS, ENTRE OS QUAIS 2 CAMPEONATOS E 2 RESERVADOS.



PROP.: DR. WALTER HE

Caixa Postal 212 - GUARARAPES - NOB-SP

Telefone 7, em Rubiácea

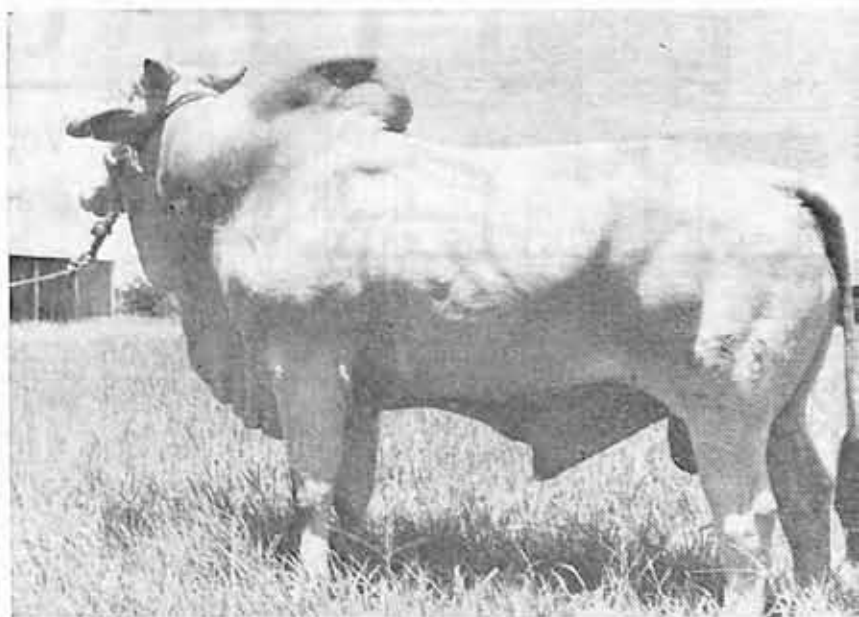
Administrador: JOS



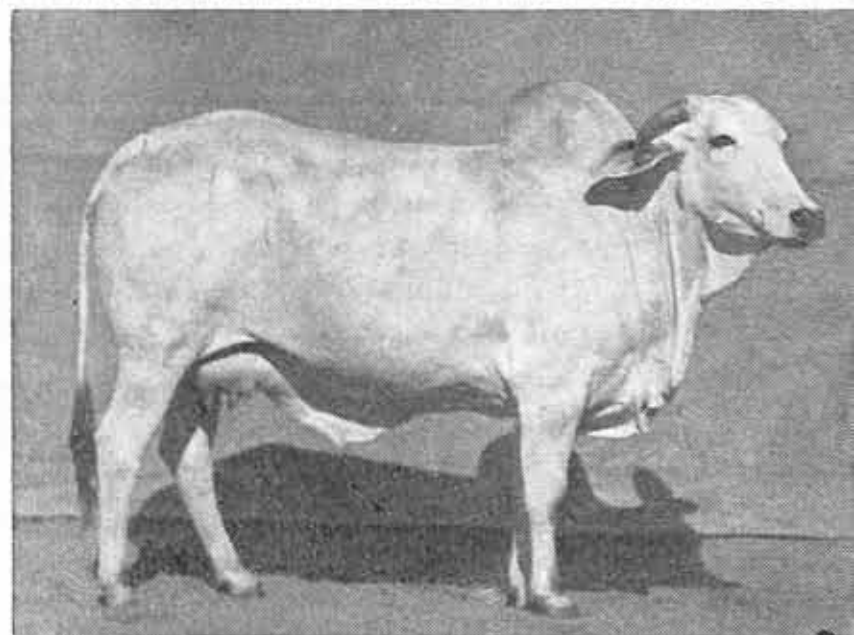
NELORE DA

FAZENDA IBIPORÃ

Em cima — MONROE — crioulo da Ibiporã, boas características raciais e excelente conformação como produtor de carne. Grande caixa, grande quarto traseiro, enfim uma rês de muito peso. Reserva do criador para seleção visando ao crescente ganho de peso.



No centro — LANA — puro sangue, registrada e muita carne. É o tipo de matriz-padrão que procuramos multiplicar nos nossos rebanhos.



Embaixo — LANTEJOULA — é o tipo de vaca Nelore que atende inteiramente à moda fenotípica dos racistas, completada por seu elevado peso.

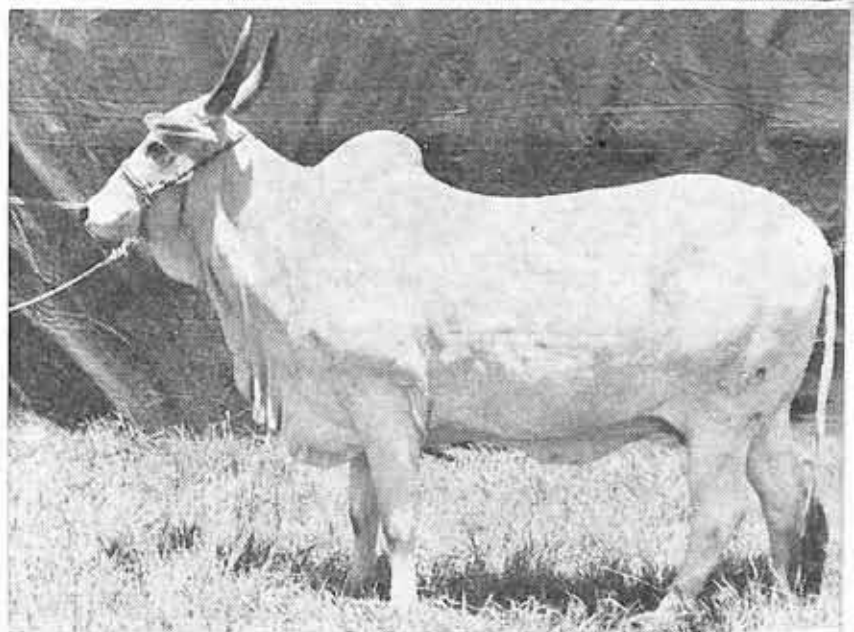
NELORE PESADO — PRECOCE — 30 ANOS DE SELEÇÃO COM DEZENAS DE PRÊMIOS.

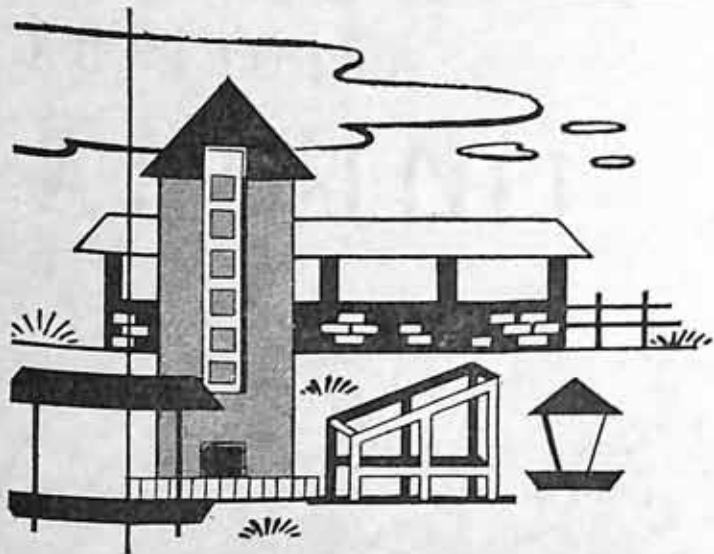


RIQUE ZANCANER

Em São Paulo : Rua Oliveira Pimentel, 151
Telefones: 81-2856 e 282-8363

ANTONIO MACHADO





PARA QUALQUER TIPO DE **Construção Rural**

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G/3A • Abrigo para Touros — G5/A
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2 • Aprisco para 70 carneiros — G2/3A • Banheiro Carrapaticida — G2/4 • Banheiro para Suínos G14/1 • Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5 • Bebedouro e Esponjador — G8/5 • Brete e Balança — G11/5 • Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4 • Cavalaria Mista — G2/2 • Cercado Movable G13/3 • Cocheira — G2/3 • Ceva com 10 baias — G13/3 • Comedouro Automático para Leitões — G14/1 • Côcho coberto para Dar Sal ao Gado — G9/4 • Contrôlo do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4 • Curral — G13/1 • Curral circular — G3/2 • Currais com apartados e tronco para ordenha — G7/3A • Estábulos com báias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3 • Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1A • Estábulo Modelo — G4/1A • Estábulo para 20 vacas — G13/5 • Estábulo para 60 vacas — G4/2 • Estábulo Econômico — G6/4 • Estábulo para Bezerros — G6/5 • Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5 • Estábulo Cruzeiro — G10/4 • Estábulo Granja — G12/4 • Estábulo Villa Brandina — G13/1 • Estrumeira Pequena — G6/1 • Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2 • Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3 • Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1 • Galpão Esterqueira — G4/4 • Instalações Econômicas para suínos — G5/1 • Instalações para Ordenha • Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4 • Maternidade para Suínos — G8/2 • Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5 • Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2 • Paio — G5/3 • Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1 • Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5 • Pocilga Pequena — G8/3 • Pocilga para Produção Mensal de 5 porcos de 100 quilos — G11/4 • Pôsto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 litros diários — G12/1 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2 • Pôsto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2 • Rôlo Faca — G6/3 • Silo Elevado Aéreo — G6/3 • Paio com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A • Estábulo para 40 vacas, 1 touro e Instalações para bezerros — G14/7 • Silo Econômico — G6/4 • Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2 • Silo Subterrâneo — G7/2 • Silo de 130 toneladas — G8/1 • Silo Trincheira — G1/5 • Tronco para Ordenha — G9/2 • Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3 • Tronco para Cobertura — G10/1

Preço de cada projeto: NCr 4,00

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL



120 KILOS DE PÊSO EM 6 MESES?

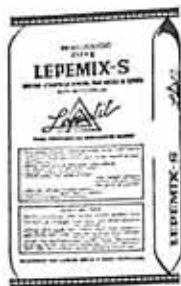
e por que não?



LEPEMIX-S

é pernil carnudo, arredondado, profundo, firme. LEPEMIX-S é o cuidado de alimentação que faz o suíno ideal, o tipo padrão de saúde, porte, e lucros certos!

Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-S mistura vitamínica e mineral ideal para rações de suínos - é satisfação, é lucro assegurado. Experimente-o em seu plantel.



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sobre o uso dêse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.

36 KILOS DE LEITE?

e por que não?



LEPEMIX-B

é a grande conversão, a conversão total, que dá lucros imediatos! Evita doenças, mantendo a sanidade dos rebanhos, melhorando seu peso e aumentando a produção leiteira e a fertilidade.

Apresentando em sacos de 20 quilos LEPEMIX B - suplemento mineral concentrado para ruminantes é saúde e lucro certo! Experimente-o em seu plantel.



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

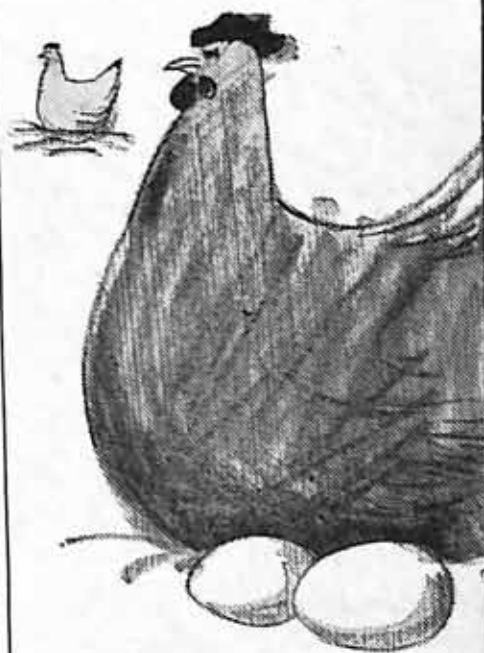
Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

S. PAULO (GUANABARA, PARANÁ, STA. CATARINA, R. G. do SUL, GOIÁS, M. GROSSO, EST. do RIO, ESP. SANTO, D. FEDERAL) R. Afonso Celso, 1015 - S. Paulo
• B. HORIZONTE (MINAS GERAIS) - R. do Ouro, 1701
B. Horizonte • RECIFE (PERNAMBUCO, ALAGÓAS, PARAIBA, R. G. do NORTE, CEARA, PIAUÍ, MARANHÃO) - Av. Cons. Rosa e Silva, 1199 - Recife • BELÉM (PARÁ, AMAPÁ) - R. Gaspar Viana, 870 - Belém • SALVADOR (BAHIA, SERGIPE) - R. Rocha Galvão, 22 - SALVADOR

260 OVOS POR ANO?

e por que não?



LEPEMIX-A

é um tesouro oculto para o seu plantel LEPEMIX-A, enriquecendo as rações, é mais saúde, mais carne, mais ovos para suas aves. É lucro certo para seu negócio!

Apresentado em sacos de 20 quilos LEPEMIX-A é conversão total para o seu plantel. Faça a experiência.



LABORATÓRIOS LEPETIT S.A.

Divisão de Veterinária

Rua Afonso Celso, 1015 - São Paulo

Para qualquer orientação sobre o uso dêse ou de outros produtos da linha Lepetit, consulte nossos técnicos e veterinários. Eles estão às suas ordens.

PARA PRODUÇÃO ECONÔMICA DE LEITE NA
FAIXA INTERTROPICAL

GIR LEITEIRO

é a solução

FAZENDA BRASÍLIA - São Pedro dos Ferros - MG

REBANHO TOTALMENTE REGISTRADO NA A. B. C. Z. (EX-S. R. T. M.) E
CONTROLADO PELA A. P. C. B.

COMPARE A MÉDIA DO NOSSO PLANTEL COM A MÉDIA DO REBANHO
CONTROLADO PELA A. P. C. B., em 1966 (dr. Fidélis e out.)

Raça	Produção Leite	Produção Gordura	Dias Lactação	% de Gordura
Holandesa preta e branca	3.840	137,1	284	3,59
Holandesa vermelha e branca	3.746	139,1	286	3,71
Jersey	2.790	140,8	290	5,04
Schwyz	2.506	96,6	269	3,85
Guzerá	1.890	106,6	254	5,64
Gir	2.258	111,8	268	4,94
Sindi	1.987	102,2	251	5,14
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.966	2.998	158,5	289	5,28
GIR LEITEIRO DA BRASÍLIA 1.967	3.354	178,5	303	5,28

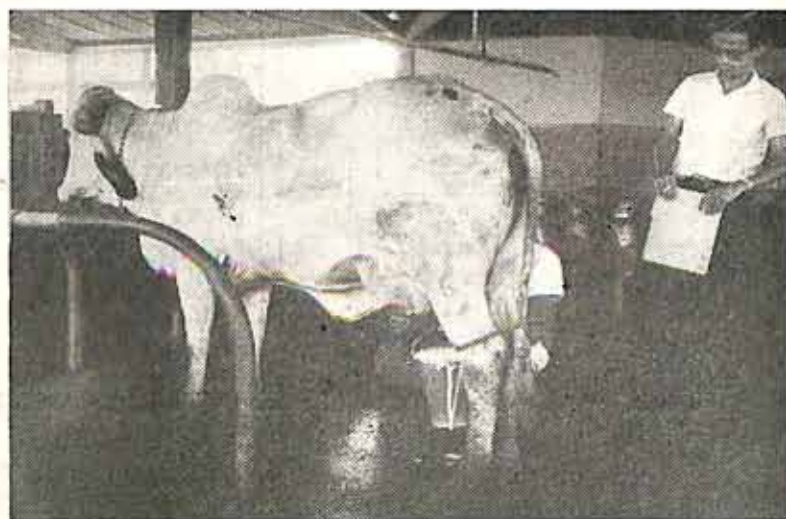
- 62 inscrições no Livro de Mérito
- 10 inscrições no Livro de Escol
- 2 inscrições na Categoria de Longevidade

Rubens Resende Peres

FAZENDA BRASÍLIA

SÃO PEDRO DOS FERROS

Minas Gerais



TAINHA DE BRASÍLIA — Reg. 13.500 — Terminando sua quinta lactação com 5.320,175 quilos de leite e 284,896 quilos de gordura atingiu a soma de 19.367,419 quilos de leite e 1.085,553 quilos de gordura em 1.286 dias, sendo a primeira fêmea zebuina a alcançar inscrição na Categoria de Longevidade.

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

REDATOR

José Barbosa Passos

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Jayme Dônio

Sylvio Barretti

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE.

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 20,00
2 anos	NCr\$ 35,00
3 anos	NCr\$ 50,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 21,00
2 anos	NCr\$ 37,00
3 anos	NCr\$ 53,00

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 29,00
2 anos	NCr\$ 53,00
3 anos	NCr\$ 77,00

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 30,00
2 anos	NCr\$ 55,00
3 anos	NCr\$ 80,00



Revista dos Criadores

ORGAO OFICIOSO DA ASSOCIACAO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXIX — São Paulo, Março de 1968 — N.º 459

SUMARIO

Editorial	8
Mercados pecuários	10
Sua carta chegou	12

EXPOSIÇÃO DE ARAÇATUBA:

Araçatuba: futura Capital Regional de São Paulo	14
O Prefeito procura resolver os grandes problemas da cidade	18
A Administração Municipal de Araçatuba	18
Salve Araçatuba Aniversariante	21
IX Exposição — Feira Agropecuária de Araçatuba	22
A união da classe agropecuária — fator primordial na luta por seus direitos — Orlindo Tedeschi	25
Orlindo Tedeschi recebe o título de Cidadão Araçatubense	28
João Moreira Salles	38
40 milhões de dólares para a pecuária — Paulo A. Gonçalves	38
A avicultura brasileira precisa de mais técnica e menos improvisação	40
Suinecultura — Modelar criação de porco tipo carne	41
Pastagem — Capim Marangá — José F. Godinho	50
Comissão de alto nível para estudar o problema da pecuária	51
Notas Zootécnicas — Novilhas gordas são más reprodutoras — L. P. Jordão	52
50 ensaios de pastagens: a maior experimentação do mundo	54
A pecuária na Bahia — Exposição de Mundo Novo de 1968: melhor que a de 1967 — Othello Tormin	62
Veterinária — A falta de cobalto e suas consequências — Walter C. Battiston	64
5 de Outubro é o "Dia da Ave"	65
Seção Jurídica — Concessão de férias e o seu recibo	66
Produtividade — Financiamento para a pecuária	67
Leite ainda no adágio — Dias de muito, véspera de nada — Luiz C. Campos	73
Relatório nº 267 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	74
Leite com adição de sólidos não gordurosos encontra maior aceitação do público	82
Desequilíbrios nutritivos na alimentação dos coelhos e suas consequências orgânicas	100
O leite de retenção — Dr. J. C. Panetta	108
São Paulo compra boi magro no Rio Grande	113

NOSSA CAPA

Apresentamos em nossa capa crioulos da Fazenda Ibioporã. Do lado esquerdo, dois Guzerás: JARRO, filho de importado, CAMPEÃO DA RAÇA (Botucatu, 1968) e RESERVADO CAMPEÃO, em 1967 (Araçatuba e São José do Rio Preto) e premiado na Exposição de São Paulo, no Parque da Água Branca; embaixo, vemos NANITA, esplêndida novilha Guzerá, CAMPEA JÚNIOR em Araçatuba, em 1967 e premiada em Botucatu, este ano. À direita, em cima, o touro JEITO, CAMPEÃO DA RAÇA NELORE em Botucatu, em 1968, filho de importado. Embaixo "expressivo lote de matrizes puras Nelore, onde notamos posição de chifres e aspecto de cabeças, mostração nessas fêmeas, características ora de Ongole, ora de Kangaian, ora de Missore, satisfazendo assim diferentes predileções dos criadores e demonstrando que no Brasil a Nelore é uma amálgama de diversas raças brancas da Índia" — estas são palavras do criador dr. Walter Henrique Zancaner, que há anos vem selecionando Nelore e Guzerá, tendo por objetivo o peso. Todos os animais da capa fazem parte dos plantéis de sua Fazenda Ibioporã, em Guararapes, São Paulo.

AINDA O CONVÊNIO

Na edição de fevereiro, o nosso colaborador Dr. Osmany Junqueira fez alguns comentários em torno do Convênio do Leite, cujo teor transcrevemos do "Boletim do Leite":

"Os abaixo assinados, de um lado a Federação da Agricultura do Estado de São Paulo — FAESP — Associação dos Criadores de Bovinos, na qualidade de entidades representativas dos produtores de leite e, de outro lado as cooperativas de laticínios, as usinas distribuidoras e etc., assistidas pelo Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo, no propósito de regular as relações comerciais entre as várias partes interessadas, com o objetivo de alcançar um equilíbrio entre a produção e o consumo de leite e derivados, no interesse geral, resolvem celebrar o presente convênio, sob as cláusulas e condições seguintes:

CONDIÇÕES DE RECEBIMENTO

CLAUSULA 1.^a — O leite adquirido no Estado de São Paulo é recebido e classificado na plataforma da usina no interior.

CLAUSULA 2.^a — O leite deverá ser entregue pelo produtor em estado integral e a sua classificação de qualidade, ainda que feita pelos compradores, obedecerá as normas da legislação vigente.

CLAUSULA 3.^a — Com o objetivo de favorecer o produtor regular e organizado, bem como de reduzir as curvas cíclicas da produção, de modo a garantir-se o abastecimento dos centros consumidores e das indústrias de laticínios durante todo o ano, é adotado o regime de cota e excesso.

§ 1.^o — A cota será representada pela média do leite fornecido nos meses de 1.^o de junho a 30 de setembro de cada ano.

§ 2.^o — Toda a quantidade de leite que ultrapassar a cota será considerada como excesso, tanto do leite de consumo como o industrial.

§ 3.^o — Em consequência do disposto nesta cláusula, o transporte do leite, do estabelecimento produtor até a plataforma da usina, será organizado e pago diretamente pelas usinas, sem objetivo de lucro anual por parte do comprador que deduzirão o seu custo do total do fornecimento do mês de cada produtor.

CONDIÇÕES DE PREÇO

CLAUSULA 4.^a — Para fixação dos preços do leite de consumo, nas diferentes regiões do Estado, será tomado como básico o preço do produto pôsto em São Paulo, tendo em conta as distâncias e as despesas de transportes, obedecendo para o básico as exigências dos Órgãos Oficiais.

CLAUSULA 5.^a — Para a fixação dos preços do leite destinado à industrialização, seja cota ou excesso, bem como do excesso do leite de consumo, obedecer-se-á a oferta e procura do mercado dos derivados, levando-se em conta também a distância e as despesas do transporte.

CLAUSULA 6.^a — O leite ácido, quando aproveitado, será pago unicamente em razão da matéria gorda que contiver, obedecendo o mercado da manteiga.

FUNDO DE PROPAGANDA

CLAUSULA 7.^a — Com a finalidade de se instituir uma campanha educativa, visando o aumento do consumo do leite e seus derivados os signatários do presente convênio se comprometem a criar um fundo, destinado a custear as despesas decorrentes de um plano que será apresentado por uma comissão formada pelas entidades representativas.

§ 1.^o — Em princípio, ficam desde já fixadas as bases de contribuição para o fundo. Os produtores contribuirão com NCr\$ 0,0005 por li

ÊNIO DO LEITE

tro de leite entregue em cada mês qualquer que seja a sua destinação.

As usinas distribuidoras, cooperativas e indústrias de derivados do leite **contribuirão com NCr\$ 0,0002 por litro de leite recebido.**

§ 2.º — Essa contribuição, desde que justificada a necessidade, poderá ser alterada, mantendo-se as proporções.

§ 3.º — Fica criada a comissão para administração do fundo, que **terá a seguinte composição:**

- 1 Presidente designado pela FAESP
- 4 elementos dos produtores de leite
- 4 elementos da indústria

Essa Comissão terá a incumbência de gerir e administrar o emprêgo desse fundo, devendo ser designado um dos membros da indústria para supervisionar a propaganda.

O Fundo só poderá ser movimentado com a assinatura de um elemento da indústria e outro dos produtores e as despesas autorizadas pelo menos por seis elementos da Comissão.

CLAUSULA 8.ª — Os dispositivos dêste Convênio, que obriga unicamente os signatários, não implicam em rejeição dos usos, normas de pagamentos e tradições vigentes nas diversas regiões do Estado, podendo ser assinado por todos os interessados, permanecendo em aberto as adesões.

CLAUSULA 9.ª — O convênio vigorará a partir de 1.º de novembro de 1967 e por prazo indeterminado, podendo, a qualquer tempo, ser alterado, parcial ou totalmente, por comum acôrdo entre as partes.

Parágrafo único. A qualquer tempo, qualquer das partes poderá denunciá-lo mediante prévia comunicação por escrito, com prazo de 60 dias, às demais entidades signatárias.

CLAUSULA 10.ª — Os casos omissos serão resolvidos pelas entidades signatárias, em conjunto, no sentido de dar-se fiel cumprimento aos elevados objetivos do presente convênio.

E por se acharem concordes com tôdas as disposições aqui contidas, assinam na presença das duas testemunhas abaixo indicadas, para que produza todos os efeitos legais".

Pela leitura dêsse documento, vemos que o Convênio estabeleceu normas para pagamento do leite ao produtor no conhecido e já consagrado sistema de quotas.

Outra parte do Convênio diz respeito à propaganda do leite, a qual acreditamos ainda poderá sofrer alterações, tais como: 1) possibilidade de também ser supervisionada por um criador; 2) terem os produtores maior número de representantes; 3) fazer parte da comissão um homem de publicidade

indicado pela Associação Paulista de Propaganda; e 4) ter também um médico pediatra como membro, que seria indicado pela Associação Paulista de Medicina.

Fazemos essas considerações por considerar o leite o alimento básico de um povo. Além do mais, o problema do aumento do consumo do leite não se equaciona apenas com uma promoção visando a um aumento momentâneo do consumo, mas sim com algo muito mais amplo: educar o povo pa-

ra ver no leite um alimento indispensável. Seria um movimento que se iniciaria com as novas gerações, com a criança que está nos grupos escolares. Aqui é que a solução será iniciada: com o copo de leite escolar.

Este é um assunto sobre o qual se poderia escrever páginas e páginas. Por isso, acreditamos que a COMISSÃO para propaganda do leite é aspecto irrisório; no que se deveria pensar era num CONSELHO DO LEITE. Mas... isso é assunto para outro dia.

Mercados Pecuários

Depois de baixar, o novilho de corte reagiu em fevereiro, indicando uma safra menor do que se supunha. O porco manteve-se estável, por influência da abundância de milho para engorda. O leite continuou sob a égide da safra das águas, com o regime de cotas reduzindo o preço médio. E, nos galinheiros, enquanto o frango sofria a concorrência da carne bovina e baixava, os ovos já sentiam a atração da Quaresma e subiam, depois da queda posterior ao fim de ano.

SUNAB não

mandou no boi

e

Ovos gozam

a quaresma

BOI PAULISTA X SUNAB

Após ter atingido NCr\$ 18 em janeiro, tentou-se deprimir o mercado do boi gordo no Interior paulista, e a SUNAB passou a oferecer NCr\$ 17 em Araçatuba. Não conseguiu abastecer-se e elevou a cota para NCr\$ 17,50 o que significa que os particulares, que pagam a prazo, passaram a pagar ... NCr\$ 18 de novo, e às vezes mais. Em março, a oferta deveria crescer e a procura diminuir (Quaresma), e não se esperava que o nível de NCr\$ 18 permanecesse. Mas havia indícios de que a safra paulista propiciasse nível relativamente alto, sobretudo se houvesse estocagem. (O programa estava suspenso).

Atribui-se a firmeza do boi aos seguintes fatores: desvalorização externa do cruzeiro, preocupação do Rio Grande do Sul com o mercado externo, certa pressão inflacionária interna, perspectiva de alguma exportação e, sobretudo, menor disponibilidade de boi gordo do que se supunha. Essa menor disponibilidade poderia resultar

do tempo, com chuvas irregulares atrasando a engorda, como também da queda da lotação das invernadas (falta de recursos financeiros, diminuição da capacidade das pastagens, etc.).

BOI GAUCHO X EXPORTAÇÃO

No Rio Grande do Sul, começara-se a matança da safra, para frio, conserva e charque. Esperava-se nível de exportação melhor do que o de 1967, mas a duras penas: o governo reduziu o ICM sobre o gado e a carne de exportação a 6%, e o preço para o produtor, para um boi de 450 kg, seria de NCr\$ 0,43 por kg bruto vivo. Quer dizer, NCr\$ 193,50 por um novilho daquele peso, de 16,2 arrobas, ou NCr\$ 11,94 por arroba de carne no sistema do Brasil Central (desconto de 46% sobre o peso vivo bruto).

BOI MAGRO COM ESCASSEZ

O boi magro em Goiás, Minas e Mato Grosso continuava imperturbável. Não experimentou novas altas, mas se manteve firme nas cotações anteriores. Em Mato Grosso, a base aproximada é de NCr\$ 200 por

cabeça e, no Triângulo e Goiás, entre NCr\$ 220 e NCr\$ 230, para boi bom, três anos acima. Isso denota que os criadores percebem-se disputados, a matéria prima de engorda ainda é escassa.

CARNE BAMBA

No atacado paulistano, a carne bovina so-

freu os reflexos das idas e vindas do preço do boi, mas a forte concorrência ditou tendência de baixa. O trazeiro especial atingiu a média de NCr\$ 1,80 por kg e o dianteiro NCr\$ 1,20. No açougue, a carne de primeira comum foi cotada, aproximadamente, a NCr\$ 2,75 por kg para o consumidor.

O porco logrou NCr\$ 18 em Ponta Grossa e NCr\$ 19 em S. Paulo. Esse nível foi sustentado porque a carne bovina não baixou como se esperava e também porque o milho permitia fornecimentos relativamente abundantes para a época. Acontece ainda que chuvas pesadas dificultaram o escoamento para o grande mercado paulistano, tornando os negócios irregulares.

No atacado paulistano, a carcaça suína foi cotada a NCr\$ 1,80, aproximadamente, portanto ao nível do mês anterior.

Não se registraram novidades no setor leiteiro. O preço base foi de NCr\$ 200 por litro, mas, com o regime de cotas e sendo fevereiro mês habitual de fortes ordenhas, a cotação média deve ter sido inferior à de janeiro. De março e sobretudo de abril em diante, com a seca, a média deverá ascender até atingir o máximo entre junho e setembro.

A crise leiteira recomeça a desenhar-se, sob dois aspectos: sobra estacional do leite acima da comum, e sofrendo a concorrência do leite em pó importado, e perda de substância dos preços de venda em face da alta dos chamados "insumos" (rações, material de trabalho, etc.).

OVO DE QUARESMA

O mercado de ovos, que melhorara com a procura adicional da passagem do ano, e depois caíra, sob o impacto das grandes produções do segundo semestre, reagiu de novo, diante: a) da queda das posturas, de caráter estacional; b) do incremento da procura, próprio da época da Quaresma, que começou ainda em fins de fevereiro. O fato é que as cotações, que, no atacado paulistano, haviam descido em janeiro de NCr\$ 33 por caixa de 30 dúzias, tipo grande, a NCr\$ 24, reagiram a partir da

última semana de fevereiro, alcanço NCr\$ 28. A tendência natural, em março, era de alta.

Mas o frango, esse não se comportou bem. O misto morto pegou NCr\$ 1,30 em São Paulo, Capital, por kg no máximo, no atacado, depois de ter chegado a NCr\$ 1,40 no mês anterior. A concorrência da carne bovina, mais intensa na safra, deve ter reduzido as possibilidades da galinha de corte. Não se esperava melhor sorte para março.



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 83.811, de 20 de Outubro de 1958

41 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Vice-Presidente (em exercício)
Hélio Moreira Salles
Presidente (licenciado)
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIRO

C. A. Willy Auerbach

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.
Antônio Luiz Ferraz, dr.
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio Coutinho Nogueira, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

José Procópio Meirelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferrel, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

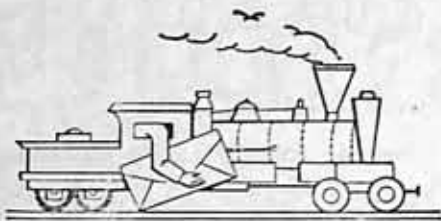
Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Lívio Malzoni, dr.

GERÊNCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Meirelles
Dr. Marinus Adrianus Sleutjes
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Dr. Ernesto Ranali



Sua carta chegou

Sr. REINALDO ALEXANDRE
— Maceió — Alagoas — As condi-
ções ecológicas de sua proprieda-
de, condições tipicamente tropi-

cais, levam-nos a crer serem os ze-
buínos os animais indicados pa-
ra criação local. O Aberdeen An-
guns e o Charolês são raças de
origem européia, de clima tempe-
rado e de maior exigência quanto
à alimentação. Sendo animais de
grande velocidade de ganho de
pêso, exigem, por conseguinte, um
arraçoamento farto e rico. A pe-
lagem do Aberdeen também é ina-
dequada para regiões tropicais. O
Charolês ainda poderia vir a ser
usado em cruzamento com zebu-
ínos, visando dar a estes maior ve-
locidade de ganho de pêso e me-
lhor conformação frigorífica.

A raça Guzerá é, de todas as ze-
buínas, a que apresenta maior ve-
locidade de ganho de pêso tendo
ainda razoável aptidão leiteira. O
Nelore mocho ainda é pouco en-
contrado em nosso País. O que
existe em quantidade razoável são

animais mochos e com sangue Ne-
lore e Guzerá, conhecidos como
Tabapuã. São animais de boa ve-
locidade de ganho de pêso e ra-
zoável produção leiteira.

Não podemos, outrossim, desco-
nhecendo as condições de pasta-
gens e de criação da fazenda, ava-
liar qual sua capacidade de su-
porte.

Sr. JOSÉ MARIA SANTOS —
PEDRA AZUL — Minas Gerais —
A ração de engorda citada por V.
Sa. é usada para animais em con-
finamento. É um concentrado pro-
tético que poderá ser elaborado
com subprodutos de oleaginosos
(farelo de algodão, babaçu, soja,
etc.) e minerais. Um cruzamento
de gado europeu com Nelore, vi-
sando melhorar sua velocidade
de ganho de pêso e conformação
frigorífica, seria com o Charolês.
Bons resultados têm sido conse-
guidos em nosso Estado, na Fa-
zenda Canchin, do Ministério da
Agricultura e em várias outras fa-
zendas particulares.

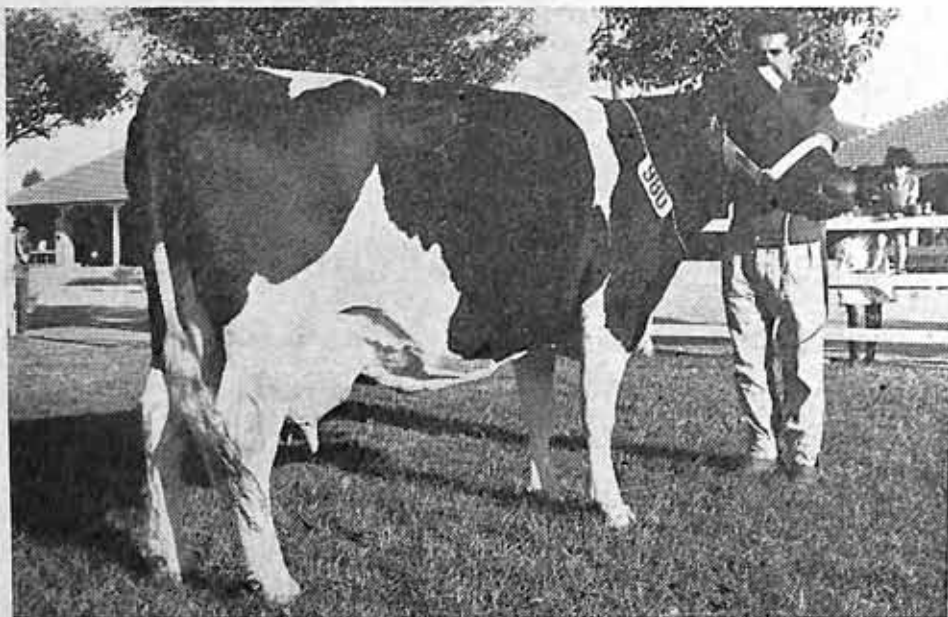
SOCIEDAD AGRICOLA GA-
NADERA EL QAQUI LTDA. —
Casilla 303. Santa Cruz. Bolívia —
Não podemos deixar de transcre-
ver este trecho de sua amável car-
ta, para que os nossos leitores te-
nham mais uma prova de penetra-
ção de nossa Revista não só no
Brasil, mas também no Exterior:

"Hemos tenido la grata oportu-
nidad de conocer la "Revista" e lo
"Anuario dos Criadores" y hemos
quedado profundamente impres-
sionados por su contenido tan va-
lioso, variado y efectivo, lo que
constituye una verdadera contri-
bución y ayuda a todos los criado-
res de ganado".

ODIR DIAS DA MOTA — Rua
Cesário Mota, 507 — Cravinhos, SP
— Agradecemos as amáveis pala-
vras com que o amigo se referiu à
nossa Revista, em sua carta de
12 de fevereiro último: "Sou ho-
mem ligado às atividades do cam-
po e como tal acho essa "Revista"
de grande valia, pois traz artigos
de excelente e substancial quali-
dade, capazes de ajudar-nos a ven-
cer enormes barreiras".

FOTO DO MÊS

O "Registro Seletivo" da raça Holandesa chega ao Rio Grande do Sul



6 Iniciou-se em janeiro último no Rio Grande do Sul o "Registro Se-
letivo" de bovinos da raça Holandesa. Para tanto estiveram naque-
le Estado dois técnicos da A.B.C.B.R.H., que juntamente com o
especialista argentino dr. Raul Laffaye visitaram 20 granjas gaú-
chas de 12 municípios. A comissão selecionou 25 machos e 319 fê-
meas. Nessa seleção a vaca SYLVIA INDAIA MOACARA (cliché
acima) mereceu 90 pontos, com o grau de "EXCELENTE". Segun-
do os aludidos técnicos, é a primeira vez que no Brasil, desde que
se organizou o "Registro Seletivo", se dá o grau de "EXCELENTE"
a uma vaca, sendo necessário assinalar que ela se sagrou Grande
Campeã na Exposição Estadual de Porto Alegre de 1967. Essa ex-
traordinária produtora é criação da Granja Sylvia, no município
de Jaguarão, e atualmente pertence ao dr. Osvaldo de Lia Pires,
que a adquiriu pelo preço recorde de NCr\$ 20.000,00.



A môscas suja os alimentos e transmite sérias doenças, inclusive tifo e disenteria.



A barata come e suja os alimentos, deixando-os estragados e com mau cheiro.



A pulga molesta o homem e também propaga doenças. A pulga do rato é responsável pela transmissão da peste bubônica e do tifo endêmico.



Os ratos chegam a estragar até 20% das colheitas dos cereais. Também propagam perigosas enfermidades.

O sr. gostaria de ver suas instalações livres de tôdas essas pragas?



aplique produtos Geigy.

DIAZINON, inseticida em pó ou líquido, combate môscas, mosquitos, baratas, pulgas, barbeiros, formigas, escorpiões, carrapatos, traças, vespas e outras pragas. Diazinon é de relativamente baixa toxicidade para o homem e para os animais domésticos, e possui longo efeito residual.

SNIP, isca inseticida em forma de solução, para pulverização, combate a môscas comuns, inclusive as formas resistentes aos inseticidas clorados e fosforados. Snip tem forte ação atrativa, matando as môscas por contato e ingestão, quase instantaneamente.

TOMORIN, raticida em pó ou iscas granuladas, combate ratos, ratazanas e camundongos nos meios rurais. Em ambientes fechados, como depósitos de cereais, armazéns e outros, aplique Tomorin-pó nos caminhos frequentados pelos ratos. Em lavouras de cacau, milho, trigo, arroz, etc., aplique as iscas granuladas. Tomorin mata por hemorragia interna, sem provocar dores ou suspeita no meio dos ratos.

Consulte-nos. Queremos colaborar na solução de seus problemas.



DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Geigy Química Ltda.

Tels.: 61-8902/61-9509

Caixa Postal 30.042

São Paulo - SP

ARAÇATUBA:

futura capital regional de São Paulo

COM 59 ANOS DE VIDA, UMA CIDADE
QUE SE PROJETA NO FUTURO

Em princípio do século, apresentou-se ao governo nacional o problema da necessidade de conquistar determinadas zonas do interior, que, figurando no mapa como regiões desconhecidas, habitadas por índios, eram, no entanto, alvo da cobiça de estrangeiros, que por lá andavam apropriando-se da riqueza encontrada. Era preciso também estabelecer ligação com os países vizinhos e criar uma garantia contra possível eventualidade de ordem militar. Foi quando se resolveu empreender a construção da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

Os trabalhos foram iniciados, a partir de Bauru, que era ainda considerada zona de sertão, e em 2 de dezembro de 1908 atingiam determinado ponto, que

veio a ser chamado de Araçatuba. Um vagão impressionante para o tráfego foi plantado ali, como estação. Estávamos em plena mata. Nenhuma derrubada, nenhuma construção, nenhuma benfeitoria. Tudo verde, verde...

Em 1.º de junho do ano seguinte, isto é, seis meses depois, reunindo um pequeno contingente de bravos caboclos, desbastaram-se dez alqueires de matas, margeando a linha férrea, que vinha avançando tortuosamente pelo vale do rio Tietê. Surgiu então o primeiro rancho coberto de telhas, paredes de táboas. Mas a mata continuava a dois passos dali e, nela, seus legítimos donos, os índios calangangs, que não se compadeciam com a invasão de seus domínios pelo ho-

Vista aérea do centro de Araçatuba, sentinela avançada do progresso paulista.



mem branco: reagiram e mais de uma vez trucidaram os intrusos.

Em verdade, a história de Araçatuba está plena de episódios trágicos, em que perderam a vida elementos de cá e de lá; todos empenhados numa luta inglória. Ainda em 1912, os valentes selvícolas arremeteram contra um acampamento de trabalhadores, destruindo-o e exterminando a vida de catorze dos bravos trabalhadores. No ano seguinte, novo morticínio: de nove camaradas, restaram dois.

Datam de abril de 1914, as primeiras vendas de terras de terra, as primeiras providências para a construção da Igreja de Nossa Senhora Aparecida, instalada em 1915. A laboriosa sociedade que se ia constituindo em torno da estação e da capela vivia, no entanto, constantemente sobressaltada pelas notícias de novos ataques dos caingangos. Em 1916, trucidavam eles a turma que procedia ao levantamento topográfico do vale do rio Felo. Foi então que as autoridades compreenderam que o que cumpria fazer era conquistar os índios pacificamente — não com truculência. Uma turma de catequese conseguiu apaziguá-los e localizá-los na Serra do Diabo, na confluência dos rios Paraná e Paranapanema.

Foi a solução. Araçatuba pôde progredir. Em dezembro 1917 era distrito de paz, e já se ligava telefonicamente com Birigui e Penápolis. Em 1919, mais de três mil famílias de imigrantes Italianos e japoneses ali se estabeleciam, lado a lado com milhares de lavradores brasileiros, dando impulso ao desenvolvimento da região.

O ano de 1921 assinalou o ano da independência municipal de Araçatuba, até então distrito de Penápolis. Seu primeiro prefeito foi Joaquim Pompeu de Toledo, um homem de rija tempera, lutador como seus antepassados, que deu à cidade os lineamentos iniciais que ela tem hoje. No mesmo ano de 1922, já passava a comarca.

SENTINELA AVANÇADA

Com menos de meio século de existência, Araçatuba é hoje uma das principais cidades do Estado de São Paulo e do Brasil. Sentinela avançada do progresso paulista — é como orgulhosamente se referem a sua cidade os que lá residem. Certa a denominação, certo o desvanecimento dos araçatubenses. Araçatuba respira por toda a parte uma atmosfera de progresso e dinamismo incontestáveis.

A cidade estua na centena de estabelecimentos de ensino que a povoam de mais de vinte mil estudantes. Seus cinco cinemas regorgitam de espectadores. Seus dez clubes recreativos proporcionam à mocidade magníficos lazeres, enquanto outras vinte e quatro entidades se dedicam exclusivamente à prática de esportes. E os bancos são vinte, as caixas econômicas três. 35 milhões de cruzeiros novos mensalmente correm aí 2.077 estabelecimentos comerciais e 178 indústrias. Cerca de 1.500 propriedades rurais.

Que muito é isso, se a população urbana orça por 110.000 almas e a rural se conta por 35.000, dando ao município um total de 145.000 habitantes? E a cidade cresce e se desborda pelos arredores, nascendo bairros novos do dia para a noite, numa contínua construção de moradias, que na cidade atingem o número de 19.685, sem contar 1.917 suburbanas e 7.831 rurais. Linhas de ônibus às dezenas cruzam e entrecruzam as ruas, ligando a cidade aos bairros e estes entre si, oferecem ao visitante um espetáculo de vida e progresso que faz bem e conforta. Uma população que expressa seu espírito cívico num colégio eleitoral que atinge 41.105 eleitores.

PROGRESSO E DINAMISMO

Falamos em progresso e dinamismo. Nada melhor para expressá-los que os elementos constantes do orçamento municipal. Este ano de 1968, receita e despesa estão previstos num total de 9.208.376 cruzeiros novos, soma a que se devem acrescentar 3.880.200 cruzei-



O prof. Sylvio José Venturoli, prefeito municipal de Araçatuba, quando pronunciava seu discurso, no ato inaugural da IX Exposição Feira Agro-Pecuária de Araçatuba — 1967.

ros novos, arrecadados e dispendidos pela autarquia municipal Departamento de Águas e Esgotos. Os dois orçamentos adicionados proporcionam o magnífico total de 13.088.576 cruzeiros novos, que poucas entidades estatais do País poderão ostentar.

Araçatuba está situada na latitude de 21.0 11'55" Sul e na longitude de 50.0 25'53" WGR. Em face do nível do mar, está a 398 metros de altitude, mediando por 30 graus a temperatura local. Donde o clima ser considerado quente e seco. Encravado no Vale do Rio Tietê, à margem direita da corrente líquida, o município mede 2.749 metros quadrados, em geral planos. Na cidade, vinte e seis praças públicas oferecem ao povo possibilidades de refrigério contra a canícula habitual.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA E PASTORIL

A produção agrícola e pastoril da região abrangida pela Chefia de Extensão Agrícola de Araçatuba é surpreendente. A safra de algodão coloca-a em primeiro lugar no Brasil, assim como a de girassol é a primeira no Estado de S. Paulo. Outras, dignas de menção, são as de arroz, feijão, milho, soja e amendoim.

A região conta com armazéns capazes de guardar 10.000 toneladas e silos da CAGESP para 5.000 toneladas.

A produção pastoril de Araçatuba, ocupa o primeiro LUGAR em todo o Estado de São Paulo, constituindo sua maior fonte de riqueza. Aproveitando-a, instalaram-se na cidade duas das maiores indústrias no gênero: o FRIGORÍFICO T. MAIA S.A. com capacidade para abater 1.200 cabeças de gado por dia e a COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASI-



Aspecto parcial do centro comercial de Araçatuba.



Outra vista aérea de Araçatuba, o maior centro pecuário do Brasil Central.

Praça São João, um dos muitos logradouros públicos de Araçatuba.



LEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES "NESTLÉ", a qual, sendo a mais nova unidade da NESTLÉ, é a que produz a maior quantidade de leite em pó. Eis os dados mais recentes:

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

Algodão	1 566 400 arrobas
Arroz	604 500 sacas/60 kg
Amendoim (seca e águas)	330 200 sacas/60 kg
Cana forrageira	53 800 toneladas
Cana industrial	19 100 toneladas
Feijão (seca e águas)	10 110 sacas
Girassol	604 500 sacas 50/kg
Mamona	74 000 sacas 60/kg
Mandioca	25 600 toneladas
Milho	569 000 sacas 60/kg
Soja	2 910 sacas 60/kg
Tomate industrial	4 990 toneladas
Tomate de mesa	72 000 caixas

PRODUÇÃO PASTORAL

Rebanho bovino	510.000 cabeças
Rebanho bovino (flutante)	1.300.000 cabeças
Rebanho suíno	56.000 cabeças
Leite	89.200.000 litros
Ovos	36.000.000 caixas

PARQUE INDUSTRIAL EM FORMAÇÃO

A par da agricultura, a indústria araçatubense é relativamente desenvolvida, baseando-se na matéria-prima local e regional. A atual administração, procurando incrementar a industrialização, constituiu o Conselho Municipal de Desenvolvimento Industrial (CM-DI) que vem executando excelente trabalho: já marcou grandes feitos, tendo entregue a diversas firmas industriais escrituras definitivas de doação de áreas no Parque Industrial.

605 hectares (250 alqueires) de terra estão destinados ao Parque Industrial de Araçatuba, com abundância de energia elétrica e desvio ferroviário, possibilitando, além das 180 indústrias existentes, a criação de mais 330 de todo e qualquer porte, para qualquer atividade.

METRÓPOLE DAS ESCOLAS

Convencidos de que o futuro da Pátria depende da formação intelectual de seus filhos, a população e as autoridades de Araçatuba pugnam incessantemente por transformar sua cidade na "Metrópole das Escolas", título que estão à beira de conquistar: tem nada menos que 27.632 alunos, distribuídos pelas seguintes categorias de ensino:

Primário	15.941
Secundário	10.971
Superior	720

Esses 27.632 alunos frequentam 127 unidades escolares, assim distribuídas:

Primário	85
Secundário	9
Técnico	10
Profissional	21
Superior	2

Para o ano corrente prevê-se o funcionamento de mais três escolas de nível superior: a de Direito, a de Economia e a de Administração de Empresas. Com as escolas da Farmácia e Odontologia e de Filosofia, Ciências e Letras, constituirão um centro universitário cuja importância não é preciso encarecer.

OBRAS PUBLICAS EM FRANCO DESENVOLVIMENTO

Uma cidade como Araçatuba não pode prescindir de uma série de serviços e obras públicas, cujos dados são os dados que expressam o grau de conforto que pode a cidade oferecer a seus habitantes. Realmente assim acontece: a grande cidade da Noroeste é uma cidade adiantada, contando com melhoramentos que a situam entre os conglomerados humanos mais avançados do nosso País. Vejamos os respectivos dados:

Água	12.830 ligações
Esgoto	10.279 ligações
Luz	15.245 ligações
Braços de luz	7.097 braços
Telefones automáticos	2.500 telefones
Guias e Sarjetas	277.270 metros
Pavimentação asfáltica	830.000 metros
Rêde coletora de esgoto	168.427 metros
Rêde de abastecimento	214.900 metros
Rêde de energia elétrica rural	177.000 metros
Rêde de energia elétrica urbana	214.900 metros
Rêde de telefone rural	60.000 metros
Arborização	14.800 árvores

ENTRONCAMENTO RODOVIÁRIO

Destina-se Araçatuba a se constituir próximamente poderoso entroncamento rodoviário, centralizando o movimento econômico de vasta região. Prevê-se a construção de uma estrada asfaltada, que, passando pela usina de Urubupungá, ligará Araçatuba a Campo Grande Cuiabá, em Mato Grosso. Hoje, o entroncamento de Araçatuba já é o mais importante do Estado, quanto a trânsito.

A Usina hidrelétrica de Urubupungá, em construção, está a pouco mais de 10 km de Araçatuba. Será a terceira do mundo, com um potencial elétrico de 4.400.00 kw. Devido entrar parcialmente em funcionamento dentro de um ano, emprestará à cidade importância considerável.

CIDADE IDEAL PARA APLICAÇÃO DE CAPITAIS

Araçatuba é a cidade indicada para aplicação de capitais em grandes empreendimentos. Se é, atualmente a cidade dinâmica e progressista que todos conhecemos, no futuro será a grande metrópole de todo o Oeste do Estado de São Paulo, para onde convergirão todos os serviços de caráter regional.

Abrangendo 25.000 km², ou seja a décima parte da área total do Estado, Araçatuba está geograficamente mais próxima da Alta Paulista do que Marília e mais próxima da Alta Araraquarense do que São José do Rio Preto.

A construção das estradas previstas no Plano Rodoviário do Estado fará com que a circulação das riquezas de toda a área de influência convirja para Araçatuba.

PROBLEMAS VIARIOS DA CIDADE

Localizada em ponto estratégico da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, Araçatuba torna-se centro de convergência obrigatória de todo Mato Grosso, de parte da Araraquarense e da Alta Paulista, transformando-se assim na capital da região. Cidade plana, com um traçado urbanístico diferente, é a "Capital do Boi Gordo" uma das mais belas do Interior do Estado de S. Paulo. Seu desenvolvimento é extraordinário, havendo alcançado nos últimos cinco anos projeção internacional.

Com a aquiescência da direção da NOB, tenta-se modificar o trajeto da estrada de ferro, retirando seus trilhos do centro da cidade e ensejando crescimento ainda maior, principalmente da parte além-linha, para onde convergiu a população operária. Modificado esse traçado, aproveitando-se o atual leito ferroviário para abertura de largas avenidas, muito ganhará o sistema viário araçatubense, evitando-se os congestionamentos comuns hoje em dia, por ocasião das manobras dos trens.



Praça Rui Barbosa, no coração da dinâmica Araçatuba.



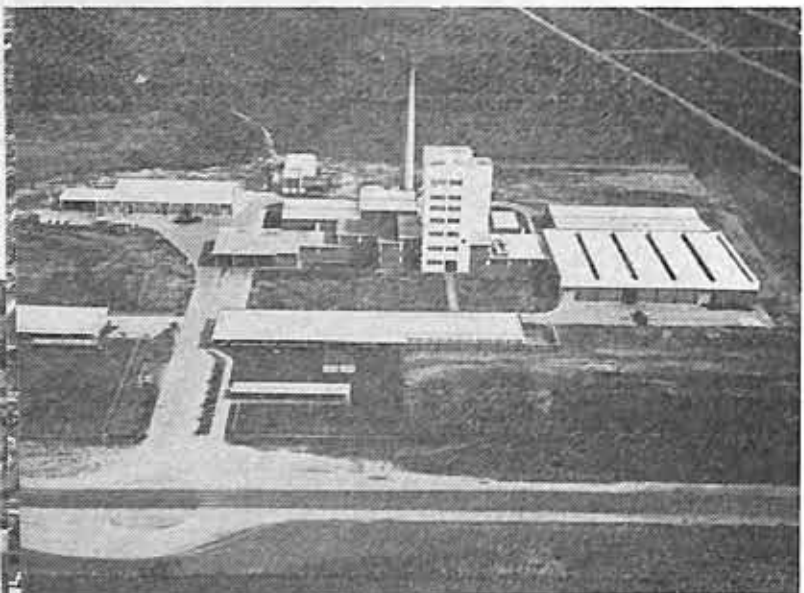
O Forum da Comarca de Araçatuba, instalado na Praça Presidente Vargas.

A Santa Casa de Misericórdia de Araçatuba é das maiores e mais bem aparelhadas do Estado de Paulo.





O aprazível Country Club de Araçatuba.



As Indústrias Nestlé integram o desenvolvido parque industrial de Araçatuba.

Vista aérea de um populoso bairro de Araçatuba.



O Prefeito procura : problemas

O sr. Sylvio José Venturolli, prefeito municipal de Araçatuba, cidadão jovem, imbuído de verdadeiro espírito cívico, que hauriu, por certo, no trato diuturno dos problemas da educação, professor público que é, costuma dar contas do que faz, frequentando por isso os órgãos de divulgação existentes em sua terra. Ainda agora ao comemorar a cidade o 59º aniversário de sua fundação, veio a público a fim de informar o que se passa na administração do grande município.

ESTAÇÃO RODOVIÁRIA E ENERGIA ELÉTRICA

Não falamos do que foi feito — diz-nos o Prefeito de Araçatuba — porque isso está aí aos olhos de todos. Façamos do futuro, isto é, do que pretendemos fazer até março de 1969, termo de nosso mandato.

Em primeiro lugar, a Estação Rodoviária, cujo contrato foi firmado ainda recentemente com um prazo estipulado e que será rigorosamente obedecido, devendo o novo próprio municipal ser entregue em fins de outubro de 1968.

Dentro dos planos de eletrificação urbana e rural, continuaremos nosso trabalho, levando luz para os bairros periféricos, complementando a luz pública em vários outros já beneficiados pela energia domiciliar. Estenderemos os benefícios da energia elétrica à zona rural, ensejando ao maior conforto em sua imprescindível atividade e o desejado aumento da produção preconizado pelo governo central, nesta hora angustiante para o País.

A Administração M

O município de Araçatuba é administrado pelo Prof. Sylvio José Venturoli e pela Câmara Municipal, composta de 19 vereadores, todos com mandato de 5 anos.

Nasceu o prefeito municipal em Corumbataí, Comarca de Rio Claro, Estado de S. Paulo, em 4 de fevereiro de 1930. Foi eleito em 1963 e empossado em 1.º de janeiro de 1964.

Foi vice-prefeito no período de 1960 a 1963. É professor Catedrático de Matemática do Instituto de Educação "Manoel Bento da Cruz".

Ocupa as funções de vice-prefeito, o Prof. Aírthur Leite Carrijo, nascido em 11 de fevereiro de 1905 na cidade de Valença, Estado do Rio de Janeiro, tendo sido eleito e empossado nas mesmas datas que o Prefeito Sylvio José Venturoli. É delegado regional do Ensino Elementar.

resolver os grandes a cidade

ESCOLAS, ESCOLAS A MANCHEIAS

— Prosseguiremos a tarefa de aumentar o número de escolas, tantas quantas forem necessárias para extirpar o mal do analfabetismo do nosso meio. Nêsse particular cumpre-nos destacar ser Araçatuba uma das cidades a capacitar-se a cumprir fielmente à Lei de Diretrizes e Bases. Com a ajuda do povo, queremos que esta seja a "Metrópole das Escolas".

A MUDANÇA DOS TRILHOS DA NOROESTE

Queremos chamar a atenção particularmente para o problema da mudança dos trilhos da NOB, cujos estudos foram contratados e, se aprovados e concretizados, possibilitar-nos-ão transformar o trânsito araçatubense, oferecendo rápidos meios de locomoção entre a cidade e os bairros, entre estes, num sistema viário que desafogará o estrangulado tráfego de Araçatuba, cujo tracado urbanístico pode ser muito bonito mas é pouco funcional e arcaico.

Continuaremos as obras do Mercado Municipal até sua conclusão, ainda em nossa administração. Não descuidaremos dos demais serviços atinentes à Municipalidade, procurando desempenhar a contento o mandato que nos foi confiado pelo povo araçatubense.

ipal de Araçatuba

Exerce as funções de sub-prefeito do distrito de Sto. Antonio do Aracanguá o sr. Paulo Pereira dos Santos.

CÂMARA MUNICIPAL

De 1964 a 1968, exercem o mandato de vereador municipal os seguintes cidadãos:

Presidente da Mesa: Otacílio Venâncio de Carvalho — Contabilista

Vice-Presidente: Elizaldo de Mello — contabilista.

1.º Secretário: Oscar Marques Benedito — funcionário público estadual.

2.º Secretário: Dirceu Pereira de Souza — professor.



Faculdade de Farmácia e Odontologia de Araçatuba



Instituto de Educação Estadual Manoel Bento da Cruz.

Indústria Tânicas Carazzo, importante unidade parque industrial de Araçatuba.





A inauguração da IX Exposição de Araçatuba foi precedida de um desfile de montarias e carros alegóricos pelas principais ruas da cidade.

VEREADORES EM EXERCÍCIO E SUPLENTE

Anísio Luiz Marques — agricultor. Clóvis Fernandes — industrial. Décio Monte Serrat Sampaio — representante comercial. Dorival Ignácio de Medeiros — contabilista. Evaristo Francisco do Nascimento — comerciante. Fernando Rosa — professor secundário. Floriano Camargo Arruda Brasil — advogado. Habib Nadra Ghaname — acadêmico. Koichi Yamada — bancário. Luiz Martinez Marin — comerciante. Maria José Bedran de Castro — advogado. Nelson Reis Alves — advogado. Paulo Paupitz — funcionário público municipal. Raul Bertachini — comerciante. Sebastiana Ferraz — doméstica. Geraldo Floriano Pétia — motorista profissional. Issao Ideriha — professor. José Romano — professor secundário. Sinval Leite Carrijo — médico.

A Câmara Municipal de Araçatuba acha-se instalada à praça Rui Barbosa, 168, 2.º andar, telefone, 2888.

Os serviços de assessoria da edilidade estão assim distribuídos:

Administrativo: Antônio Correia Matos.

Diretor Geral: Maurillo Simão da Silva. Assessor Jurídico: bacharel Henrique de Carvalho. Assessor Técnico Contábil: contabilista Hiromu Itinose. Oficial

ADMINISTRAÇÃO DO EXECUTIVO

O Gabinete do Prefeito situa-se na praça 9 de Julho, 26 — Telefone, 2216, sendo chefe de Gabinete o sr. Aparecido Rodrigues Coelho.

Os serviços municipais têm a seguinte organização:

1) Secretaria de Administração: praça 9 de Julho, 26 — Tel. 2256. Secretário: Prof. Sérgio Alves Pinto. 2) Secretaria da Educação, Saúde e Assistência — rua Bandeirantes, 354 — tel. 2161. Secretário: Prof. José Romano. 3) Secretaria de Obras e Serviços Públicos — rua General Glicério, 324, 1.º andar, tel., 3223. Secretário: Prof. Issao Ideriha. 4) Secretaria da Fazenda: praça 9 de Julho, 26 — tel. 3383. Secretário: Contabilista Luiz de Sousa Lima. 5) Divisão de Segurança Pública — rua São Paulo, 243 — tel. 2342. Chefe da Divisão: Geraldo Pétia. 6) Divisão de Fomento e Abastecimento — avenida Rangel Pestana, 520 — telefone, 2343. Chefe da Divisão: Guerino Patrizzi. 7) Revisão do Material — av. Rangel Pestana, 520 — Tel. 2342. Chefe da Divisão: Jarbas Venturoli. 8) Departamento de Água e Esgoto — rua 15 de Novembro, 18 — Telefone, 3341. Presidente do Conselho Administrativo: Eng. Sanitarista Orlando Saliba. 9) Procuradoria Municipal — rua General Glicério, 324. Procurador: bacharel José Antonio de Castro.

SALVE ARAÇATUBA ANIVERSARIANTE

Quando a cidade se engalana para comemorar condignamente o seu 59.º aniversário, o Sindicato Rural da Alta Noroeste (SIRAN), a Associação Rural da Alta Noroeste e a Cooperativa Agro-Pecuária do Brasil Central (COBRAC) levam ao povo araçatubense, às suas autoridades constituídas, Câmara Municipal e prefeito municipal o seu amplexo fraternal e amigo, tradutor da alegria de seus associados e cooperados por ver transcorrer mais um marco na história de Araçatuba.

Congregando em seu meio elementos que pugnam pelo desenvolvimento da região, as entidades supracitadas têm dado demonstrações inequívocas de plena consciência de suas missões, sedimentando o desenvolvimento sempre crescente de nosso meio rural, onde pontifica um rebanho dos mais apurados, a realizar a grandeza da Alta Noroeste, a confirmar a elevada mentalidade de nossa gente dos campos, que procura produzir mais e melhor, atendendo ao apelo do governo central do país.

Coincidindo (muito propositalmente) o aniversário de Araçatuba com o encerramento da IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados, que o SIRAN organiza em todos os anos, queremos em nome deste Sindicato estender nossos agradecimentos a todos os que, direta ou indiretamente colaboraram para o maior brilhantismo daquilo que consideramos a Festa da Pecuária em Araçatuba. O êxito desse empreendimento é devido, em parte, a esses exposito-

res, aos criadores e invernistas, bem como ao povo que jamais regateou seu apoio a empreendimentos que visem divulgar cada vez mais o nome desta urbe, hoje bastante conhecida até mesmo no Exterior, como Capital do Boi Gordo.

Ao ensejo, cumprimentamos ainda os representantes de nossa indústria pela realização da III Feira Industrial Regional de Araçatuba, Mostra que reforça a divulgação feita pelo SIRAN e demais entidades, evidenciando o que de bom existe nesta parte do Estado e em consequência carreando para esta região novos capitais que incrementarão ainda mais o desenvolvimento sempre crescente desta futura sede regional do governo do Estado.

A união do Poder Público à iniciativa privada fará de Araçatuba um dos maiores centros demográficos e econômicos do País, com melhoramentos capazes de oferecer conforto às gerações de amanhã.

Salve 2 de dezembro de 1967.

Pelo Sindicato Rural da Alta Noroeste

Associação Rural da Alta Noroeste

Cooperativa Agro-Pecuária do Brasil Central

Orlindo Tedeschi — presidente



A Avenida Alcides Fagundes Chaves liga a zona urbana ao recinto de exposições de Araçatuba. Foi construída pelo prefeito Sylvio José Venturoli, apenas em oito dias.



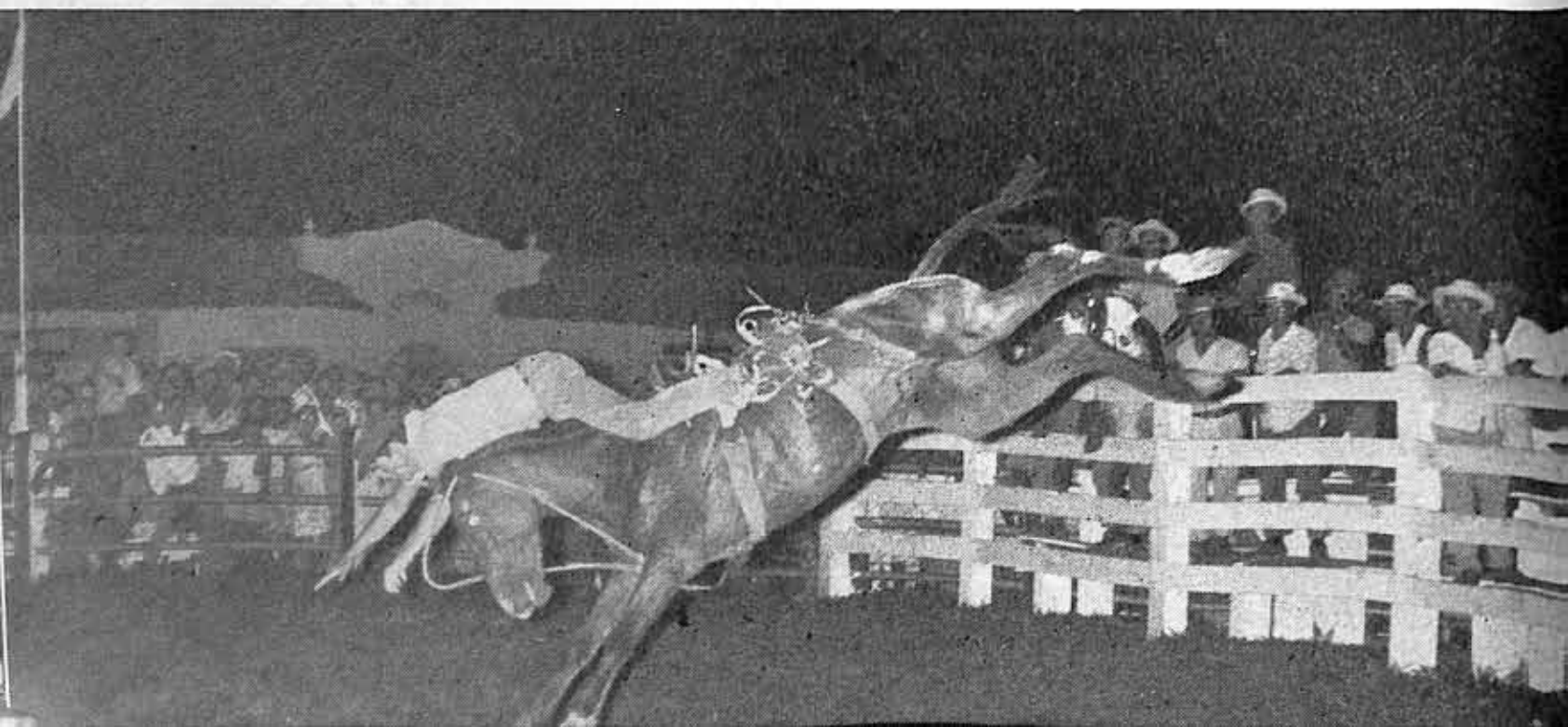
Este guapo peão, com seu chapéu na mão, imita colegas norte-americanos.

IX EXPOSIÇÃO-FEIRA AGROPECUÁRIA DE ARAÇATUBA

Como parte dos festejos comemorativos ao aniversário da cidade, Araçatuba realiza anualmente a sua exposição agro-pecuária, a qual este ano ocorreu no período de 22 de Novembro a 3 de Dezembro. A margem da bem organizada exposição, são proporcionados ao público diversões e espetáculos dos mais va-

riados, destacando-se um sensacional rodeio. Pelos clichês que aparecem nestas páginas o leitor poderá avaliar a grandiosidade do espetáculo, que, sem favor algum, é o melhor que se realiza no Brasil. O recinto destinado ao rodeio é totalmente cercado por um alto alambrado, que protege com segurança o público.

O cavaleiro deu muito trabalho à sua montaria, mas acabou aterriando. O rodeio de Araçatuba é um dos mais bem organizados do País.





Mais um herói que tomba! O rodeio de Araçatuba é realizado à noite e, deste modo, pode ser apreciado por toda a laboriosa população do município.

Uma ampla arquibancada permite perfeita visão, enquanto a eficiente iluminação permite que a exibição seja realizada à noite, o que é muito importante para uma cidade cuja temperatura média é de 30 graus. Estes fatores, somados à excelente qualidade dos 30 peões e das 90 montarias, fazem do rodeio de Araçatuba o melhor do País.

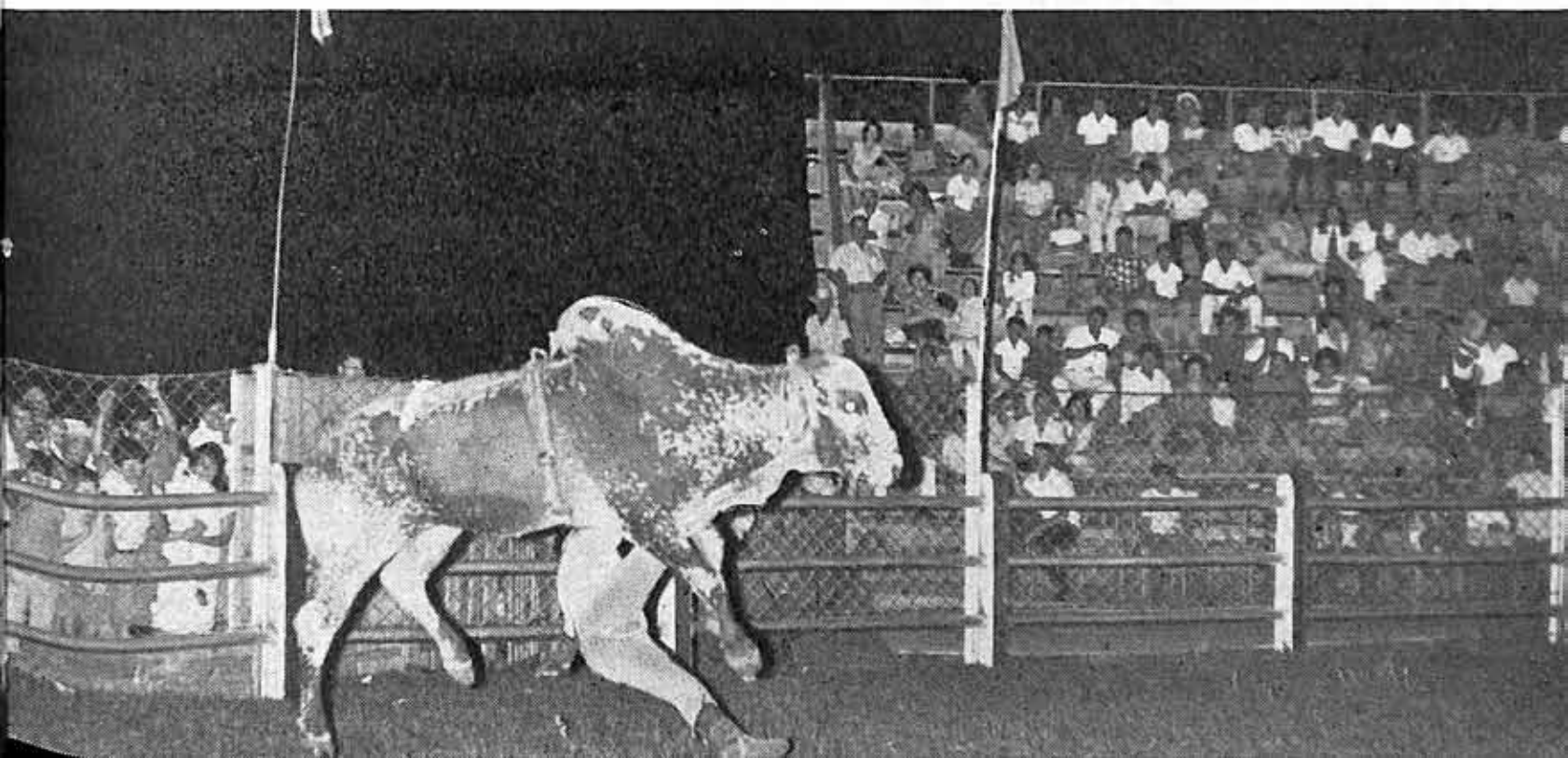
Entre os festejos e atrações apresentados no recinto da IX Exposição de Araçatuba, tivemos: provas de paraquedismo, provas de volteio, exposição de pássaros, exposição de plantas ornamentais, exposição de orquídeas e desfile e evoluções de cavaleiros e amazzonas. Um parque de diversões proporcionou folguedos a 50.000 visitantes.

O certame de Araçatuba contou com 1.400 bovinos e 120 equinos. As raças bovinas que mais se destacaram foram a Nelore, Gir, Guzerá, Nelore-Mocho, Zebú-Môcho, Santa Gertrudis e Holandesa. Entre os equinos predominaram a raça Mangalarga e Quarter Horse.

OS MELHORES EXPOSITORES

Entre os expositores da raça Nelore, obteve grande destaque o criador Torres Homem Rodrigues da Cunha, que foi ganhador de seis campeonatos. O sr. Guido Rodrigues de Freitas apresentou o GRANDE CAMPEAO da raça. Garibaldi Arantes fez o CAM-

Assim como acontece nos Estados Unidos, Araçatuba apresentou o hilariante rodeio de bovinos. O espetáculo agradou a todos e será repetido na primeira oportunidade. No flagrante, o peão cai e rompe o cós do culote.





Os portões do recinto de exposições de Araçatuba, vendo-se ao fundo o parque de diversões.

PEAO JUNIOR e pode ser considerado o terceiro entre os grandes ganhadores. A seguir, num mesmo plano, aparecem o Dr. Dario Ferreira Guarita, Dr. Alberto Franco do Amaral e J. Luiz Niemayer, cada um com seu título de RESERVADO CAMPEÃO.

O sr. Torres Homem Rodrigues da Cunha conseguiu igualmente grande destaque como expositor de gado Gir: ganhou quatro campeonatos e dois reservados campeonatos. O criador Arnaldo de Almeida Prado conseguiu um campeonato e o sr. José Afonso Baptista obteve um RESERVADO CAMPEÃO.

O Zebu Mocho teve na representação do Dr. Rodolfo Ortenblad três CAMPEÕES e um RESERVADO CAMPEÃO. O Dr. Alberto Ortenblad levou para sua fazenda um título de CAMPEÃO e outro de RESERVADO CAMPEÃO. Finalmente o sr. Márcio Rocha Ribeiro também conseguiu uma roseta de CAMPEÃO para seu bem cuidado plantel.

A raça Santa Gertrudis foi muito bem representada pelo criador Braulino Basílio Maia Filho, que conquistou três rosetas de CAMPEÃO e duas de RESERVADO CAMPEÃO. O segundo melhor expositor foi o criador José Antonio Muniz, que fez um CAMPEÃO JUNIOR.

Entre os expositores de equinos da raça Mangalarga, o sr. Alípio Ferreira Marques de Oliveira teve a satisfação de apresentar o CAMPEÃO da raça. Igual

satisfação teve o sr. Sebastião de Almeida Prado, proprietário e criador da CAMPEA do certame. O RESERVADO CAMPEÃO e a RESERVADA CAMPEA pertencem, respectivamente, a José Ortelan e Lorenzo M. Rodrigues.

Na representação Quarter merece especial destaque o animal Cobiçado, propriedade do Dr. Francisco Furquim Corrêa, que foi o ganhador da "Taça Lions Club", adjudicada ao melhor equino de exposição.

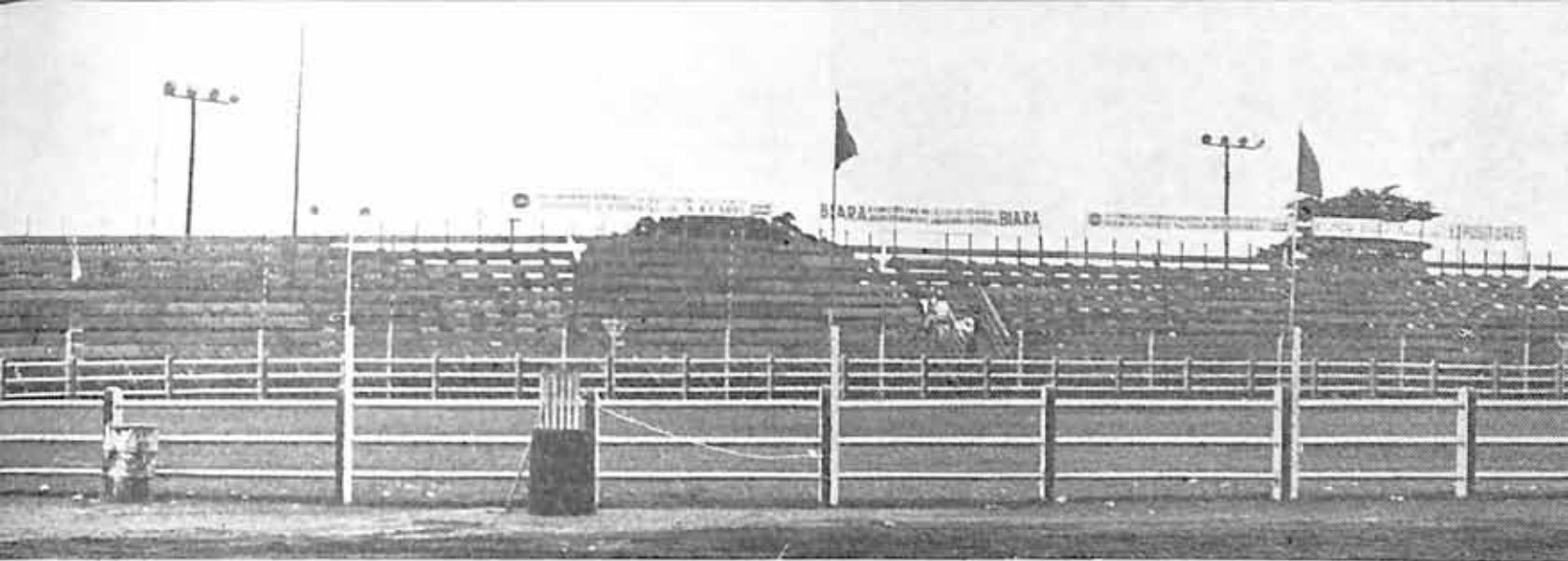
AVENIDA DR. ALCIDES FAGUNDES CHAGAS

Grande massa popular lotou o recinto diante do palanque oficial, quando da inauguração da Avenida Dr. Alcides Fagundes Chagas, ligando a Rua Vereador Silva Grota, à Feira, na Fazenda do Estado. Iluminada com lâmpadas de vapor de mercúrio, com duas pistas empedradas e futuramente pavimentadas, é uma das mais belas da cidade, rivalizando com a Av. Brasília, embora sua extensão seja menor.

O Dr. Alcides Fagundes Chagas foi chefe do Posto Experimental da Fazenda do Estado, tendo-se tornado um dos mais benquistos cidadãos que escreveram seu nome na História de Araçatuba. A homenagem prestada à sua memória constituiu verdadeiro preito de justiça.

Vista do maior pavilhão de bovinos já construído no Brasil. Comportou 400 bovinos argolados em quatro filas longitudinais. Construído de aço e alumínio, é iluminado por lâmpadas de mercúrio.





A grande pista de desfile e rodeio é totalmente cercada de alambrado, iluminada por refletores e dotada de amplas arquibancadas.

A união da classe agropecuária — fator primordial na luta por seus direitos

ORLINDO TEDESCHI

Presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste (Discurso no ato inaugural da IX Exposição de Animais de Araçatuba)

É para o Sindicato Rural da Alta Noroeste, para o povo araçatubense e, em particular para mim, motivo de satisfação e alegria participar das solenidades de encerramento da IX Exposição de Animais e Produtos Derivados de Araçatuba.

Fazendo um rápido retrospecto das exposições realizadas, em confronto com a IX Exposição, verifica-

Este magnífico exemplar da raça Quarter Horse, de nome "Cobiçado", foi o ganhador da taça Lions Club, adjudicada ao equino GRANDE CAMPEÃO da IX Exposição de Araçatuba.

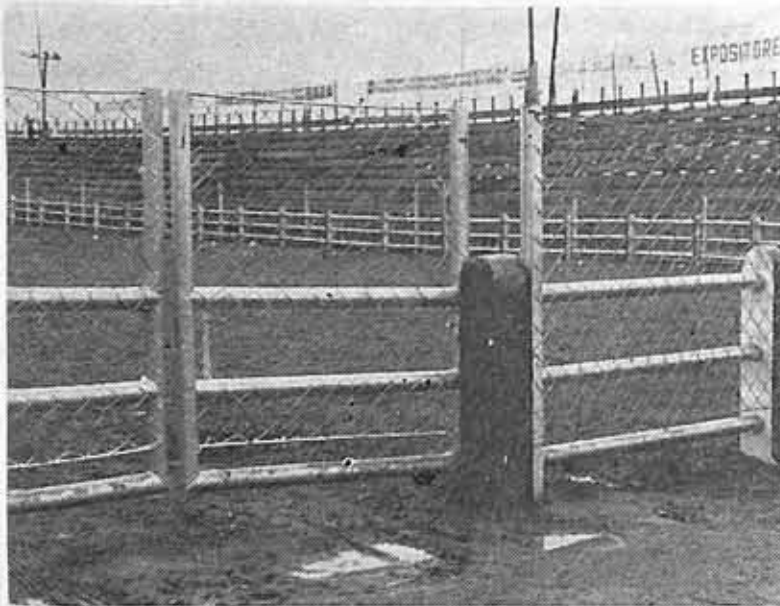


Os pavilhões de equinos permitem que os animais possam ser observados tanto da parte interna como da externa.





Vista da ala externa do pavilhão monumental de Araçatuba.



O alambrado de estrutura tubular que circunda a pista proporciona a necessária segurança ao espectador. Ao fundo pode-se ver a extensa arquibancada que margeia a pista.

A magnífica iluminação da pista principal proporciona ao assistente perfeita visibilidade.



mos que estamos em igualdade de condições com qualquer das melhores mostras que se conhecem no Brasil, e com firme propósito de nos equiparar dentro em breve às melhores da América.

Devo dizer que, desde o instante em que fui guindado à presidência da então Associação Rural da Alta Noroeste, tive como meta a construção do recinto de exposições e, a médio prazo, uma feira permanente. Sendo esta região exclusivamente agropecuária, deveríamos empreender todos os esforços por valorizá-la, pois ninguém desconhece que o homem é o produto do meio em que vive.

Para que se tornasse realidade essa idéia, não medi esforços. Aqueles que me acompanharam neste empreendimento sabem que lutei com grandes dificuldades e enfrentei enormes dissabores, porém não me faltaram os amigos certos, a compreensão de alguns, a ajuda de outros, o incentivo do senhor Secretário da Agricultura, Deputado Herbert Levy, a colaboração efetiva e solidária do senhor Prefeito Municipal, Prof. Sílvio José Venturolli, a extraordinária equipe que integrou a comissão organizadora, que, já pela segunda vez, é consagrada pela repetição do êxito. Finalmente, com minha fé em Deus, que sempre foi o ponto alto de minhas iniciativas, a batalha foi vencida.

Evidenciado pela consagração do próprio povo que a Exposição de Animais e Produtos Derivados traz benefícios a todos, quero crer também que, com a valorização de nossos meios, os homens também sejam valorizados. Reputo de maior importância o engrandecimento do espírito: a crise que a agropecuária do País atravessa exige-o para saber lutar e vencer.

PAGAR PARA PRODUIR

Esta luta devemos enfrentá-la em duas etapas, uma dependendo da outra: a primeira é a união da classe, fator primordial para com a soma dos esforços fortalecer-se a si própria; a segunda é o combate aos pesados encargos lançados contra os produtos agropecuários, com a modificação das leis tributárias relativas ao I.C.M. Recaindo diretamente sobre os produtos da agricultura, tenho a impressão de que estamos sofrendo o massacre da classe e que chegamos ao máximo do absurdo, quando somos obrigados a pagar até mesmo para produzir!

Segundo dados estatísticos, 60% da população brasileira dependem da agricultura. É mais dramática ainda é a situação a que chegou a agropecuária nacional, mesmo sabendo que sua salvação é a própria salvação do povo.

Tem o governo proporcionado recursos à agropecuária, mas não aliviou os entraves burocráticos nos bancos oficiais, que seguem rígidas normas, que não sintonizam, com outras formalidades que envolvem a concretização da operação. Uma delas é o serviço de registro e controle genealógico de gado, que praticamente não existe e, se existe, não funciona, é inteiramente inoperante nesta região.

Além ainda o desestímulo lançado contra o produtor, com a constante ameaça de tabelamentos, de importação, de intervenção, ameaças que não se identificam com a fala presidencial, que define uma política democrática, ficamos numa encruzilhada. O desânimo, a desconfiança e até a revolta levam-no a perder a confiança no futuro. Devemos ou não assumir compromissos? Os nossos produtos terão ou não a colocação?

Entendo que devemos aumentar a nossa produtividade, dando à agropecuária uma velocidade capaz de superar este subdesenvolvimento que nos sufoca. To. É necessário, antes de tudo, que o planejamento dos davia não é só produzindo que se alcança uma meta. altos escalões de governo sejam feitos com conhecimento de causa aplicando métodos e recursos financeiros, dentro de uma visão certa e objetiva. Oxaia, que a famosa Carta de Brasília seja o documento que abra o caminho da era agrícola deste país.

GOLPE DE MORTE NAS COOPERATIVAS

Não poderia deixar de fazer uma observação, ainda que seja rápida, em favor da sobrevivência das cooperativas, que tendo sofrido verdadeiro golpe de morte e resistem milagrosamente, mas não poderão suportar por mais tempo.

Atentem os senhores governantes para o que o decreto federal n.º 60.597 de 24/4/67 estabelece no artigo 105: "As relações econômicas entre a cooperativa e associados não poderão ser entendidas como operação de compra e venda, considerando-se as instalações da Cooperativa como extensão do estabelecimento do cooperado".

Como cooperativista que sou, apelo para o bom senso e pela verdade, a fim de que se dê às cooperativas o que lhes foi reconhecido por lei. A taxa de dois décimos por cento que é recolhida compulsoriamente ao B.N.C.C. não teve contra-partida, pois este banco não tem rede de filiais no Interior, tornando-se uma sangria nas cooperativas já debilitadas.

Sabemos que muitos dos problemas de maior gravidade no meio rural não podem ser resolvidos apenas no âmbito estadual, porém este é um deles e ninguém ignora a influência de São Paulo junto ao governo central, e ninguém desconhece o alto conceito em que é tida no cenário federal a nossa secretaria da Agricultura.

Com o senso da realidade que caracteriza, o senhor Secretário da Agricultura, Deputado Herbert Levy, saberá como buscar solução para os inúmeros problemas que afligem o meio rural.

Ao dinâmico prefeito municipal de Araçatuba, Prof. Sílvio José Venturoli, meus aplausos e meu reconhecimento pela grande cobertura que nos deu, consubstanciada na mão de obra da construção do recinto, material, trilhos etc. e no relevante serviço prestado em prol desta grandiosa obra, sua presença constante tranquilizava nossa preocupação, dada a sua extraordinária capacidade administrativa, conjugada a uma vontade firme de bem servir ao povo. Ainda mais, receba meu penhor de agradecimento, pela consignação da verba de NCr\$ 200.000,00 na lei de meios para o exercício de 1968, o que não deixará de ser o principal motivo de nossa continuidade no propósito de juntos vencer a obra planejada a longo prazo, que é o grande e maravilhoso recinto de exposições.

A Câmara Municipal, meus parabéns pela aprovação da referida verba.

Ao senhor Secretário da Agricultura de São Paulo Deputado Herbert Levy, nossa garantia pelos destinos de nossa querida agricultura de São Paulo, lanço aqui meus aplausos pelo incentivo que nos tem dado, pelo pronto atendimento de nossos pedidos e pela eficiente e magnífica administração à frente dos negócios da agricultura. A Vossa Excelência meus agradecimentos, pela lhanza de propósitos de seus auxiliares diretos, assim como de seu filho, o Dr. Luiz Fernando Levy, Francisco Malheiros e outros, que tão sollicitamente nos atenderam. Ao incansável baluarte das forças vivas da agricultura, Dep. Herbert Levy, toda a nossa admiração e respeito.

Ao Deputado Orlando Zancaner, digníssimo Secretário do Turismo, nosso muito obrigado pela oficialização de nossos cartazes e boletins e pela sua presença em nosso meio.

Ao Dr. Luiz Emmanuel Bianchi, nosso brilhante presidente da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo, meu eterno reconhecimento pelo incentivo que nos tem dado e pelos recursos financeiros que nos foram carregados através de S. Excia, e ainda pelo prestígio que nos honra sua presença nesta casa.

Aos companheiros de luta, delegados da FAESP e representantes de classe, ofereço meu trabalho e companheirismo em honra aos princípios que nos unem.

A Comissão Organizadora da IX Exposição, integrada por Dr. Francisco Carlos Furquim Corrêa, Nobuo Miyashita, Nelson Reis Alves, Nélcio Chagas, Roberto

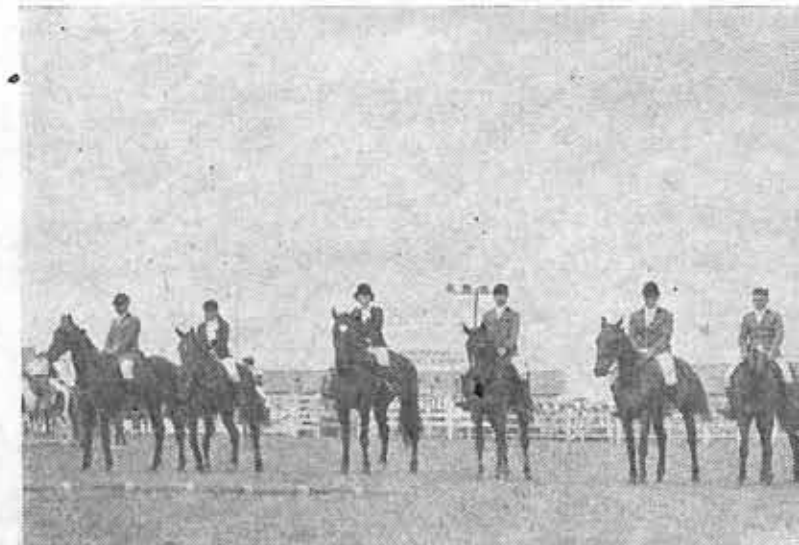


Muito antes da inauguração da exposição, o enorme parque de diversões já estava pronto para receber o grande público.



Senhoritas da melhor sociedade araçatubense prestigiaram o desfile inaugural.

O Country Club de Araçatuba também esteve presente.



Benintendi, Arnaldo Marques Soares, Sérgio Prudente Corrêa, Hélio Orlandi Pinto, Major Benedito Ayres, Thales Fagundes Gouvêa, Birajá Soares Vasconcelos, Cézar Fenelon dos Santos, Carlos Botelho Martins, Alberto de Almeida, Waldyr Ribeiro Aguiar Paiva, Rúbens Franco de Mello e tantos outros, declaro-os elementos de nossa confiança, pela capacidade realizada e pela seriedade com que encaram os problemas a eles confiados. Em particular ofereço a minha amizade ao Chiquito e seus companheiros pelo profícuo trabalho desenvolvido em prol da comunidade araçatubense.

De um modo geral quero agradecer a todos qua-

tos emprestaram seu apoio, seu trabalho e sua colaboração, para que esta festa irradiasse fronteiras afora, pela sua beleza, fascinação e encantamento e que o tempo intronizasse na vontade popular. Esta é hoje a festa que invade a cidade, os estádios, logradouros, ruas, parques e jardins, carregando para esta progressista cidade uma incalculável multidão que superlota não só os hotéis e pensões, como ainda os apartamentos particulares, transformando a fisionomia da metrópole em praça de franca alegria e satisfação.

Tenho dito.

ORLINDO TEDESCHI

Orlindo Tedeschi recebe o título de Cidadão Araçatubense

Neste dia feliz para mim e alegre para minha família, ao receber tão honroso galardão, sinto-me emocionado e, sinceramente agradecido, solicito vênias para expor o que sinto.

Ao nobre vereador Habib Ganame, a minha satisfação em oferecer-lhe minha sincera amizade, pela prepositura que culminou com a aprovação de minha cidadania.

A egrégia Câmara Municipal, na pessoa de seu ilustre presidente, senhor Otacilio Venâncio de Carvalho, receba o meu agradecimento pela dedicação e carinho com que acolheu a prepositura do vereador Habib Ganame.

Sem a pretensão de depor para a história desta querida cidade de Araçatuba, durante a grandiosidade de uma festa que se consagrou pela popularidade e objetividade que alcançou, quero apenas fazer uma apre- ciação no seu histórico:

Em 2/12/1908, inaugurava-se a estação de Araçatuba, um velho vagão ferroviário. A partir desta data foi iniciada a derrubada, a luta contra os caingangs que dominavam a região. Em 1914, foi erigida uma capela que deu início ao povoado. Em 1916, a povoação cobria-se de luto com a chacina de uma turma de trabalhadores que procedia o levantamento do Rio Feio, mortos pelos índios caingangs.

Nessa época chega a Araçatuba o sr. Joaquim Cândido, que consegue apaziguar os índios e fazer com que mudassem para a Serra do Diabo. Em 1917, o povoado é elevado e distrito da paz, emancipando-se em 1921 de Penápolis. Instalou-se o Município em 19 de fevereiro de 1922.

É preciso, meus senhores, que tenhamos na idéia que a magnífica data de 2 de Dezembro não tem o sentido de fixar no tempo a consumação de ato, pelo qual alguém, em determinada época, lançou um marco ou pronunciou uma frase simbólica, significando explicitamente a fundação de uma cidade.

Não! Resultou a fundação de Araçatuba de um processo histórico evolutivo, que teve seu ponto na arrancada bandeirantes, visando a integração das glebas produtivas ao progresso e desenvolvimento da nação.

Não quero aqui reproduzir os belos sonhos que tive em toda a minha vida em Araçatuba. Quero dizer-vos apenas que cheguei aqui no dia 25 de Abril de 1941, com minha mulher, que já esperava o nascimento de minha primeira filha Neyde, que assistida por este velho companheiro e nobre araçatubense Dr. Aereobaldo Lima, veio à luz no dia 9 de julho de 1941. Criei e formei meus cinco filhos: Neyde, Nilda, Naur, Nilva e Neiva, nesta bendita terra dos Araçás. Nesta cidade é que tive a felicidade de ser pai, portanto, é mãe acolhedora de meus filhos. Alimentava também a pretensão de ser também Araçatubense de fato, e hoje também de direito, graças a este título que me foi conferido.

Em minha trajetória na vida, sempre me esforcei para fazer mais do que podia. Sempre entendi que é preciso plantar para colher. Sempre colhi mais, porque plantava maior porção. E como a graça de Deus sempre me amparou, pela minha fé e vontade unidas, consegui vencer todas as etapas, galgando degrau por degrau até alcançar esta posição que desfruto na esfera social araçatubense, sendo certo que comeci em Araçatuba com um capital de 50 mil réis, toda a economia que possuía... E nesta ventura feliz de um passado que não manchou a minha dignidade, a qual preservei por todos os meios, dei a meu patrimônio moral a mais absoluta segurança e inviolabilidade e hoje lhe crédito mais este honroso título. Aprendi sobretudo que se pode ficar rico trabalhando honestamente, sem o triste espetáculo do homem explorando o próprio homem. E assim, depois, orientar e administrar seus bens, com espírito cristão. De ricos assim toda a nação precisa, pois estão calcadas na vir-

Guarda-chuva, guarda-sol, chapéu-de-chuva, chapéu-de-sol — é sempre o amigo certo...

O sr. Hélio Orlando Pinto, um dos organizadores das provas de agilidade, inspeciona a pista, antes de dar início a competição.

O Pronto Socorro pronto para qualquer eventualidade.





O sr. Orlindo Tedeschi, presidente do Sindicato Rural da Alta Noroeste, após receber o título de CIDADÃO ARAÇATUBENSE na Câmara Municipal de Araçatuba, é homenageado pelos companheiros do Sindicato Rural devido à sua destacada atuação à frente dessa entidade. Recebe das mãos do Dr. Francisco Furquim Corrêa a taça HONRA AO MÉRITO.

tude e nos bons princípios dos ricos, a segurança e a tranquilidade dos seus favorecidos.

Com esta firmeza de propósitos norteio minha vida e a de meus comandados, e com isso minha própria sorte, escudado sempre em conceitos que consagram os grandes povos, que dizem:

Treis coisas devem ser

Cultivadas:

A verdade, a amizade e a paciência.

Governadas:

O carácter, a língua e a conduta.

Apreciadas:

A cordialidade, a bondade e o amor.

Defendidas:

A honra, a pátria e os amigos.

Imitadas:

O trabalho, a constância e a lealdade.

Lembrando tudo isto, e sempre procurando contribuir para o progresso de Araçatuba, faço-o com o coração transbordante de alegria e de entusiasmo, por assinalar mais uma etapa de minha vida ligada aos destinos desta querida terra. Peço a Deus que a ajude em suas arremetidas no rumo do progresso e da tranquilidade de sua gente. Que seja ela, como até agora, a razão de nosso desvelo e dedicação à terra que generosamente Deus nos deu como berço ou que permitiu que servisse de moradia para o nosso período de existência, esta Araçatuba gostosa e bôa, bonita e atraente, que nos domina por inteiro. Como dizia o poeta, na impossibilidade de servi-la quanto devo, quero pelo menos ama-la o quanto posso.

Os srs. Dr. Brasiliano Cândido Alves, João Teixeira Posses e Dr. Mozart Ferreira julgaram os bovinos da raça Gir.

Os srs. Dr. Walter Carvalho de Miranda, Dr. Ademar Corrêa e Dr. José Costa formaram a comissão julgadora da raça Nelore.

O sr. Dr. Gerson Prata, juiz único da raça Santa Gertrudis ao lado de seu secretário.





KARVADI...

...o grande genearca da raça Nelore, tetra-campeão da Índia e GRANDE CAMPEÃO das raças asiáticas na Exposição Internacional de Nova Delhi — Índia, teve no ano de 1967 sua consagração definitiva já que seus filhos conquistaram cerca de 22 campeonatos durante o referido ano.

Este feito é tanto mais signifi-

NELORES V. R. EM S. PAULO

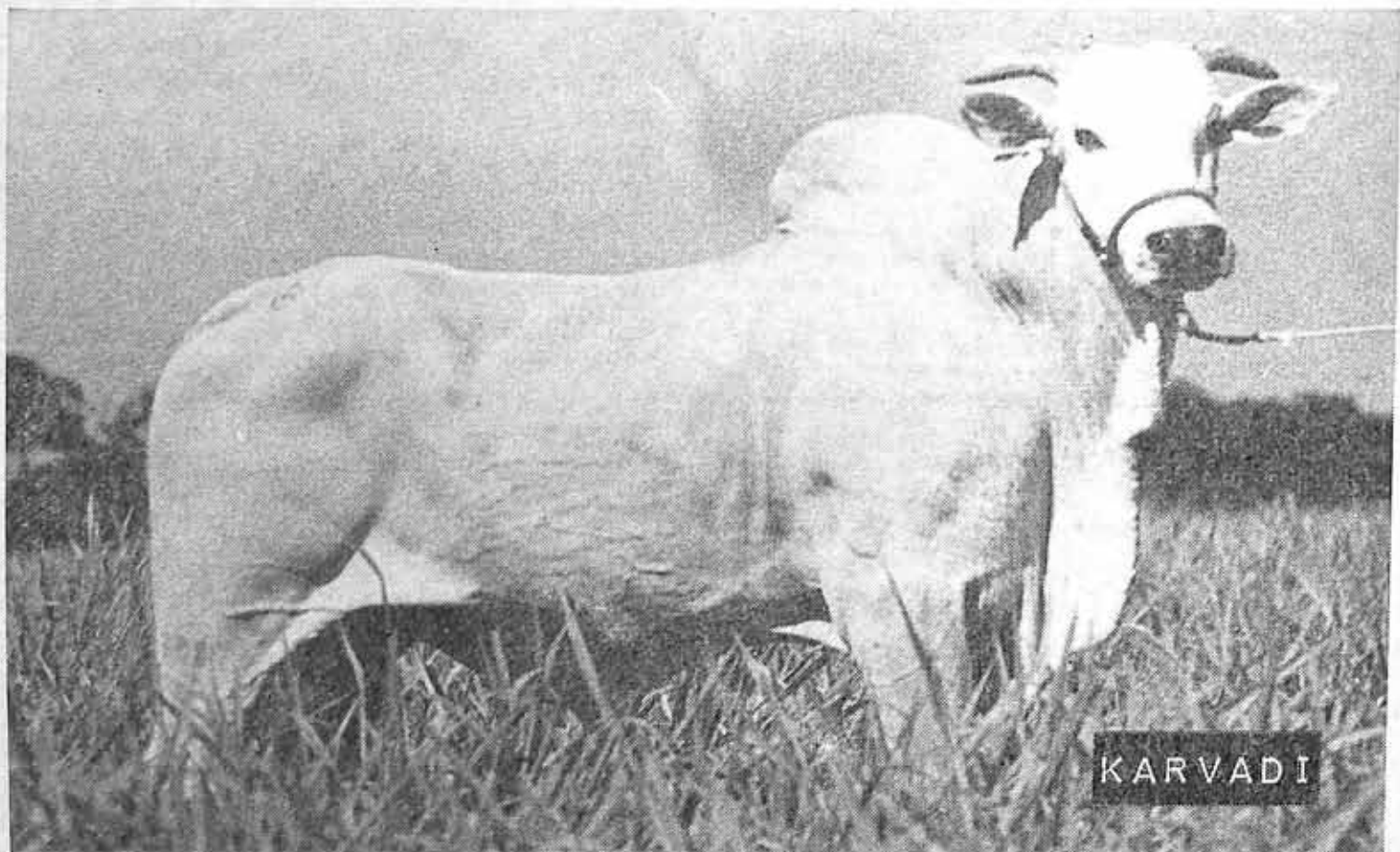
Bilhete — Grande Campeão
 Baiata — Grande Campeão
 Chedú — Campeão Júnior
 Progenie de Pai Campeão
 Conjunto Sênior Campeão
 Conjunto Júnior Campeão



OS NELORES V.R. GANHARAM MAIS

Torres Homem Rodrigues da Cunha

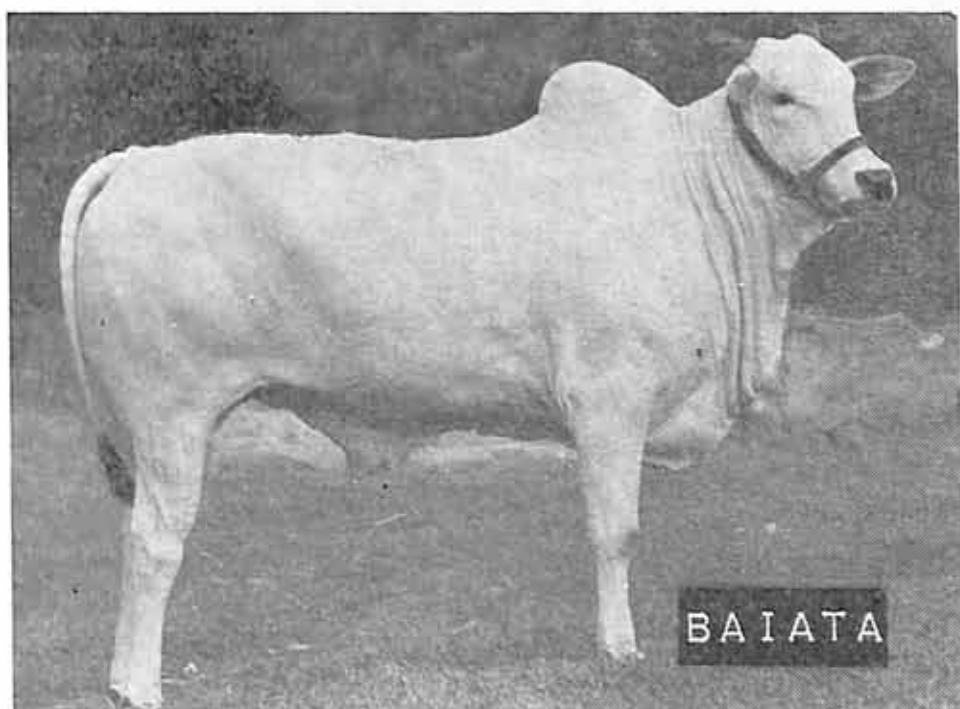
Karvadi — O Campeão das Raças Asiáticas na Exposição de Nova Delhi é aqui visto de corpo inteiro.



cativo quando sabemos que foram registrados nos maiores certames do País, com especial destaque para a Exposição de Gado de Corte de São Paulo que reúne os melhores planteis Nelores do Brasil. Neste certame os Nelores V. R. alcançaram seis campeonatos e registraram o maior índice de premiação — 227 pontos; o que lhe deu a posse definitiva da "MEDALHA DE OURO GOVERNADOR DO ESTADO".

NELORES V. R. EM ARAÇATUBA

Chirai — Grande Campeã
Dandanaí — R. Grande Campeã
Darma — Campeã Júnior
Conjunto Sênior Campeão
Conjunto Júnior Campeão



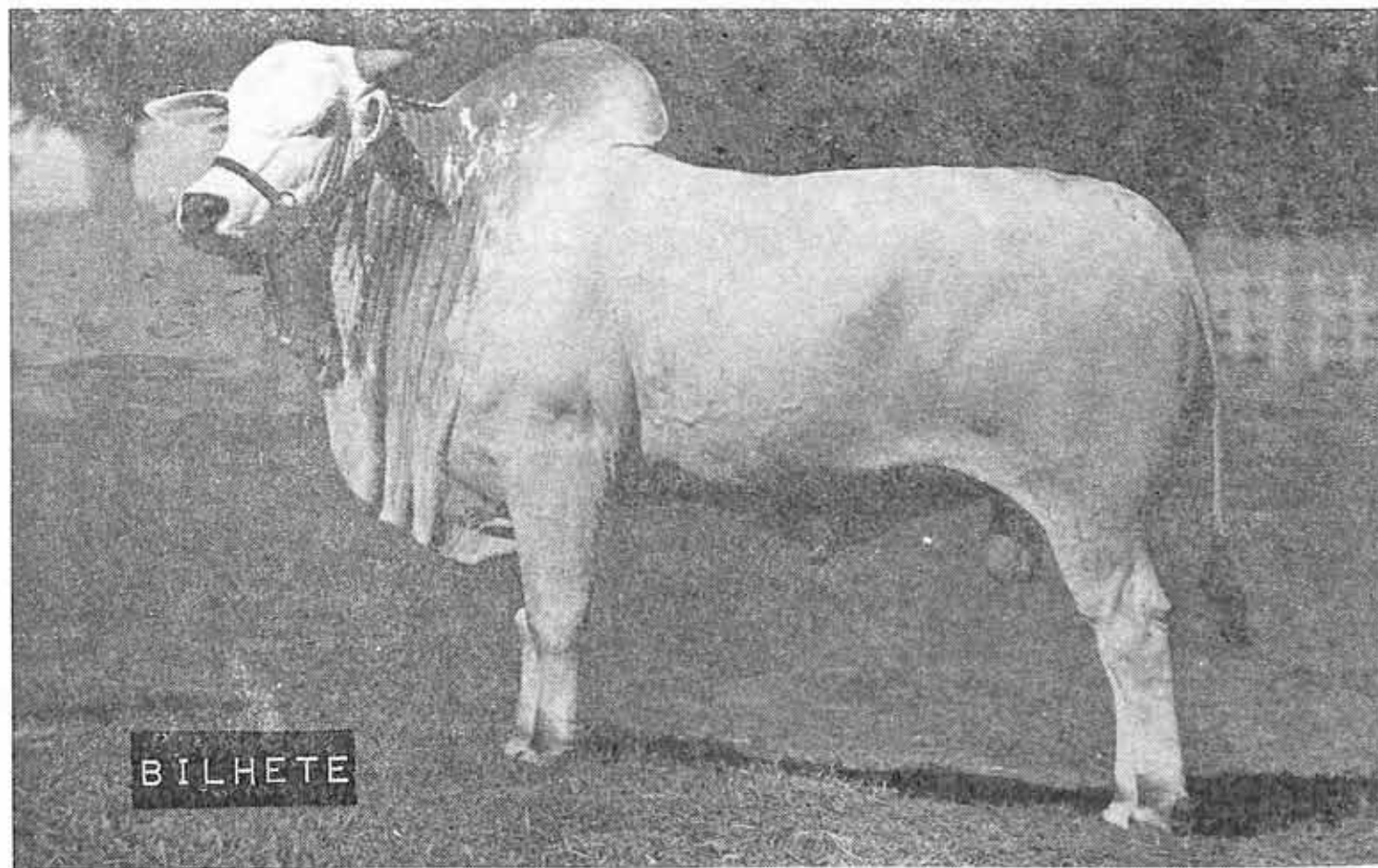
BAIATA

Baieta — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NELORE nas exposições de São Paulo e de Rio Preto — 1967.

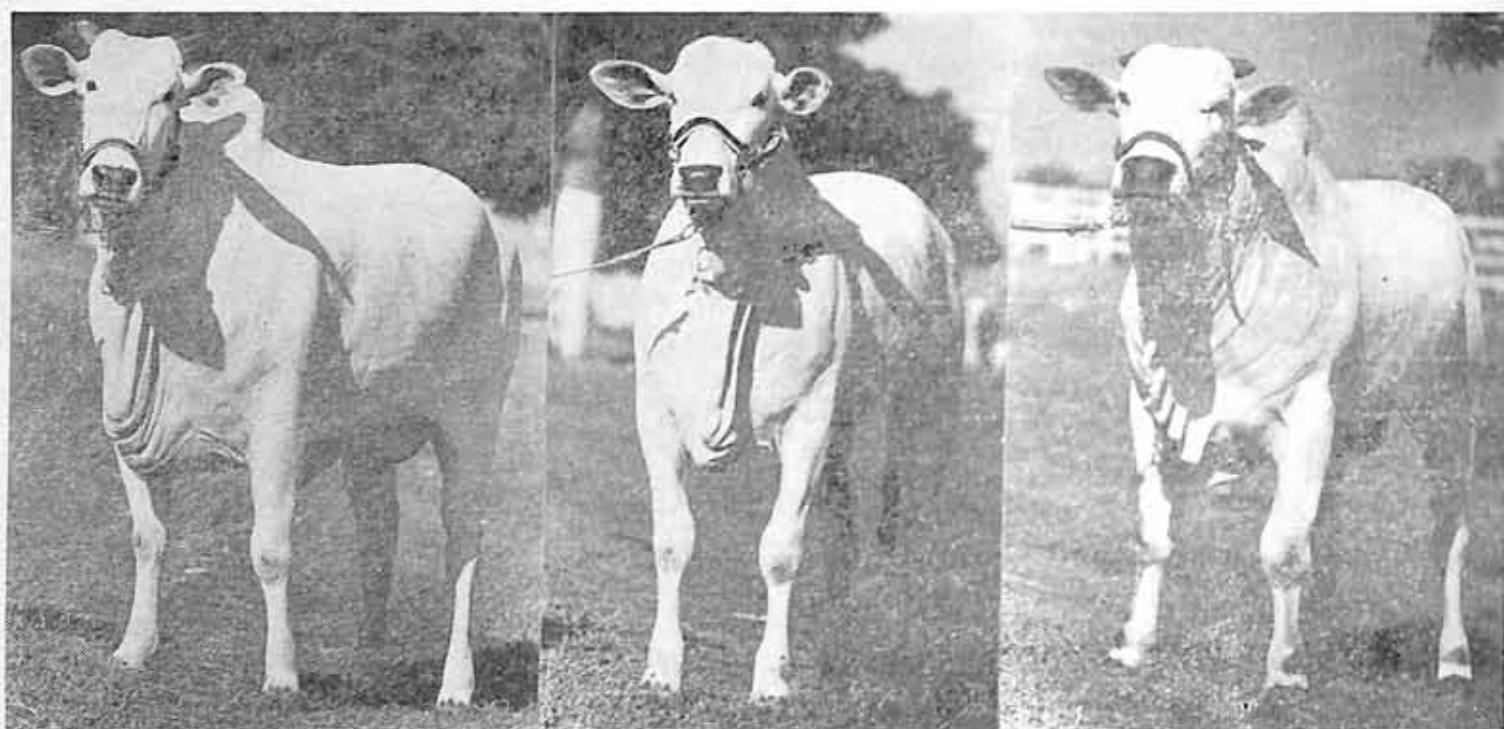
DE TRINTA CAMPEONATOS EM 1967

Fazenda Santa Cecília-Araçatuba-SP

Bilhete — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE nas exposições de S. Paulo e de Rio Preto — 1967.



BILHETE



Botana — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NELORE na Exposição de Barretos — 1967.

Dandanai — CAMPEÃ JÚNIOR na IX Exposição de Araçatuba — 1967.

Chedú — CAMPEÃO JÚNIOR nas exposições de Rio Preto, São Paulo e Barretos.

O Gir V.R. conquistou 8 campeonatos em São Paulo e Araçatuba

Arjuna — Grande Campeão

Bulanã — Grande Campeã

Bhada — R. Campeã

Danada — Campeã Junior

Dinira — R. Campeã Júnior

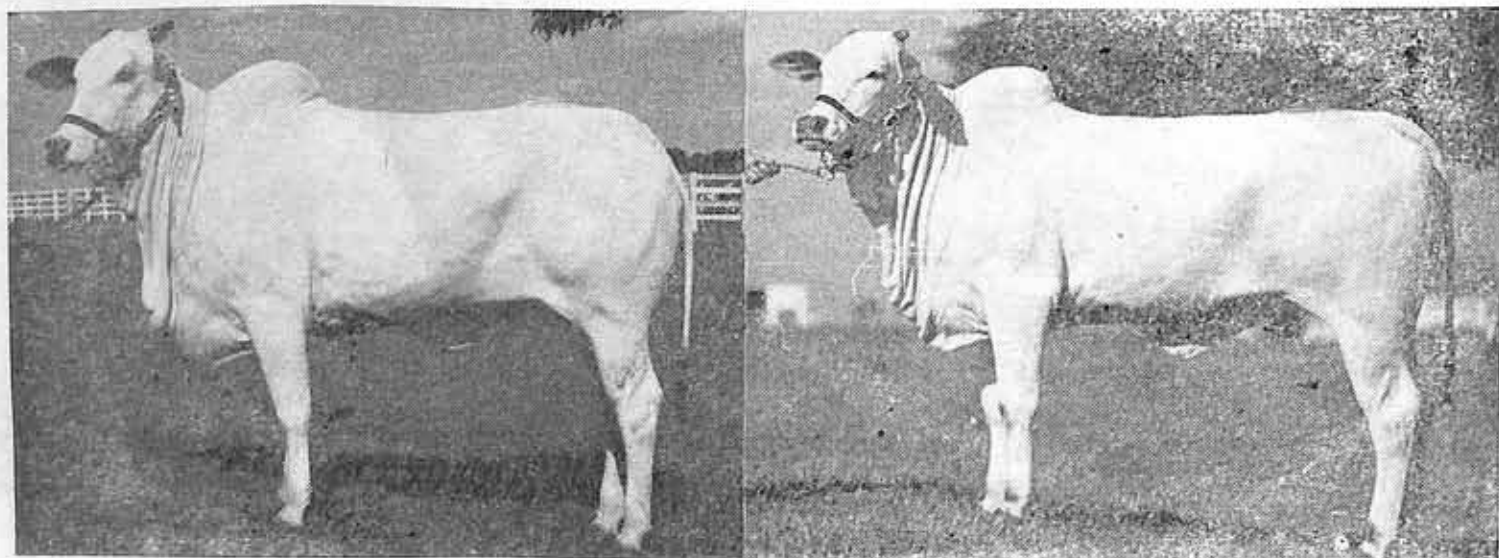
Progenie de Mãe Campeã

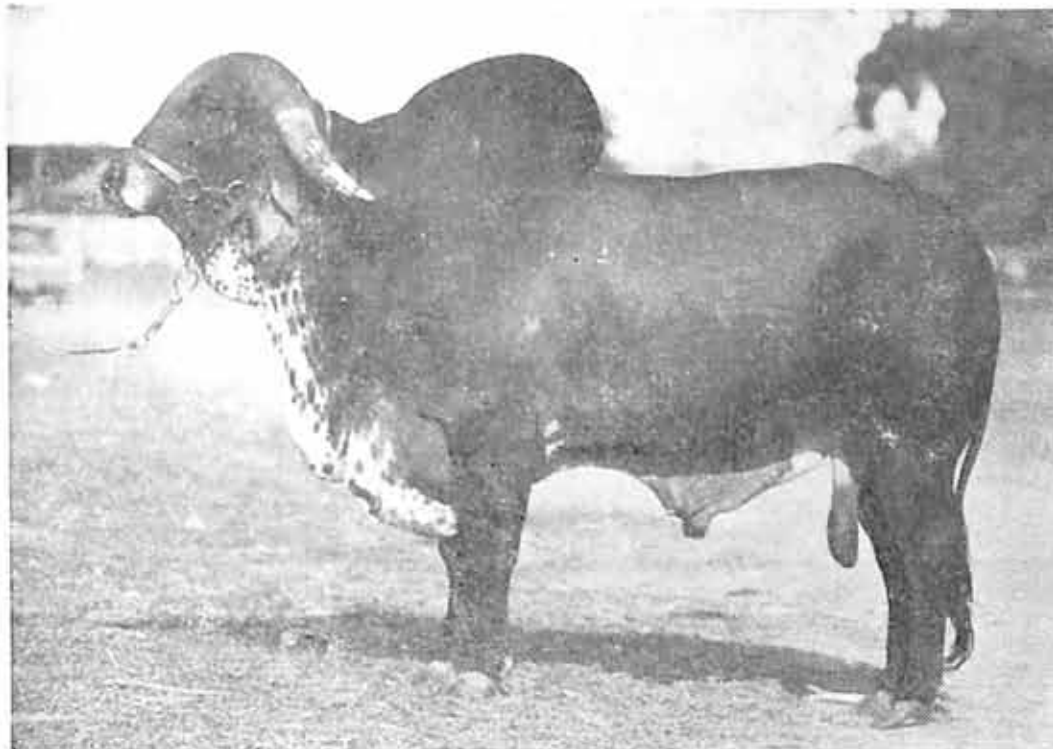
Conjunto Sênior Campeão

Conjunto Júnior Campeão

Chirai — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA NELORE na IX Exposição de Araçatuba e Reservada Campeã em Rio Preto.

Darma — Campeã Júnior em Rio Preto e Reservada Campeã Júnior em Araçatuba.





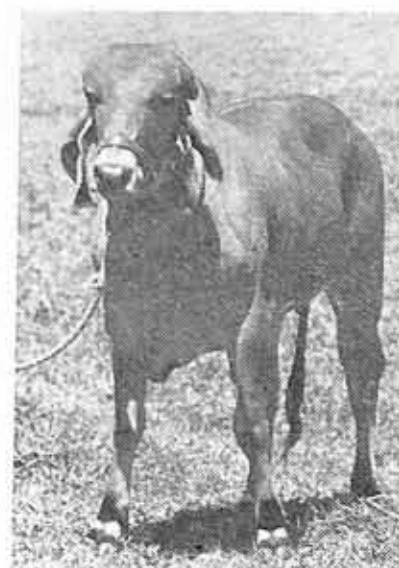
*Arjuna — RESERVADO
CAMPEÃO DA RAÇA
GIR na Exposição de Rio
Preto (1966) e GRANDE
CAMPEÃO na IX Expo-
sição de Araçatuba, 1967.
Integrou, com seus filhos,
a PROGENIE DE PAI
CAMPEÃO, na Exposição
de Gado de Corte de São
Paulo — 1967.*

*Dinã — CAMPEÃ JÚ-
NIOR na IX Exposição
de Araçatuba — 1967.*

Torres Homem Rodrigues da Cunha Fazenda Santa Cecília

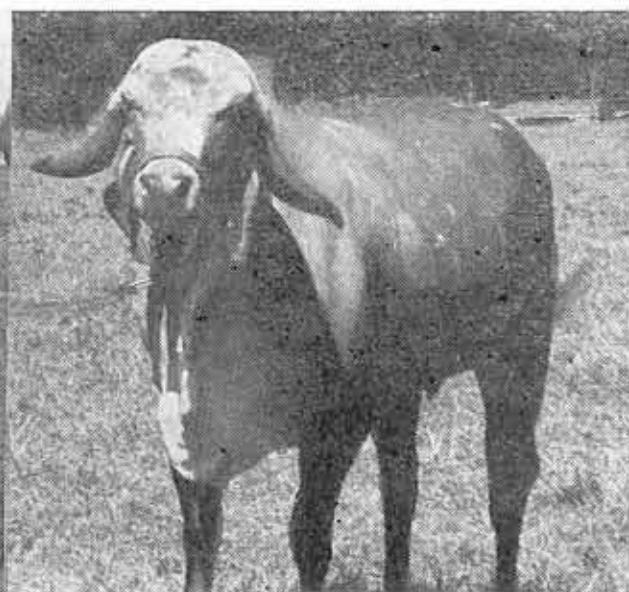
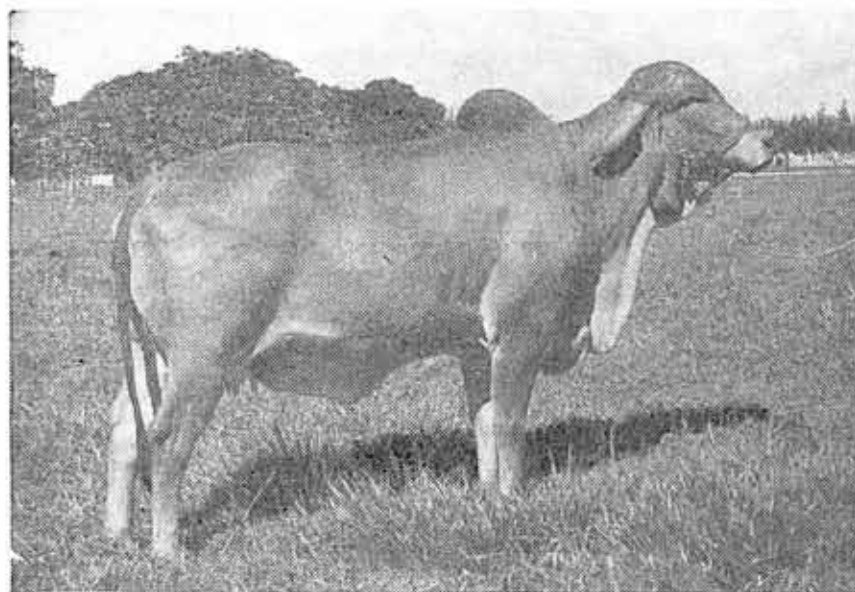


A R A Ç A T U B A — S . P .



*Bulanã — GRANDE CAMPEÃ DA RAÇA GIR na IX
Exposição de Araçatuba — 1967.*

*Bhada — RESERVADA CAMPEÃ DA RA-
ÇA GIR na IX Exposição de Araçatuba —
1967.*





GUIDO RODRIGUES DE FREITAS APRESENTOU O CAMPEÃO NELORE

O criador Guido Rodrigues de Freitas iniciou seu plantel há três anos e já tem um dos melhores rebanhos do Estado de Mato Grosso. Possui 160 vacas de escol e só trabalha com touros de linhagem importadas da Índia. Muito jovem ainda (28 anos) o sr. Guido dispõe de meios de entusiasmo para levar avante a tarefa a que se propôs de formar um plantel Nelore de alto gabarito no seu Estado. Recentemente, já forneceu 80 reprodutores à Secretaria da Agricultura de Mato Grosso.

EM CIMA — Índio — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE na IX Exposição de Animais de Aratuba. Nascido em 25-4-63 por Nassik (importado) e Paranaíba. Pesou ao entrar na exposição 815 quilos. Foi CAMPEÃO JÚNIOR em Andradina em 1964. GRANDE CAMPEÃO em Paranaíba em 1966 e GRANDE CAMPEÃO em Dracena em 1967.

EMBAIXO — Nesta foto Índio mostra a exuberância de suas formas frigoríficas e excelente características raciais, como seja: chanfro e testa formando as linhas de um ataúde (caixão de defunto rico), olhos bem oblíquos etc. É, igualmente, dotado de grande masculinidade — fator dos mais importantes.

FAZENDAS:

BELA VISTA, GUANABARA
E FURNA AZUL

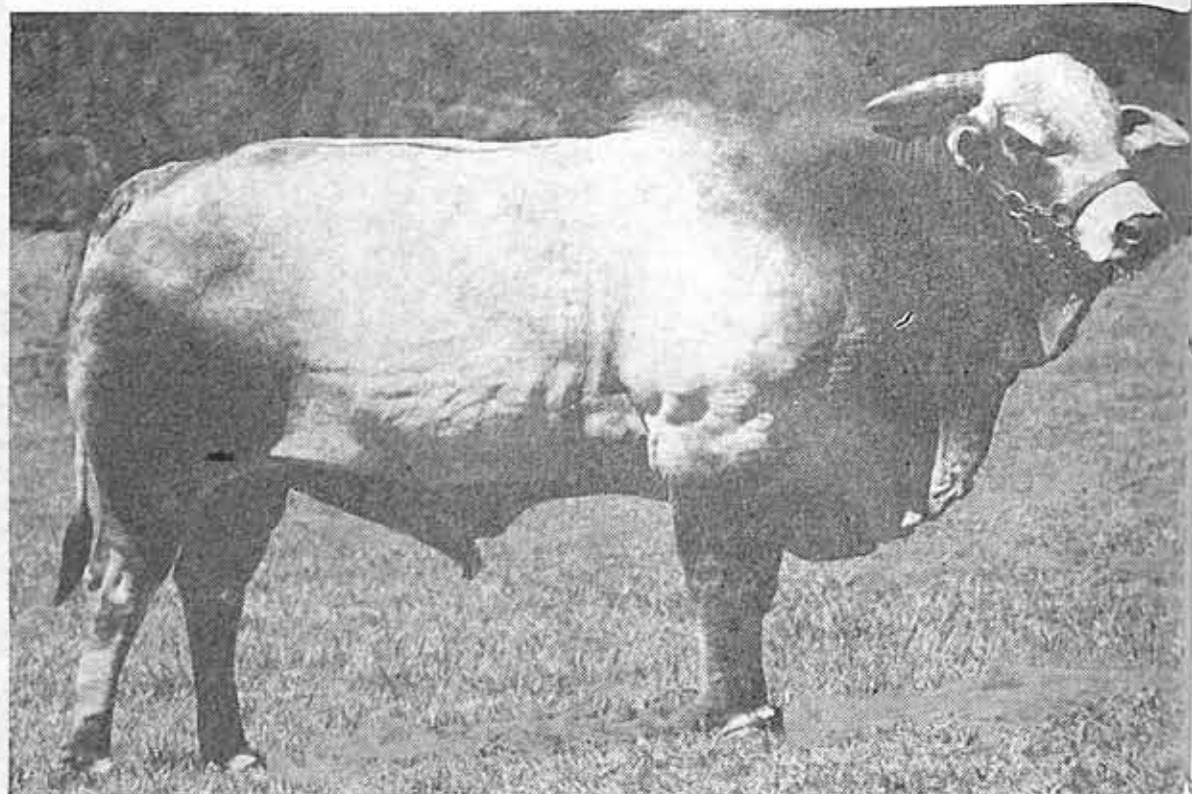
PARANAÍBA - MATO GROSSO

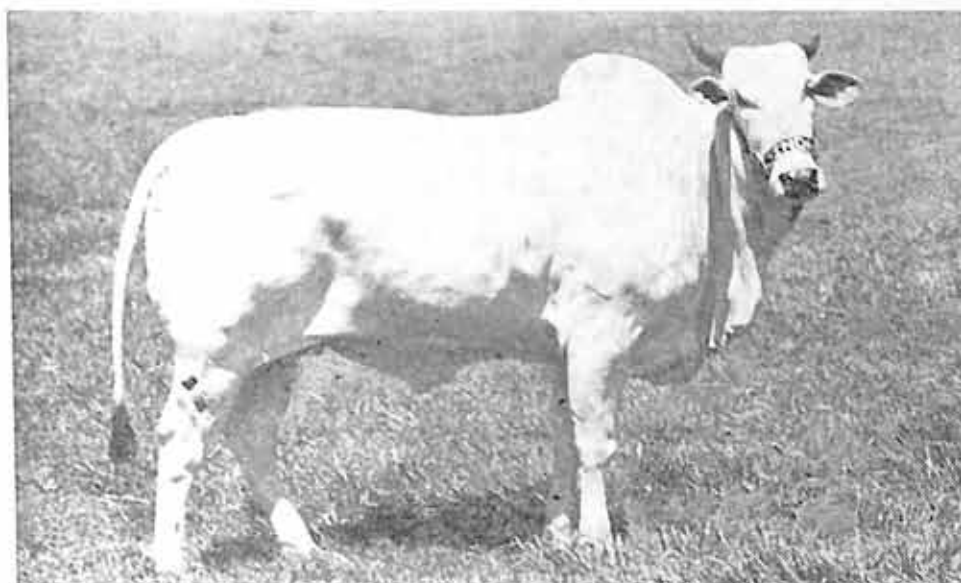
Cx. Postal 77 - FONE 1221

MARCA DO



REBANHO





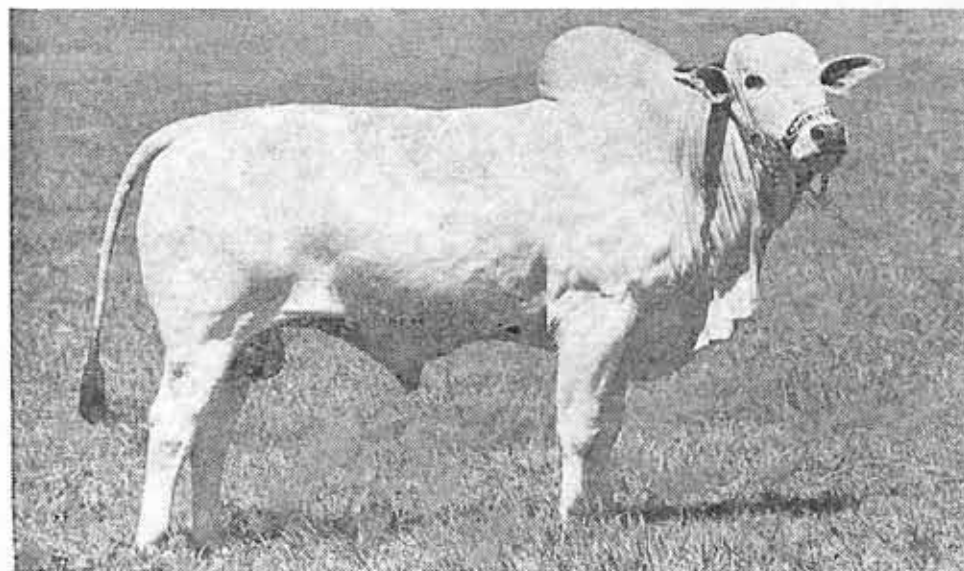
A FAZENDA GUARITA FAZ CAMPEÕES EM ARAÇATUBA

India — 1.º prêmio entre as fêmeas de mais de 48 meses e RESERVADA CAMPEÃ da raça Nelore na IX Exposição Feira Agro-Pecuária de Araçatuba — 1967.

A MARCA QUE
SE IMPOUS NO
CRIATÓRIO
EXTENSIVO DO
"NELORE TIPO
FRIGORÍFICO"



India, Marfim, Reddy e Paraíso formaram na IX Exposição de Araçatuba o CONJUNTO RESERVADO CAMPEÃO DA RAÇA.

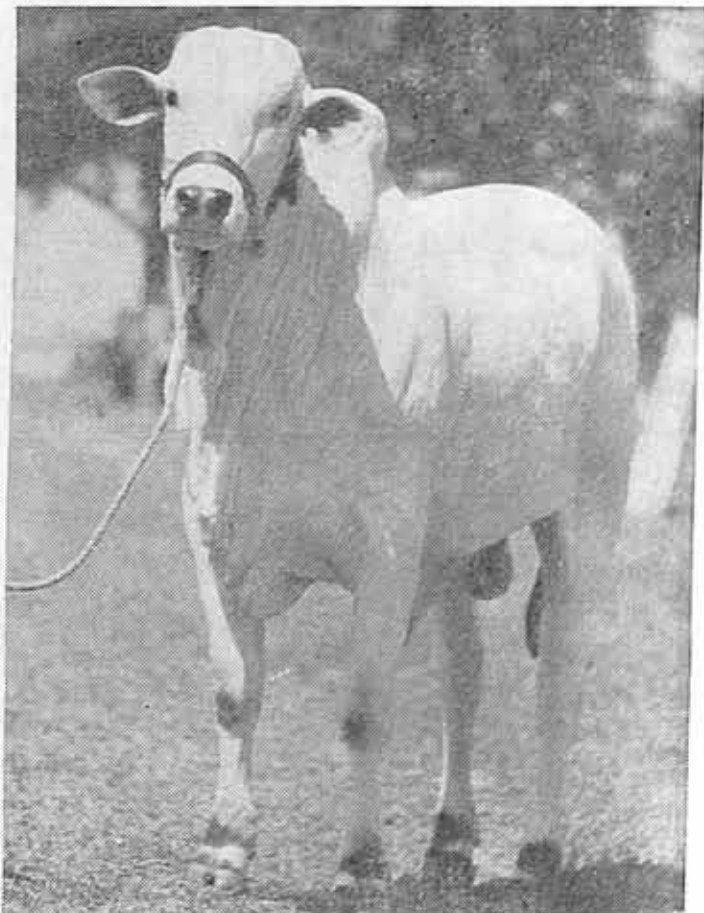


Marfim — 1.º prêmio entre os machos de 36 a 42 meses, na IX Exposição Agro-Pecuária de Araçatuba — 1967.

FAZENDA GUARITA

ARAÇATUBA

ESTADO DE S. PAULO



NA CAPITAL DO BOI GORDO OS MELHORES SÃO CAMPEÕES

O plantel Nelore do criador Garibaldi Arantes possui 150 fêmeas registradas dotadas de elevado porte e de excelente conformação frigorífica. Seus reprodutores são oriundos dos melhores plantéis nacionais e de linhagens importadas já provadas pelos seus descendentes. O criatório (Fazenda Rancho Alegre) situa-se no quilômetro 520 da Rodovia General Rondon, a sete quilômetros de Araçatuba.

Difuso — CAMPEÃO JÚNIOR da raça Nelore na IX Exposição Agro-Pecuária de Araçatuba. Nascido em 19-2-66 por Karvadi e Oculta. Visto de frente "Difuso" mostra o seu excelente arqueamento de costelas e amplidão de peito.

Difuso — visto de lado mostra a correção de sua linha dorso-lombar, cupim bem implantado, ótimos aplumos, pescoço vigoroso denotando masculinidade, chanfro descarnado, olhos oblíquos e um harmonioso desenvolvimento de seus quartos, enfim — é um condigno filho de Karvadi.

Conjunto Nelore que representou a Fazenda Rancho Alegre, propriedade do criador Garibaldi Arantes, na IX Exposição Agro-Pecuária de Araçatuba. Da direita para a esquerda: Difuso (filho do genearca Karvadi) que laureou-se CAMPEÃO JÚNIOR no grande certame; Caprichosa, 2.º prêmio; Catita, 2.º prêmio; Cabrocha, 3.º prêmio e Garota, 1.º prêmio.

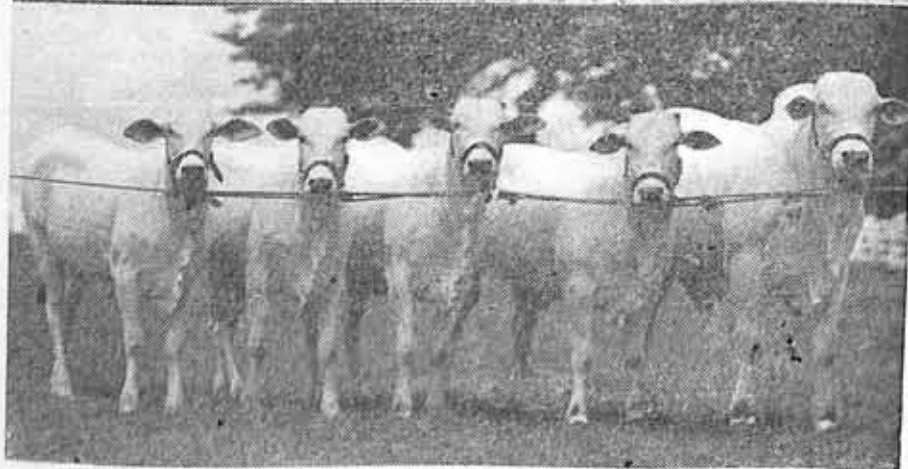
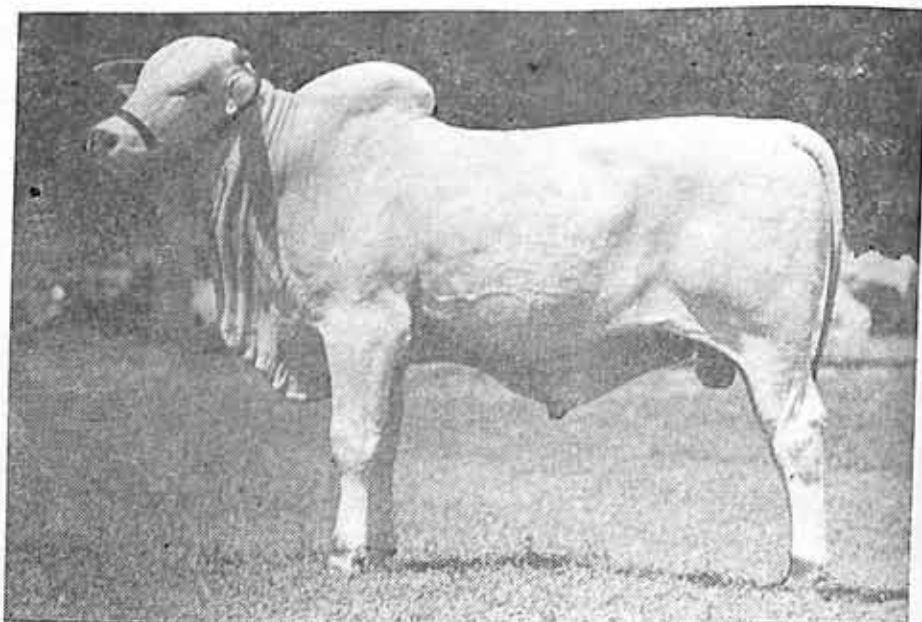
GARIBALDI ARANTES

FAZENDA RANCHO ALEGRE

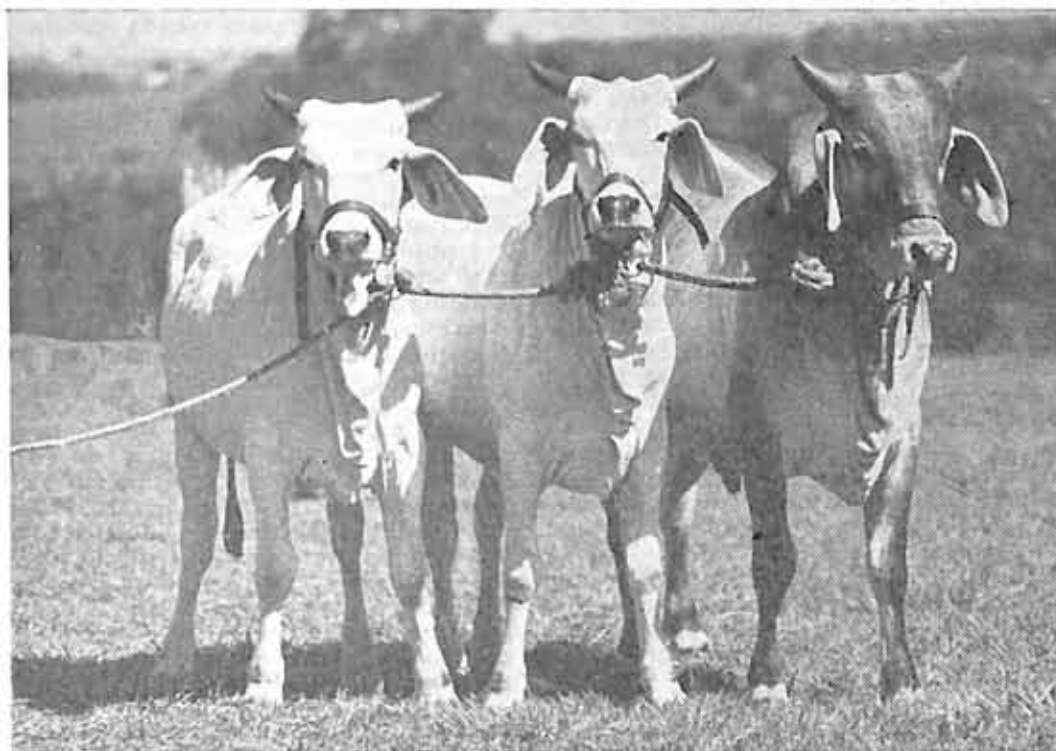
(A SETE QUILOMETROS DE ARAÇATUBA RODANDO PELO ASFALTO)

EM ARAÇATUBA: RUA PEDRO DE TOLEDO, 67

FONE 2574 - CX. POSTAL, 42

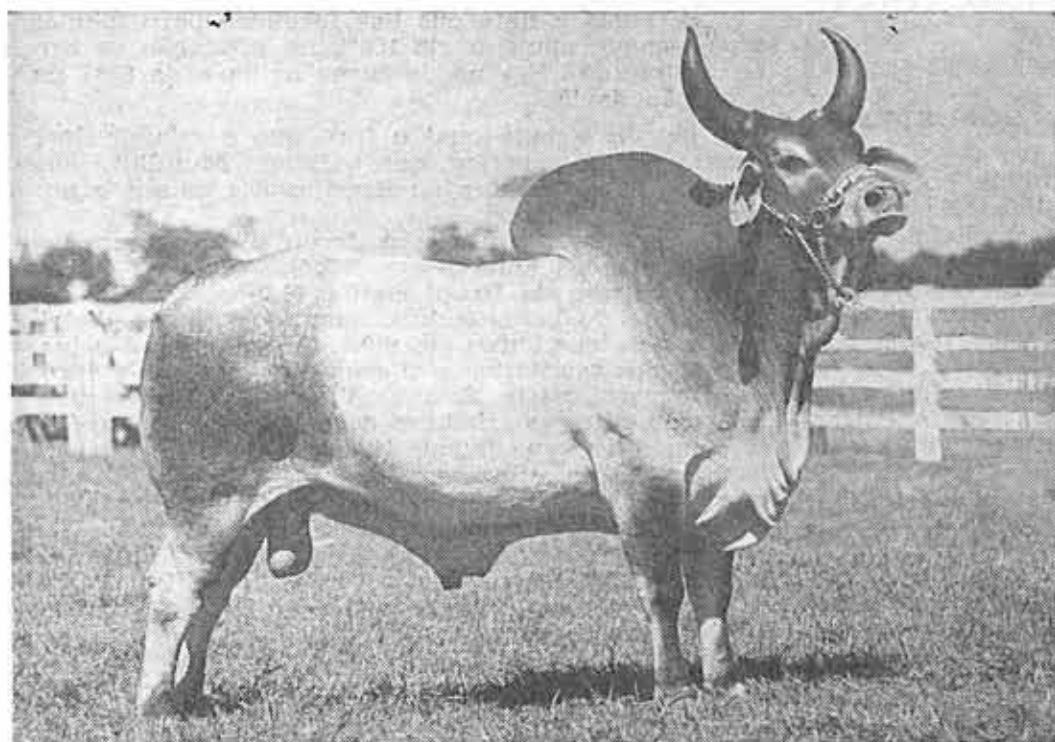


O Dr. Carlos de Castro Neves apresentou em Araçatuba os filhos de Parev Buri da Cachoeira - Grande Campeão da raça Guzerá



Apartir da esquerda: Perev Jurity da Piracicaba, 1.º prêmio entre os machos de 12 a 15 meses; Perucha da Piracicaba, 1.º prêmio entre as fêmeas de 12 a 15 meses; e Dengosa da Piracicaba, 2.º prêmio na mesma categoria.

ANIMAIS PREMIADOS EM ARAÇATUBA - 1967 - 3 PRIMEIROS PRÊMIOS: Parev Jurity, Agar e Perucha. 3 SEGUNDOS PRÊMIOS: Arabutã III, Corifeu e Dengosa. 2 TERCEIROS PRÊMIOS: Biulca e Azeitona. MENÇÃO HONROSA: Alegria.



Parev Buri da Cachoeira, nascido em 3-12-63 por Parev (importado) e Buri. Foi o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA GUZERÁ na VIII Exposição de Araçatuba — 1966 e 3.º prêmio na IX Exposição de Gado de Corte de S. Paulo. Figurou fora de concurso na IX Exposição de Araçatuba para apresentar seus filhos.

MARCA DO

REBANHO

FAZENDA PIRACICABA - MUNICIPIO DE PEREIRA BARRETO - EM ARAÇATUBA: RUA TIRADENTES, 57 - FONE 2059 - ADMINISTRADOR: JOSÉ RODRIGUES
TRATADOR: JOSÉ APARECIDO ALVES

JOÃO MOREIRA SALLES

Faleceu na capital de São Paulo, no dia 2 de março o venerando cidadão João Moreira Salles, fundador e presidente do antigo Banco Moreira Salles e presidente da União de Bancos Brasileiros S.A.

Figura de real expressão nos meios econômicos e financeiros do País, o ilustre extinto dedicou toda a sua vida a atividades bancárias e empresariais, legando ao nosso meio uma rede de organizações que prestam grandes serviços. À frente destas se encontram herdeiro de seu nome honrado, entre os quais o sr. Hélio Moreira Salles, seu filho, que exerce as funções de presidente da Associação Paulista de Criadores de Bovinos.

O sr. João Moreira Salles nasceu, em Cambuí, no Estado de Minas Gerais a 18 de fevereiro de 1888, tendo desaparecido pois aos oitenta anos. Seis décadas, pelo menos, dedicou-as integralmente às atividades que elegeu para servir a sua terra. Assumiu é que, desde 1909, formado na Escola de Co-

mércio Alvares Penteado, na Capital de São Paulo, iniciou em Minas sua vida comercial, como correspondente de estabelecimentos bancários. A empresa que fundou, orientada acertadamente, logo ultrapassou o município de Cambuí, passando a operar também nas praças de Guaranésia e Mococa, esta em São Paulo e aquela em Minas Gerais. Mais tarde, Moreira Salles & Companhia, estabelecia sede em Poços de Caldas, onde em 1924, se transformou em Casa Bancária, prosseguindo na prestação de bons serviços. Mas o sr. João Moreira Salles, dotado de larga visão e excepcional capacidade de negociar, não se ficou por aí: em 1940, incorporou a seu estabelecimento a Casa Bancária de Botelhos e o Banco Machadense, o que ensejou o nascimento do Banco Moreira Salles S.A. Eleito presidente da nova entidade, a ela dedicou toda a sua imensa capacidade de trabalho, transformando-a num dos mais fortes bancos do País.

Recentemente, o ilustre homem de negócios empreendeu a fusão de vários estabelecimentos bancários, instalando a União de Bancos Brasileiros S.A. da qual o Banco Moreira Salles veio a fazer parte, passando ele a ocupar a presidência do Conselho de Administração posto em que a morte o colheu.

Revelando sempre grande capacidade de trabalho, o sr. João Moreira Salles ocupava ainda cargos de direção em várias empresas de São Paulo e Minas, de tal sorte que seu desaparecimento constituiu real desfalque no contingente humano da cúpula do mundo econômico-financeiro nacional. A descendência ilustre que deixou, os discípulos fervorosos que fez, os exemplos de dignidade e honradez que legou a seus sucessores constituem, porém, uma segurança de continuidade dos empreendimentos que com tamanho carinho ele acorçou e promoveu.

O sr. João Moreira Salles era casado com d. Lucrécia de Alcântara Moreira Salles. Deixa os filhos d. Elza Vallim, o embaixador Walther Moreira Salles, o sr. Hélio Moreira Salles e o sr. José Carlos Moreira Salles. Deixa ainda netos e bisnetos.

O corpo do sr. Moreira Salles foi trasladado para Cambuí, Minas Gerais, onde se realizou o enterro no cemitério local.

40 MILHÕES DE DOLARES PARA A PECUÁRIA

PAULO A. GONÇALVES

O próprio Banco Mundial distribuiu nota sobre o anunciado empréstimo de 40 milhões de dólares para desenvolver parte da pecuária brasileira.

Dizemos parte, porque o empréstimo se destina a criadores somente de cinco Estados, Rio Grande do Sul inclusive. Segundo a nota, estima-se que 1.800 criadores, ocupando uma área de 500.000 hectares, receberão empréstimo.

Ao todo, o empréstimo será de 65 milhões de dólares, já que o governo brasileiro deverá entrar com 25 milhões. Por outro lado, aceita-se que os criadores contribuirão com 15 milhões de dólares de seus próprios recursos. Esses 15 milhões não diz a nota se são o valor das máquinas, instalações, mão-de-obra ou o que mais venha a ser.

O crédito é para melhoramento de pastagens, cercas, irrigação, prédios rurais, máquinas agrícolas e gado de cria.

Três escritórios regionais auxiliarão os criadores interessados em preparar os projetos e os encomendarão aos bancos comerciais para conceder o crédito. Os escritórios fiscalizarão a aplicação do empréstimo.

Admite a nota do Banco Mundial que, depois de estar em plena execução o projeto, a produção das fazendas participantes aumentará de cerca de 50 milhões de dólares, além do que já produzem.

Em outras palavras, a aplicação de 65 milhões de dólares deve trazer um aumento de rendimento

de 50 milhões, ou 80% de resultado financeiro.

Diz ainda a nota que das fazendas participantes espera-se um aumento de 160% na produção de carne bovina, de 270% na de carne ovina e de 80% na produção de lã.

Não diz a nota qual o juro que o criador deve pagar. Informa, porém, que o Banco Mundial emprestará os 40 milhões ao Brasil a 6% anuais e por um prazo de 20 anos.

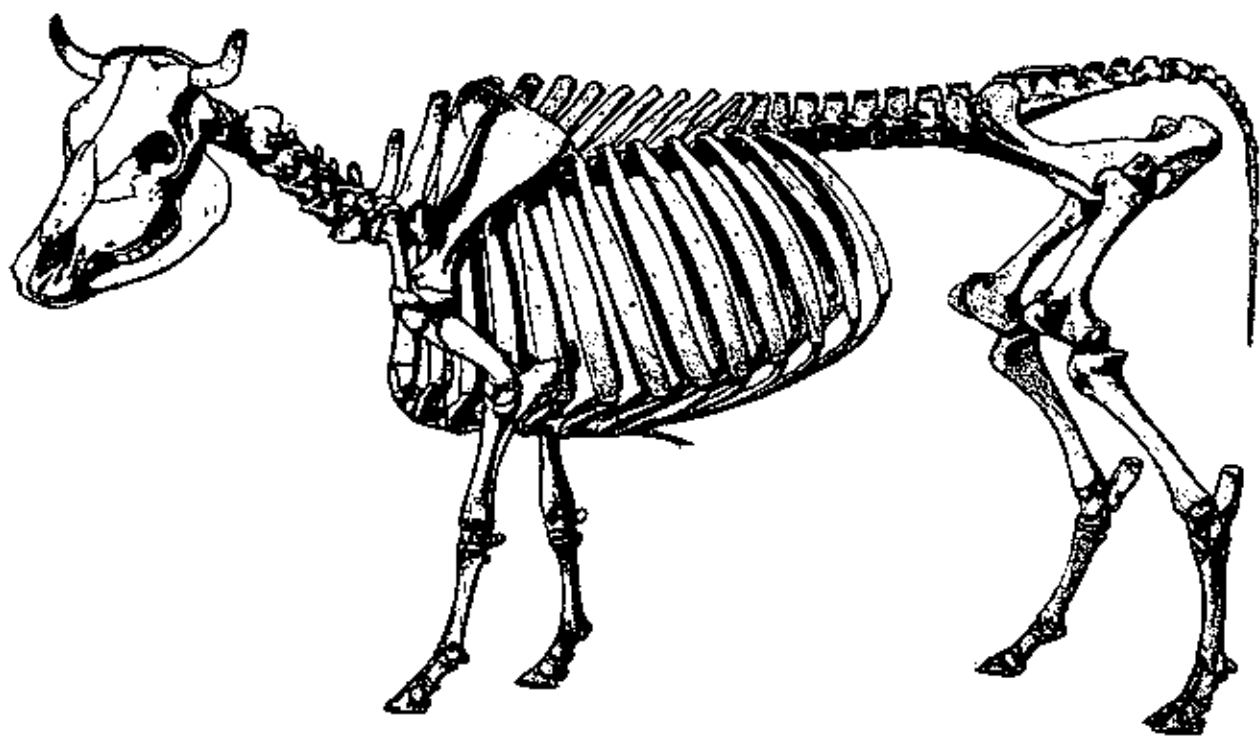
Ao criador o prazo será de até 12 anos com carência de até 4 anos.

O contrato do Brasil com o Banco Mundial foi assinado a 23 de setembro, quando o Banco distribuiu a nota que temos em mão. Breve dar-se-á a instalação dos escritórios regionais, um dos quais seguramente será neste Estado. Ver-se-á, então, qual a aceitação entre os criadores a quem se oferece crédito a um prazo que jamais tiveram e com a perspectiva e otimista promessa de aumento de produção, que nunca sonharam possível tirar de seus rodeios.

Nos primeiros comentários sobre o resultado do ambicioso projeto, as opiniões são opostas. Uns simplesmente acham que os preços de venda dos produtos pecuários, no caso a carne e lã, não comportam o pesado investimento; dificilmente recompensarão o vulto do crédito.

Outros, porém, julgam estar na hora de encaminhar a pecuária para os rumos delineados pelo projeto e que a autoridade dos técnicos que idealizaram o plano merece fé absoluta.

Em meia dúzia de anos, será possível saber qual das opiniões está certa. Até lá, o gaúcho ficará sabendo com prazer que, nestes tempos em que todos se preocupam com a sua vida, até os banqueiros internacionais confiam o seu dinheiro nas patas dos bois e das ovelhas...



BUMBA MEU BOI

"E bumba,
lá se foi meu boi."
Esta é fala comum
entre pecuaristas quando
discutem febre aftosa,
moléstia até aqui
sem controle, dizimando
os rebanhos nacionais.
Proteja agora o seu gado
e não tenha mais aqueles
enormes prejuízos
que já eram rotina
em seu negócio, tanto

de gado para corte
como de gado leiteiro.
A vacina RHODIA
contra a febre aftosa,
que imuniza o gado
contra os três tipos
de vírus: A, O e C,
é apresentada em frascos
de 40 doses
e em caixas térmicas
de 480 e 1.000 doses.

VACINA RHODIA CONTRA A FEBRE AFTOSA

A Rhodia transporta suas vacinas
para todo o Brasil em
camionetas-frigorífico próprias.

um produto com a garantia da
RHODIA —
Indústrias Químicas e Têxteis S.A.
Divisão Farmacêutica
Dep. de Produtos Veterinários
Rua Líbero Badaró, 101 - 4º andar
tel.: 37-3141 - São Paulo - SP



A importância da assistência técnica à avicultura foi ressaltada pelo governador da Guanabara como uma contribuição da iniciativa privada ao desenvolvimento do País.

A AVICULTURA BRASILEIRA PRECISA DE MAIS TÉCNICA E MENOS IMPROVISAÇÃO

Uma das maiores barreiras ao desenvolvimento é a mentalidade do «sempre se fez assim»

A carne, o leite, as aves e os ovos brasileiros poderão tornar-se atração no mercado mundial e ter seus preços equilibrados e qualidades melhoradas no mercado interno, mediante o aperfeiçoamento das técnicas de alojamento, trato e manejo e a utilização de nutrimentos que permitem atingir um índice médio pelo menos de um quilo de ave para 2,40 quilos de nutrimentos para os frangos de corte de 2,2 quilos por cada dúzia de ovos produzidos, para poedeiras.

Esta afirmação foi feita durante a inauguração do Centro Purina de Assistência Técnica e Distribuição — ABC do Avicultor — na Guanabara, pelo economista norte-americano Sr. Leon McCorkle, que há mais de 30 anos se vem dedicando à avicultura no mundo, e está no Brasil desde 1966, estudando a evolução da estrutura agro-pecuária nacional, como presidente da Purina do Brasil, filiada à Ralston Purina Company, dos EUA, a maior indústria de nutrimentos do mundo.

ETAPAS DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

— O setor de produção de alimentos, na economia brasileira — disse — já concluiu sua primeira etapa com a formação de um potencial produtivo de grande envergadura, e está preparado para a segunda fase, que constituirá o boom para sua expansão rápida, por via da racionalização dos processos produtivos e da maior mecanização da agro-pecuária, utilização de fertilizantes, inseticidas, pesticidas e nutrimentos para aves e animais.

Esta segunda fase compreenderá essencialmente medidas destinadas a promover a industrialização e conservação de alimentos, aumento da duração dos gêneros, aparelhamento técnico para aumento da produtividade e rigorosa seleção dos fornecedores de matéria-prima às indústrias de nutrimentos, para evitar produtos defeituosos e desestimular os agricultores.

CINTURÃO VERDE NA GUANABARA

O governador Negrão de Lima, ao presidir a cerimônia, declarou que a incorporação de novas técnicas de

exploração e criação no setor agro-pecuário da Guanabara, visando aumentar sua produtividade e desta forma compensar a relativa limitação em face do peso do mercado consumidor, tem sido uma das grandes preocupações do seu governo, pois o Estado possui na zona rural uma infra-estrutura agrária que funciona como um "cinturão verde" para garantir o abastecimento de gêneros alimentícios à população, e precisa estar sempre no limite "ótimo" de sua produtividade.

Tanto a declaração do governador da Guanabara quanto a do economista norte-americano, referendam um ponto já reconhecido por todos os avicultores nos países mais avançados do mundo, que é a importância de assistência técnica altamente especializada no setor agro-pecuário, a fim de permitir a incorporação de tecnologias mais avançadas e desta forma garantir margem de segurança maior, melhoria de qualidade e custos operacionais mais baixos.

MÉTA DIFÍCIL

O presidente do ABC do Avicultor e diretor da União Brasileira de Avicultura, (UBA) realizou um levantamento da infra-estrutura agro-pecuária brasileira, chegando à conclusão que uma arrancada para o desenvolvimento neste setor econômico, é imprescindível para o progresso do País em termos globais. Assegurou, entretanto, que esta não é uma meta fácil de alcançar, "porque ainda dependemos de processos atrasados e anti-econômicos, como no caso da lavoura nordestina, em que são utilizados métodos idênticos aos dos indígenas do Brasil Central".

— Naturalmente — disse — existem no País regiões onde a agro-pecuária já pode competir, em termos tecnológicos, com as nações mais avançadas do mundo, mas isto vem apenas salientar um contraste a mais na economia, e não significa necessariamente que estas regiões passem a influenciar as vizinhas por um processo mágico. A longa experiência do sr. Arnaldo Simões Filho no assunto leva-o a afirmar que a adoção de novas técnicas depende fundamentalmente da compreensão e do grau de maturidade dos empresários agrícolas brasileiros, "pois não se pode impor a ninguém uma nova mentalidade simplesmente mediante a afirmação de que ela é melhor".

QUATRO PONTOS

Animais de qualidade, manejo eficiente, higiene rigorosa e bom nutrimento — recomendações do Plano Purina de 4 Pontos — são, para o sr. Arnaldo Simões Filho, os itens fundamentais que devem servir como alicerce de um programa de melhora da avicultura. Baseado na experiência de 75 anos da Purina, em mais de 26 países, o presidente do ABC do Avicultor está convencido de que, mediante uma assistência técnica e rigorosa aos avicultores, é possível conseguir as metas de qualidade excelente, custos baixos e lucros crescentes.

Dêstes quatro pontos, dois dependem do avicultor: manejo eficiente e higiene rigorosa. No primeiro estão previstos o tipo, a altura e a capacidade dos bebedouros e comedouros, as distâncias entre ambos, a construção e lotação das camas, ninhos, poleiros e gaiolas. No segundo estão englobadas as recomendações sobre limpeza, profilaxia e troca das camas e gaiolas, e uso de vermífugas, parasiticidas e vacinações das aves.

A PARTE DO ABC

O papel dos especialistas do ABC encarregados da assistência técnica aos avicultores abrange dois pontos: animais de qualidade e bom nutrimento. O primeiro visa a seleção permanente, com a utilização de melhores matrizes e reprodutores ou a renovação planejada dos antigos plantéis por animais de linhagem testada e comprovada, com um dos meios seguros de

(Conclui na pág. 53)

Modelar criação de porco tipo carne

Campo Experimental "Tortuga" — (Sítio Ingá)

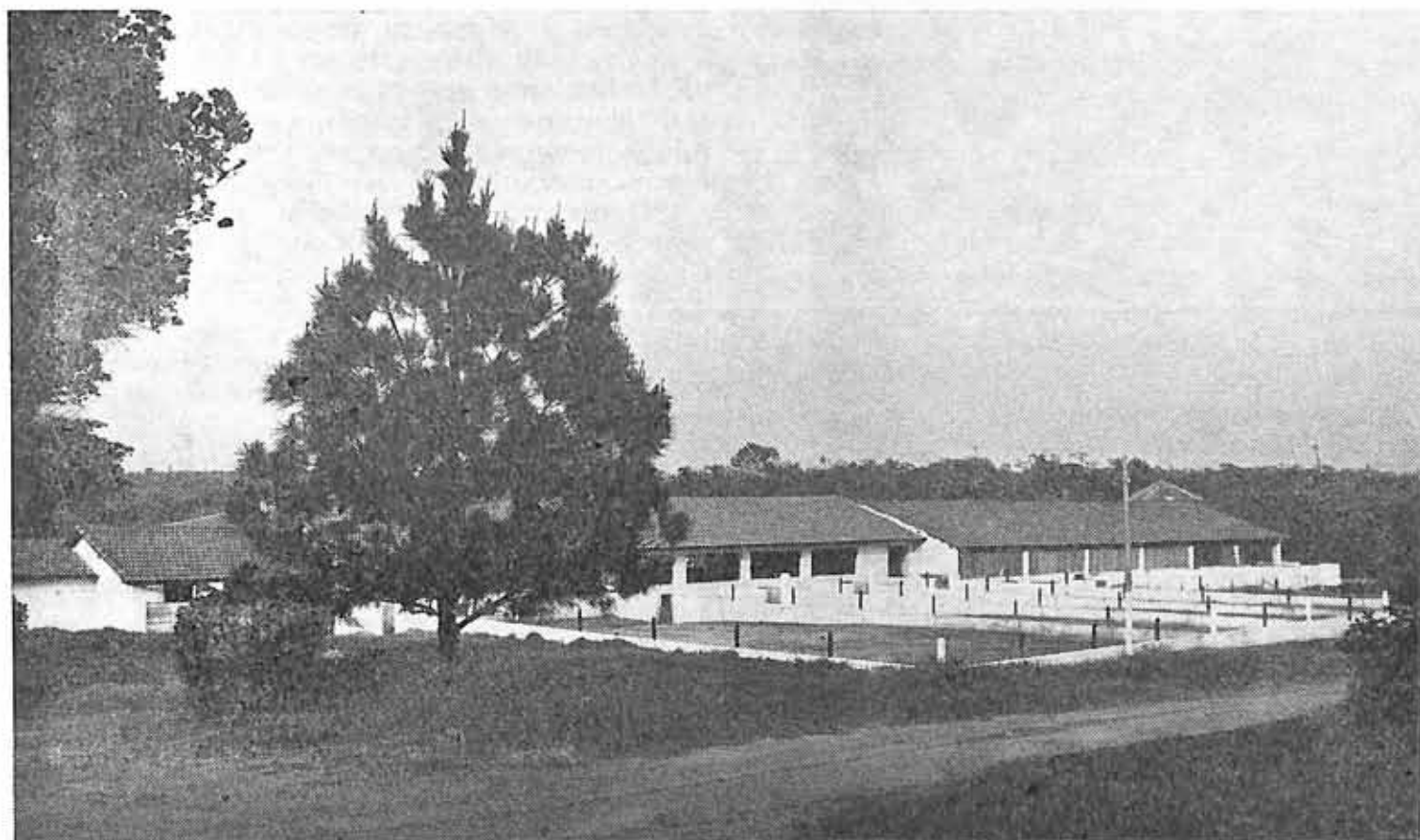
Próximo do pequeno povoado de Santo Antonio, a poucos quilômetros além de Jundiá, ao longo da Via Anhanguera, localiza-se o Campo Experimental "Tortuga", pequeno em área (apenas 6,5 alqueires), porém grande pelos objetivos e pelo que já tem feito pela orientação técnica e rendimento da nossa suinocultura.

Este estabelecimento experimental dedica-se principalmente à produção de porco tipo

carne, numa complementação à campanha pioneira lançada há mais de 12 anos, no Brasil pela "Tortuga", para difusão deste tipo de suinocultura.

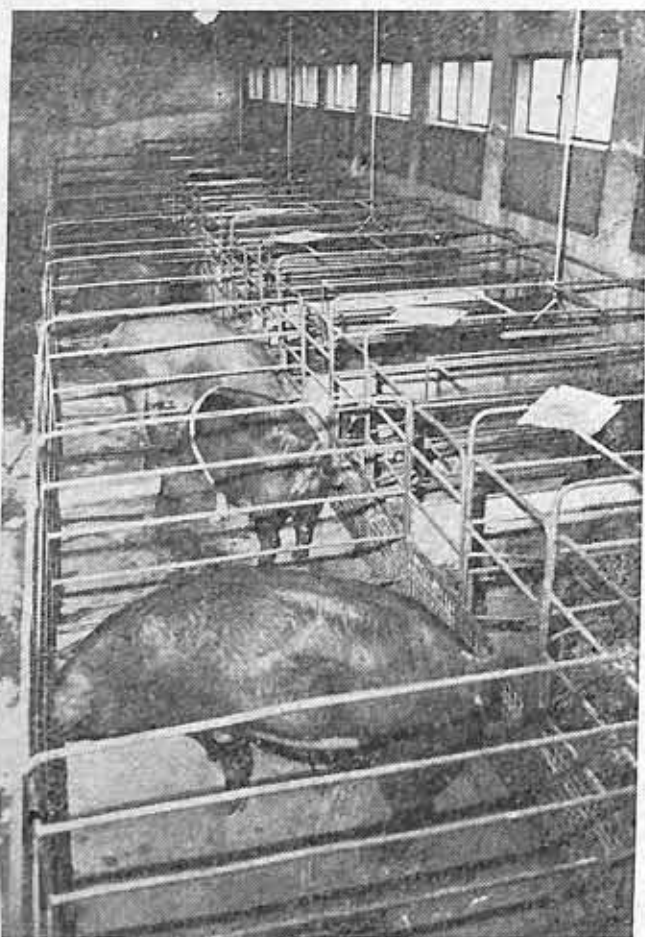
Realmente, já nos primeiros anos da década 1950-1960, essa organização publicava em seu "Noticiário" na "Revista dos Criadores" artigos sobre as vantagens econômicas do porco tipo carne. Embora já popular em outros paí-

Vista geral das instalações.





Vista interna da maternidade, com as porcas no recinto de alimentação. Notar, no fôrro, o grande tubo de renovação de ar.



ses e, no Brasil, recomendado por alguns técnicos em seus compêndios, ainda não se tinha cogitado de uma real promoção, com persistente demonstração através de sugestivos artigos. Foi a "Tortuga" que tomou a iniciativa, divulgando farta documentação fotográfica e dados de custo que comprovam e convencem quanto às vantagens econômicas e dietéticas do porco-carne.

O espírito desse trabalho e a substancial contribuição que ele significou para o progresso de nossa suinocultura, levam-nos a congratularmo-nos com os criadores brasileiros. Congratulamo-nos também, com eles, pelo que vimos no campo experimental "Tortuga", modelar em todos os pormenores e, por isso, digno de ser conhecido.

OBJETIVOS DO CAMPO EXPERIMENTAL

Neste estabelecimento, onde a produção média das reprodutoras é de 20 leitões desmamados por ano, usa-se a redução dos problemas gerais da suinocultura e das vantagens do porco tipo carne. Com esse propósito, dá relevo aos seguintes pontos:

Gaiola de contenção para porca e leitões. Observem-se os comedouros das porcas, a grade de ferro para escoamento das dejeções e os aquecedores com resistência de raios infravermelhos.



Porca Duroc Jersey na baía de contenção, com 9 leitões de 40 dias, dia do desmame. A baía de contenção evita o esmagamento dos leitões e o contacto da porca e dos leitões com fezes e urina. Ao lado da gaiola, nota-se um aquecedor ou resistência de raios infravermelhos, para duas baias. Do mesmo lado (não aparece no clichê), encontra-se o comedouro para os leitões. No canto esquerdo, vê-se o bebedouro para os leitões.

1. Fornecimento de reprodutores selecionados aos criadores.

2. Divulgação das modernas técnicas da suinocultura, as quais permitem obter economicamente, em seis meses, um porco de 100 kg, com um tipo de carcaça capaz de alcançar preço máximo nos frigoríficos.

3. Realização de testes de nutrição, com o fito de identificar a ração mais indicada dos pontos de vista zootécnico e econômico.

4. Ensino do manejo ideal, capaz de assegurar boa higiene, redução da mão de obra e utilização total do estêrco produzido.

5. Fomento da criação industrial do porco tipo carne, portador de carcaça de elevado rendimento, a fim de convencer os frigoríficos a pagar de acordo com o rendimento em cortes de valor, obviamente maior nas carcaças compridas, com lombo amplo, presunto abundante e menos gordura.

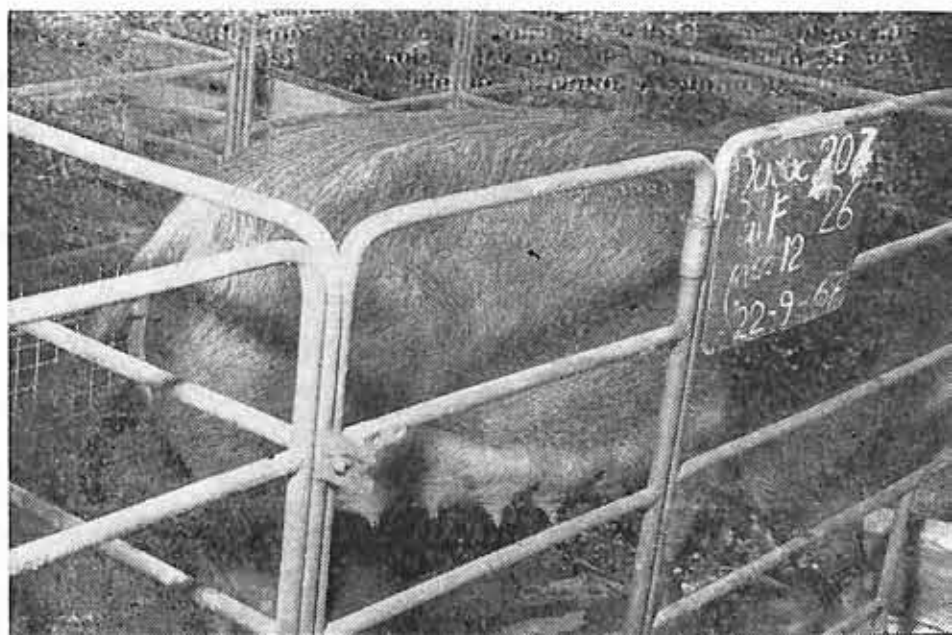
CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

O plantel de reprodutores do Campo "Tortuga" compõe-se de 65 a 70 fêmeas e 10 machos, para a produção de 1.200 reprodutores por ano. O número elevado de machos é importante para se obter reprodutores com várias correntes de sangue. Se a criação fôsse apenas de porcos para abate, poder-se-ia reduzir para 3 a 4 o número de machos.

Está programada para breve a inseminação artificial, com sêmen congelado importado.

A produção de 1.200 porcos por ano, apenas com 65 a 70 fêmeas, é possível graças ao sistema de desmame precoce (35 a 40 dias) seguido de nova cobertura dentro de 8 a 10 dias. Este sistema permite de 2,2 a 2,3 crias por ano e a média de mais de 20 leitões/ano por fêmea. Para alcançar esta média, são necessárias instalações próprias, que reduzam ao mínimo a mortalidade neonatal.

Porca Duroc Jersey no recinto de alimentação — a gaiola de contenção. Neste lugar, a porca é alimentada duas vezes por dia, com a suspensão de ração em água.

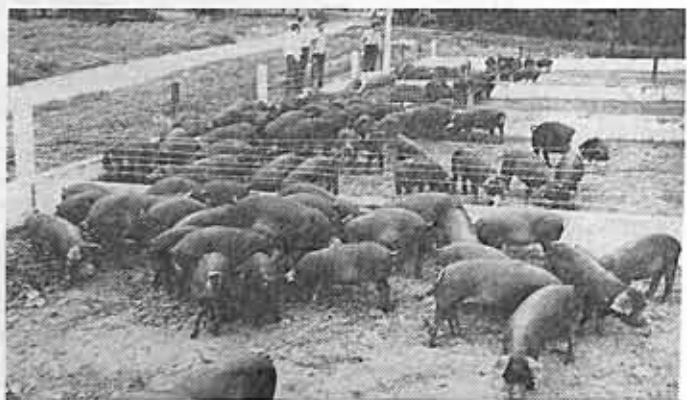




Pocilga de recria, vista de conjunto, onde os leitões permanecem até quatro meses de idade, recebendo ração à vontade em comedouros automáticos. Notar, além do comedouro automático, o alimentador para "verdes".



Pocilga de recria, vista individual.



Piquete de passeio da pocilga de recria, em que os leitões recebem sol e fazem exercício. Lote Duroc Jersey e Wessex Saddleback, com 3 meses, pesando, em média, 34 kg as fêmeas e 40 kg os machos. Desmamados aos 40 dias. Ração à vontade, com alto teor de proteínas de elevado valor biológico. Integração vitamínica e mineral completa da ração.

Solário da baía de ceva. Porcos Wessex Saddleback, com 6 meses de idade, já prontos para o matadouro. Carcaças de carne com menos de 3,5 cm de capa gordurosa.



É importante salientar o significado econômico dessa média de 20 leitões anuais por fêmea, em vez de 10, como é comum na maioria das criações. É óbvio que o custo do leitão fica reduzido para a metade!

MATERNIDADE PARA 20 FÊMEAS

Construída de forma a proporcionar aos leitões e porcas proteção completa, a capacidade da maternidade sobe a 20 fêmeas com as respectivas crias. Dispõe de equipamento para permanente renovação de ar, pois grande é a demanda de oxigênio. Para se ter uma idéia desta necessidade, basta lembrar que, em 472 metros cúbicos, vivem 20 porcas e cerca de 200 leitões.

Uma resistência de raios infravermelhos, colocada entre duas baias, garante a temperatura uniforme de 32.º C a 10 cm do solo. Nesta área aquecida os leitões se refugiam quando precisam de calor.

A bacia de contenção elimina a possibilidade de esmagamento dos leitões pela porca.

Graças ao programa de cobertura, as 20 fêmeas parem todas dentro do período de uma semana, prática que possibilita "carregar" e "descarregar" totalmente a maternidade no mesmo dia. Logo após a "descarga", a maternidade é desinfetada com gás produzido pela mistura de formol e permanganato de potássio, o qual torna o ambiente estéril. As fêmeas entram na maternidade lavadas e desinfetadas.

Com tais cuidados, não há problema de mortalidade por infecções, inerentes às maternidades "velhas".

A bacia de contenção, pelos detalhes de construção, evita o contacto dos leitões com as fezes e a urina da porca, assim como desta com as próprias dejeções.

O número de leitões criados por parição sobe a 10, sem dúvida, como resultado do tipo de construção da maternidade e de seu manejo.

DESMAME DOS LEITÕES

Como os leitões são desmamados precocemente, têm à disposição, desde o 10.º dia de vida, uma ração especial de alto valor biológico e bastante apetecível.

O desmame precoce é feito aos 35-40 dias quando os leitões passam da maternidade para a pocilga de recria. Estas pocilgas comunicam-se com um piquete de passeio.

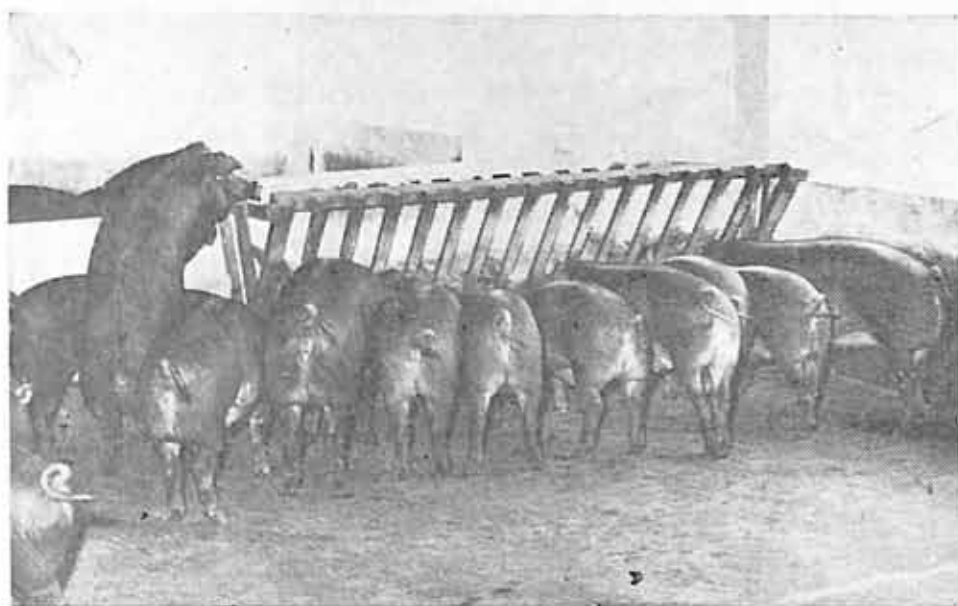
Aos quatro meses os leitões destinados à matança são transferidos para as pocilgas de ceva. Com ração à vontade alcançam 100 a 105 quilos de peso vivo aos 6 meses quando vão para o matadouro.

As fêmeas escolhidas para reprodutoras vão para pocilgas próprias de recria também providas de niquetes onde recebem sol e se exercitam. Como os cachos e as porcas adultas, recebem ração especial, sob controle.

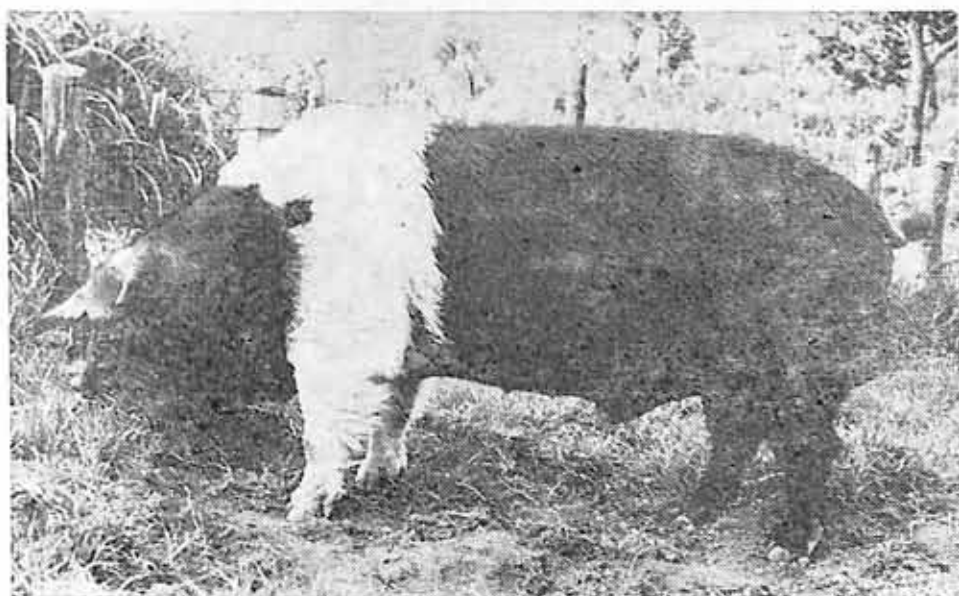
REPRODUTORES E RAÇAS CRIADAS

Após criteriosos e prolongados testes com várias raças para carne, foram preferidas a Duroc Jersey e a Wessex Saddleback. Destas, cria-se com predominância a Duroc.

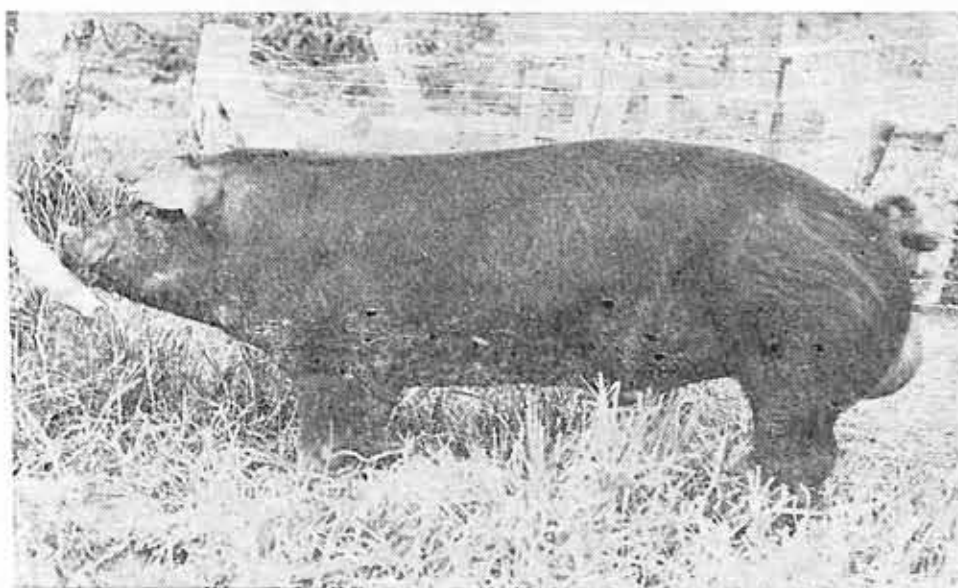
Os reprodutores machos, antes de ser utilizados em número elevado de coberturas, passam por rigoroso teste, cobrindo um número reduzido de fêmeas de terceira e quarta parição, cujos produtos com outros machos são conhecidos. Então, só depois de constatado o valor genético, isto é, de se ter comprovado sua capacidade melhorante, é que são amplamente utilizados. Caso contrário, são sacrificados.



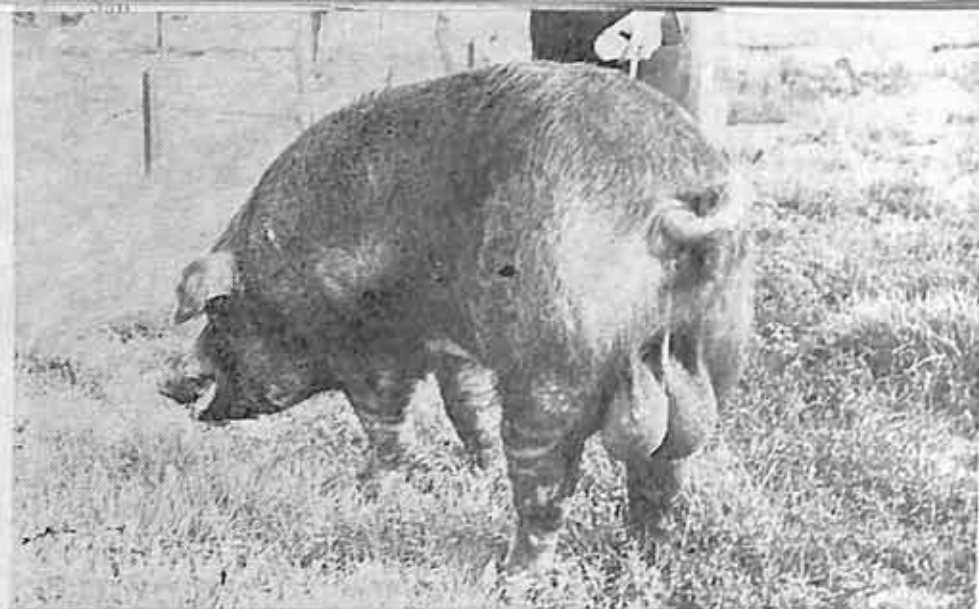
Marrãs na pocilga de recria. Note-se o comedouro para "verdes".



Reprodutor Wessex Saddleback, p.b.b. 129 — 3 anos — comprimento: dois metros. Ótimo transmissor de prolificidade e de bom comprimento de carcaça.



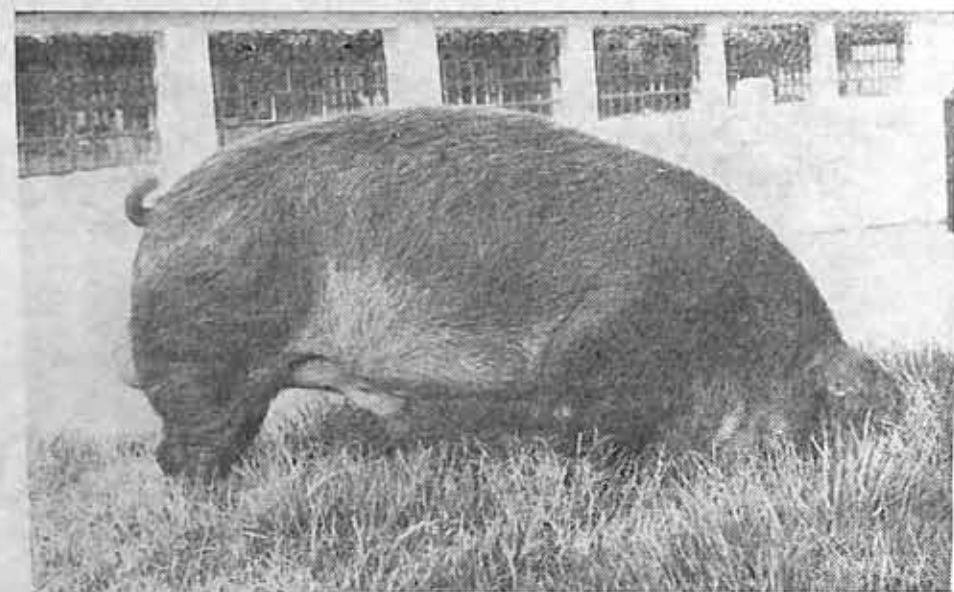
Reprodutor Duroc Jersey, p.b.b. n.º 753 — 6 meses — comprimento: 1,45 m. Ótima conformação para carcaça de carne.



Reprodutor Duroc Jersey, p.b.b. n.º 353 — 2,5 anos — comprimento: dois metros. Ótimo transmissor de características para carne. Lombo e presunto bem marcados.



Macho Duroc Jersey, p.b.b. n.º 622, aos seis meses de idade. Filho de reprodutor importado dos Estados Unidos. Foi campeão júnior em Pôrto Alegre, em agosto de 1967.



Cachaço Duroc Jersey, filho de importado dos Estados Unidos, p.b.b. n.º 443, 3 anos. Notável amplitude de lombo e de pe-nil. Ótima carcaça.

ALIMENTAÇÃO BALANCEADA

A base da alimentação é a ração balanceada, integrada com suplemento mineral e vitamínico. Recebem "verde" em grande quantidade, distribuído em comedouros apropriados. O "verde" é constituído de: 1) pé novo de milho, antes de tornar-se fibroso, isto é, 40 dias após a semeadura; 2) alfafa verde, para leitões e cachaços; 3) verde da araruta; 4) brôto de aveia, no inverno, quando não se semeia milho (de maio a outubro); 5) cana; 6) raízes de mandioca e batata doce.

A cana e a mandioca são fornecidas no inverno.

O consumo médio de ração balanceada é de três quilos por um de ganho de peso. O "verde" consumido equivale a mais 500 gramas de ração concentrada, sendo todo êle produzido no próprio sítio.

Bebedouros automáticos asseguram água fresca e limpa a qualquer momento.

APROVEITAMENTO DOS EXCREMENTOS

O excremento da maternidade, das pocilgas de recria e da ceva cai, através de uma grade de ferro ou de cimento, numa canaleta, que o leva a um depósito. Daí é bombeado para um carro-tanque, que o espalha no solo.

Com esta técnica de constante adubação orgânica, os 6,5 alqueires da propriedade se transformaram, de terra de má qualidade, em solo de primeira, e de elevada produção.

NOSSO
ESTÍMULO
À

A AGRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI



Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que fôr iniciada a operação.

Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

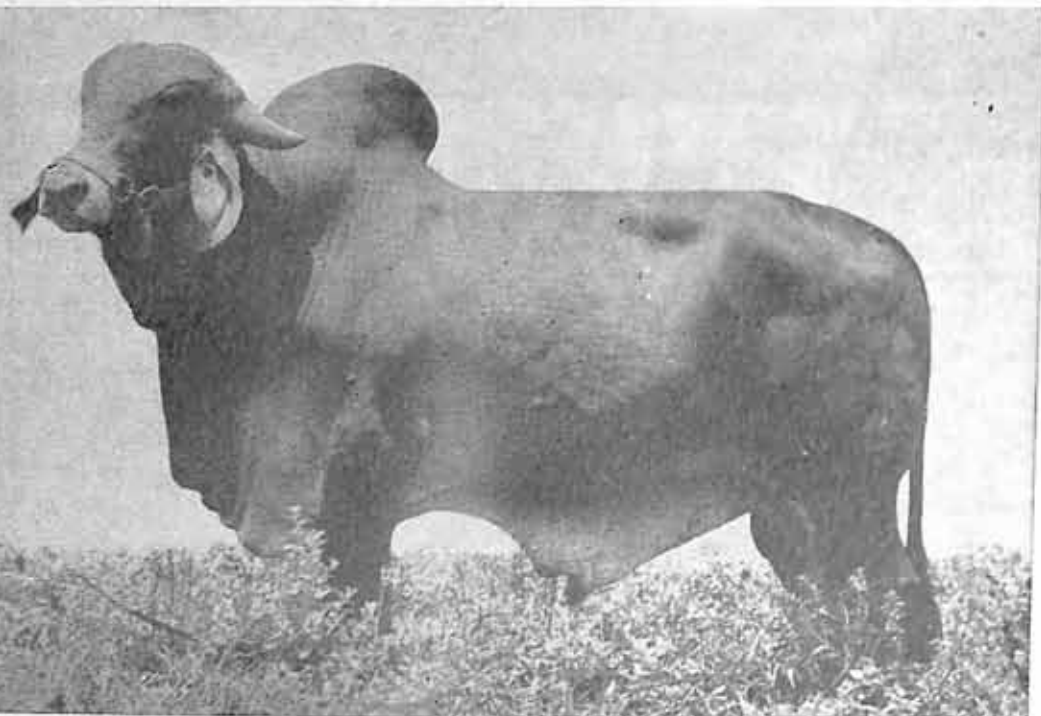
FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

GIR LEITEIRO c

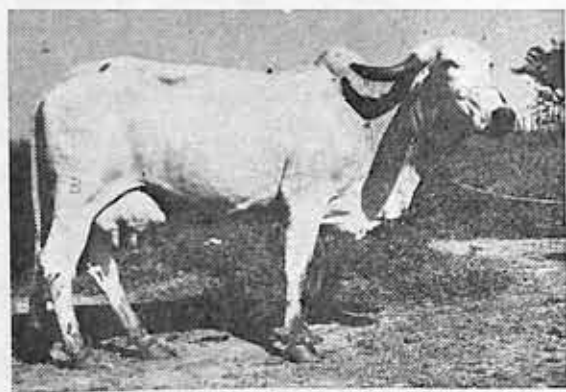
— eis a média alcançada p

(contrôle da A. P. C)



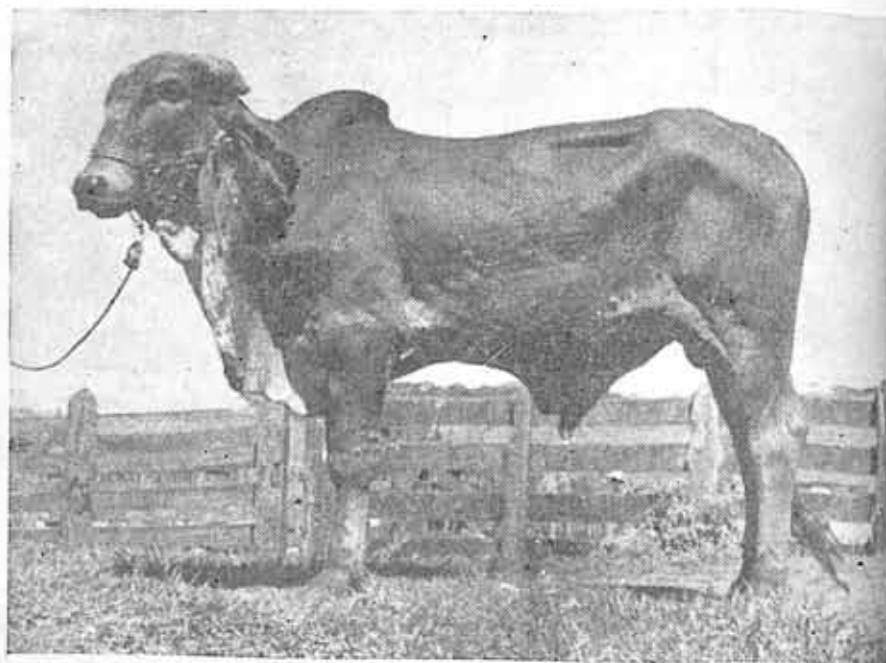
HINDOSTAN — importado reg. 7098. Pai: Rajkot (Sunrashtra). Mãe: Sarah Indostani (Pander), reg. 5292. Produziu 3833 kg de leite em lactação controlada na Índia. Hindostan é de propriedade do sr. Torres Lincoln Rodrigues da Cunha e serviu em nosso rebanho Gir Leiteiro FB de Mococa por mais de 2 anos, em regime de parceria. É pai do bezerro Fanhoso, futuro chefe do nosso plantel, cujo clichê aparece abaixo.

A MAIS AFAMADA LINHAGEM LEITEIRA DO MUNDO



ALBA — Campeã em leite, com mais de 5.000 quilos em uma lactação. Mãe de Fanhoso.

FANHOSO — 624 — Nossa reserva. Pai: Hindostan, importado (com mãe de 5.292 kg de leite). Mães: Alba — reg. 3326, Livro de Mérito. Produção: 5.153 kg de leite e 219,600 kg de gordura. Campeã da categoria, controle da APCB. É filho e neto de vacas com produção superior a 5.000 kg!



FRANCISCO F. BARRETTO

GIR LEITEIRO F. B. DE MOCOCA

FAZENDA DA SERRA - KM 285 DA
ESTRADA MOCOCA-CAJURU

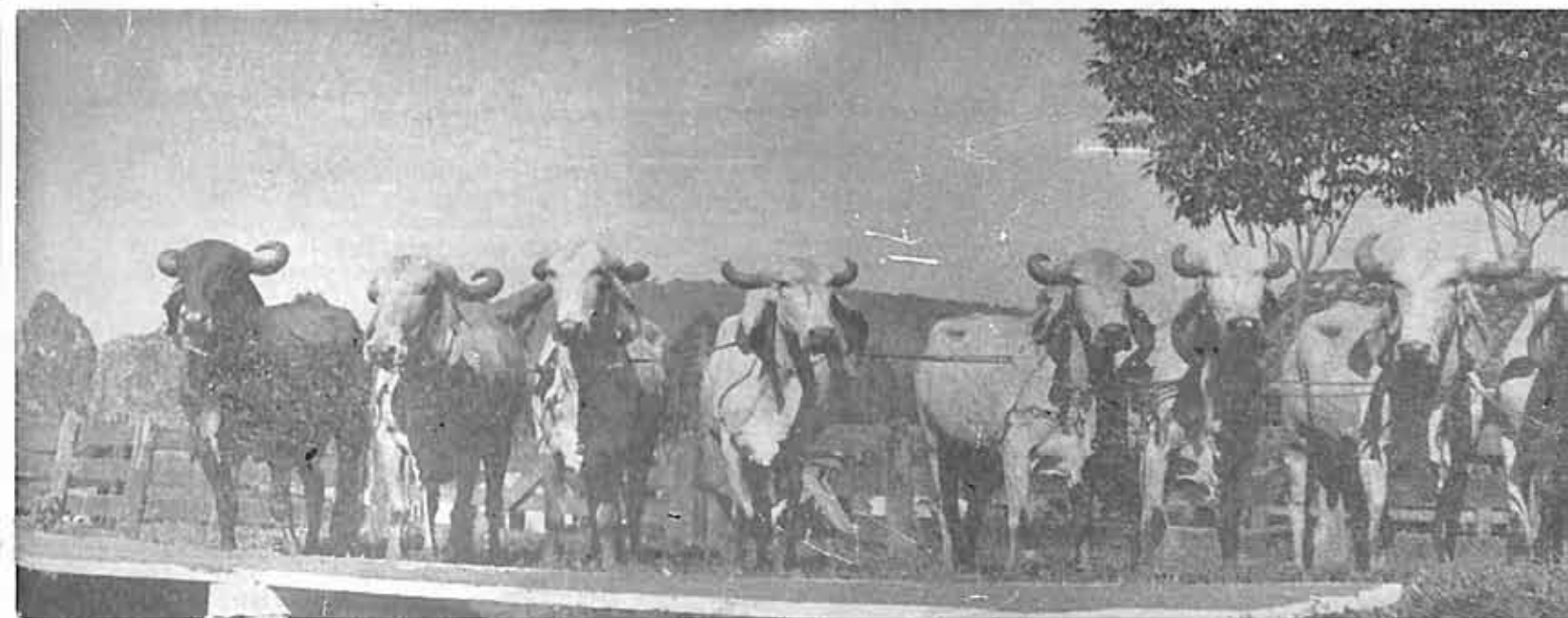
MOCOCA: Tel. 18 - São Paulo: Tel. 33-4830

m 11 quilos diários

77 vacas num total de 121

(em novembro de 1967)

MAIS DE 4.000 kg É A PRODUÇÃO DE CADA UMA DE 7 DESTAS VACAS



Acreditamos que nenhum plantel Gir leiteiro possa apresentar um grupo de vacas com produção elevada como este. Atentem para suas produções. Da direita para a esquerda: Piracicaba com 4.221 kg; Atalhada, reg. E75 com 4.197 kg; Apurada, reg. F3274 com 4.407 kg; Garça com 4.082 kg; Esportiva com 4.219 kg; Aluada com 4.054 kg; Rajada com 3.950 kg; e Alba, reg. 3326 com 5.153 kg. Todas as 8 vacas são crioulas Gir Leiteiro FB de Mococa, e 7 com mais de 4.000 kg de leite.

11,3 QUILOS DE PRODUÇÃO MÉDIA

Lote FB crioulo reserva de onde sairão reprodutores para uso em nosso plantel. Esta é uma parte das 77 vacas de um total de 121 que produziram, em controle da APCB, a média de 11,3 quilos diários.





Capim Marangá no "ponto" para pastoreio.

PASTAGEM

CAPIM MARANGÁ

Depois de seis anos, concluímos que o capim Marangá poderá revolucionar a pecuária, desde que bem plantado e bem manejado.

JOSÉ FERRAZ GODINHO

Eng.º Agr.º — Sorocaba

Dos anais do IX Congresso Internacional de Pastagens (São Paulo — 1964), retiramos alguns dados muito interessantes sobre o capim Marangá (*Setaria Sphacelata*), que complementam em parte a nossa pesquisa.

Depois de seis anos, concluímos que o capim Marangá poderá revolucionar, desde que bem plantado e bem manejado, a pecuária (boi e porco) das zonas onde o Colômbio não se adaptou. São zonas do centro do Estado e das montanhas, onde a temperatura média oscila em torno de 20°C.

Sendo um capim de enraizamento raso, formando touceiras, é relativamente exigente quanto a solos de boa fertilidade ou que recebam calagem e alguma adubação. Suporta bem a geada e a seca, mas é provável que não possa competir com o Colômbio na

zona do Colômbio. Embora se conserve "verde" o ano todo, é um capim de verão, época em que as plantas atingem o máximo de desenvolvimento.

Em solos de boa fertilidade (no Sítio João Pedro: salmourão de 1.º), pode ser pastado rotacionalmente a cada 30 dias; porém, aos 60 dias, após a retirada do gado, atinge 40 a 50 cm, que parece o tamanho ideal, quando produz maior quantidade de massa verde. Em pastoreio rotacional, obtém-se a média de 12 a 15 bovinos ou 80 a 90 suínos por alqueire no verão, podendo o peso de gado ser reduzido um pouco menos no inverno. Há necessidade de mais pesquisas.

O capim existente no Estado de São Paulo, originário de estações experimentais do Ministério da Agricultura do Rio, é uma mistu-

ra das variedades Nandi e Kuzungula. São plantas aparentemente do mesmo tamanho e do mesmo aspecto. Botanicamente verifica-se que uma tem folhas mais largas e esparramam mais; há touceiras de colmos lisos e colmos pubescentes. Provavelmente, com base neste aspecto dos colmos, poderemos em breve separar as variedades.

PASTAGENS CONSORCIADAS

A associação da soja perene (*Glycine Javanica*) às culturas de capim Marangá é vantajosa, porque as duas forrageiras se combinam. Para gado poderá ser excelente, porque o animal come tudo de vez. Ainda não sabemos o que ocorrerá com suínos.

Esta associação é muito importante, considerados os trabalhos de Dobereiner, no Rio de Janeiro, que verificou que a gramínea favorece a deposição do Azoto no solo, pelas bactérias nitrificadoras. (1).

ESPAÇAMENTO DAS CULTURAS DE PASTAGENS

Os trabalhos de A.S.S. Lo (2) mostraram que o melhor espaçamento para culturas solteiras de pastagens de Marangá é de 50 cm entre as ruas de 25 cm de planta e planta, podendo o pasto ser pastoreado dentro de 3 a 4 meses, conforme o solo e o período de chuvas.

Para as condições nossas, parece ainda mais interessante fazer um viveiro de mudas em um ano, deixá-las florescer e usar as mudas de touceiras desganhadas para o plantio no ano seguinte, dentro da cultura do milho. Estas plantas devem florescer, derrubar sementes, à custa do gado solto na tigueria.

COMPARAÇÃO COM COLÔNIO

Os especialistas K. M. Sen e G. L. Mabey analisaram a composição química de várias forrageiras, em diferentes estágios de crescimento. O que nos interessa é a comparação da composição química do capim Marangá e do capim Colômbio: os autores verificaram que, de forma geral, nos vários estágios, o capim Marangá apresenta cerca de 1% mais de proteína bruta, menos fibras e quantidade de cálcio e fósforo semelhante, conforme o quadro:

XXIV EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE GADO, AGRICULTURA E INDÚSTRIA

De 14/7 a 4/8

PALERMO — Buenos Aires — Rep. Argentina

Capim	Idade em se- mana	Matéria seca %	Proteína crua %	Fibras %	Cinzas %	Cálcio %	Fósforo %
Colonião	4	18,9	17,3	23,3	15,4	0,5	0,15
	8	15,7	13,1	25,8	12,1	0,5	0,13
	16	22,8	4,4	30,7	9,9	0,15	0,11
	24	34,8	5,1	32,9	9,4	0,25	0,12
Marangá	4	19,5	19,4	22,4	13,0	0,3	0,15
	8	18,3	15,4	25,4	9,6	0,15	0,13
	12	22,8	13,3	27,0	14,0	0,15	0,10
	24	67,50	6,1	23,2	7,4	0,35	0,80

Embora esses dados sejam obtidos em outro país provavelmente servem para as condições do Estado de São Paulo.

TRABALHOS CONSULTADOS

1. Espaçamento de Setaria Sphacelata — A.S.S.: Le Colegio

de Agricultura Provincial Chung-Sing-Taiwan, China.

2. Composição Química de Algumas Gramíneas Indígenas na Savana Costal de Ghana em Distintos Estágios de Crescimento — K. M. Sen e G. L. Mabey: Faculdade de Agricultura, Universidade

de Ghana, Legon, Ghana.

3. Bactérias Assimbióticas Fixadores de N. na Risosfera de Gramíneas Forrageiras — A. P. Ruschel e Ja. Dobereiner — Rio de Janeiro.

EXPOSIÇÃO...

(Conclusão da pág. 63)

enche o corpo e, aí nesse bem bom de seu, se recupera, então regressa para a caatinga, sempre visto-riado pelo vaqueiro. E se repete o ciclo: — emagreceu, vem para uma estação de águas e de comida na roça; engordou, volta para sua mesquinha posição. E, engorda emagrece, emagrece engorda, como Deus é servido, nesse vai e vem vão vivendo, até os 4 anos quando são abatidos.

• A Congregação da Faculdade de Agronomia do Médio São Francisco, sediada em Juazeiro, deliberou prestar póstuma homenagem ao Dr. Evandro Bahia Monteiro, ao reinício das aulas. Em março, contando com a presença do corpo docente e do corpo discente, será decerrada a cortina da placa com o nome de Evandro, em uma das salas de aula. O Dr. Renato de Paula, companheiro do falecido durante mais de vinte anos, recordará fatos e feitos da vida do ex-professor. Em justa homenagem.

• Porteira fechada, com criatório de Gir e de Nelore, a Fazenda Reunida passou para a posse de Eduardo Guimarães Teixeira. Fica em Itajibá e o novo dono vai intensificar a melhoria dos rebanhos, sem entrar no apuro da seleção. Começou consertando pastos e está remodelando as instalações. Arregimentando energias para a trabalhadeira, o calouro Guimarães se preocupa com a parte econômica da criação. Fonte de renda tem que ser. Distração e prazer, se puder.

Comissão de Alto Nível para estudar o problema da pecuária

Representantes de S. Paulo, Rio Grande do Sul, Paraná, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Amazonas estiveram reunidos na sede da Confederação Nacional da Agricultura. O motivo principal da reunião foi examinar a situação da pecuária de corte, em face da ameaça de nova crise.

Na oportunidade, o embaixador Batista Luzardo, falando em nome da FARSUL, do secretário da Agricultura do Rio Grande do Sul, sr. Luciano Machado, e também do governador Perachi Barcelos, afirmou que a grave crise verificada no início do ano passado, na época da safra, poderá repetir-se este ano, em grau mais acentuado. Isto porque, enquanto aumenta a produção do rebanho gaúcho, diminuem o consumo interno e a exportação para mercados tradicionais. Revelou, então, que o governador do Rio Grande do Sul, acompanhado do secretário da Agricultura, tem procurado as mais altas autoridades do País para o encontro de uma solução, tendo em vista a gravidade do problema e seus reflexos na economia daquele Estado.

Também se fizeram ouvir os srs. Durval Garcia de Menezes, Fábio Yassuda, Loureiro Borges e Iris Mein-

berg, acordes na conveniência de ser constituída uma Comissão de Alto Nível para estudar o problema da pecuária, encontrando uma solução pela qual se evitem as constantes crises desse setor da nossa economia.

O presidente da Confederação, senador Flávio da Costa Brito, aceitou as sugestões oferecidas e revelou ter audiência marcada com o sr. Presidente da República, Marechal Costa e Silva, a quem entregará um memorial consubstanciando as conclusões a que chegar a referida Comissão.



Aspecto da reunião na C.N.A.

Novilhas gordas são más reprodutoras

Engordar excessivamente as novilhas para exposições e manter as reprodutoras com muito suplementos energéticos acarretam engorda demasiada, atrasam a parição e diminuem a produção leiteira

L. P. JORDAO
Médico Veterinário

As novilhas muito gordas vivem bastante como produtoras de leite ou de carne? Tudo indica o contrário. Pesquisas zootécnicas mostraram perda de produtividade quando as fêmeas destinadas à reprodução são alimentadas com excessos de energia e se tornam muito gordas.

A prática de engordar excessivamente as novilhas para exposições, bem como a manutenção das reprodutoras com muito suplemento energético acarreta engorda excessiva, atraso da parição e menor produção de leite. Assim, a quantidade de suplementos energéticos tem muita importância do ponto de vista do custo ou arrastamento, da eficiência reprodutiva e da produção láctea.

Conquanto a maioria dos estudos sobre os efeitos da nutrição na idade púber tenha sido feita em gado leiteiro, os resultados são aplicáveis ao gado de corte.

Aumentando o nível de nutrição acima do normal, a puberdade costuma ocorrer mais cedo: o cio pode aparecer antes que nos animais alimentados normalmente.

Por outro lado, o nível alimentar abaixo do normal atrasa a puberdade.

Posto que o nível de nutrição afeta a puberdade, surgem duas questões:

1.º) Na criação de uma novilha, justifica-se o gasto feito a mais com a aquisição de uma ração rica de energia?

2.º) A fertilidade pode ser prejudicada pela superalimentação ou a criação em nível alimentar muito elevado?

Observou-se que as fêmeas criadas com nível elevado de nutrição apresentam cio em idade mais tenra, mas com índices de maior incidência de distúrbios da reprodução. No gado de corte há maior número de coberturas por concepção e menos 10% entre as vacas que ficaram fertilizadas com a primeira monta no grupo que recebeu energia mais rica, em comparação com grupos arrastados normalmente. O grupo superalimentado necessitou de 1,54 montas, enquanto o grupo em condições normais precisou de 1,25 montas. Na segunda parição, os efeitos foram ainda mais evidentes: 2,14 e 1,41, respectivamente.

Com o incremento do número de montas, a estação de reprodução se prolonga e os nascimentos ocupam grande parte do ano, inclusive épocas desfavoráveis para o crescimento dos bezerros ou venda dos animais. Disto resulta aumento do custo da operação e maior desgaste dos touros.

Com o aumento da energia há tendência para o encurtamento do ciclo estral. Embora a regularidade desses ciclos pareça pouco afetada pelo nível de nutrição, as modificações bruscas na ingestão de alimentos provocam alterações. É o que acontece com as novilhas que participam de exposições e voltam para a fazenda de origem ou, o que é frequentemente pior, vão para fazendas de outros donos, onde o trato é diferente. Fato semelhante ocorre com as novilhas alimentadas normalmente e que bruscamente passam a ter trato excessivo.

Pêso, desempenho e produtividade de novilhas gêmeas durante sua primeira lactação, segundo Totusik e cols. Oklahoma Feed. Dairy Rep., 1961:64

Nível energético	Normal	Elevado
Pêso médio, kg	210,6	208,8
antes do início da prova	306,0	453,5
na 1.ª cobertura	375,4	605,6
na 1.ª parição		
N.º de vacas que necessitaram de auxílio no parto	1	6
N.º de bezerros perdidos na parição	1	3
N.º vacas perdidas na prova	0	2
Pêso ao nascer dos bezerros, kg	27,2	29,0
Pêso ao desmame dos bezerros (210 dias), kg	169,8	153,4
Produção média de leite, aos 112 dias, kg	4,18	3,08

Aumentado o nível de energia acima do normal, há marcado incremento das dificuldades de parição. (Veja-se a tabela). A maior parte das dificuldades ocorre na primeira parição, mas não se limitam a essa ocasião. As dificuldades adicionais podem ser explicadas pela ocorrência de depósitos de gordura ao redor dos órgãos genitais da fêmea. Muitas novilhas ainda não alcançaram pleno desenvolvimento ósseo ou muscular, no momento da primeira parição. A falta de maturidade física e os depósitos de gordura criam uma condição fisicamente desvantajosa para o processo da parição. No caso da tabela, 55% das novilhas em nível elevado necessitaram de assistência do homem durante a parturição e cerca de 27% dos bezerros perderam-se ao nascer, embora o pêso dos bezerros dos dois lotes de novilhas não fosse apreciavelmente diferente. Em qualquer rebanho, qual seria o custo, em tempo e dinheiro, se metade das novilhas necessitassem de auxílio no momento da parição ou se morresse 1/4 dos bezerros gerados?

Técnicos europeus têm mostrado que, num grupo de bovinos criados com alimentação normal, 2,9% das fêmeas revelaram-se estérteis. No mesmo estudo, 25% de todas as fêmeas mantidas em nível alto eram estéreis ou deixaram de parir. Investigações norte-americanas mostram resultados semelhantes. A infertilidade relacionada com a nutrição não se torna patente, propriamente por ocasião da puberdade, mas durante a vida do animal.

No que se refere à produção de leite, sabe-se que a estrutura do úbere e a elaboração láctea também são afetadas quando os níveis de energia vão acima do normal. Pesquisadores de Missouri, em 1946, mostraram que novilhas alimentadas à vontade, com ração rica de energia, produziram menos leite nas três primeiras lactações do que novilhas criadas normalmente. Os depósitos de tecido gorduroso no úbere substituem o tecido secretório normal necessário para a produção máxima de leite. As conclusões dessa investigação são contrárias ao preparo excessivo das novi-

lhas leiteiras, mórmente do ponto de vista econômico.

Em experiência realizada em Tennessee, gêmeas idênticas foram alimentadas com ração normal e com concentrados à vontade. Na primeira lactação, somente uma das irmãs engordadas produziu mais leite do que sua parceira sob regime normal. Após duas lactações, quatro pares de gêmeas foram sacrificados e seus úberes examinados. Os úberes das gêmeas mais gordas (em três dentre quatro casos) eram anormais, com falta de tecido secretor. A mesma conclusão foi obtida na Suécia com bovinos gêmeos da raça vermelha e branca desse país: os níveis de energia elevados fizeram baixar a produção de leite, em comparação com rações normais.

CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO

Em pesquisas efetuadas em Oklahoma, foi provocado alto grau de engorda em novilhas gêmeas de raça para corte, durante o crescimento após a desmama, em comparação com irmãs que receberam rações para crescimento normal. Revelou-se então que estas novilhas exibiram peso mais leve em todas as fases do desenvolvimento e maior produção média de leite (Tabela). Vacas com nível normal de energia alcançaram o ápice de produção de leite 4 a 6 semanas depois da parição, ao passo que suas irmãs gordas não melhoraram a produção no mesmo período. Além dessas ocorrências, uma das novilhas sob nível alto morreu um mês depois da parição, em consequência de mastite aguda.

As frequentes observações de depressão da produção leiteira em animais muito gordos revelam que isso decorre da falta de desenvolvimento mamário pela infiltração de gordura. Outra explicação é que o corpo do animal gordo perde sua habilidade de transformar energia em leite. Os efeitos adversos dos excessos de energia na estrutura do úbere fazem que o peso esperado, do bezerro ao desmame seja influenciado pelo estado de carnes da vaca, visto que ele depende altamente da quantidade de leite recebida. Enfim, os estudos de Tennessee e Oklahoma chegaram à mesma conclusão de que a engorda excessiva das novilhas prejudica a produtividade em idade precoce.

EM SÍNTESE

A duração da vida produtiva e econômica em novilhas e vacas engordadas em excesso é, em geral, mais curta porque: 1) aumenta o número de montas por concepção; 2) é maior o número de casos de infertilidade; 3) é maior a dificuldade no parto; 4) cresce a mortalidade de bezerras, resultando em menor número de animais novos; 5) desenvolve-se anormalmente

o úbere; 6) há depressão da produção leiteira e 7) os bezerras são mais leves ao desmame. Para obtenção de melhores resultados, a novilha deve mostrar bom crescimento, sem muita gordura; maturação precoce, fertilidade elevada, habilidade maternal. Tudo isto resulta em mais quilos de carne produzidos por vaca. Não obstante, deve-se ter o cuidado de evitar o oposto, isto é a alimentação muito restrita em energia e inadequada em proteína. Os melhores resultados são alcançados quando as reprodutoras recebem rações moderadas em energia durante o crescimento e desenvolvimento, que lhes permitem ganhos de 0,23 a 0,54 kg por dia, seguidas de níveis de energia mais baixos, à medida que a vaca fica adulta ou, pelo menos após o segundo ou terceiro parto.

(Adaptado de Nelson, L. A. & L. F. Muller. Reproduction, Performance of Over-Fat Heifers. The Cattleman 53 (5):62/78/84)

A AVICULTURA

(Conclusão da pág. 40)

alcançar alta produtividade das poedeiras e frangos para corte.

O nutrimento fornecido pela Purina resulta de centenas de pesquisas destinadas a determinar quais os componentes indispensáveis e qual a sua exata proporção para determinado fim. Com uma cadeia de granjas e fazendas experimentais espalhadas por todo o mundo e providas de laboratórios e centros de pesquisas, a Purina tem procurado indicar qual o tipo de nutrimento adequado para cada espécie de ave e em determinadas condições ecológicas.

REAÇÃO EM CADEIA

O sr. Arnaldo Simões Filho acha que a produção agro-pecuária se processa como uma reação em cadeia: as exigências do mercado obrigam os pecuaristas a colocar mais e melhores produtos à disposição dos consumidores, e estes por sua vez aumentam a faixa de consumo, tornando-se um incentivo sempre maior à produção, que precisa racionalizar-se a fim de obter o máximo com o mínimo de custos.

Esta observação baseia-se em que, hoje, o produtor no Brasil já consegue um frango para corte apenas em nove semanas, quando antes eram necessárias 12, devido à absorção de novas técnicas de criação. Uma das maiores barreiras ao desenvolvimento, segundo o presidente do ABC, é a mentalidade do "sempre se fez assim", como se o conhecimento do homem não fosse dinâmico e não estivesse sempre em avanço.



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

50 ensaios de pastagens: a maior experimentação do mundo

— Podemos dizer com certo orgulho que aqui estão as maiores experimentações do mundo em matéria de pastagens!

Com essas palavras, o especialista Geraldo Leme da Rocha, definiu entusiasticamente o trabalho desenvolvido no Centro de Nutrição Animal e Pastagens que, sob sua orientação, foi instalado e funciona em área contígua à Fazenda de Seleção de Gado Nacional, em Nova Odessa. O Centro constitui uma unidade experimental da Seção de Nutrição Animal da Divisão de Zootecnia e Nutrição Animal do Departamento da Produção Animal da Secretaria da Agricultura.

No dia 25 de março de 1962, foram inauguradas as primeiras instalações: o prédio central (onde se situavam a administração, laboratório de análises, almoxarifado e salas dos técnicos residentes) e as instalações experimentais, constantes de unidade de aves, unidade de suínos para convívio comum e alimentação individual, unidade de suínos com bacias separadas, curral para engorda em confinamento; unidade de gado leiteiro; matadouro; fábrica de rações; oficina e casa de vegetação.

Em agosto de 1965, foram inaugurados prédios em três corpos para administração, salas de laboratório e salas de biotérios e unidades de criação de suínos para experimentação. Com vistas a propiciar boas condições de conforto aos técnicos, foram construídas duas residências e uma hospedaria, mediante adaptação de um prédio. Existem, ainda, duas casas para operários.

TRABALHO EM EQUIPE

O Centro iniciou suas atividades em 1964, com técnicos em regime de tempo integral. Hoje o número destes se eleva a doze, nessas condições de trabalho e mais cinco colaboradores residentes em São Paulo. São todos elementos de menos de 30 anos de idade. Desse 17 técnicos doze são engenheiros-agronomos, três médicos-veterinários e dois químicos. Cinco técnicos desse grupo passaram um ano na Inglaterra ou nos Estados Unidos, em treinamento técnico; um obteve o título de M. Sc. na Universidade de Georgia (EUA); quatro outros estão fazendo cursos pós-universitários ao nível de M. Sc., sendo um na Universidade de Kansas (EUA), dois em Purdue, também Estados Uni-

dos e outro na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, em Piracicaba.

O sr. Geraldo Leme da Rocha faz questão de salientar também, e sempre, que no Centro "se trabalha em equipe". Daí o sucesso que tem sido possível alcançar no encaminhamento das pesquisas e observações sobre a alimentação animal. Aliás, os animais existentes ali têm sentido simplesmente experimental.

CINCO SETORES

Esse programa se desenvolve em setores, que são em número de cinco: (1) Ecologia e Manejo de Pastagens; (2) Nutrição e Produção de Plantas Forrageiras; (3) Melhoramento e Introdução de Plantas Forrageiras; (4) Alimentos e Alimentação; e (5) Avaliação de Forragens e Desempenho Animal.

Assim se definem os trabalhos desses setores, na mesma ordem referida:

1) Trata do manejo, ecologia e planejamento das pastagens e outros problemas correlatos à agronomia das pastagens. Tem sido

NÃO ESQUEÇA

LETRAS BRADESCO garantem boa rentabilidade e máxima segurança ao seu capital. É o investimento ideal que pode ser feito através de qualquer de nossas Agências.



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

**BNI-BRADESCO
FINANCIADORA BRADESCO**

— garantia de bons serviços —

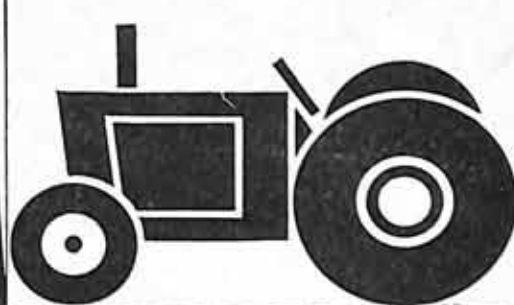
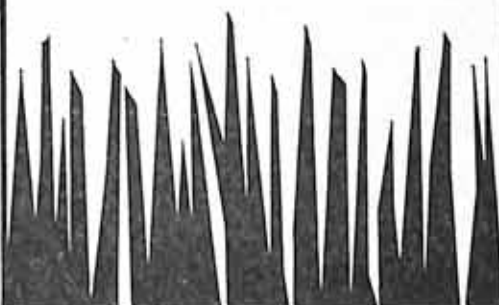
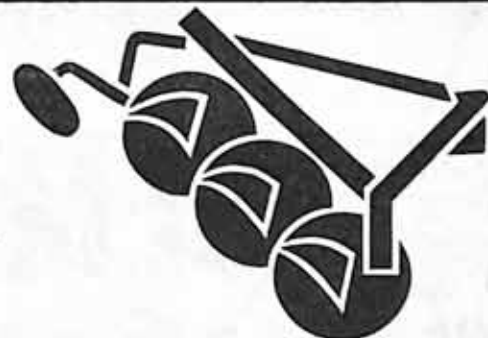
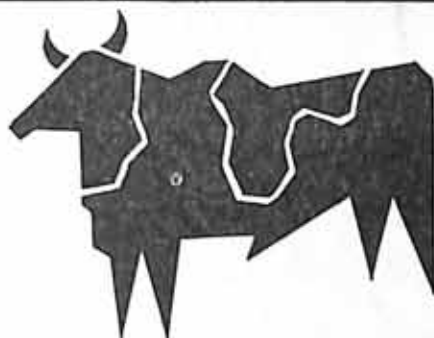
dado a maior ênfase neste setor a experimentações de pastejo, com vistas a maior produção de carne ou leite por hectare. Gramíneas em estandes puros ou em associação com leguminosas, são testadas em experimentações desta natureza.

2) Estudos básicos e aplicados de nutrição e fertilização de gramíneas e leguminosas procuram obter maiores conhecimentos da nodulação das leguminosas e estirpes de Rizóbios efetivos. Outra importante área de trabalho é a conservação de forragens, principalmente como feno e silagem. Estudos básicos da morfologia de crescimento e produção de sementes de gramíneas representam área essencial de trabalho.

3) O principal objetivo é coletar e introduzir plantas forrageiras de diferentes partes do Brasil e do Exterior. As espécies mais promissoras são testadas em ensaios de apetibilidade em estandes puros ou em associações gramíneas-leguminosas para encontrar as plantas forrageiras mais apropriadas ao nosso clima tropical. O melhoramento de plantas forrageiras é de máxima importância para a nossa economia. O primeiro passo consiste em selecionar plantas que representem um ecotipo que se revele superior às sementes comumente encontradas no comércio. Após esta seleção básica, a próxima etapa será produzir sintéticos, tendo como objetivo o cruzamento para fins especiais.

4) O principal objetivo é estudar as plantas forrageiras, concentrados e aditivos, através do desempenho animal. A área de trabalho está dividida em três partes principais: a) ruminantes para produção de carne; b) ruminantes para produção de leite e c) não ruminantes, abrangendo aves e suínos. Estudos básicos do rumem são indispensáveis para melhor compreensão da experimentação, de alimentos. Os produtos e subprodutos da agricultura e da indústria constituem importante objetivo de trabalho, através da sua tecnologia e classificação. Isto permitirá a publicação de tabelas para ser usadas por fazendeiros e na indústria de rações.

5) A principal finalidade é calcular o valor nutritivo de concentrados e de plantas forrageiras. Técnicas *in vitro* e *in vivo* são necessárias para avaliar os diferentes comportamentos da digestão dos diferentes alimentos. A composição mineral dos alimentos, como os macro e micro-elementos, vitaminas, etc., estão incluídos entre os propósitos deste setor.



V. compra. Nós financiamos.



BANCO MERCANTIL DE SÃO PAULO S.A.

- o mais alto padrão de serviços

TREINAMENTO

Foi o Centro designado para treinamento de futuros cientistas nos campos das atividades mencionadas, em cooperação com a Universidade de São Paulo. Por isso, membros da sua equipe vêm ministrando, desde 1966, cursos pós-graduados e muitos estudantes têm-se utilizado das facilidades proporcionadas para a realização de pesquisas, obtendo dados para o preparo de teses de nível de "Magister Scientialis". Cursos rápidos de treinamento de especialistas nas áreas de trabalho dos mencionados setores têm sido levados a efeito e outros estão em projeto. Existem, ainda, cursos de férias com duração de 1 a 3 meses, para estudantes de várias universidades brasileiras. Treina-

mento rápido para análises de rotina foram ministrados para técnicos de algumas fábricas de rações.

TRABALHOS EXPERIMENTAIS

Com a colaboração de outras seções do Departamento da Produção Animal, foram concluídos ou estão em andamento 26 ensaios agronomicos com plantas forrageiras. Os ensaios de pastoreio são em número de oito; os de alimentação, em número de 12; e são em número de quatro os ensaios de tecnologia e avaliação de forragens. Total: 50 ensaios, já concluídos, em fase de interpretação ou em andamento. Dentre eles está um referente à engorda de zebuínos, que publicamos em outro local.



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura { Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro

Jaraguá

Rodes

Colonião

Grana Batatais

Kentuke Festuca 31

Red Top

Azevem anual e perene

Azevem-Italiano

Azevem-Inglês

Bermuda

Aveia Preta

Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa

Ervilhaca

Cornichão

Trevo Branco

Trevo Branco Ladino

Trevo Vermelho

Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa

Soja Oototan

Sorgo

Guandu

Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco

Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe

Crotalaria Juncea

Crotalaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna

Tiriticornis

Alba

Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



NOTICIÁRIO TORTUGA

PRODUZAMOS MAIS 4 A 5 MILHÕES DE BEZERROS POR ANO

DR. F. FABIANI

Nada justifica a baixa fertilidade e o baixíssimo desfrute de nosso rebanho. Com a população bovina do Brasil e as condições de solo e ambiente, deveríamos constituir uma nação altamente alimentada e, ainda, uma das maiores exportadoras de carne do mundo. Temos tudo para, em pouco tempo, elevar de 30% a fertilidade desse tão pouco produtivo rebanho, situando-o, assim, entre os mais rendosos do mundo.

Sem ampliar o número de cabeças, podemos, com uma simples providência no campo da nutrição, produzir a curto prazo a bagatela de mais 4 a 5 milhões de bezerros por ano. Digamos, 4,5 milhões, que, ao peso médio de 250 quilos de carne por cabeça, nos dariam nada menos que 1 milhão e 125 mil toneladas. Total este correspondente a, praticamente, o nosso consumo em 1966.

E, portanto, de pasmar o que a Nação perde por ano. São 75 milhões de arrobas, equivalentes a um bilhão e meio de cruzeiros novos ou um trilhão e meio de cruzeiros velhos (arroba a NCr\$ 20 00).

À primeira vista, poderá parecer a muitos verdadeiro milagre. Contudo, como a maioria das soluções importantes, não o é. Apoia-se ela em dados reais e em experimentos criteriosos, cujos resultados são apenas a confirmação de outros realizados em várias partes do globo.

Com efeito, sabemos que a nossa população bovina atinge a 60 milhões ou mais de cabeças, das quais podemos estatisticamente considerar um quarto constituído de fêmeas reprodutoras, ou seja, de 15 milhões de vacas. Passando-se de 50 para 80% a fertilidade

dessas fêmeas, aumentaríamos de 4,5 milhões o número de bezerros produzidos por ano.

Por outro lado, em vários experimentos, que realizamos em grandes fazendas de gado para corte, verificamos que a fertilidade aumentava, em média, de 30%, quando submetíamos o gado a uma suplementação mineral adequada. Estes mesmos estudos evidenciaram-nos, também, que os principais fatores de baixa fertilidade eram a carência de fósforo e a deficiência de vitamina A na sêca.

É natural que essa hipofosforose ocorra, pois, em pastos, com os anos se empobrecem de fósforo. Como consequência, os bovinos são vitimados por uma vasta gama de doenças e distúrbios orgânicos, dentre os quais o mais prejudicial é a baixa fertilidade. Então, "mineralizando" os rebanhos, fácil é prevenir esses malefícios todos e, ao mesmo tempo, passar a produzir um milhão a mais de toneladas anuais de carne. Porém, para tanto, essa suplementação mineral deve ser racional, isto é, atender aos três seguintes requisitos fundamentais:

1.º — Administração de quantidade suficiente de minerais para satisfazer às exigências orgânicas de manutenção e de produção máxima.

2.º — Os elementos minerais devem existir em proporções fisiologicamente adequadas.

3.º — A forma química, sob a qual são administrados, tem que permitir assimilação fácil, isto é, deve ser biologicamente ativa.

12º ANO

MARÇO DE 1968

N.º 152

FUNÇÕES ORGÂNICAS DOS MINERAIS

Não dispomos de espaço para passar em revista todos os minerais necessários e os simplesmente úteis. Cerca de 50 são encontrados nos animais e vegetais, dos quais, 23 consideram-se indispensáveis à vida. Deixamos de enumerar as funções específicas de cada um, as quais os resultados de novas descobertas nos revelam, repetidamente, ser mais numerosas do que anteriormente admitíamos. No entanto, para fazer-se uma idéia da amplitude e importância do papel destes elementos, basta lembrar algumas de suas funções:

- a) Contribuem, diretamente ou como catalíticos para a formação dos tecidos animais.
- b) São importantes reguladores das funções de vários órgãos e aparelhos.
- c) Agem como estimuladores das atividades enzimáticas e hormonais.
- d) Atuam como reguladores dos equilíbrios orgânicos, dentre eles o ácido-básico, de suma importância, principalmente em nosso ambiente.

e) Estimulam a assimilação, porquanto indispensáveis ao bom desenvolvimento da flora microbiana do trato gastro-intestinal.

Tão fundamentais são para este desenvolvimento que, para a conversão alimentar máxima em bovinos, basta bem satisfazer as necessidades em minerais da flora microbiana.

MACROELEMENTOS E MICROELEMENTOS

Como é sabido, os elementos minerais necessários ao organismo são divididos em dois grandes grupos:

- a) Macroelementos (cálcio, fósforo, sódio, cloro, magnésio, enxofre e potássio).
- b) Microelementos ou oligoelementos, conhecidos, também, como minerais raros (cobre, cobalto, manganês, iodo, zinco, níquel, vanádio, bromo, boro, selênio, molibdênio etc.).

Entre estes dois grupos situa-se o ferro.

CARÊNCIAS MINERAIS MAIS COMUNS

Entre as carências devidas aos macroelementos, as mais comuns são de fósforo e cálcio. Raros casos são atribuíveis ao magnésio.

Carências de microelementos ocorrem esporadicamente em determinadas regiões. No Brasil, os prejuízos, que acarretam, são insignificantes comparativamente aos trazidos pela deficiência de fósforo e pelo desequilíbrio na relação íosfo-cálcica.

Esta nossa conclusão baseia-se em centenas de análises químicas de pastagens das mais variadas regiões do Brasil, realizadas por laboratórios da Alemanha, especializados em microanálises. Os resultados revelaram que a disponibilidade de microelementos é duas ou mais vezes maior que a necessidade dos bovinos em regime de pasto. Porém, quanto aos macroelementos, invariavelmente acusaram teor de fósforo abaixo do mínimo indispensável ao desenvolvimento normal e à boa produção dos bovinos. Indicaram, também, acentuado e corrente desequilíbrio da relação íosfo-cálcica, que, nas terras "cansadas" sobe a P: Ca=1:5.

Erros de diagnóstico — Muitas doenças debitáveis à carência de fósforo são atribuídas, lamentavelmente, às de cobre e de cobalto.

As doenças conhecidas por peste de secar, peste de suspender, mal do colete, sablose, figueira interna, caraguatá etc, por muitos atribuídas à deficiência de cobre ou de cobalto, ou à de ambos, são na grande maioria dos casos nada mais que afosforose ou hipofosforose.

Normalmente, estes animais, tratados com fósforo solúvel, por via subcutânea, saram em pouco tempo.

Conhecemos inúmeros casos fatais de animais tratados com doses maciças de cobalto ou com a decantada bola de cobalto introduzida no rúmen. A propósito, aliás, é bem elucidativo o ocorrido com 13 novilhos Zebu, sobreviventes de um grupo de 30 tratados com bola de cobalto, por um veterinário australiano. Já reduzidos a esqueleto, totalmente caquéticos, beiando a morte, recuperaram-se completamente em 30 dias, com a aplicação subcutânea de um sal de fósforo. Após cinco meses estavam gordos e "acabados" para o matadouro.

Não queremos, com esses exemplos, afirmar que os microelementos são dispensáveis. Desejamos apenas salientar que, de preferência, devemos preocupar-nos com os minerais plásticos. Pois, esses elementos são os mais importantes, porque maiores são a frequência e a extensão dos prejuízos causados pela sua carência e maior a quantidade que deles os animais necessitam. A quantidade de cálcio e fósforo a ser ministrada diariamente a um animal alcança níveis consideráveis. Uma vaca, por exemplo, com a produção de 10 litros diários de leite, necessita, de 30 gramas de cálcio e 30 de fósforo, para satisfazer às cotas de manutenção e produção. Um novilho de raça de corte, com 250 quilos, exige 20 gramas de cálcio e outro tanto de fósforo.

CÁLCIO E FÓSFORO

O primeiro representa 2% do peso vivo do animal, dos quais, 99% encontram-se no esqueleto. Do segundo, 80% estão nos ossos e 20% nos outros órgãos. No Brasil, é rara a carência de cálcio, enquanto a de fósforo existe em todo o território, sob forma aparente ou não. Por exemplo, a famosa **cara inchada dos cavalos**, assim como manifestações semelhantes, frequentes nos bovinos, são devidas à carência do fósforo, conseqüente ao desequilíbrio íosfo-cálcico que, mais notadamente se encontra nos capins de grande e rápido crescimento. A suplementação mineral com relação íosfo-cálcica estreita (1 para 1,50 a 1 para 2) previne ou corrige o desequilíbrio. Aplicações subcutâneas de fósforo injetável coadjuvadas pela ação fixadora e reconstituente de vitaminas, principalmente das D e A, curam a hipo ou a afosforose.

Relação íosfo-cálcica — No esqueleto, que constitui uma reserva orgânica de cálcio e fósforo, são eles encontrados na relação de 1 para 2,2. O osso normal compõe-se de 66% de substâncias inorgânicas e 34% de orgânicas.

No raquitismo grave, esta proporção pode inverter-se, chegando as substâncias orgânicas a superar em peso as inorgânicas.

Como as análises mostram, os capins da quase totalidade dos pastos brasileiros acusam um teor de fósforo bem mais baixo que o de cálcio (1 para 4 e 1 para 5). Portanto, os suplementos minerais para bovinos devem ser ricos em fósforo de fácil assimilação a fim de estreitar a relação da ração e proporcionar condições ideais de assimilação desses dois importantes elementos.

Até há pouco tempo, a maior parte dos técnicos acreditava ideal uma relação íosfo-cálcica de 1 para 2. Hoje, a maioria dos pesquisadores julga apropriada a relação mais estreita, ao redor de 1 para 1, consoante informa o CNI (Conselho Nacional de Pesquisas — U.S.A.)

O excesso de cálcio pode: a) anular o fósforo, insolubilizando-o sob a forma de fosfato tricálcico; b) prejudicar a assimilação do zinco, provocando carência deste elemento; c) acentuar a necessidade de manganês; d) interferir na fixação do ferro e levar

a manifestações de anemia; e) destruir o iodo, mesmo se presente em quantidade suficiente na ração, o que pode conduzir até à papeira.

Infelizmente, a maior parte das misturas encontradas no mercado, algumas produzidas por grandes firmas, apresenta relação fosfocálcica extremamente larga, 1:10 — 1:15 — e até 1:23. Pelo seu enorme excesso de cálcio, seria melhor não usá-las, pois servem somente para insolubilizar o já escasso fósforo, assim como outros elementos existentes nos capins. A situação agrava-se ainda mais com a recomendação, inspirada em razões de ordem exclusivamente comercial para misturar-se, no sal comum, apenas 10% desse desequilibrado suplemento mineral. Com isso, um bovino ingere a insignificância de 75 a 100 gramas de mineral por mês, o que não representa "mineralização" alguma. Dá ao criador apenas a ilusão de ter "mineralizado" o seu gado.

Por várias razões, é extremamente lamentável este fato, pois, de um lado, não melhora a produção e, de outro, desacredita a "mineralização" junto aos criadores. Os faz descrentes, com razão, quanto à eficácia da mesma.

PREJUÍZOS DA CARENCIA DE FÓSFORO

A carência de fósforo é responsável, no Brasil:

- a) pelo atraso do desenvolvimento;
- b) pela baixa produção de leite e de carne;
- c) pela baixa fertilidade dos rebanhos;
- d) pela reduzida resistência às doenças;
- e) pela difícil recuperação das enfermidades;
- f) pela desproporção entre a idade e o peso e por mais uma infinidade de distúrbios, que acarretam incalculáveis prejuízos aos criadores e à Nação.

ASSIMILAÇÃO DO FÓSFORO

A assimilação é máxima quando o suplemento tem por base fosfatos biologicamente ativos como o fosfato bicálcico precipitado. É baixa, ou mesmo baixíssima, quando se trata de farinha de ossos desgelatinizada ou autoclavada, variando com a finura da moagem e a porcentagem de impurezas.

O fósforo do fosfato bicálcico precipitado é biologicamente muito ativo, enquanto o da farinha de ossos o é pouco. Nota-se imediatamente a diferença nos bovinos, pelo melhor desenvolvimento e maior produção, graças à ativação da flora microbiana do rúmen pelo fosfato industrial de nível alimentar, colocando à disposição das bactérias e protozoários fósforo de fácil e imediata assimilação. É por isso que se aconselha modernamente, com apoio em numerosas síssimas pesquisas realizadas nos maiores centros especializados do mundo, o uso de fosfato bicálcico precipitado, em vez da farinha de ossos, para obtenção de resultados positivos.

Em nossas experiências de campo, com dois lotes de novinhos em piquetes de um mesmo pasto, administramos, a um lote, farinha de ossos e, a outro, mineral a base de fosfato bicálcico precipitado. O peso de farinha de ossos consumido pelo primeiro lote foi três vezes maior que o de fosfato bicálcico ingerido pelo segundo. Além disso, o que recebeu farinha de ossos desenvolveu-se menos.

Comparando, de um lado, o ganho de peso dos dois lotes e, do outro, o consumo da farinha de ossos e do mineral, concluímos que um quilo de complexo mineral produzia o mesmo efeito que 7 quilos de farinha de ossos. Ficou provado, assim, que o fosfato bicálcico é biologicamente muito mais ativo.



Eis o que sobrou de um touro Gir de quatro anos, devido exclusivamente à falta de fósforo.

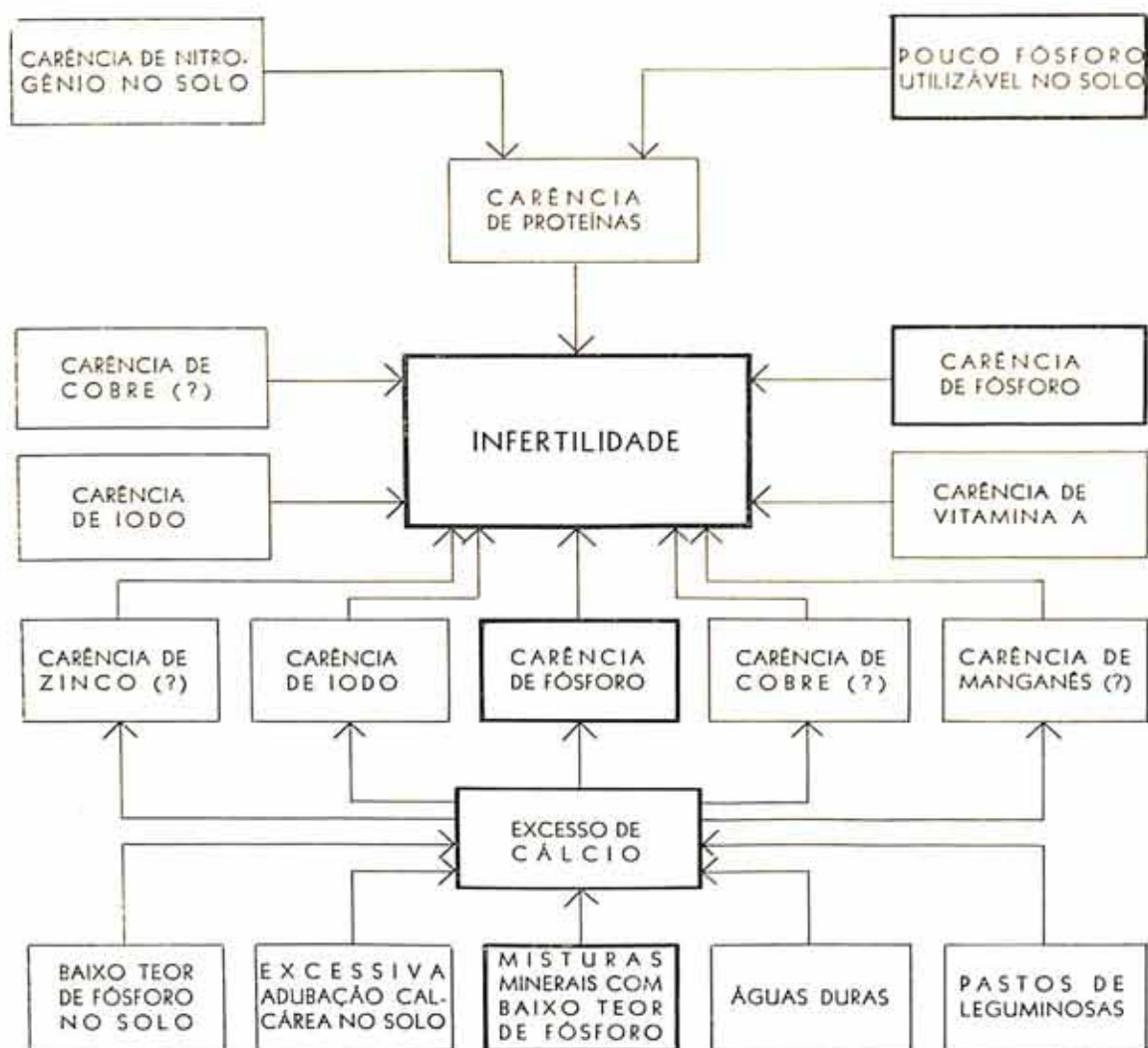


Como esta, milhares e milhares de vacas morrem sem nada produzir, devido à carência ou falta de fósforo.



Bezerro da zona de "Caraguatá", com acentuados sintomas de raquitismo.

CAUSAS DA INFERTILIDADE



CONCLUSÕES

1. O fósforo do fosfato bicálcico é biologicamente muito mais ativo que o fósforo da farinha de ossos. Pelas nossas experiências de campo, concluímos que um quilo de complexo mineral à base de fosfato bicálcico equivale a 7 quilos de farinha de ossos.

2. Nos complexos minerais, os microelementos devem figurar em proporções fisiologicamente equilibradas.

3. Os complexos minerais devem conter elementos capazes de corrigir o equilíbrio ácido-básico, pois, no Brasil, devido aos pastos formados exclusivamente de

gramíneas, é comum o excesso de acidez nos resíduos da digestão.

4. É necessário empregar complexos minerais biologicamente ativos, para corrigir a elevada deficiência de fósforo, e misturar, no sal comum para bovinos, quantidade 4 a 5 vezes maior que as irrisórias freqüentemente aconselhadas. Os melhores resultados foram alcançados fazendo a mistura em partes iguais de sal comum e mineral biologicamente ativo.

5. Usar somente complexos minerais com relação fosfocálcica estreita (1 para 1,5 a 1 para 2), para evitar que o excesso de cálcio (complexos minerais com relação 1 para 10 a 1 para 15) insolubilize o já deficiente fósforo do pasto, assim como outros elementos indispensáveis.

MATRIZ:

Rua Progresso, 219 - Sto. Amaro
Fones: 61-1856 - 61-0401 e
267-3542

Caixa Postal n.º 12.635
End. Teleg.: "TORTUGA"
SAO PAULO - Est. S. Paulo



FILIAL:

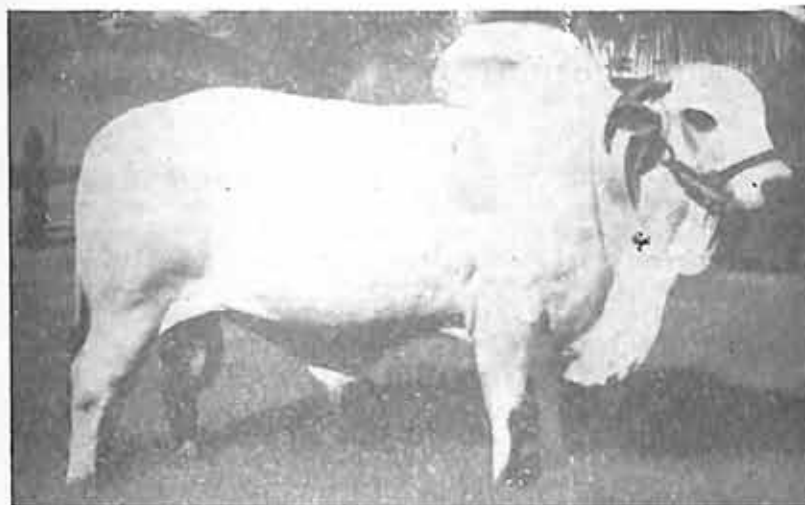
Avenida Farrapos, 2953
Fone: 2-1617

Caixa Postal n. 3084
End. Teleg.: "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - R.G. do Sul

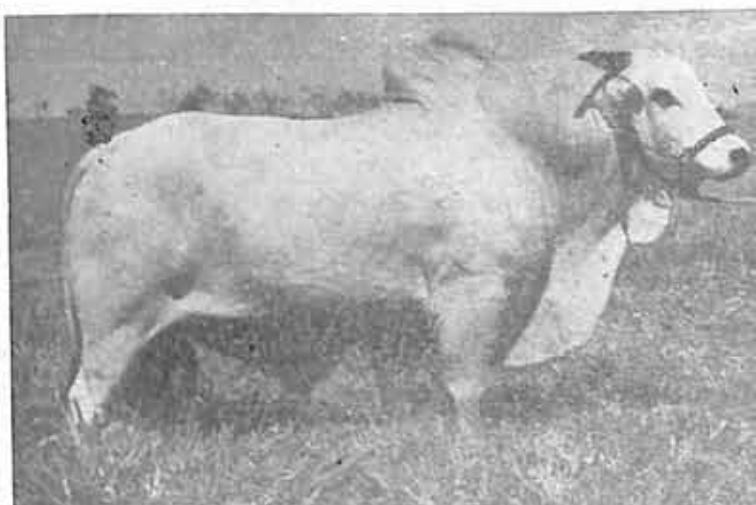
O NELORE "DA INDIANA" VALE, PORQUE PESA
Rusticidade e produtividade a campo
BOM NO PÊSO

TAL PAI

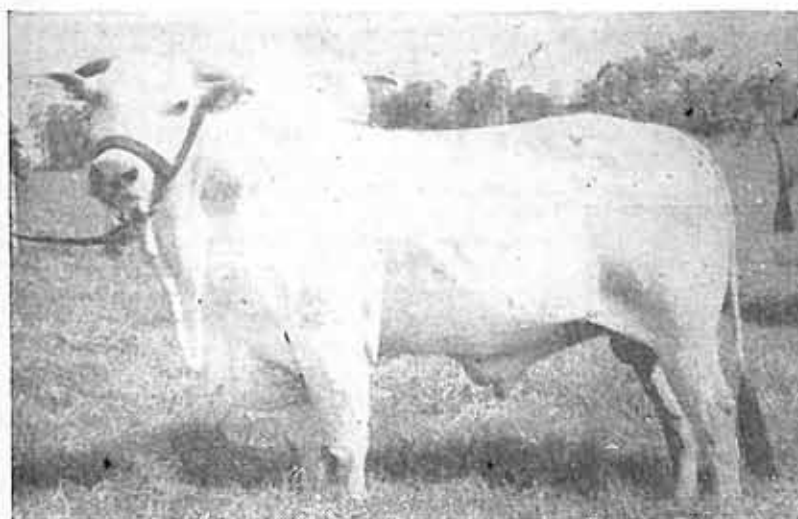
MELHOR FILHO



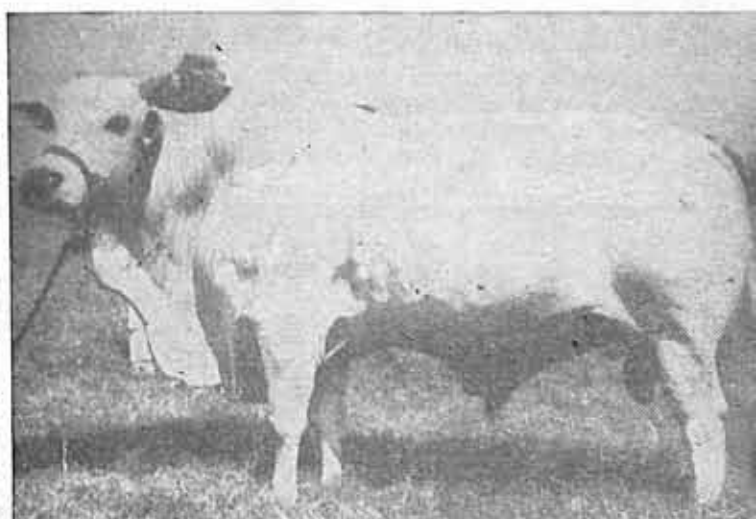
ZATU DA INDIANA — Pesou, aos 9 meses, 216 kg; aos 12, 310; e aos 24, 578. Seus filhos pesaram, em média, aos 9 meses, 232,3 kg. É recordista.



FILO DA INDIANA — Filho de ZATU DA INDIANA. Pesou, ao nascer, 38 kg; aos 9, 266; aos 12, 358; aos 24, 610; e aos 48, 920. Seus filhos pesam, em média, ao nascer, 36 kg. Sua mãe, **RELAÇÃO DA INDIANA**, desmama seus filhos com peso acima de 243 kg.



DANDA — Importado. Impressionante, de rara beleza racial e grande porte.



THALAIVAN — Importado. Racialmente perfeito. Seus filhos pesaram aos 9 meses na desmama, campo, 222 kg. Fertilidade: 94,7%.

BOM NA RAÇA
BOM NO PÊSO E BOM NA RAÇA
SÓ NELORE MARCA TAÇA

FAZENDA INDIANA LTDA. - Quilômetro 31 da Antiga Rio - São Paulo - GB
 AV. HEITOR BELTRÃO, 29 — TEL. 48-3125 — RIO — GB

VENDA PERMANENTE DE MACHOS E FÊMEAS

DURVAL GARCIA DE MENEZES E FILHOS

Exposição Pecuária de Mundo Nôvo de 1968: melhor que a de 1967

OTHELLO TORMIN

É, meu caro C. S., vi a planta e entendi todo o mecanismo de seu empreendimento. Com as medidas marcadas pela técnica e pela experiência de outros, seu pavilhão de curral e demais dependências ficarão um colosso. Funcionais. Necessários para o plano de desenvolvimento de seu rebanho. Aparentemente tudo perfeito. Com um senão apenas. Por que, naquele lado intermediário, entre a quina da sede e o final norte dos currais, você não planta árvores frutíferas? Fruta é fartura. É conforto que, com pequeno cuidado, melhorará muito sua fazenda. Pelo projeto, já em andamento, a gente vê que você pensou em tudo para o gado. Até mandou costear a cerca da malhada com as mudas de Acácia Azul que lhe arranjei. A azul intercalada com as acácias amarelas e as espatódias ficarão uma beleza, você vai ver. Formarão um

renque colorindo o alto, que não só o gado apreciará. O povo vai se deslumbrar em maravilhas. Complete então a arrancada gloriosa plantando pé de frutas. Com um pomar produzindo, até como fim de semana sua fazenda será aproveitada. E fique certo de que seus meninos saberão valorizar laranjas, abacates e caju e tudo mais que você por lá plantar. O excedente, mande ministrar ao gado. A criação aprecia o sabor de frutas e sabe como bem aproveitar as vitaminas nelas contidas. Experimente.

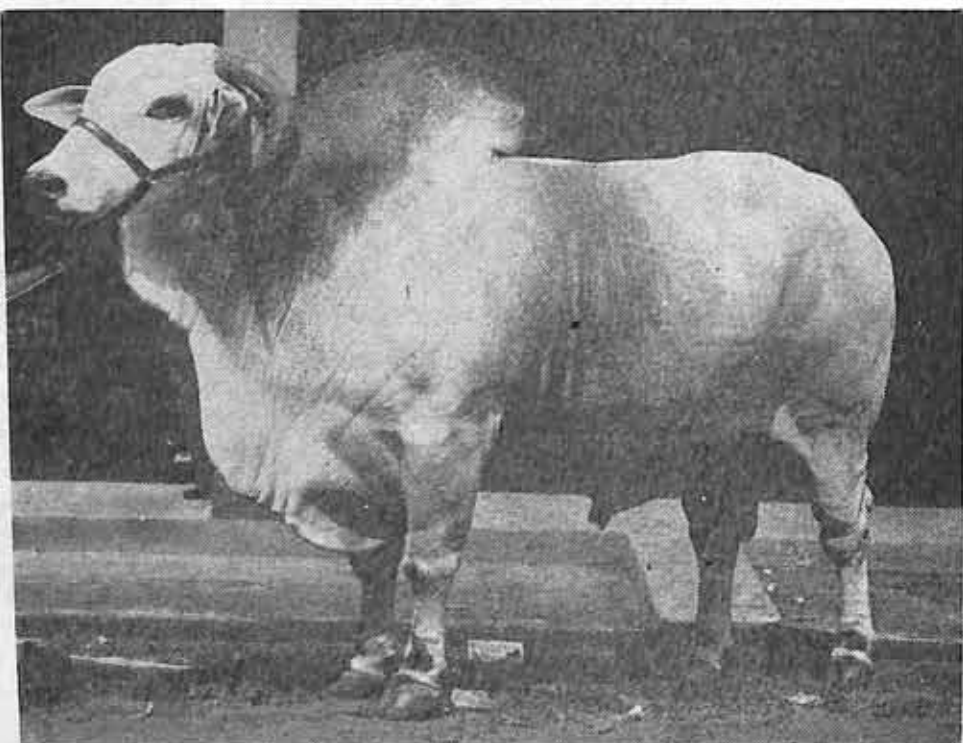
• E já estamos com a Exposição Pecuária de Mundo Nôvo no passado. Báias todas ocupadas, muita gente boa programou uma circulação de demorar por lá. Conforme ao que o Dr. Peixoto de Almeida informou antes, os animais inscritos vale a pena serem vistos. O Instituto de Pecuária esteve pre-

sente, com a Diretoria completa dando assistência aos visitantes de sua Fazenda Alvaro Ramos, onde houve o já tradicional "leilão" de Indubrasil e de Nelore, da seleção que o recém-falecido Dr. Evandro Bahia Monteiro dirigia com móres resultados.

• Comenta-se a ida de Dr. José Maria Couto Sampaio ao Sul. Parece que rumará primeiro para Londrina, para tomar a bênção de Celso Garcia Cid. Depois irá a Araçatuba, onde Garibaldi Arantes, por mim prevenido, fará honras ao ilustre visitante. No avião de Garibaldi, deverá visitar criadores de búfalos. Não vendo a notícia por menos: — Zé vai mesmo ver búfalos.

• O Dr. Alípio Espinheira está com três experimentos bolados para execução em Itapetinga. Já conversou e trocou em miúdos o assunto com os bigs do I.R.I. e do I.P.E.A.L.. O primeiro sobre gaiolas para cigarrinhas; o segundo sobre tilápias e o terceiro, nem me lembro mais. Contudo, não dormirei no assunto. Assim que as cigarrinhas, prêsas, acusarem na vanglória seu método de atacar, dizimando o colônio, Espideira m'o descreverá com as conclusões e plano de combate às bichinhas. Estou doido para ver desencadeada essa batalha do homem contra o inseto malfeitor. Aposto, mano a mano ou dando lambugem, como o homem vence.

• João José de Brito (Mata de São João) debatia com Osvaldo Batista de Macêdo (Rui Barbosa) problemas de melhoramento do gado leiteiro. Revista dos Criadores de Dezembro-67 aberta sobre o balcão do Instituto de Pecuária, servia de orientação para o encaminhamento do raciocínio de Brito. Ambos os discutintes me chamaram para corroborar uma afirmativa dogmática. Desgueiei. Garantindo a Macêdo que em Mundo Nôvo, durante a Exposição, teremos oportunidade de confrontar cifras e resultados. Mesmo porque, se ele já comprou (e fez



GARRIDO, Campeão Nacional em 1967, um dos mais perfeitos reprodutores da raça. Propriedade de Jaime Maciel Fernandes, Fazenda Roma — Itajimirim — Bahia.

boa compra) o garrote Holandês prêto e branco de João de Brito, o melhor é tirar a prova de balde. Aí não haverá dúvida ou erro sobre o aumento da produção de leite. É a prova provada comprovando a compra acertada. Recebendo a prepotência genética do p.o., suas mestiças produzirão filhas de maior capacidade leiteira.

• Acuado por amigos criadores, Dr. Antônio Tórres Luedy não teve por onde. A Comissão de Registro foi à sua Fazenda Pau Ferro (Coaraci e Itajuípe) e registrou 40 fêmeas Gir. Luedy cria Gir há vários anos, selecionando. Sem contudo providenciar o registro. Mas pulou de contente quando um telefonema de Aniz, seu administrador, informou do resultado — “E agora — me garantiu o Dr. Luedy, intercalando sorrisos incontroláveis no meio das frases — vou participar com entusiasmo nas Exposições. Eu sabia que meu plantel de Gir era bom, mas o Registro me convenceu a prosseguir na seleção. E é o que vou fazer”.

• Muito melhor que a do ano passado a Exposição Pecuária de Mundo Novo em 1968. A nota que merece destaque é o campeonato de Indubrasil. Disputadíssimo. Jatobá e Jairo de Almeida foram, respectivamente, campeão e reservado campeão. Mas tanto nos quatro melhores prêmios femininos, como nos dois prêmios júnior machos, brilhou a representação de Indubrasil. Gado que é o rei da região. Aqui e agora cabe congratularmo-nos com o sucesso alcançado, em recorde, pela Exposição Pecuária de Mundo Novo.

• Sento Sé presente. É cidade e é nome de numerosa família. Tudo gente da caatinga, barranqueiros do São Francisco. Pois não é que um Sento Sé (Reinaldo Nunes) esteve me contando coisas lá daquele fim de mundo, que para eles é princípio de mundo? Na Fazenda Castelo criam gado de abate, que não passa sede nem fome de campim verde. Perto da casa-sede, à beira do rio da Unidade Nacional, estão três “roças” de capim, que enfrentam, na vivacidade e no verdor, o período de seca quase que permanente (oitos meses).

• O pé duro vive solto na caatinga, sob assistência diária do vaqueiro. Se emagrece demais, é tangido para a “roca”, onde fica até atingir a plenitude de sua forma. Aí retorna para a caatinga. É o que chamam de “recursar”. Isto é, trazer o bichinho ossudo para o verde gordo. Quando ele

qual o melhor anti-helmíntico atualmente?

Considere estes fatos:

- centenas de experiências e trabalhos técnicos e bilhões de doses administradas a ovinos e bovinos pelo mundo fora demonstraram que THIBENZOLE* permanece inigualável na eficácia e invencível na segurança e no combate aos vermes gastrointestinais.
- THIBENZOLE mata os vermes e esteriliza os ovos dos vermes. Assim impede a reinfestação das pastagens aumentando o intervalo entre as tomas.
- THIBENZOLE pode ser administrado a animais de todas as idades e durante a fase de prenhez das fêmeas.
- THIBENZOLE pode ser adquirido em suspensão pronta para uso ou em pó dispersível em água.
- THIBENZOLE proporciona aos animais em crescimento ganho de peso mais rápido, permitindo lucros adicionais.

THIBENZOLE

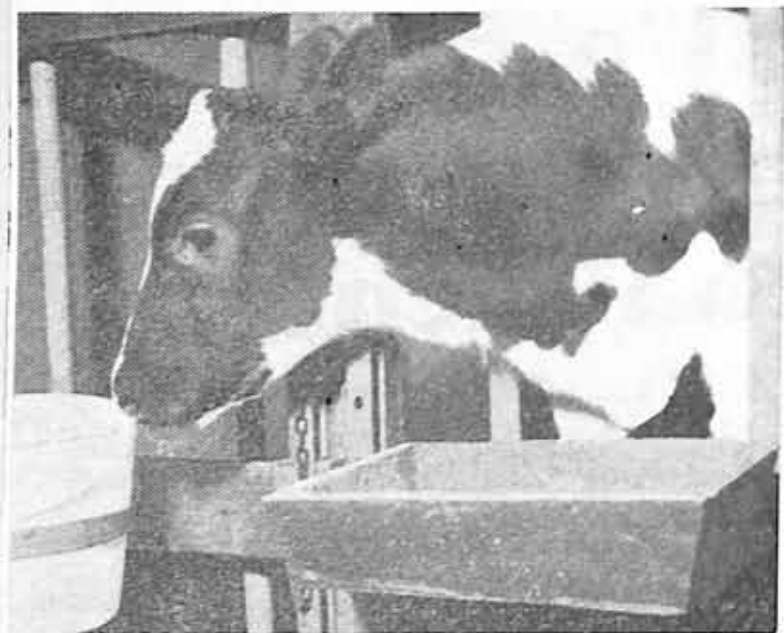
2-(4-Thiazolyl) - Benzimidazole

é o vermífugo no qual você sabe que pode confiar



MERCK SHARP & DOHME

Pesquisa constante para animais melhores



Para que a vaca "fabrique" a vitamina B-12 é necessário que haja certa quantidade de cobalto na ração ou na pastagem.

VETERINÁRIA

A falta de cobalto e suas conseqüências

As vítimas perdiam o apetite, o pêlo ficava opaco, eriçado e quebradiço, além de emagrecimento acentuado, anemia, etc; os bezerros não cresciam.

WALTER C. BATTISTON
Med. Vet. da A.P.C.B.

Anteriormente a 1935, já se conhecia uma doença que atacava os carneiros e também os bois que pastavam em determinadas regiões do globo, e seu nome variava de zona para outra: nos E.U.A. era conhecida por "doença do sal"; na Austrália, "doença da costa"; na Inglaterra, "languidez dos pastos" e, na Nova Zelândia, "mal do mato".

As vítimas desse mal perdiam o apetite, tinham o pêlo opaco, eriçado e quebradiço, além de emagrecimento acentuado, anemia etc., enquanto os bezerros não cresciam como os outros da mesma idade.

Por volta de 1935, pesquisadores australianos conseguiram demonstrar que, aumentado o teor de cobalto da ração, os sintomas desapareciam e o mal nunca mais voltava. Atribuíram, pois, à falta, ou pelo menos à deficiência desse mineral, em determinadas áreas, o aparecimento do quadro mórbido.

Alguns anos mais tarde, descoberta a vitamina B-12, o problema tomou rumo diferente, relacionando-se a presença desse sal com a produção da vitamina (ocorrida no rumem dos ruminantes, responsável pelo aceleramento do crescimento, pelo combate à anemia e por outros benefícios ao organismo. A vitamina B-12 somente poderá ser "fabricada" pela vaca, carneiro etc. se houver certa quantidade de cobalto na ração ou na pastagem.

O criador menos esclarecido pode não acreditar que esse mineral, cuja necessidade é mínima, cause transtornos à reprodução, deixando algumas vacas com dificuldades de prenhez, bezerros desenvolvendo-se pouco, ou anêmicos, ou ainda corrimentos pelos can-

tos dos olhos nos carneiros, mesmo que recebam bastante milho e bons pastos e até algum sal mineral. Quando souber que os bovinos geralmente necessitam de um miligrama por dia de cobalto e os carneiros e porcos um quarto de miligrama, esse criador ainda menos relacionará o quadro acima com tal deficiência.

Fator importante, comum em certos países e nas encostas dos morros, é o vento constante, que pode carregar os resíduos de solo ricos de minerais, inclusive o cobalto.

A análise comum das terras não é método seguro de avaliação da quantidade do mineral que fica à disposição das plantas, porque pode variar enormemente dentro de área pequena, além de não abranger o estrago feito pelas chuvas, que levam os solos; pode tão somente servir como índice de probabilidade de aparecimento da deficiência de cobalto.

SINTOMAS DA DEFICIÊNCIA

Os sintomas de qualquer doença ou deficiência podem variar de um para outro animal; no início das deficiências ou nas pequenas carências, os sintomas podem passar despercebidos.

Quase sempre se podem observar apatia, facilidade de ficar doente, pêlos arrepiados, parada de crescimento, emagrecimento, perda de apetite, diminuição da produção de leite (às vezes ele se torna "aguado") ou de lã, anemia, diarreia, diminuição do índice de fertilidade somente notado se examinado o rebanho em conjunto), queda de pêlos na cauda e corrimento pelos olhos ("chorona") etc.

O quadro pode variar de um animal para outro e alguns dos sintomas podem não surgir. Os que mais chamam a atenção num grupo de animais carentes de cobalto são a perda de apetite, a diminuição do ritmo de crescimento (consequência do primeiro) e diminuição da produção a que se destina: leite, lã etc.

Provas interessantes, realizadas com 28 vacas leiteiras, de igual peso e idade, sorteadas de dois grupos de 14 cada um e submetidas ao teste durante seis meses, acusaram o seguinte:

grupo testemunha, 21.318 kg leite e 798 kg gordura;
grupo tratado, 26.459 kg leite e 1012 kg gordura.

18 vacas leiteiras, nas mesmas condições, foram comparadas com outras 18 que receberam tratamento intensivo com corretivo de cobalto. Decorridos seis meses, o resultado foi o que se segue:

grupo não tratado, 46.175 kg leite e 1.767 kg gordura;
grupo tratado, 56.116 kg leite e 1.981 kg gordura.

Outras observações feitas com carneiros em New-Hampshire dão-nos conta de que um lote aparentemente sadio e que recebia feno contendo 0,06 partes de cobalto por milhão, foram separados em grupos de 20 animais; num dos grupos foi dada suplementação de cobalto, enquanto o outro recebeu somente aquele teor (no feno); decorridos seis meses, pesaram-se todos os animais e o lote tratado acusou aumento de duas vezes e meia o peso vivo, em relação ao outro.

MEIOS DE COMBATE A DEFICIÊNCIA

Devemos salientar, antes de mais nada, que a deficiência do mineral pode ser sanada pelo aumento do produto no consumo diário; entretanto, essa suplementação deverá ser constante, pois, como vimos, a deficiência pode ser maior em certas épocas do ano.

Há alguns anos, uma firma inglesa, a ASPRO-NICHOLAS LTD. lançou à venda as chamadas "bolas de cobalto", que dadas pela boca, à força, por meio de uma pistola apropriada, permaneciam no rumem por meses. Esse produto contém 90% de óxido de cobalto e seu peso varia de 20 gramas (para bovinos) a 5 gramas (ovinos) e na pança vai constantemente eliminando pequeníssima quantidade do mineral (acima da necessidade) suprimindo perfeitamente as deficiências durante o ano todo.

Como sabemos, no decorrer da prenhez e lactação, a vaca leiteira tem de produzir maior quantidade de vitamina B-12, e, assim, necessita de maior dosagem de cobalto; em tais casos, recomenda-se uma bala a cada seis meses.

O meio mais comum de dar cobalto é acrescentá-lo no sal, mas isso acarreta a possibilidade de maior consumo de sal por um animal e, conseqüentemente, do cobalto, muitas vezes em detrimento de outro que, menos guloso, mas mais necessitado, deixa de "comer" o produto.

Há ainda a possibilidade, mais cara, de aumentar o teor de cobalto do adubo que vai para o pasto; de acordo com a região, poder aquisitivo do proprietário, etc. isso pode dar melhor ou pior resultado. Lembra-se, porém, que tal efeito tem a duração de 3 a 4 meses.

Nos casos mais graves, recomenda-se dar, toda semana, à força, uma solução contendo 10% de cobalto, na dose de 50 centímetros cúbicos por animal.

Há várias fórmulas, consideradas boas, que, junta-

das ao sal comum, dão bons resultados, se dados constantemente; entre elas, recomendamos a da A.P.C.B., na qual o sulfato de cobalto entra na proporção de 40 gramas para cada saco de sal.

TOXICIDADE

Felizmente, só em altíssimas doses, o cobalto se torna tóxico para os animais. Estando na proporção de 0,1 partes por mil de matéria seca, não causa malefícios; subindo para 30 partes por mil de matéria seca, causa intoxicação em bovino; para carneiros, são necessárias 120 partes; para suínos 120 partes e, para aves, 50 partes por mil de matéria seca. Isto quer dizer que, numa ração em que a matéria seca (palha etc.) existe no peso de mil quilos, podem-se acrescentar até cem gramas de cobalto, sem que haja intoxicação, mesmo que o animal coma os mil quilos num dia. Para causar mal a um carneiro, na ração, seria necessário que se dessem 120 gramas para cada quilo de porção de matéria seca da ração.

FINANCIAMENTO...

(Conclusão da pág. 67)

tidas, normalmente, pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial — CREAL, abrangendo os animais a adquirir, podendo, ainda, ser aceita fiança bancária, como garantia complementar ou principal.

Prazo: será estabelecido em função dos rendimentos líquidos estimados para as atividades pastoris dos interessados, máximo de cinco anos.

Reembolso: em prestações anuais, vencíveis na época em que o pecuarista obtem, normalmente, o resultado de suas explorações. Em se tratando de mutuário que se dedique à exploração leiteira serão fixadas prestações mensais.

Outras condições: a concessão de qualquer crédito dependerá do atendimento de exigências legais prévias, entre as quais as constantes da Resolução n.º 21, de 14.9.67, do Conselho Nacional de Comércio Exterior (CONCEX).

O plano visa permitir que os pecuaristas ou suas cooperativas adquiram no Exterior animais das raças cujo manejo e "performance" conheçam, sujeitos tão somente à autorização do Ministério da Agricultura ou das Secretarias de Agricultura para as quais tenha havido delegação quanto à parte sanitária e zootécnica, como previsto na Resolução n.º 21, de 14.9.67, do Conselho Nacional de Comércio Exterior (CONCEX).

GOVERNO DO ESTADO INSTITUIU

5 DE OUTUBRO É O "DIA DA AVE"

Considerando ser dever do Estado "proteger nossas aves e nossas florestas", o governador de S. Paulo instituiu: dia 5 de outubro é "Dia da Ave". As primeiras celebrações, ocorridas este ano, revestiram-se de brilho excepcional. Foram na Praça da República, onde se inaugurou uma estátua do Sabiá Laranjeira, considerado "ave simbólico" no Estado de S. Paulo.

O ato revestiu-se de solenidade toda especial com a presença do governador Abreu Sodré, dos secretários da Agricultura, do Trabalho e de outras altas autoridades estaduais e municipais.

Abrilhou a cerimônia, o coral do Liceu Eduardo Prado que entoou numerosas músicas. Mas foi ao som de "Menino-Passarinho", de Luís Vieira, que a estátua do Sabiá-Laranjeira foi apresentada ao grande público presente.

Na oportunidade, o chefe do Executivo paulista destacou os trabalhos da Sociedade Ornitológica Bandeirantes em defesa da fauna alada do país, que é uma das mais variadas do mundo. Destacou, então, o esforço que é realizado pelos srs. Dalgas Frish, Wilson Florin, Olivério Pinto e Nelson e Guilherme Kawall.

O sr. Guilherme Kawall apresentou aos presentes o pássaro considerado o menor do mundo: um beija-flor "lophornis" apanhado em Itanhaém. De apenas quatro centímetros e de rica plumagem, a ave pesa apenas duas gramas e é muito rara.

Logo a seguir, defronte ao Palácio, a esposa do

governador, sra. Maria do Carmo, soltou um Sabiá Laranjeira e a Sociedade Columbófila Paulista promoveu a revoada festiva de milhares de pombos.

Muitas outras festividades, de que participou a juventude escolar de S. Paulo, foram realizadas e todas cheias do carinho e pureza que devem unir sempre a criança e a ave.



O governador Abreu Sodré ladeado por sua esposa, sra. Maria do Carmo, e o sr. Cirio Albuquerque, secretário do Trabalho, quando anunciava, oficialmente, a instituição do "Dia da Ave" em São Paulo.

CONCESSÃO DE FÉRIAS E O SEU RECIBO

(Colaboração da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. Normalmente, as férias devem ser usufruídas; posto que só assim preenchem suas finalidades higiênicas.

2. São reguladas, no "Estatuto", do art. 43 a 48. E ensejam sérias controvérsias.

3. Mediante entendimento entre as partes, pode haver a acumulação de dois períodos consecutivos de férias (§ 2.º do art. 43 do E. T. R.).

4. São concedidas, em geral, sem fracionamento (art. 47 do E. T. R.); mas, como exceção e concordando o trabalhador, poderão ser divididas em 2 períodos (§ 1.º do art. 47, citado). Fracionamento, no entanto que a lei impede seja feito, quando se trate de menores de 18 anos e de maiores de 50 anos (§ 2.º do mesmo art. 47, citado).

5. O direito a férias é adquirido após cada período de doze meses de vigência do contrato de trabalho (art. 43 do E.T.R.). O "Estatuto" não repetiu a "Consolidação", concedendo o direito a férias proporcionais, no caso de rescisão contratual, ocorrida durante o período aquisitivo e sem culpa do trabalhador. Somente poderá ser aplicada aquela regra, da "Consolidação", com norma subsidiária, e invocada com base no art. 179 do "Estatuto".

6. Duram as férias, segundo o "Estatuto": a) 20 dias úteis, para o trabalhador que houver ficado à disposição do empregador, durante 12 meses, sem ter tido mais de 6 faltas ao serviço, justificadas ou não; b) 15 dias úteis, para o que tiver ficado à disposição do empregador por mais de 250 dias, sem ter tido mais de 4 faltas, justificadas ou não; c) 11 dias úteis, para o que tiver ficado à disposição do empregador, por mais de 200 dias, sem ter tido mais de 4 faltas justificadas ou não; d) 7 dias úteis para o que tiver ficado à disposição do empregador, menos de 200 e mais de 150 dias, sem ter tido mais de três faltas, justificadas ou não (art. 43, citado, do E.T.R.).

É fora de dúvida que 150 dias de frequência constituem o míni-

mo para a aquisição do direito a férias. Contudo, a questão se complica, quando se procura correlacionar o período aquisitivo, com o número máximo das faltas permitíveis. É controvérsia conhecida. Compreende-se perfeitamente que, em 12 meses, possam ocorrer 6 faltas ao serviço, tendo o empregado, então, 20 dias de férias. Difícil, no entanto, é que se explique como possa um trabalhador, em 12 meses, estar à disposição do empregador apenas por 250 dias, sem dar mais de 4 faltas. O mesmo se diga com idêntica razão, para a frequência de mais de 200 dias, com menos de 4 faltas; e ainda, para menos de 200 e mais de 150 dias, sem mais de 3 faltas. É absolutamente impossível. Exceto, em se tratando de "ausências legais", previstas no art. 46 do "Estatuto".

Parece, todavia, que a jurisprudência tende a ler no "Estatuto" o que se acha escrito na "Consolidação". Superando, assim, a apontada incongruência.

7. O "Estatuto" silencia sobre o pagamento em dobro das férias não concedidas com tempestividade. O preceito existente na "Consolidação", tem sentido punitivo e não reparatório (§ único do art. 143 da C.L.T.). Não poderá, nestas condições, ser distendido ao "Estatuto", com base no art. 179 deste; mas, provavelmente o será.

8. Para comunicar a concessão de férias, indica-se o anexo 1.

9. Se as férias, ao invés de gozadas, forem satisfeitas em dinheiro, use-se, então, o anexo 2.

ANEXO 1

(Local e data)

Senhor(s)

Participamos-lhe(s) que suas férias de dias úteis relativas ao período de a ser-lhe(s)ão concedidas a partir de

Atenciosamente

Recebi o original da presente comunicação, e da qual esta é a 2.ª via.

Data

Impressão digital do declarante. Assinatura do declarante ou a seu rôgo.

ANEXO 2

Recebi(emos) da Fazenda na pessoa do Sr. a importância de (Cr\$), em destinada à satisfação de meus (nossos) direitos sobre correspondente(s) sendo que, de pago(s) e satisfeito(s), dou(damos) a presente quitação, para não mais repetir.

(Local e data)

Assinatura do declarante ou a seu rôgo.

Impressão digital do declarante.

Testemunhas:

a)

b)

Observação: Utilizável, também, para quitação do 13.º salário, etc.

FINANCIAMENTO PARA A PECUÁRIA

Foi aprovado pela Diretoria do Banco do Brasil o esquema de financiamento para a importação de reprodutores bovinos leiteiros e de corte de alta linhagem, especialmente do Uruguai e da Dinamarca e, eventualmente, da Holanda e da França. Com tal providência, pretende-se obter o incremento desejável ao pleno e harmônico desenvolvimento da pecuária nacional.

Circular que o Banco do Brasil fez chegar aos pecuaristas de São Paulo através da Secretaria da Agricultura, frisa que tal providência complementará os esforços do Governo no sentido de patrocinar o aumento da produtividade brasileira de bovinos, por meio de financiamento para execução de benfeitorias nas fazendas, com vistas à racionalização dos métodos de exploração pecuária.

NORMAS PARA OS EMPRÉSTIMOS

Tais empréstimos a ser concedidos pelo Banco do Brasil se regerão pelas seguintes normas:

Finalidade: aquisição, no Exterior, de bovinos destinados à criação (touro, vacas, novilhas e bezerros(as) e ovinos).

Beneficiários: pecuaristas que disponham de capacitação técnica e de instalações adequadas, especialmente pastagens, para o manejo de gado de alta linhagem.

Modalidade: abertura de crédito fixo.

Teto por cliente: a) pecuarista: 20 animais; b) cooperativa: 200 animais. Serão examinados em separado os pedidos que excedam tais números.

Limite dos financiamentos: a) até 50% do valor CIF dos animais a serem adquiridos com o crédito, mediante vinculação pignoratícia desses animais; b) até 90% do custo CIF dos mesmos animais se dada garantia complementar.

Utilização do crédito: A utilização do crédito se fará mediante a transferência de seu montante à Carteira de Câmbio deste Banco, a fim de liquidar o contrato cambial respectivo.

Encargos: a) juros: 12% a.a., cobráveis na forma das instruções vigentes; b) comissão: 3% ao semestre (6% a.a.) pagável juntamente com os juros.

Garantias: qualquer das admi-
(Conclui na pág. 65)

Rações
vitaminadas
asseguram
ótima saúde,
fertilidade
e rendimento
dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas estáveis nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais

1A-41-018



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.
Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:
Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435
CURITIBA:
Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515
PÓRTO ALEGRE:
Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77
RECIFE:
Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951
S. PAULO:
Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191



Compre na

A.P.C.B.

e lucre 4 vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerga de feltro, berantes, estribos.



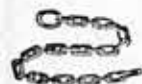
Seringa automática, argola p/ touro, torques p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos.



Correntes para contenção do gado e peia para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha: cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



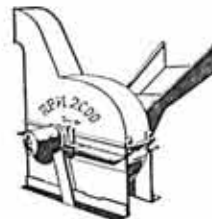
Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



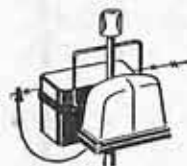
Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para tosquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Baladeira, filtro para leite e coelho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e mecânica.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal e mecânica.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

1 no preço;
 2 na qualidade;
 3 na forma de pagamento;
 4 nos benefícios que a
 A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas.

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponches e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jaras, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lâmpadas a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charroto com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



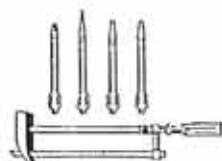
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e fôrmas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1926 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônômica, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européias e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
 SÃO PAULO — BRASIL

III EXPOSIÇÃO DE AVARÉ - DEZEMBRO DE 67

REPRESENTAÇÃO DE 15 ANIMAIS

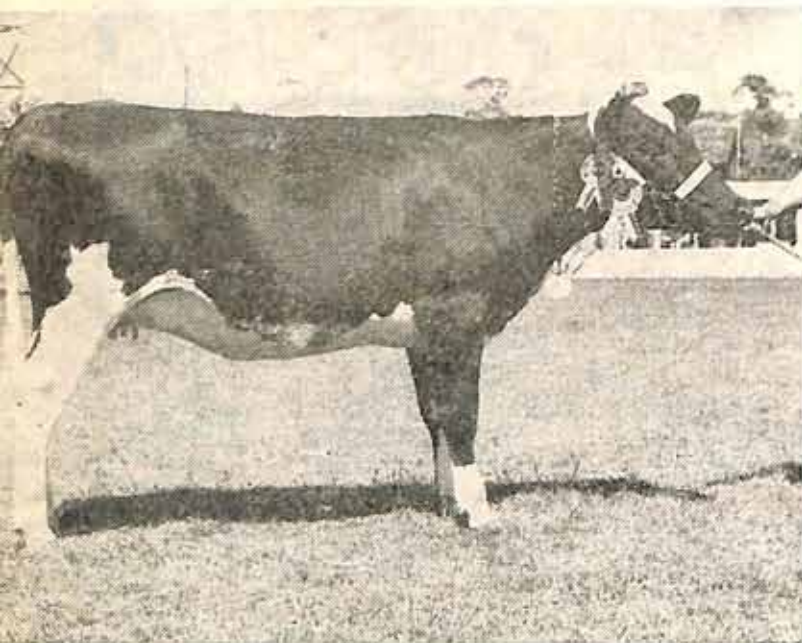
CAMPEÃO JÚNIOR PO 8 PRIMEIROS PRÊMIOS

CAMPEÃO JÚNIOR PC 5 SEGUNDOS PRÊMIOS

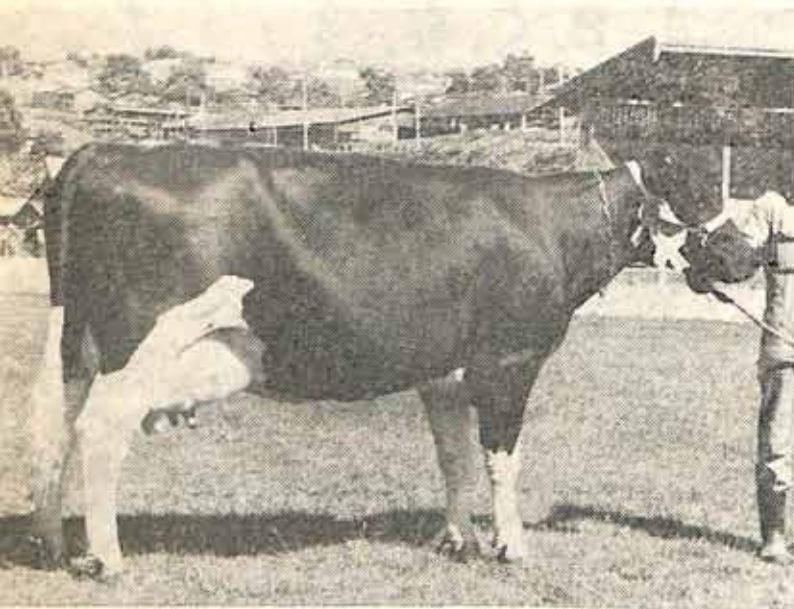
CAMPEÃ JÚNIOR PO 2 TERCEIROS PRÊMIOS

RES. CAMPEÃ SÊNIOR PO

PRÊMIO ESPECIAL TEZZA S/A À REPRESENTAÇÃO MELHOR PREPARADA E APRESENTADA



NUEVA ERA 294 — Nasc. 23/7/65. Campeã Júnior em Avaré e Botucatu.



ROLAND 727 MIRTA PABST — Nasc. 31/8/60. CAMPEÃ SÊNIOR em Botucatu.

FAZENDA

Dr. Jamil

A mais jovem organização dedicada à criação e recepção

CONTRÔLE LEITERO DE NOVEMBRO

Nº da	N. de	Dias de	Kg de	% de
Vaca	crias	Lact.	Leite	Gord.
1815	1.a	284	19.240	4,0
2153	1.a	305	17.670	3,8
252	1.a	60	21.540	3,9
256	1.a	66	23.820	3,6
1885	1.a	53	22.310	3,7
2544	1.a	49	23.420	3,9
2548	1.a	17	20.860	3,7
1863	1.a	14	20.649	3,9
1902	1.a	12	27.560	3,8
2064	1.a	9	11.560	3,6
2037	1.a	7	22.380	3,9

Média Geral da Fazenda — 22.883 kg

75% das lactações controladas

ARC REFLECTION
SOVEREIGN
GLENVUE NETTIE
JEMINE
EX - 13 ESTRELAS

ROSAFÉ
CENTURION
EMPRESS MEG
POSCH "VC"

7a — 365 — 22.524

11a — 365 — 18.936 — 3,65%

PROGRESSO 174
BURKE "MB"
SUPREME 17 PROGRES-
SO ESTHER 55

6a — 365 — 10.939 —
3,5%

DON ROYAL INKA 10
EX. 92 PONTOS

MADCAP 41 DE
PROGRESSO
9-9 — 365 — 9.424 —
3,5%

ROSAFÉ SIGNET
EX. ALL CANADIAN
— 58-59

GLENAFTON NETTIE
MEG
2a — 365 — 16.137 —
3,44%

DON BURKE MAN -
WAR 55

DONNA 38 INKA
2-4 — 365 — 8.382 —
3,3%

RESERVE SEU FUTURO PAI DE CABANHA EM NOSSO ESTABELECIMENTO:

KM 71 DA ANTIGA ESTRADA SÃO PAULO - RIO

MERENDÁ

colau Aun

de Holandês preto e branco, apresenta seus
sucessos

CONTRÔLE LEITEIRO DE DEZEMBRO

N. da	N. de	Dias de	Kg de	% de
	crias	Lact.	Leite	Gord.
1815	1.a	316	16,060	4,4
232	1.a	92	15,810	4,5
256	1.a	98	22,560	3,5
1885	1.a	85	19,230	3,3
2544	1.a	81	23,520	3,7
2348	1.a	49	20,310	3,6
1863	1.a	46	19,730	3,4
1912	1.a	44	28,460	3,5
2044	1.a	41	31,810	2,8
2037	1.a	39	22,260	3,4
1890	1.a	3	26,240	4,2
1853	1.a	30	25,900	3,5

Média Geral da Fazenda — 22,657 kg

cria em LIVRO DE MÉRITO

GLENAFTON MODEL
CAMPEAO URUGUAIO
DE PROGENIE — 64-65/66/67

PATRICIO 86 SIGNET BURKE
CAMPEAO JÚNIOR EM AVARE E
BATUCATU

DONNA 97 INKA
ESTHER — "MB"

3-10 — 365 — 2x—
9251 — 3,6%

5-4 — 365 — 2x—
9.153 — 3,5%

6-5 — 365 — 2x—
12.781 — 3,4%

RECORDISTA URUGUAIA
EM 2 ORDENHAS

GRANDE CAMPEA DO
PRADO — 1965

ENDERÊÇO COMERCIAL:

FONE 206

GUARAREMA - S. P.

III EXPOSIÇÃO DE BOTUCATU - JANEIRO DE 6

REPRESENTAÇÃO DE 9 ANIMAIS

CAMPEÃO JÚNIOR PO

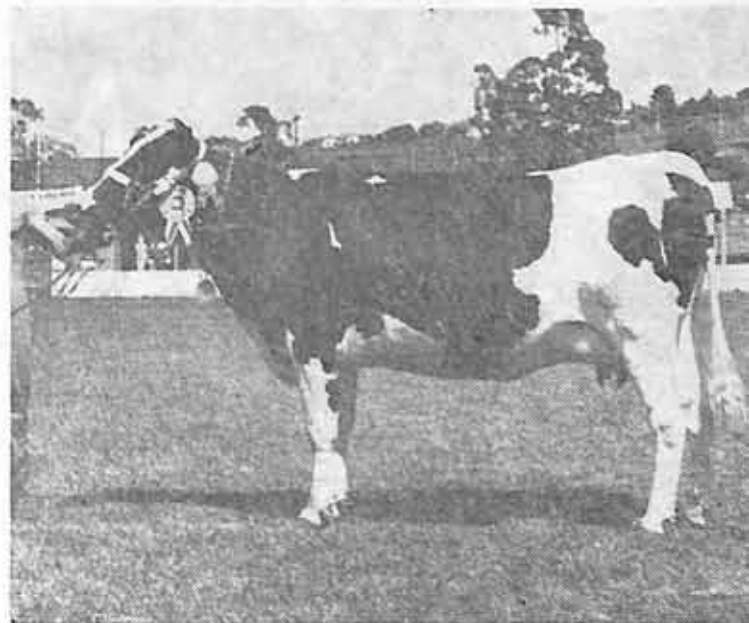
RES. CAMPEÃO JÚNIOR PO 7 PRIM. PRÊMIO

CAMPEÃ JÚNIOR PO 1 SEGUNDO PRÊMIO

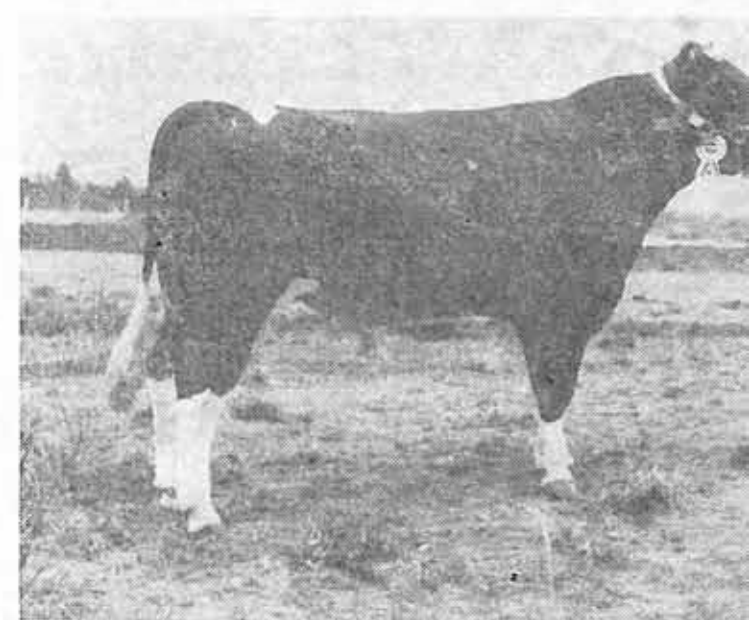
CAMPEÃ SÊNIOR PO 1 TERCEIRO PRÊMIO

RES. CAMPEÃ SÊNIOR PO

PRÊMIO PREFEITURA MUNICIPAL A REPR
SENTAÇÃO

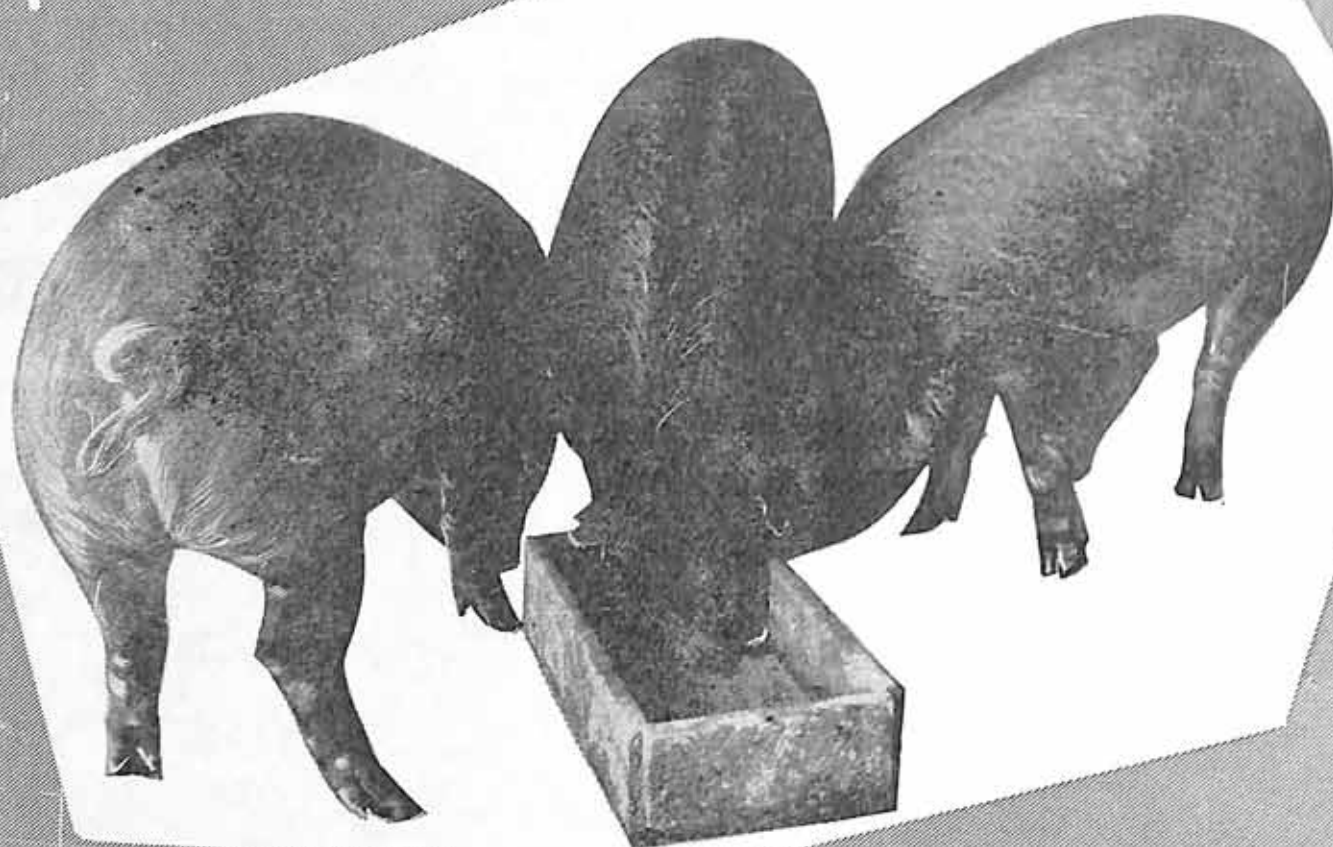


ROLAND 1034 ABC PROVINCIANA — Nasc. 12/6/
Res. Campeã Sênior em Botucatu.



VIGOR-TIPO-PRODUÇÃO
DESPACHAMOS PARA
QUALQUER PARTE DO PAÍS

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD K1

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

DIAS DE MUITO, VÉSPERA DE NADA

Urge a adoção do silo, da capineira e da fenação para sanar o desequilíbrio na comercialização.

LUIZ CARLOS CAMPOS

Méd. Vet. — SIPAMA — Teófilo Otoni — MG

A agro-pecuária e a indústria no Brasil ainda não se reencontraram para a almejada integração vertical que consolide o aproveitamento total da maioria dos produtos da terra, acabando com a carência na entressafra e o grande desperdício na safra.

A produção leiteira continua experimentação um desequilíbrio na sua comercialização, consubstanciada nas alternativas estacionais. Nas estações chuvosas (setembro a março), a produção de leite aumenta em proporções alarmantes, para cair verticalmente nos meses de abril a agosto, período de seca, caracterizado pelo empobrecimento da pastagem e denominação de entressafra. Então, o fenômeno, para ser corrigido em termos de supressão de entressafra, exige reformulação da alimentação da vaca leiteira na seca, período em que o animal sofre com a autofagia.

Urge a adoção do silo, da capineira e da fenação, consoante as conveniências de micro-clima, para que o gado tenha o ano todo uma alimentação invariável, completa com o suplemento mineral. Esta prática elevaria a produtividade por vaca, sem que se precisasse aumentar o seu efetivo, coisa irracional e perniciosa que asfixia a nossa pecuária leiteira pelo péssimo programa de alimentação levado a efeito.

Relativamente à safra, na época das chuvas, o excesso de leite, canalizado para o ralo, como vem acontecendo, teria seu aproveitamento se se aumentasse o número de indústrias, mormente, as de leite em pó. Tanto a safra como a entressafra desestimulam o produtor e o industrial, visto que, na safra, as indústrias não dão vazão para operar além de suas disponibilidades, com a agravante de ficar o comércio abarrotado, seja devido ao baixo padrão financeiro do povo, seja pelos maus hábitos de alimentação, sempre relegada a plano secundário

pelas roupas e outras ostentações.

Portanto, para evitar esse grande desperdício, urge uma indus-

trialização em larga escala. Além do aumento do consumo do produto in-natura, vender-se-ia na forma de leite com chocolate, em garrafinhas, gelado, numa réplica aos refrigerantes. Geladinho, a 5°C, é uma delícia e muito nutritivo: alimento quase completo, com a primazia de ser o alimento do mamífero recém-nascido.

Tenho visto mais de dez mil litros de leite serem desnatados, apenas numa usina de beneficiamento, mais por falta de consumo do que por falta de industrialização; isso diariamente, correndo o leite desnatado (muito nutritivo) para o ralo do esgoto e aparado o creme a ser transformado em manteiga. Digase de passagem que esse aumento corre tão-somente por conta da estação do

(Conclui na pág. 99)



**A FAZENDA SOLANGE está instalando no
Km 111 da via Anhanguera a
ESTÂNCIA SANTA CRUZ**

onde, brevemente, estarão expostos os seus magníficos
produtos da raça Holandesa vermelha e branca.

ESTÂNCIA SANTA CRUZ

Dr. Fernando José Santos

Rua Barreto Leme, 1606 - Apto. 41 - Fone 8-3941 -
CAMPINAS — S. P.



Ano XII — Relatório N.º 276 — Outubro, 67

SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO da

Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo

Novembro de 1967

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL		Gráu do sangue	Idade aos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETARIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)									
Três ordenhas (3x)									
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Arlete Lourdinha-B14307LM	PO	4-8	18897	365	6.548	254,0	3,87	Manoel Alves de Castro	
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.Q. Formosa C. Xaura-B18/7456 LM	PO	8-0	9682	365	8.321	288,0	3,46	Cla. Agrícola	S. Quirino
NSC. Cristallina-B12993-LM	PO	5-3	14489	365	7.914	280,8	3,54	João Arthur	Ribas Vianna
C. Gelderland-B15035	PO	5-9	17804	295	3.234	115,4	3,56	João Arthur	Ribas Vianna
Juweltje 58-HBU/26371	PO	6-1	18394	279	3.227	113,7	3,52	João Arthur	Ribas Vianna
N. Corrine Adantha-B16681	PO	7-6	17805	145	2.411	60,3	2,49	João Arthur	Ribas Vianna

Duas ordenhas (2x)

CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

PJ. Lanceolada Adonis-B16659LM	PO	2-5	19200	365	6.725	245,3	3,64	S.A. Faz. Paraiso Agro-Pec.	
R. 1187 R. Ormsby-HBU/36540-LM	PO	2-1	20159	345	4.902	211,9	4,32	Jamil Nicolau Aun	

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966

Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.



Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Cast. Beld Flora 12-B16888-LM	PO	2-5	19775	319	4.551	165.1	3.62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Bur Jr. Sonja 3-6499-LM	15/16	2-5	18306	269	4.253	144.1	3.38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Beatrix 2-6441-LM	PC	2-2	18280	222	4.117	141.4	3.43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Esperia D. Mark-B16308-LM	PO	2-1	19027	353	4.090	164.6	4.43	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. F. Heringa 55-B12660-LM	PO	2-3	19427	321	3.313	155.5	4.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Kiera Dora 30-LM	NR	1-9	19798	315	3.207	136.3	4.25	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 366 Car-5251	63/64	2-1	19385	322	3.056	105.6	3.45	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M.A. Rei Dina-5626	31/32	2-2	18327	271	2.956	59.5	3.62	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. L. Engeltje 15-B16840	PO	2-2	18256	257	2.948	124.3	4.21	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Fini Mina 14-6439	31/32	2-4	18283	241	2.937	110.5	3.76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Palmeirinha Car-5244	31/32	2-3	19770	308	2.675	109.0	4.07	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. L. Johanna 110-B16854	PO	2-1	18290	245	2.439	88.8	3.63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CAB. Kiboa Medalha-B16332	PO	2-4	18102	291	2.305	57.9	3.81	Amario Mazzaropi
Jangada Enolda-B17466	PO	2-3	19453	310	2.303	93.6	4.06	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Fini Rika 6-	NR	2-2	18284	147	1.740	57.2	3.28	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Amaz.B.2465 O. J. Empirica-181641-LM	PC	2-6	18911	365	5.402	151.6	3.36	Agrinus S.A.
Castelhana P.D'Alho-13811-LM	PC	2-6	19014	346	4.547	161.3	3.54	João Roger Dutillh
P. Jeruva Pabst-49301-LM	PC	2-11	19211	365	4.480	159.4	3.55	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
SJT. Iná Susover-46739	PC	2-7	19296	365	3.726	125.3	3.36	Luiz H. de Mello/T. Jordán
P. Laddra C. Barcel-125046-LM	PC	2-10	19204	365	3.721	147.3	3.95	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P. Jagna Y. Gollas-	PC	2-9	18166	290	3.348	122.2	3.65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. M. Siske 6-B15095	PO	2-8	19425	347	3.273	123.4	3.77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Europa M.D'Este-45445	PC	2-8	19534	314	3.197	133.9	4.16	Ruy Vieira Barreto
Cast.B.Corrle 31-B12542	PO	2-10	18239	287	2.952	106.6	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia.S.Loty 2-1845	PC	2-11	18223	149	2.586	100.1	3.87	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Pintasilva-47025-	3-4	2-11	17967	133	1.024	45.5	4.44	Laír Antonio de Souza
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Amaz.Mr Enrolhada-17397-LM	PC	3-1	18940	365	6.041	201.0	3.92	Agrinus S.A.
Pombinha de B. Vista-4660	31/32	3-3	18232	295	5.173	133.6	2.59	Johannes H. Stentjes
Espuma-10349 - LM	PC	3-1	19259	335	4.787	171.1	3.57	João Figueiredo Frota
Ch.P.Margarida 356 Car-1348-LM	31/32	3-2	16315	327	4.559	159.7	3.50	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Guará Dadinha-48891	PC	3-1	18969	351	4.460	148.3	3.32	Antônio C. Guimarães
Pir.Harmonica 1.Marcos-B13792	PO	3-3	18927	365	4.393	126.3	2.88	José Peres de Oliveira
Cast.Beld Rosa 3-B15893-LM	PO	3-2	19171	365	4.230	150.1	3.54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P.Juvenia R.Cinger-1315790-LM	PO	3-2	19208	365	4.212	159.9	3.65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Boneca Geraldina-6979-LM	31/32	3-3	16825	348	4.167	163.0	3.91	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia.Barca Vlekje 4-3988	PC	3-1	18240	256	4.082	144.8	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S.Quirino K 79-42004	PC	3-0	15144	301	3.873	131.0	3.38	C.A. Agrícola S. Quirino
P.Jamba Euforico-124691	PC	3-3	19213	362	3.316	135.5	4.09	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
P.Jarrinha Exotico-1315785	PO	3-4	19649	310	2.472	95.2	3.65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Centelhada de Paratiba-42451	PC	3-5	18150	253	2.368	88.5	3.73	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hia.Fini Mina 1316437	31/32	3-0	18282	105	1.951	67.2	3.44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Guará Danada-18874-LM	PC	3-8	19354	365	5.933	203.8	3.48	Antônio C. Guimarães
R.1011 Mirta Ledu-HBU/32675-LM	PO	3-7	20160	354	5.664	227.4	4.01	Jamil Nicolau Ann
Jangada Duquesa-B14810-LM	PO	3-9	15906	316	4.586	171.7	3.74	Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Dominga-45003-LM	PC	3-9	18160	291	4.189	158.9	3.79	Agrinus S.A.
Guará Dulcamara-48852-LM	PC	3-10	19351	365	4.173	157.5	3.77	Antônio C. Guimarães
S. Quirino K 45-42069	PC	3-6	19214	365	4.088	143.2	3.50	Cia. Agrícola S. Quirino
Ch. P. Bontje 342 Car-2882	31/32	3-9	16916	332	3.837	133.5	3.43	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. B. Teije 10-B15275	PO	3-7	15422	349	3.725	137.6	3.69	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Dindora-B14748	PO	3-9	19315	365	3.481	144.2	4.14	Fernando de A. Pinto S.A.
S. Astrid 7 de Car-4323	31/32	3-8	16762	324	3.432	132.8	3.86	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Tubala S. João-43378	PC	3-6	16469	318	3.426	117.9	3.48	Nelson Elias
P. Jaboti D. Paratiba-B156040	PO	3-8	16341	318	2.961	111.4	3.76	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Degeus Stouk 52-B15319	PO	3-6	18338	249	2.295	75.9	3.31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cop. Optimista-5P-B10/3601	PO	3-9	15310	196	1.639	61.6	3.76	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Ch. P. Conta 332 Car-2870-LM	31/32	4-5	16757	388	5.419	185.0	3.41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Isopetala M. Pabst-B15758-LM	PO	4-2	16109	311	5.355	192.8	3.59	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Jara de Bonheurãozinho-4110-LM	31/32	4-4	19392	317	4.831	169.1	3.49	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Friso Dina-B15418-LM	PO	4-3	16167	350	4.831	168.5	3.48	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Florada do Cérvio-45471	PC	4-1	17966	155	4.025	119.5	2.96	Olimpio Garcia Dias
Hia. Borg Ada 7-3607	PC	4-2	15423	264	3.979	140.9	3.54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Jucy H. Damiera-B15351	PO	4-0	14940	338	3.861	151.7	3.41	Cia. Agrícola S. Quirino
Onion's Azatha 11-HBA/063334	PO	4-1	14571	270	3.694	139.8	3.78	Luiz H. de Mello/T. Jordán
CAB. Jubilosa Med. II-B14909	PO	4-0	18138	213	3.235	101.1	3.12	Colégio Adv. Brasileiro
Cast. F. Fokje 15-B16147	PO	4-5	15867	225	2.831	110.5	3.90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
M. A. Pijk Rika-5575	31/32	4-1	18368	248	2.801	103.2	3.68	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Hia. Borg Ada 6-3606	PC	4-3	18251	208	2.750	97.1	3.47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cortica-41055	PC	4-4	19198	365	2.786	101.9	3.65	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Hol. Reintje L-2P-B17/6989	PO	4-5	19736	333	2.760	107.4	3.89	Laír Antônio de Souza
Auca Fábula-42715	PC	4-5	18100	227	2.606	84.3	3.23	Amario Mazzaropi
M. A. Venhuizen Corrie 2-5848	31/32	4-1	18040	258	2.384	81.3	3.39	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. F. Rooze 7-B16146	PO	4-5	15866	81	1.419	43.0	5.31	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
A. H. Setake 2-1619-LM	PC	4-11	18831	302	6.734	263.9	3.91	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. C. Belesa-1829-LM	15/16	4-11	12947	363	6.119	189.4	2.99	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Sa'omons Rosa 1-1613-LM	PC	4-8	18222	294	5.502	175.2	3.00	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
M. A. Glas Juliana 6-5732-LM	31/32	4-11	18035	294	5.414	186.2	3.43	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cast. R. Wiersma 6-B14046	PO	4-7	13038	302	4.270	163.7	3.83	Milton Pannain
Kooy Joanita Car-LM	NR	4-8	19394	329	4.177	177.3	4.24	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
R.912 Diana Pabst-HBU/30958	PO	4-7	20151	345	3.661	157.8	4.26	Jamil Nicolau Ann
Coca-Cola Guarani-franga-40647	PC	4-7	17815	248	3.204	111.9	3.49	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Cast. Loman Aaltje 8-B14040	PO	4-9	18252	177	3.146	102.0	3.24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Sexo do animal	Idade em anos e meses	Nº de Lact.	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
A. Meyer Engeltje 2-1232	PC	4-8	18219	257	2.972	113.6	3.82	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Bartira de Paraíba-39-116	PC	4-9	13066	253	2.119	89.3	4.10	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Cast. M. Sara 28-B13975	PO	4-11	12535	102	2.132	71.1	3.56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Rabico de B. Vista-2212-LM	31/32	5-8	18234	274	7.053	203.5	2.89	Johannes H. Sleutjes
Hia. Dijk Eke 5-LM	NR	—	18253	304	7.044	262.7	3.75	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helicula EEPa 1391-B12830-LM	PO	6-11	12080	365	6.424	209.8	3.26	Fernando de A. Pinto S.A.
Copauba Bela Cruz-3/281-LM	PC	6-7	19304	365	6.421	219.9	3.42	Nazari Ruben
Cast. R. Riemkje 60-LM	—	—	18279	302	5.771	200.2	3.46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Holanda M. Hoarne-B13790-LM	PO	5-9	12024	365	5.697	218.7	3.83	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Finalista-34728-LM	PC	8-10	18952	362	5.493	213.6	3.88	Artur C. Ayres Dianda
S. Q. Indiana Clerva 9-B12967	PO	5-9	13194	365	5.442	171.2	3.14	Cia. Agrícola S. Quirino
Branca de Neve de B. Vista-2227	31/32	6-11	18233	297	5.407	160.6	2.96	Johannes H. Sleutjes
Zwarte Geralda-LM	NR	—	18624	348	5.321	180.2	3.38	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. T. Bontje 12-B19/7953-LM	PO	—	12007	274	5.319	311.1	3.96	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Carla-3928-LM	15/16	6-8	15535	358	5.209	195.3	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tinus Willy-3896-LM	15/16	6-1	15225	278	5.161	181.4	3.51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Frabella L. Pabst-B12064	PO	6-11	10643	343	4.908	163.3	3.32	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Finura Medalist CAB-39664	PC	5-7	12483	365	4.869	158.2	3.24	Colégio Adv. Brasileiro
Coop. Montaria-43204-LM	PC	5-10	14677	303	4.746	195.4	4.11	D. Pires Agro-Pec. S.A.
S. Guapita P. 295 Pabst-B12085	PO	6-4	11610	365	4.728	170.3	3.60	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
A. Bertinha de Car.-2467-LM	31/32	9-0	14827	309	4.684	174.4	3.72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Gary B. Marksman-B13664-LM	PO	6-4	11773	365	4.666	176.4	3.78	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Marta Rocha Sta. Angela-6605-LM	31/32	5-8	19389	333	4.546	177.7	3.90	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Drentina Lammie 2-	NR	7-4	12334	224	4.544	155.4	3.19	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Jannie	NR	—	18319	253	4.500	165.4	3.87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. R. Dina 133-	NR	—	15217	276	4.441	154.2	3.47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marlene Boqueirão-4107-LM	31/32	15-1	19762	308	4.363	151.2	3.46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Agrindus Errada-33220	7/8	9-7	19231	309	4.355	162.5	3.73	Agrindus S.A.
Hia. Loman Elsie 10-6432	PC	5-5	11539	286	4.297	145.3	3.38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Quirino Guelma-35303	3/4	7-0	10526	320	4.292	153.8	3.58	Cia. Agrícola S. Quirino
Hia. Cater Bontje 3	NR	—	19803	312	4.288	154.7	3.60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Tinus Roosje	NR	—	18295	275	4.267	152.5	3.57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rominha-8748	PC	5-0	17875	299	4.239	142.2	3.36	João Figueiredo Frota
Verm. Beppie de Car.-2710	31/32	8-5	14504	307	4.234	150.2	3.54	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Extrema EEPa 1140-B16/6383-LM	PO	9-4	11994	351	4.185	177.4	4.24	Fernando de A. Pinto S.A.
Intimidade-8730	PC	9-0	15794	241	4.130	146.2	3.54	João Figueiredo Frota
Sapienda II Med. CAB-39673	PC	5-2	15047	365	4.068	151.3	3.71	Colégio Adv. Brasileiro
S. Glasgow E. 96 Carnation-B13864	PO	5-11	13705	340	4.007	146.5	3.65	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. K. Juweeltje 1	—	—	19189	346	3.985	163.3	4.09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
L. Jukema 4 de Car.-2517	31/32	5-0	18226	254	3.977	140.6	3.53	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Q. Heloisa D. Bastilha-B12167	PO	6-7	11623	289	3.972	129.0	3.24	Cia. Agrícola S. Quirino
F. Margie de Car.-4294	7/8	5-8	19390	338	3.967	150.5	3.79	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Columbia-2053	NR	8-0	14963	274	3.861	142.8	3.60	Gabriel Donato de Andrade
Cast. R. Wiersma 5-B12753	PO	6-0	11920	317	3.853	146.7	3.71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Favorita-45006	PC	6-11	17961	204	3.943	105.9	2.68	José Peres de Oliveira
Cast. J. Hinke 40-B12/4279	PO	11-11	5291	270	3.835	139.7	3.61	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Jitske 123	—	—	18294	250	3.808	134.5	3.53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales Lena-B16684	PO	7-2	19299	385	3.781	130.6	3.45	Luiz H. de Mello/T. Jordan
N. Sara D. Re-Echo-B16682	PO	7-8	19298	335	3.732	127.5	3.41	Luiz H. de Mello/T. Jordan
N. S. Colden	—	—	18151	320	3.727	148.5	3.98	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Hia. Harm Riemkje 62	NR	—	18291	209	3.752	127.9	3.40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Q. Geleia-32633	PC	7-11	19863	311	3.593	113.9	2.89	Cia. Agrícola São Quirino
Guará Artista-32585	PC	8-5	10852	285	3.530	133.6	3.78	Antônio C. Guimarães
Cast. Exc. Nijlander 90-B13060	PO	5-4	15443	294	3.468	114.3	3.29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Anna	NR	—	19772	312	3.166	123.1	3.88	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Pasma 13-B15/5888	PO	9-4	7607	193	3.100	97.7	3.15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Granfina-41023	PC	10-5	15088	266	3.069	116.6	3.79	Artur Carlos A. Dianda
Doca-28647	PC	11-9	8941	365	3.048	104.9	3.44	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Cast. R. Jeltje 7-	—	—	18277	292	3.035	109.9	3.62	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Princesa-B18/7297	PO	8-10	18479	270	2.984	102.6	3.43	Nelson Elias
Imprensa-42185	PC	5-7	15458	365	2.917	111.7	3.83	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
S. Quirino Hapial-36604	PC	5-9	12563	253	2.854	100.1	3.50	Cia. Agrícola S. Quirino
Serenata de Paraíba-33721	PC	8-4	9916	363	2.853	119.0	4.17	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Cast. K. Lize 45-	—	—	19936	318	2.774	101.9	3.67	Milton Pannain
Argentina-40558	PC	5-4	15270	295	2.771	107.7	3.88	Artur Carlos A. Dianda
M. A. Glas Lua 7-	31/32	—	17101	307	2.769	109.4	3.95	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
NSC. Baroneza-B12856	PO	6-0	15143	265	2.761	101.4	3.67	Nelson Elias
Guarap. Argentina Santa-B12943	PO	6-9	11213	247	2.752	95.8	3.48	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Hia. Exc. Zwarte-1800	PC	6-9	15442	148	2.711	86.3	3.18	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Miele 3-1504	15/16	7-1	11138	123	2.709	89.5	3.30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marquesa S.A.	NR	—	19201	362	2.679	101.1	3.77	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Nababa S. Martinho-RP/19219	PC	8-10	8815	365	2.678	105.3	4.03	Faz. Santa Ana do R. Abaixo
Jardim Odontina-B19/7761	PO	7-10	13709	177	2.522	82.7	3.27	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Mezena	NR	—	18160	230	2.494	97.9	3.92	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Cast. B. Pletje 88-B16/6616	PO	8-7	11146	79	1.992	68.9	3.46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Louise 5-2948	PO	5-9	12314	143	1.737	65.1	3.74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Bonina-38445	PC	5-0	14428	126	1.696	57.6	3.39	Carlos E. Baptistella
Cast. M. Jitske 21	—	—	18246	114	1.444	45.4	3.14	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhas (2x)

CLASSE A1 — Até 2 1/2 anos.

Leme's Filigrana-BB1/363-LM	PO	2-1	9061	322	4.736	179.9	3.79	José Silvio Magalhães
E. S. Doninha-6P-BB2/501-LM	PO	2-4	19251	365	3.409	137.8	4.04	Pedro Lunardi
Balada de Jurumirim-45532	PC	2-5	17956	280	2.629	96.6	3.67	Donmar S.A. Adm. de Bens
Beleza de Jurumirim-45519	PC	2-4	17955	285	1.962	82.8	4.22	Donmar S.A. Adm. de Bens

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
S. N. Candonga Duco-BB-1502-LM	PO	2-7	19077	364	4.854	196.9	4.03	Dóher Barbosa Nicolau
Alvorada-47200-LM	PO	2-7	19229	365	3.681	148.9	4.05	Pedro Conde
Cecilia Mag's-2711	31/32	2-11	19546	306	3.412	116.2	3.40	José Silvio Magalhães
Mar. Patsy Royal-BB-1483	PO	2-6	17937	293	3.214	123.9	3.85	Luciano V de Carvalho
Camelia Mag's-2367	31/32	2-6	18199	297	3.004	113.5	3.77	José Silvio Magalhães
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Hol. Philomena XX-BB-1440	PO	3-1	17141	280	3.928	180.4	3.55	Coop Agro-Pec Holambra
Berta Mag's-2361	31/32	3-0	17912	251	2.694	88.9	3.75	José Silvio Magalhães
Sta. F. Elite Spoke-11906	PO	3-5	15292	259	2.294	89.7	3.90	Cia Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Dalva J. Americas-11911-LM	PO	3-11	15932	365	3.157	130.6	4.13	Cia Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mallola Guarda-Mor-2484	31/32	3-6	17913	301	3.874	150.4	3.88	José Silvio Magalhães
Mar. Odvelas Heiniana-13907	PO	3-8	16937	339	3.771	138.0	3.66	Luciano V. de Carvalho
Hol. Kooje XXV-BB-1312-1390	PO	3-7	18018	301	3.228	137.0	4.24	Dóher Barbosa Nicolau
Mar. Neusa A. Heiniana-10956	PO	3-11	15832	365	3.157	130.6	4.13	Luciano V. de Carvalho
Mar. Odalysca T. Heiniana-BB-1374	PO	3-11	16400	331	2.711	103.2	3.80	Luciano V. de Carvalho
Castro Aafje XXI-BB-2-1388	PO	3-11	15971	155	1.987	74.3	3.73	Dóher Barbosa Nicolau
Ampara-43822	1/2	3-6	18464	170	1.362	44.3	3.25	Roberto Felipe Cantusio
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Willis's Diana-44451-LM	PO	4-2	14775	296	5.047	176.7	3.50	Antônio Josino Meirelles
Sta. C. Bandeirala-39917	PO	4-2	16095	365	3.912	128.8	3.37	Fernando José Santos
Contendas Formosa-BB-2-1380	PO	4-5	13955	364	3.557	134.3	3.77	José Bastos Thompson
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.								
Dina T. Americas-40044-LM	PO	4-7	13656	304	4.660	179.6	3.85	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
G. P. História S. Negra-16019	PO	4-11	17848	229	3.343	104.9	3.13	Ruy Pereira Leite
F. S. Caravela Leme-4P-BB-1/274	PO	4-11	14229	262	2.192	78.8	3.39	Fernando José Santos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Dancarina-36220-LM	PO	9-0	15605	342	5.841	220.1	3.76	Pedro Conde
Alvorada-32488-LM	PO	7-6	9548	364	5.592	186.4	3.33	Cia Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Castro Kooje-BB-2/597	PO	8-1	15778	298	5.947	169.8	3.17	Adrianus Sleutjes
Muquem Dança-4526	15/16	8-7	15741	365	4.413	133.8	3.03	Flavio C. Branco Gutierrez
Jardineira V. Mundo-13335	PO	5-0	12157	279	3.858	143.5	3.71	Urbano Junqueira
Canarina-37985	PO	8-7	10794	296	3.253	138.4	4.25	Pedro Conde
Sta. C. Happy-31851	PO	8-4	9341	298	3.226	120.4	3.73	Carlos Whately
Mar. Esmeralda-24839	PO	11-6	6735	276	3.177	123.7	3.89	José Bastos Thompson
Sta. C. Gladiola-31845	PO	8-9	9527	248	2.851	104.3	3.65	Carlos Whately
Froukje 28-BB-1162	PO	6-5	10624	257	2.764	118.7	4.29	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Petruska H. Royal-BB-1486-LM	PO	—	18236	365	2.660	101.8	3.82	Luciano V. de Carvalho
Martha 12 (2)-BB-1163	PO	6-5	11837	205	2.284	81.2	3.55	Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
Mar. Genebra Diamantina-BB-2/585	PO	8-8	11280	303	2.012	74.8	3.71	Joaquim P. de Araújo
Escarlate J. B-224	31/32	—	1430	189	1.694	54.4	3.21	Urbano Junqueira
RACA JERSEY								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE KI — De 3 a 3 1/2 anos.								
S. A. Corsega Zanahua-A/6854	PO	3-5	16563	328	2.618	128.1	4.89	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
S. A. Ituaia Itororó-A/6276	PO	3-8	15241	304	1.574	87.2	5.54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Malva S. Sta. Hilda-5512-C	PO	4-3	14698	303	2.066	103.6	5.11	João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Imigração B. Sta. Hilda-4051-C	PO	6-11	10418	280	2.906	128.0	4.40	João Laraya
S. A. Rima Records-1885-C-LM	PO	10-11	6799	294	2.759	145.2	5.25	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Realeza Patrícia-1888-C	PO	10-9	6419	238	2.685	126.6	4.71	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Xmas 2.ª Zanahua-3280-C	PO	8-6	9014	333	2.669	133.4	4.99	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Hera 3.ª Patrícia-3412-C	PO	8-5	8822	237	2.650	129.3	4.87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Nora 2.ª Zanahua-3196-C	PO	9-8	7704	365	2.566	120.8	4.70	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Reliquia L. Canela-1916-C	PO	10-1	11422	251	2.509	122.2	4.87	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Cantareira Records-3814-C	PO	7-5	9805	276	2.370	131.4	5.54	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. A. Novena Cortes-4220-C	PO	5-10	12003	357	2.327	113.7	4.88	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Rendelra Comary-3435-C	PO	9-7	8715	340	2.124	102.1	4.80	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
S. J. Carolina Oaklands-	—	—	12342	342	2.018	103.1	5.10	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
Jaca Caculá Xenofonte-4176-C	PO	5-8	10865	173	1.325	70.5	5.32	José de Moraes A. Silva
Vitamina Comary-	—	—	16255	153	1.066	58.6	5.49	José de Moraes A. Silva
RACA SCHWYZ								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.								
Swiss V. Pride-3707	PO	2-0	19586	305	3.249	123.3	3.79	Luiz Antônio S. Barros
Beth's Dooley O-3705	PO	2-1	19998	304	2.914	120.4	4.33	Luiz Antônio S. Barros

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Ulas de lactação	Leite kg	Produção	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Tysun's P. Pamela-3708	PO	2-1	19585	307	2.852	125,2	4,38	Luiz Antônio S. Barros
Emma's Kate-3706	PO	2-3	19587	305	2.717	114,3	4,20	Luiz Antônio S. Barros
B. Café Zulmira-44050	PC	2-2	18044	260	2.681	107,7	4,01	Sylvio Lima Marinho
Alice G. Dawn-	PO	1-11	19588	328	2.392	111,9	4,67	Luiz Antônio S. Barros
Kristie's Queen	PO	2-1	19591	305	2.391	98,1	4,10	Luiz Antônio S. Barros
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Adalpra Catala-3459	PO	2-10	19524	307	2.536	102,0	4,10	Adalpra S.A. Agr. e Com.
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Favorita-40121-LM	PC	3-10	15282	365	4.718	173,2	3,67	Sylvio Lara Campos
Jabuticaba Boa Esperança-46939	PC	3-10	19704	306	3.233	114,6	3,54	Sylvio Lara Campos
França-40117	PC	3-6	18118	229	2.547	91,1	3,57	Sylvio Lara Campos
Odalissa-42917	1/2	3-11	17980	204	2.178	99,4	4,56	Sylvio Lima Marinho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Camara da Cachoeira-34915-LM	PC	6-11	12495	365	4.491	180,1	4,01	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Garça-40771	PC	5-4	18041	365	4.372	144,5	3,30	Sylvio Lara Campos
Romantica-2538	PO	9-0	9409	339	4.228	142,8	3,37	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Farda-	NR	—	19040	365	3.928	140,0	3,79	Sylvio Lara Campos
Active Acres Lillian-2067	PO	12-8	5243	365	3.697	140,7	3,80	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Riqueza-34711	PC	7-4	15145	339	3.652	139,2	3,81	D. Pires Agro-Pec. S.A.
B. Café Poliana-2974	PO	6-11	19582	308	2.924	106,0	3,62	Luiz Antônio S. Barros
Cuba-2738-	PO	7-3	14783	278	2.656	89,0	3,35	Joaquim C. de Camargo
Inscrição de Pinheiro-2777	PO	7-0	18232	232	2.529	86,8	3,43	Ministério da Agricultura
Lamparina P. Grossa-2456	PO	9-5	16581	365	2.321	85,7	3,60	Ministério da Agricultura
Sandra-2769	PO	7-1	18068	284	2.223	84,6	3,80	Joaquim C. de Camargo
Sultana-29327	PC	10-2	9801	323	2.149	86,4	4,01	Luiz Antônio S. Barros
Havaninha Mantiqueira-37755	PC	11-1	12363	201	1.095	31,9	2,91	Edgard Jafet
RACA GIR								
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Alemanha-210	NR	3-4	18911	364	2.753	122,4	4,44	João Batista F. Costa
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Alcione-LM	NR	3-7	18907	365	3.261	161,4	4,94	João Batista F. Costa
Alfazema-208	NR	3-7	18906	365	2.858	140,9	4,92	João Batista F. Costa
Avela-290	NR	3-7	18909	365	2.822	120,4	5,18	João Batista F. Costa
Zarak-E/2354	RE	3-9	17936	230	1.937	80,3	4,14	Gabriel Donato de Andrade
Balisa-10	NR	3-10	17889	270	1.675	73,3	4,37	Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Amranha-197	NR	4-5	18910	365	1.852	91,4	4,93	João Batista F. Costa
Carlioca-318	NR	4-0	18168	269	1.301	65,2	5,01	Nelson F. Barretto
Alabama-309	NR	4-0	17879	277	1.073	49,6	4,62	Nelson F. Barretto
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Canhota-275	NR	10-0	15039	365	3.458	161,6	4,67	Francisco F. Barretto
Aracatuba-E/528	RE	6-5	15317	365	3.424	168,5	4,92	João Batista F. Costa
Bretanha-de Brasília-LM	NR	—	18889	360	3.235	181,8	5,61	Rubens Resende Peres
Arraia-208	NR	—	15851	365	3.135	137,6	4,38	Francisco F. Barretto
Conchita T. Brasília-B/2340	RE	—	13732	274	3.113	146,6	4,71	Rubens Resende Peres
Vodka-D/4140	RE	6-8	19016	365	2.962	144,0	4,86	Alzimar N. Vilela e Irmãos
Corrulia-195	NR	—	19221	365	2.927	133,9	4,57	Francisco F. Barretto
Tartaruga-	NR	5-6	18908	365	2.844	139,5	4,83	João Batista F. Costa
Boneca-	NR	7-1	12852	365	2.724	126,0	4,62	Francisco F. Barretto
Audacia-62	NR	7-0	11329	333	2.700	118,0	4,37	Nelson F. Barretto
Calana-321	NR	—	19222	365	2.678	131,8	4,91	Francisco F. Barretto
Gaucha II-	NR	9-4	14099	352	2.621	119,9	4,57	Felismino F. Barretto
Futurista	NR	10-0	18412	303	2.616	127,6	4,87	Santana Agro-Pastoril S.A.
Amorosa II-D/2325	RE	—	18046	298	2.595	96,4	3,71	Santana Agro-Pastoril S.A.
C. A. Cascata-	NR	12-4	13540	291	2.478	125,0	5,04	João Batista F. Costa
Veneza-338	NR	—	19226	365	2.364	119,7	5,06	Francisco F. Barretto
Guariba-E/2551	RE	—	18697	341	2.361	113,6	4,81	Santana Agro-Pastoril S.A.
Caravela-287	NR	—	19225	365	2.321	116,6	5,02	Francisco F. Barretto
Britania	NR	—	18135	277	2.313	107,9	4,66	Breno Lima Palma
Esperança-56	NR	—	14901	249	2.269	89,8	3,95	João Leite S. Ferraz Jr.
Paciencia	NR	11-0	15374	264	2.217	109,3	4,93	Breno Lima Palma
Pada	NR	—	17972	296	2.211	98,3	4,44	Breno Lima Palma
Morada	NR	—	17973	243	2.161	85,2	3,94	Breno Lima Palma
Avenida-260	NR	9-0	14728	277	2.152	100,8	4,68	Nelson F. Barretto
Calcara	NR	6-0	14425	348	2.132	104,7	4,90	Felismino F. Barretto
Falsqueira da Conquista-	NR	—	18595	269	2.095	92,5	4,41	Breno F. Camargo Filho
Africana-31	NR	—	11047	338	2.085	97,3	4,66	Nelson F. Barretto
Belgica da Conquista	NR	—	18589	298	2.082	98,9	4,70	Breno F. Camargo Filho
Parasita-90	NR	11-0	12142	365	2.067	96,0	4,69	Francisco F. Barretto
Menina da Conquista	NR	—	18592	262	1.984	92,4	4,65	Breno F. Camargo Filho
Jupira-C-3842	RE	5-10	17935	231	1.984	124,1	6,31	Gabriel D. de Andrade
Inglesa	NR	—	18134	213	1.934	87,4	4,52	Breno Lima Palma
Vitoria	NR	—	18112	224	1.902	92,3	4,85	Roberto A. Jacintho
Vicunha-316	NR	6-5	19563	316	1.864	93,7	5,02	Nelson F. Barretto
Cafira	NR	—	18473	277	1.705	79,2	4,84	Breno F. Camargo Filho
Escrava	NR	—	18196	245	1.667	80,9	4,85	Santana Agro-Pastoril S.A.
Chilena-281	NR	9-0	14981	227	1.650	74,0	4,48	Nelson F. Barretto
Azeltona da Conquista	NR	—	18593	263	1.648	66,5	4,03	Breno F. Camargo Filho

NOME DO ANIMAL	Grau do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	%	PROPRIETÁRIO
Moura-19	NR	—	17937	177	1.506	61,0	4,04	Gabriel D. de Andrade
Douradinha	NR	—	18470	237	1.487	57,5	3,87	Brenno F. Camargo Filho
C. A. Manja	NR	9-7	13371	170	1.452	60,7	4,17	João Batista F. Costa
Nolva-B/8600	RE	7-4	17899	125	1.353	53,8	4,12	Alzimar N. Villela e Irmãos
Renda-76	NR	10-0	11.062	235	1.148	52,8	4,59	Francisco F. Barretto

BACA GUZERA

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Moca-RF/11-A/4994	RE	3-1	18892	365	2.465	141,8	5,75	Roberto Martins Franco
-------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Paris JA-A/2453	RE	3-8	18359	272	1.310	67,5	5,15	Roberto Martins Franco
-----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Cedula-A/2452	RE	4-9	15881	277	2.397	109,7	4,57	Roberto Martins Franco
Vidrara-7388	RE	4-10	15882	277	2.182	109,9	5,03	Roberto Martins Franco
Sensação-7951	RE	4-7	18522	276	1.616	60,6	3,74	Roberto Martins Franco

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Pacata da Indiana-5939-LM	RE	9-9	19307	350	3.740	205,9	5,50	José Resende Peres
Trigueira J.A.-7019-LM	RE	9-10	17657	326	3.289	209,0	6,35	Allyrio Jordão Abreu
Rafia-7120	RE	8-5	18958	254	2.914	156,7	5,37	José Resende Peres
Alerta-7176	RE	—	19575	321	2.885	152,7	5,79	José Resende Peres
Gulosa	RE	5-5	16239	365	2.344	123,8	5,28	Roberto Martins Franco
Moçosa-A/1190	RE	7-11	15880	248	2.266	98,2	4,33	Roberto Martins Franco
Pinheira	NR	—	18356	213	2.149	88,2	4,10	Roberto Martins Franco
Gana-A/1189	RE	5-7	16699	349	2.081	99,3	4,89	Roberto Martins Franco
Quermesse-6921	RE	8-9	15887	213	2.000	76,7	3,83	Roberto Martins Franco
Belandia	NR	10-7	15883	213	1.921	84,4	4,36	Roberto Martins Franco
Carinhosa-2229	RE	—	18954	133	1.156	49,5	4,28	José Resende Peres

SINDI

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Simbolica-2336	RE	3-1	15013	189	1.282	65,0	5,06	João Carlos P. Freitas
----------------	----	-----	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Formosa-302	RE	6-1	12581	305	3.207	150,6	4,69	João Carlos P. Freitas
-------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

ZEBU MOCHO

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

Paralba Sta. Cecília-1316	RE	2-11	19608	322	1.824	104,1	5,70	Rodolpho Ortenblad e Outros
---------------------------	----	------	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Jandala Sta. Cecília-	RE	4-8	19276	365	2.561	107,3	4,18	Rodolpho Ortenblad e Outros
-----------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Comarca Sta. Cecília-951	RE	5-0	19279	352	1.890	105,7	5,59	Rodolpho Ortenblad e Outros
--------------------------	----	-----	-------	-----	-------	-------	------	-----------------------------

RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)
Duas ordenhas (2x)

CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

Borboleta (8220)		3-0	18690	228	2.190	101,3	4,62	S.A. Frigorífico Anglo
------------------	--	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.

Ossada (2092)		3-11	18017	246	1.908	76,3	3,99	S.A. Frigorífico Anglo
---------------	--	------	-------	-----	-------	------	------	------------------------

CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

Melada (6176)		4-0	18669	277	2.806	107,6	3,70	S.A. Frigorífico Anglo
---------------	--	-----	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

Gelatina (G-105)		4-10	18667	290	2.553	107,3	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
------------------	--	------	-------	-----	-------	-------	------	------------------------

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Antoninha (4741)		6-8	12698	296	3.999	168,2	4,20	S.A. Frigorífico Anglo
Forçazona (8099)		5-8	17025	330	3.685	149,1	4,04	S.A. Frigorífico Anglo
Opera III (B-016)		5-11	13996	277	3.210	125,5	3,91	S.A. Frigorífico Anglo
Orna (B-052)		5-10	15100	257	3.005	121,9	4,05	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea II (B-068)		5-9	14851	293	2.779	107,8	3,95	S.A. Frigorífico Anglo
Orquídea (6008)		6-0	12596	248	2.610	107,8	4,11	S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grav. do sangue	Idade de anos	Idade de meses	Nº de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Fa. ração aos 14c.	Dias de prenhe	PROPRIETARIO
RACA HOLANDESA — Variedade preta e branca										
Três ordenhas (3x)										
CLASSE CJ De 4 a 4 1/2 anos.										
S. Soraya M. Burke-B15975	PO	4-0	20263	243	4.771	176,5	3,69	358	160	João Arthur R. Vlanna
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Duas ordenhas (2x)										
Hla. Bur Marlene 3-6420-LM	31/32	2-4	19424	271	4.080	158,3	3,87	341	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cinderela do P.D'Alho-45832-LM	PC	2-0	18573	295	3.992	134,9	3,38	420	150	Jacob Rosier Dutill
Cast. B. Aaltje 103-B16848-LM	PO	2-3	19089	296	3.982	160,5	4,03	401	170	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alamo Astoria-47512	PC	1-8	18973	287	3.651	123,8	3,39	337	225	Cia. Paulista de Adubos
M.A. Timer Wimke 5-5821	31/32	2-5	19153	228	3.019	104,6	3,46	383	120	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Amaz. Mr. Enclumada-47404-LM	PC	2-11	18456	305	5.426	199,8	3,66	416	161	Agrindus S.A.
S.J.T. Independencia Susover-45738	PC	2-8	19297	283	2.262	86,9	3,84	353	205	Luiz H. de Mello/T. Jordan
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.										
Amaz. Mr. Emilia-47406	PC	3-0	18444	305	4.395	148,6	3,38	414	166	Agrindus S.A.
Cr. P. Tru'da 352 Car.-4346	31/32	3-5	15871	267	4.243	137,1	3,23	313	229	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Jacutinga-4341	PC	3-0	18913	305	3.690	141,9	3,84	389	191	Lello de T. P. e Almeida
Cast. B. Dora 9-B15867	PO	3-2	15771	305	3.333	131,1	3,93	404	176	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Diamantina-B15616	PO	3-1	18790	305	3.293	112,0	3,40	362	218	Fernando de A. Pinto S.A.
Paulistinha-47026	PC	3-0	18990	305	2.512	101,6	4,04	353	227	Lale Antônio de Souza
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Cast. L. Lemstra 12-B15269-LM	PO	3-6	15538	301	4.496	174,1	3,87	374	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
M's. Nell R. Apple 37-B15345	PO	4-1	14770	289	3.738	125,2	3,34	412	152	Cia. Agrícola S. Quirino
Amaz. Mr. Deusa-45771	PC	4-2	19347	282	3.086	120,4	3,89	332	225	Cia. Paulista de Adubos
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.										
Cast. Raul Anna 7-B14070	PO	4-11	13503	252	4.009	147,5	3,67	329	198	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Marcelina da rata-41216	PC	4-7	13811	303	3.870	151,1	3,90	392	186	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
M's. Nell Alpha 18-B15339	PO	4-7	14384	230	2.585	89,8	3,47	357	148	Cia. Agrícola S. Quirino
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.										
Cast. L. Mariette 3-1785-LM	15/16	7-4	10013	305	7.431	265,4	3,57	425	155	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hla. Bur Sietsche 1-3742-LM	15/16	6-2	15212	264	5.432	204,0	3,75	338	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Guará Cabrocha-37053-LM	PC	5-4	12685	305	5.103	197,5	3,86	427	153	Antônio C. Pulmarães
Cast. A. Atje 14-B13951	PO	5-4	12674	287	5.045	161,2	3,19	357	205	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Havana BEPA 1341-B12820	PO	6-6	11910	305	4.904	174,2	3,55	405	175	Fernando de A. Pinto S.A.
Amaz. Mr. Certa-41619	PC	5-4	14737	305	4.778	154,3	3,22	404	176	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
California-8754	PC	7-0	16071	298	4.742	145,5	3,06	356	217	João Figueiredo Frota
Costa Azul	NR	—	18737	305	4.243	135,4	3,19	402	178	Guilherme Malzoni
Cast. B. Koltje 35-B12666	PO	6-1	11664	273	4.259	180,3	3,76	346	202	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amazonas II R. das Pedras-22415	PC	5-5	15624	269	4.239	142,9	3,37	361	183	Guilherme Malzoni
Cafetal Santana	—	—	18536	304	4.210	188,4	4,00	403	176	Dario Freire Meirelles
Auca Lady Carnation-B13790	PO	7-9	12252	304	4.039	151,4	3,74	413	166	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Hla. Loman Bertie-2119	15/16	10-1	13383	237	3.810	139,0	3,64	332	180	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Amaz. Mr. Chuleta-41613	PC	5-1	13548	300	3.788	146,6	3,86	366	209	Cia. Agr. Faz. Sta. M. Posse
Amaz. Mr. Centuria-42529	PC	5-2	16091	256	3.732	125,8	3,37	342	189	Cia. Paulista de Adubos
latera 15 M. Baradero-F7/3376	PO	10-0	7484	292	3.561	119,5	3,35	422	145	Cia. Agrícola São Quirino
Cast. T. Maaike-B15103	PO	6-8	13597	219	3.545	123,1	3,47	374	120	Milton Pannain
Querida-44061	PC	7-3	16214	274	3.507	153,8	4,38	367	182	Lale Antônio de Souza
Los Betje 6 Car.-4213	31/32	5-9	14515	262	3.493	108,5	3,10	346	191	Coop. Agr. Pec. Batavo Ltda.
Nata T.H.P. Tania-B14191	PO	5-0	15289	295	3.145	121,3	3,85	382	188	Dario Freire Meirelles
Cast. B. Martha 100	—	—	18844	305	2.966	99,0	3,33	422	158	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Fetske 17	—	—	16143	259	3.930	134,7	4,59	328	209	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Ulkje 71-B14051	PO	5-0	13672	229	2.877	130,0	4,51	327	177	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S.N. Lolkje-B15309	PO	6-4	11279	256	2.753	97,7	3,54	330	201	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Balança-41049	PC	8-5	16118	147	1.142	41,6	3,63	341	81	Fa. Sant'Ana do R. Abaixo
RACA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.										
Duas ordenhas (2x)										
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.										
Alabama-47198-LM	PC	2-5	18460	305	4.134	173,9	4,20	412	168	Pedro Conde
Violeta-45814	7/8	2-5	18734	231	1.383	59,3	4,28	419	87	Adib Feres
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.										
Bolinha-45813	7/8	2-9	18736	212	1.460	60,5	4,14	407	80	Adib Feres
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.										
Bolivia Mag's-2363	31/32	3-8	19310	300	3.432	118,0	3,43	345	230	José Silvio Magalhães
Mar. Olinda Alex Diamantina-43912	PC	3-10	16398	305	3.095	131,1	4,23	366	214	Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.										
F.S. Dinora-BB-1484	PO	4-3	15649	262	3.076	91,6	2,97	348	189	Fernando José dos Santos

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº de SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura kg	Nova Pa- rição aos Inc. %	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Castro Lena VII-B32/667-LM	PO	7-1	10493	305	6.027	200,6	3,32	375	Adrianus Sleutjes
Bala das Américas-35015	PC	6-4	12604	305	4.803	159,8	3,47	412	Pedro Conde
Sta. Lucia Dalila-37130	PC	6-7	14038	269	3.921	137,1	3,49	360	Donimar S.A. Adm. Bens
Riqueza-40614	PC	5-6	13933	291	3.904	151,8	3,58	340	Donimar S.A. Adm. Bens
Kaçula 29418	PC	10-6	11538	266	3.412	102,5	3,00	412	Fernando José Santos
Camarão Roosje-	—	5-4	19411	283	3.401	120,8	3,55	325	Adrianus Sleutjes
Sta. C. Itatinga-33613	PC	7-5	10432	305	3.912	110,4	3,33	421	Carlos Whately
Muquem Fantasia-35148	PC	7-8	12301	232	2.549	76,3	2,99	419	Fernando José Santos
Sta. Helena Jamaica-38626	PC	7-9	13898	275	2.486	107,1	4,30	367	Cia. Adm. Agr. S. Filomena
Pinheiro Jacobina-2P-B332/588	PO	6-0	13376	296	2.075	74,8	3,60	414	Ministério da Agricultura
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Danada do Pinheirinho-5575-C	PO	4-6	14367	276	2.109	108,1	5,12	942	Alain Boud'hors
Jaca Guanabara Colombo-4453-C	PO	4-7	13899	249	1.986	107,5	5,41	334	José de M. A. Silva
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Alegria do Estrela-3396-C	PO	14-1	3614	211	1.836	89,2	4,55	990	Faz. Sant'Ana do R. Abaixo
RAÇA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos									
Beth's Dooley O-3705	PO	2-1	18998	305	2.914	120,4	4,13	366	Luiz Antônio S. Barros
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.									
Fortaleza Sta. Madalena-42855	PC	2-7	19334	300	2.494	97,2	3,89	831	Luiz Antônio S. Barros
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Nobreza de Pinheiro-3411-LM	PO	3-2	18110	305	4.236	155,8	3,67	426	Ministério da Agricultura
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.									
Suzana S. Bento-42853	PC	8-9	19331	173	1.410	51,0	3,61	313	Luiz Antônio S. Barros
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Cop. Espaulha-43252	PC	4-1	18700	305	4.079	154,5	3,78	397	D. Pires Agro-Pec. S.A.
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Galveta do Oriente-3150	PO	4-11	13635	285	4.044	129,1	3,19	368	Adalpra S.A. Agr. e Com.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Gema de Pinheiro-2462	PO	9-2	9446	305	3.846	137,2	3,56	374	Ministério da Agricultura
Jornada de Pinheiro-2902	PO	6-4	13379	269	2.346	85,2	3,63	413	Ministério da Agricultura
Facelra do Oriente-2915	PO	6-2	12390	267	2.276	78,3	3,43	379	Adalpra S.A. Agr. e Com.
Sebastiana de Ressaca-2733	PO	7-7	12361	256	1.821	73,0	4,00	411	Edgard Jafet
Norminha do Camandocaia-3086	PO	5-1	13440	179	1.483	61,2	4,12	350	Edgard Jafet
RAÇA GTR									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Baviera-D-4472	RE	4-5	15915	245	1.692	94,9	5,60	342	Roberto Antônio Jacintho
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Escovada de Brasília-D-5569-LM	RE	9-0	15628	305	3.570	192,4	5,38	379	Rubens Resende Peres
Gazeta-	NR	—	17974	305	2.870	128,9	4,42	388	Breno Lima Palma
Aposta-29	NR	7-0	11063	305	2.557	110,0	4,30	416	Felismino F. Barretto
Amorosa	NR	—	18795	274	2.431	140,4	5,77	391	José Fernandes Carvalho
Pituxa-168	NR	—	15583	238	1.841	80,8	4,38	414	Nelson F. Barretto
Estação	NR	—	18648	286	1.588	71,7	4,66	395	Felismino F. Barretto
Garça	NR	6-3	15914	179	1.214	53,6	4,31	327	Roberto Antônio Jacintho
RAÇA GUZERA									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Antena-7174	RE	—	18958	268	2.231	122,3	5,47	415	José Resende Peres
ZEBU MÓCHO									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Curitiba Sta. Cecília-13353	RE	3-0	18197	291	1.778	94,5	5,31	419	Rodolpho Ortenblad e Outros
REVISTA DOS CRIADORES — Março de 1968									

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em anos	Nº de meses	Dias de lactação	Produção de Leite SCL	Gordura kg	Nova Pa-rição nos lac. %	Dias de lac. (dias)	PROPRIETÁRIO
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mansinha Sta. Cecília-1453	KE	5-0	19568	211	987	30,7	3,10	313	173 Rodolfo Orsini e outros
RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8 Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.									
Garoinha (K-088)	3-0	18883	254	2.138	83,5	3,80	409	120	S.A. Frigorífico Anglo
Brauna (H-107)	3-2	18886	247	1.833	81,3	4,43	405	117	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.									
Organista (K-039)	4-0	16172	224	2.227	99,3	4,45	331	168	S.A. Frigorífico Anglo
Oeste (6126)	4-5	16177	215	2.137	82,5	3,85	332	158	S.A. Frigorífico Anglo
Cabrinha (B-204)	4-1	19136	203	1.944	76,2	3,92	343	68	S.A. Frigorífico Anglo
Odlava (B-207)	4-2	19381	177	1.470	64,9	4,41	338	114	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.									
Balana (8105)	4-11	15726	305	3.400	141,6	4,16	420	160	S.A. Frigorífico Anglo
Sulina (G-029)	4-10	14131	283	2.976	119,0	3,99	425	133	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Palhada	8-11	19297	278	3.337	148,6	4,45	419	134	S.A. Frigorífico Anglo
Rucula (4373)	11-7	9752	253	3.164	133,4	4,21	366	162	S.A. Frigorífico Anglo
Bragança (4406)	11-5	10972	237	3.003	124,1	4,13	339	173	S.A. Frigorífico Anglo
Roselira (4748)	6-10	11646	245	2.937	113,9	3,87	406	114	S.A. Frigorífico Anglo
Itallana (8086)	5-1	18868	245	2.916	125,9	4,31	382	138	S.A. Frigorífico Anglo
Blindada (6106)	5-1	14117	198	2.659	101,9	3,83	312	161	S.A. Frigorífico Anglo
Favorita (0993)	10-5	10268	222	2.551	115,6	4,53	325	172	S.A. Frigorífico Anglo
Ombrela II (B-063)	6-0	13994	205	2.015	80,8	4,00	364	116	S.A. Frigorífico Anglo
Saborosa (B-226)	—	19380	232	1.555	67,9	4,36	331	176	S.A. Frigorífico Anglo

LM — LIVRO DE MÉRITO

LEITE COM ADIÇÃO DE SÓLIDOS NÃO GORDUROSOS ENCONTRA MAIOR ACEITAÇÃO DO PÚBLICO

Visando incrementar ainda mais o consumo de leite "in natura", instituições oficiais e particulares de diferentes países vêm realizando estudos com a participação do público consumidor, que opina sobre a aceitabilidade do produto que lhe é oferecido a título experimental.

Recentemente conforme nota publicada na revista "Hoard's Dairyman" de 10 de junho de 1967, foi realizado um desses estudos pela Universidade de Clemson, para determinar o índice de aceitação do leite integral fortalecido com 1% de sólidos não gordurosos (proteínas, lactose etc.) a mais em relação ao leite comumente encontrado à venda. Participaram do teste mais de mil consumidores, compreendendo 123 famílias, que receberam amostras de leite enriquecido e leite normal durante três semanas consecutivas.

Os resultados foram os seguintes:

- 1) 556 consumidores preferiram o produto enriquecido, enquanto 471 opinaram pelo leite comum; 85 não mostraram preferência por este ou aquele.
- 2) Dentre os consumidores que preferiram o leite fortalecido, a razão apontada foi o melhor sabor, ou gosto mais agradável do leite.
- 3) Os responsáveis pelo estudo concluíram que o leite com 13,5% de total de sólidos é preferível ao produto com porcentagens inferiores. Também a adição de 1% de sólidos não gordurosos ao leite com 4% de gordura foi motivo de preferência em relação ao produto testemunha ou normal com esse mesmo teor butíroso.

A vista do exposto, os investigadores acreditam que o consumo de leite possa ser um tanto aumentado com o lançamento do produto enriquecido.

SOMBRA E RAÇÕES POBRES DE VOLUMOSOS AJUDAM A PRODUIR MAIS LEITE

Prova realizada em estação experimental da Louisiana (situada no Sul dos Estados Unidos) com 8 vacas da raça Holstein em lactação, foram expostas ao sol ou à sombra continuamente e com rações ricas ou pobres de alimentos grosseiros durante 120 dias, proporcionou resultados interessantes.

Em ambas as rações utilizadas, a energia líquida estimada foi de 125% em relação às necessidades. A relação entre concentrados e grosseiros foi de 65:35 e de 35:65, respectivamente. As vacas protegidas por sombra produziram mais leite, mas proporcionalmente com menos gordura, proteína e sólidos não gordurosos do que as que permaneceram ao sol. As vacas com ração pobre de grosseiros deram mais leite e maior porcentagem de proteína e sólidos não gordurosos em ambas as ordenhas diárias e menor porcentagem de gordura somente na ordenha matutina.

O efeito das rações foi mais acentuado do que o da exposição contínua ao sol, nesta experiência. Os resultados indicam que, para obter a produção máxima, as vacas devem ficar à sombra nos meses mais quentes do ano e ingerir alimentos pobres de componentes volumosos.

RÉSTULTADO PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA variedade preta e branca.
Colégio Adventista Brasileiro, Santo Amaro. Controle em 2/1/968.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Contrô de lactação	Leite	Gordura	%
9.104	C.A.B. Finança Medalist	PO	9-10	1.0	16	17,700	0,641 3,62
9.516	Predileta Madcap C.A.B.	PCOC	9-3	5.0	142	18,800	0,620 3,30
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	7-5	3.0	83	24,020	0,629 2,62
11.288	Bordada Medalist C.A.B.	PCOC	8-2	3.0	88	20,000	0,652 3,26
11.289	Diva Medalist C.A.B.	PCOC	7-1	7.0	185	19,000	0,653 3,43
11.883	Realidade Medalist II C.A.B.	PCOC	7-0	6.0	161	13,700	0,465 3,39
12.648	C.A.B. Fadinha Medalist	PO	6-0	6.0	157	18,300	0,560 3,06
12.649	Dama Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	6.0	157	20,400	0,758 3,72
13.167	C.A.B. Flordelis Medalist	PO	5-11	5.0	128	18,000	0,505 2,80
13.523	Carta II Medalist C.A.B.	PCOC	5-6	7.0	171	25,600	0,908 3,50
13.944	C.A.B. Spuleta Medalist	PO	6-9	9.0	221	13,610	0,441 3,24
14.633	Prenda Medalist II C.A.B.	PCOC	5-5	2.0	—	26,000	0,801 3,08
15.048	Lolita Medalist C.A.B.	PCOC	5-0	7.0	178	18,000	0,648 3,60
17.566	Realeza Medalist II C.A.B.	PCOC	3-2	6.0	190	16,420	0,633 3,85
17.872	C.A.B. Cantina Medalist II	PO	5-0	3.0	93	17,700	0,618 3,49
18.139	Prima Medalist II C.A.B.	PCOC	5-9	2.0	—	20,500	0,767 3,84
20.303	Carteira Medalist II C.A.B.	PCOC	2-11	5.0	233	13,400	0,475 3,55
20.833	Princesa Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	5.0	153	13,900	0,481 3,46
21.341	Ditana Medalist II C.A.B.	PCOC	2-6	2.0	41	14,610	0,469 3,41
21.627	Festinha Medalist C.A.B.	PCOC	2-4	1.0	16	15,250	0,486 3,18

Antônio Coelho Guimarães, Guaratinguetá, Est. de São Paulo
Controle em 19/12/67.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

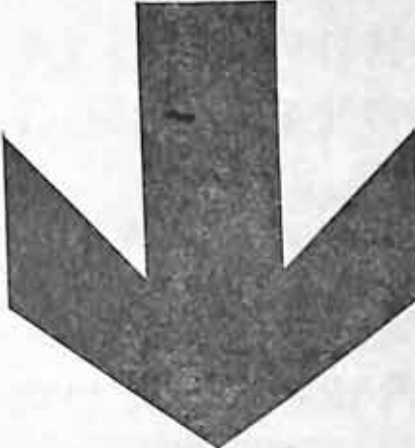
6.459	Guará Magnifica	PCOC	12-4	5.0	156	17,150	0,695 4,05
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	10.0	298	14,350	0,477 3,32
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	11.0	357	16,550	0,672 4,07
10.056	Guará Brasília	PCOC	8-4	5.0	152	13,930	0,527 3,78
10.057	Guará Abastada	PCOC	9-1	4.0	107	19,350	0,618 3,19
10.280	Guará Açucena	PCOC	8-10	3.0	84	18,640	0,620 3,33
10.713	Cast. Excelsior Nijlander 71	PO	8-9	1.0	14	20,050	0,666 3,32
12.386	Guará Catalunha	PCOC	2-11	3.0	64	22,570	0,935 4,14
12.668	Guará Arlete	PCOC	8-10	4.0	129	17,380	0,606 3,48
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	6-7	2.0	49	24,050	0,680 2,83
13.111	Guará Colmbra	PCOC	6-6	2.0	63	14,170	0,511 3,60
13.150	Guará Cabana	PCOC	7-6	4.0	110	14,900	0,554 3,72
13.570	Guará Bilontra	PCOC	8-7	4.0	116	18,300	0,583 3,21
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	19.0	282	14,950	0,690 4,07
18.516	Guará Dançarina	PCOC	5-6	1.0	35	18,900	0,427 2,26
18.517	Guará Diadema	PCOC	5-8	3.0	79	20,250	0,703 3,47
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	9.0	287	13,450	0,450 3,36
20.339	Guará Donzela	PCOC	4-8	8.0	248	13,060	0,485 3,71
20.615	Guará Derretida	PCOC	3-3	6.0	172	15,800	0,516 2,26
20.186	Guará Camareira	PCOC	6-1	5.0	137	15,440	0,616 3,99
20.817	Guará Dama	PCOD	2-7	4.0	146	13,360	0,511 3,83
20.818	Guará Divisora	PCOD	4-2	5.0	148	16,250	0,605 3,73
20.819	Guará Dulcora	PCOD	4-8	5.0	162	18,070	0,640 3,54
21.011	Guará Discreta	PO	3-3	4.0	123	15,160	0,531 3,52
21.012	Guará Boneca	PO	7-10	4.0	125	14,380	0,520 3,62
21.180	Guará Debochada	PCOD	2-19	3.0	116	13,270	0,475 3,58
21.183	Guará Duvida	PCOD	5-0	3.0	85	15,200	0,511 3,36
21.351	Guará Dramatica	PCOD	3-11	2.0	52	15,040	0,489 3,25
21.352	Guará Dinamica	PCOD	4-10	2.0	57	15,230	0,417 2,73
21.743	Guará Escalada	PCOD	2-10	1.0	20	13,700	0,461 3,36

Dr. Jamil Nicolau Aun, Guararema, Est. de São Paulo.
Controle em 30/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	5-0	10.0	313	16,060	0,715 4,45
21.185	Nueva Era (252)	PO	3-7	3.0	83	15,810	0,703 4,44
21.186	Nueva Era (256)	PO	5-4	3.0	92	22,560	0,601 3,55
21.187	Roland 914 Serrana Madcap	PO	5-5	3.0	79	19,230	0,651 3,38
21.188	Roland 1211 R. Ormsby	PO	2-8	3.0	75	23,520	0,885 3,76
21.372	Roland 1212 Prins Pabst	PO	2-9	2.0	42	20,310	0,742 3,65
21.373	Roland Provinciana Maybess	PO	5-7	2.0	39	19,730	0,670 3,39
21.374	Roland 926 PRins Leda	PO	5-4	2.0	37	28,460	0,999 3,51
21.375	Roland 996 A.B.C. Pontiac	PO	4-9	2.0	34	31,810	0,884 2,73
21.376	Roland 983 Pradera Madcap	PO	4-11	2.0	32	15,400	0,769 4,93
21.603	Roland 879 Madcap Prins	PO	5-10	1.0	1	26,240	1,106 4,21
21.604	Roland 899 Gerard Diana	PO	5-0	1.0	25	25,900	0,910 3,51

Cia. Paulista de Adubos, São Carlos, Est. de S. Paulo.
Controle em 5/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.089	Amazonas Mr. Duqueza	PCOC	4-9	6.0	133	17,400	0,597 3,43
16.090	Amazonas Mr. Colegial	PCOD	5-10	6.0	114	15,500	0,596 3,84
16.091	Amazonas Mr. Centuria	PCOD	6-1	2.0	44	21,400	0,650 3,03
16.092	Amazonas Mr. Cadena	PCOD	5-3	12.0	345	13,900	0,522 3,76
17.171	Amazonas Mr. Caotica	PCOC	5-9	7.0	153	16,500	0,610 3,73
18.436	Alamo Alvorada	PCOC	3-0	6.0	131	17,300	0,608 3,51
18.973	Alamo Astoria	PCOC	2-7	2.0	42	22,800	0,676 2,96
19.347	Amazonas Mr. Deusa	PCOD	5-1	2.0	42	21,500	0,901 4,19





Este sêlo representa sua garantia

Recomendados aos consumidores dos nossos produtos o maior cuidado ao adquiri-los, pois temos sido vítimas, repetidamente, de várias formas de concorrência desleal, desde a falsificação do produto até a imitação da embalagem. Nossos produtos vêm acondicionados em caixas de madeira com vinte (20) ampolas, estando cada uma delas envolvida pela bula. Na ampola existe um rótulo onde está marcada a validade e o número da partida. O detalhe essencial é o sêlo de garantia. Aconselhamos a nossa imensa clientela, que se estende por todo o território nacional, que atente sempre para o sêlo de garantia. E que procure adquirir nossos produtos em revendedores idôneos.



MANGUINHOS

PRODUTOS VETERINÁRIOS

- Há mais de 60 anos protegendo a pecuária —
- Vacina contra manqueira
- Vacina anticarbunculosa
- Vacina contra a pneumo-enterite dos bezerros
- Vacina contra pneumo-enterite dos porcos
- Ativin
- Complexo Mineral

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO 40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruzar da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santo Amaro

**COLÉGIO ADVENTISTA
BRASILEIRO**

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
S A O P A U L O

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.348	Amazonas Mr. Formatura	PCOC	2.7	13.0	361	14.150	6.460	3.25
19.444	Alamo Artista	PCOC	3.3	1.0	15	21.900	0.634	3.12
21.234	Alamo Birosca	PCOC	2.3	3.0	86	14.300	0.522	3.65
21.235	Amazonas Mr. Franca	PCOD	3.6	3.0	80	15.550	0.517	3.32
21.359	Alamo Borboleta	PCOC	2.0	2.0	40	14.600	0.457	3.13
21.530	Alamo Brasília	PCOC	2.1	1.0	16	15.700	0.532	3.38

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado Est. de S. Paulo
Controle em 18/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.677	Agrindus Bigorna	PCOD	5.2	6.0	151	14.750	0.538	3.65
15.680	Amazonas Mr. Direita	PCOD	4.11	5.0	120	18.000	0.653	3.62
15.922	Amazonas Mr. Delta	PCOD	4.8	1.0	19	22.250	0.798	3.34
15.925	Amazonas Mr. Dourada	PCOC	4.6	1.0	30	26.500	0.861	4.18
15.926	Amazonas Mr. Dancalla	PCOC	4.7	8.0	197	13.400	0.665	3.43
16.104	Amazonas Mr. Diadema	PCOC	5.0	3.0	81	20.450	0.536	2.62
16.381	Amazonas Mr. Doutor	PCOD	4.5	8.0	219	13.050	0.546	4.20
17.365	Amazonas Mr. Egea	PCOD	4.1	9.0	211	13.900	0.625	4.50
17.372	Amazonas Mr. Estonia	PCOD	3.4	6.0	149	14.700	0.505	3.44
17.625	Amazonas Mr. Elizabeth	PCOC	3.8	6.0	152	13.000	0.478	3.68
17.627	Amazonas Mr. Elisa	PCOD	4.0	2.0	55	16.700	0.503	3.01
17.629	Amazonas Mr. Exotica	PCOC	4.1	7.0	159	22.000	0.809	3.67
18.160	Amazonas Mr. Dominga	PCOC	4.9	7.0	176	14.400	0.567	3.94
18.162	Amazonas Mr. Esplanada	PCOD	3.9	5.0	84	13.900	0.430	3.09
18.443	Amazonas Mr. Escolhida	PCOD	4.0	4.0	97	13.400	0.505	3.77
18.444	Amaz.B.2478 M.Z.Emilia	PCOC	3.5	2.0	46	22.500	0.616	2.73
18.446	Amazonas Mr. Enfeitada	PCOD	3.10	3.0	80	14.600	0.453	3.10
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	3.10	5.0	101	20.300	0.657	3.23
18.452	Amazonas Mr. Escrava	PCOC	3.11	5.0	85	18.000	0.805	4.47
18.455	Amazonas Mr. Extraordinária	PCOC	4.0	3.0	56	17.200	0.587	3.41
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	4.1	2.0	33	25.500	1.044	4.09
18.717	Amazonas Mr. Dalia	PCOC	5.1	1.0	11	24.200	0.835	3.45
18.934	Amazonas Mr. Estudante	PCOC	4.0	3.0	62	14.600	0.533	3.65
18.939	Amazonas Mr. Eletica	PCOC	4.1	3.0	76	17.400	0.586	3.37
19.597	Amazonas Mr. Elevada	PCOD	3.6	12.0	328	15.800	0.571	3.61
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	3.5	11.0	292	19.600	0.695	3.54
19.958	Amazonas Mr. Emilia	PCOD	2.8	10.0	299	14.500	0.540	3.72
20.297	Amaz.B.2493 Pavay P. Estrelada	PCOC	2.9	9.0	225	14.000	0.487	3.48
20.298	Amazonas Mr. Eleitora	PCOC	3.8	8.0	211	16.300	0.550	3.37
20.627	Amazonas Mr. Geltrude	PCOD	2.10	6.0	166	14.800	0.597	4.03
20.630	Amazonas Mr. Genuina	PCOD	2.7	7.0	151	14.200	0.628	4.42
20.815	Amazonas Mr. Gígina	PCOC	2.10	5.0	146	14.400	0.477	3.31
20.999	Amaz.B.2487 C.C.P. Estrada	PCOC	3.2	5.0	99	15.800	0.476	3.01
21.150	Amazonas Mr. Guitarra	PCOC	3.0	3.0	59	14.700	0.553	3.76
21.152	Amazonas Mr. Gostosa	PCOC	3.1	3.0	51	18.200	0.542	2.98

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Controle em 1/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.985	Anca	PCOD	3.2	1.0	21	19.350	0.669	3.46
7.364	Balinha	PCOD	11.6	7.0	205	19.750	0.665	3.36
9.148	Duqueza	PCOC	10.5	3.0	91	14.350	0.398	2.77
9.218	Sentabir Rag Apple Ajax	PO	10.10	3.0	61	26.100	0.967	3.48
9.386	La Gleba 305 Clyde Neeltje	PO	11.6	3.0	70	15.350	0.524	3.41
9.794	Sertão Eritrea	PO	9.4	1.0	34	17.700	0.565	3.19
10.029	Sertão Estátua	PO	9.1	1.0	45	17.000	0.621	4.00
10.307	Sertão Forest Carnation	PCOC	8.4	1.0	33	21.700	0.739	3.40
10.460	Sertão First Pabst Senior	PCOC	7.8	7.0	213	13.400	0.488	3.64
11.204	S. Gazela B. Exotico	PO	6.7	11.0	284	14.350	0.493	3.28
11.309	Sertão Grega Helio Carnation	PO	7.7	3.0	82	24.650	0.761	3.09
11.438	Sertão Granfina Pabst	PCOC	7.10	1.0	36	22.400	0.750	3.35
11.607	Sertão Galega M. Pabst	PO	7.4	3.0	72	21.450	0.743	3.46
11.608	Sertão G. R. A. Carnation	PO	7.4	6.0	181	13.150	0.514	3.91
11.611	Sertão Galera C. 109 Pabst	PCOC	7.4	7.0	210	15.150	0.604	3.98
11.697	Sertão Gloria R.A. Pabst	PO	6.10	6.0	186	20.100	0.755	3.75
11.699	Sertão G. E. 177 Marksman	PO	7.3	3.0	72	17.350	0.625	3.60
11.774	Sertão Guapira P. 295 Pabst	PO	7.1	7.0	294	19.550	0.592	3.54
11.989	Sertão Guariba L. Pabst	PO	7.8	1.0	43	13.200	0.387	2.93
12.062	Sertão Grey Pride 5 Pabst	PO	6.10	5.0	160	16.950	0.593	3.44
12.153	Sertão Glarus M. Glenafton	PO	6.5	7.0	212	14.000	0.490	3.43
12.564	Sertão Chita Glenafton	PCOC	6.10	4.0	118	18.400	0.617	3.35
12.565	Sertão Harden Rud M. Pabst	PCOC	6.1	7.0	206	18.200	0.790	4.34
12.566	Sertão H. B. Carnation	PO	6.2	8.0	216	17.600	0.797	4.53
13.015	Sertão Hartog S. Hoarne	PO	6.2	5.0	135	16.750	0.618	3.60
13.117	Sertão Haifa Hoarne Pabst	PO	6.8	1.0	36	21.400	0.769	3.59
13.173	Sertão Grietje C. 87 Carnation	PO	7.4	3.0	71	18.750	0.630	3.36
13.522	Paraíso Inah R.A. Pabst	PO	5.5	5.0	130	15.150	0.536	3.54
13.984	Paraíso Itapiuna Glenafton	PCOC	5.1	6.0	184	22.200	0.712	3.21
14.043	Sertão Havana P. Carnation	PO	6.4	7.0	215	14.400	0.567	3.94
14.044	P. Hawai Carnation Pabst	PO	5.11	5.0	174	14.150	0.517	3.65
14.045	Sertão Esterlina	PCOD	8.4	8.0	238	14.450	0.469	3.25
14.494	Paraíso Ivete M.M. Pabst	PO	5.5	5.0	131	13.600	0.440	3.23
14.495	Paraíso Iracema C. Fidalgo	PCOD	4.2	3.0	64	28.600	1.056	3.69
14.610	Paraíso Iritinga Esthonia	PCOD	5.4	4.0	114	24.000	0.779	3.24
14.742	Paraíso Inubia Marksman	PCOD	5.2	5.0	144	16.850	0.161	3.65
14.903	Paraíso Jocunda E. Fidalgo	PCOC	4.8	3.0	86	22.050	0.770	3.49
15.161	Sertão Garôa Pabst	PCOC	7.7	3.0	75	17.500	0.667	3.81
15.367	Paraíso Irma Gazela Golias	PO	5.0	2.0	69	19.950	0.708	3.54
15.370	Paraíso Joia Maranda Hoarne	PCOD	4.6	3.0	94	16.550	0.607	3.66
16.701	Paraíso Inedita E. Fidalgo	PO	4.7	6.0	171	13.750	0.477	3.47
17.217	Paraíso J. Mar-Dell R. Baroel	PO	4.8	1.0	42	16.500	0.515	3.12
17.576	Paraíso J. F. Fidalgo	PCOC	4.2	4.0	115	15.300	0.494	2.22

N.º	SCI.	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
17.577	Paraíso Jaula F. Durke Mark	PO	4-4	4.0	115	20,550	0,634 3,08
17.874	Paraíso Londrina Fortuna	PO	3-6	3.0	89	25,950	0,945 3,64
18.915	Paraíso Liturgica Adonis	PCOC	3-8	1.0	30	18,950	0,670 3,58
20.235	Paraíso Leviana F. Pabst	PO	3-3	8.0	223	13,500	0,471 3,49
20.227	Paraíso Jamais Pabst	PCOC	3-6	8.0	237	15,250	0,519 3,40
20.606	Paraíso Limeira Fidalgo	PO	2-9	6.0	162	17,100	0,516 3,61
20.861	Paraíso Moeda Fidalgo	PCOC	2-6	5.0	140	14,200	0,439 3,09
20.862	Paraíso Lisboa Pabst	PO	2-10	5.0	144	15,450	0,509 3,29
20.870	Paraíso Lenda E. Kenjo	PO	3-6	5.0	141	14,750	0,542 3,55
20.898	Paraíso Maracá Adonis	PO	2-8	4.0	109	17,500	0,648 3,70
20.899	Paraíso Lettuce Fidalgo	PO	2-7	4.0	105	16,950	0,594 3,50
21.078	Paraíso Linceira Adonis	PCOC	2-8	4.0	113	16,900	0,578 3,42
21.136	Paraíso Leviana Exotico	PO	3-1	3.0	79	13,850	0,474 3,42
21.137	Paraíso Janice Kenjo	PO	3-8	3.0	85	15,850	0,497 3,13
21.138	Paraíso Lawara Ruyter	PCOC	2-10	3.0	87	14,650	0,567 3,67
21.323	Paraíso Loida Pabst	PCOC	2-10	2.0	50	15,800	0,491 3,10
21.535	Paraíso Memoria Adonis	PO	2-6	1.0	21	16,150	0,556 3,44
21.536	Paraíso Liderança Fidalgo	PO	3-2	1.0	24	19,800	0,674 3,40
21.537	Cochran Corvett Pride	PO	2-10	1.0	36	13,050	0,405 2,79
21.538	Paraíso Lucelia Ruyter	PO	3-3	1.0	49	13,950	0,407 3,61

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 18/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.992	Alvaide do Pau D'Alho	PCOC	4-5	8.0	215	14,040	0,525 3,74
16.994	Bruma do Pau D'Alho	PCOC	4-2	4.0	117	19,570	0,654 3,34
16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-9	9.0	260	13,900	0,459 3,30
17.259	Amazons do Pau D'Alho	PCOC	4-8	7.0	196	18,100	0,641 3,54
17.500	Beterraba do Pau D'Alho	PCOC	4-8	3.0	66	26,380	0,741 2,80
17.301	Antilha do Pau D'Alho	PCOC	4-9	5.0	125	20,360	0,559 2,74
17.302	Boliva do Pau D'Alho	PCOC	4-2	3.0	78	23,300	0,500 3,43
17.560	Cevada do Pau D'Alho	PCOC	3-4	7.0	197	13,730	0,413 3,01
17.850	Cachoeira do Pau D'Alho	PCOC	3-8	2.0	46	23,720	0,738 3,11
17.851	Columbia do Pau D'Alho	PCOC	3-4	6.0	166	15,240	0,532 3,49
17.852	Boava do Pau D'Alho	PCOC	4-9	2.0	37	16,150	0,491 3,04
17.855	Ba'eia III do Pau D'Alho	PCOC	4-4	6.0	158	21,830	0,774 3,65
18.570	Bondade do Pau D'Alho	PCOC	4-7	4.0	106	21,350	0,779 3,65
18.571	Amalia do Pau D'Alho	PCOC	4-9	4.0	119	17,230	0,576 3,34
18.572	Calabria do Pau D'Alho	PCOC	3-8	1.0	29	22,380	0,800 3,57
18.573	Cinderela do Pau D'Alho	PCOC	3-2	3.0	34	22,520	0,585 2,60
18.575	Botija do Pau D'Alho	PCOC	3-8	4.0	115	13,000	0,431 3,31
19.994	Boneca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	10.0	276	16,690	0,598 3,58
20.162	Achada do Pau D'Alho	PCOC	5-0	9.0	267	17,620	0,832 4,72
20.369	Cabreia do Pau D'Alho	PCOC	2-10	5.0	239	13,400	0,491 3,38
20.412	Defesa do Pau D'Alho	PCOC	2-5	7.0	200	13,900	0,526 3,78
20.611	Duqueza do Pau D'Alho	PCOC	2-4	6.0	163	15,400	0,595 3,73
20.848	Dançarina do Pau D'Alho	PCOC	2-5	5.0	132	15,500	0,615 3,96
21.194	Coluna do Pau D'Alho	15/16	3-6	3.0	62	19,000	0,575 3,02
21.325	Cenoura do Pau D'Alho	15/16	3-0	2.0	62	14,250	0,419 2,94
21.326	Doçura do Pau D'Alho	PCOC	2-8	2.0	63	17,420	0,598 3,43
21.327	Dourada do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2.0	61	21,760	0,701 3,22
21.328	Delfina do Pau D'Alho	15/16	2-5	2.0	58	14,200	0,466 3,28
21.329	Drusa do Pau D'Alho	PCOC	2-6	2.0	46	15,550	0,557 3,58
21.330	Divisa do Pau D'Alho	PCOC	3-4	2.0	38	14,250	0,524 3,67
21.564	Drvida do Pau D'Alho	PCOC	2-7	1.0	13	22,920	0,923 4,03
21.565	Discreta do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1.0	19	16,150	0,527 3,14
21.566	D'namarquesa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	1.0	13	18,470	0,650 3,51
21.567	Dengosa do Pau D'Alho	PCOC	2-8	1.0	18	22,920	0,851 3,71
21.568	Distancia do Pau D'Alho	PCOC	2-6	1.0	1	15,650	0,451 2,88
21.569	D'antantina do Pau D'Alho	PCOC	2-8	1.0	26	15,920	0,437 2,68

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de São Paulo.
Controle em 29/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

4.673	São Quirino Arapuá	PCOC	14-7	7.0	82	18,420	0,599 3,25
-------	--------------------	------	------	-----	----	--------	------------

2 ordenhas

8.866	7.681 Clerva 9 Baradero 1516	PO	11-0	3.0	93	17,900	0,447 2,50
8.609	S. Q. Evita Boca'na Quinta	PO	10-5	3.0	82	18,420	0,509 3,25
8.866	S. Q. Excelente Rossana	PO	10-0	4.0	123	19,450	0,745 3,83
9.016	Sta. Carolina Tania Hoarne	PO	11-4	3.0	96	19,450	0,656 3,37
9.562	São Quirino Falcona	PCOC	9-4	2.0	45	22,430	0,586 2,61
10.533	São Quirino Guaians	PCOC	7-8	5.0	173	15,780	0,466 2,95
10.855	S. Quirino Gabola	7/8	8-2	4.0	111	24,780	0,843 3,40
10.926	São Quirino Graduada	PCOC	7-10	4.0	112	15,280	0,486 3,18
11.443	São Quirino Hesplend da	PCOC	7-5	3.0	82	23,650	0,767 3,24
12.269	São Quirino Herança	PCOC	6-9	4.0	147	15,820	0,457 2,89
12.272	São Quirino Honrada	PCOC	7-4	3.0	78	17,200	0,488 2,84
12.273	São Quirino Honesta Delfina	PO	6-8	10.0	263	17,350	0,595 3,43
13.009	São Quirino Heva	PCOC	7-3	2.0	63	18,320	0,541 2,95
13.195	São Quirino I. Danusa	PO	6-5	4.0	114	17,700	0,510 2,88
13.320	São Quirino Ilda Pilla 19	PO	6-2	5.0	149	15,930	0,583 3,66
13.321	São Quirino Incerta	PCOC	6-2	7.0	199	15,720	0,529 3,36
13.322	São Quirino Influenta	PCOC	5-11	7.0	214	19,100	0,600 3,14
13.645	São Quirino Imbauba	PCOC	6-6	3.0	75	23,420	0,803 3,43
13.960	M's. Nell Rag Apple 20	PO	5-4	5.0	150	18,290	0,531 2,90
13.965	São Quirino Helicula	7/8	7-3	3.0	109	15,250	0,570 3,74
13.967	São Quirino Hestonia	PCOC	7-7	4.0	105	18,920	0,513 2,71
14.218	Amazonas Mr. Carmen	PCOC	6-5	1.0	75	15,300	0,577 3,77



GRANJA VIANNA

João Arthur R. Vianna

Holandês branco e preto

VENDA DE

Machos e Fêmeas PO

41.310 kg

É a produção de cinco vacas do rebanho em um ano



Da esquerda para a direita:

HELVETIA HBB/B 13.601

3-11 365 7.030 219 3,1%

CRISTALINA HBB/B 12.993

5-3 365 7.913 280 3,5%

JACY HBB/B 12 — 4.382

6-6 365 8.356 252 3,0%

ARACY HBB/B 17 — 6.853

4-8 365 8.687 261 3,0%

ITAUNA HBB/B 13 — 4.899

6-3 297 9.305 297 5,1%

MEDIA: 8.262 kg

COTIA

Rod. Raposo Tavares, km 24

SÃO PAULO

Telefone 80-5050

Caixa postal 3520

**melhore seu plantel
e obtenha**

MAIS LEITE MAIS CARNE MAIS LUCROS!

Fornecemos reprodutores registrados puros de origem e puros por cruza, com controle oficial de leite e peso. Regime de criação de campo. Ótima rusticidade. Também produtos de inseminação artificial de reprodutores americanos ou natural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas. Alta produção de leite. Excelente para cruzar com gado mestiço leiteiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade no peso. Especial para cruzamento com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de venda. Dispomos eventualmente de ótimos animais sem registro. Estudamos transporte e financiamento, dependendo da quantidade. Faça-nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bragança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %	%
14.384	M's. Nell A'pha 13	PO	5.7	2.0	40	19.730	0.580 2.94
14.386	S. Q. Jamaica G. Platera 14	PO	5.6	4.0	107	15.650	0.439 2.81
14.780	M's. Nell Rag Apple 27	PO	5.3	2.0	44	21.530	0.655 3.04
15.672	São Quirino Imuni	PCOC	6.1	4.0	105	18.030	0.607 3.37
17.134	São Quirino K 23	PCOC	4.6	3.0	98	17.670	0.525 2.97
17.274	São Quirino K 56	PCOC	4.1	6.0	169	17.780	0.602 3.38
17.580	São Quirino K 82	PCOC	4.4	1.0	24	16.240	0.454 2.76
17.591	São Quirino K 70	PCOC	4.2	4.0	129	16.770	0.599 3.57
17.799	São Quirino K 65	PCOC	4.1	5.0	132	19.000	0.669 3.52
17.801	São Quirino K 33	PCOC	4.3	4.0	132	15.000	0.501 3.34
17.803	São Quirino K 103	PCOC	4.2	1.0	45	22.100	0.677 3.06
18.141	São Quirino K 132	PCOD	3.11	1.0	37	15.180	0.479 3.15
18.144	São Quirino K 79	PCOC	4.2	2.0	60	19.150	0.504 2.63
20.575	S. Q. Magestosa H. Leadana	PO	2.2	6.0	167	17.700	0.554 3.13
21.013	S. Q. Malandro D. D. Incognita	PO	2.2	4.0	122	15.550	0.559 3.60
21.332	São Quirino L 72	PCOC	3.5	2.0	60	15.330	0.510 3.39
21.532	S. Q. L 185 J. Juliana	PO	3.0	1.0	34	15.690	0.518 3.49
21.533	São Quirino L 177	15/16	3.0	1.0	26	16.200	0.509 3.08

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo

Controle em 5/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

11.910	E. E. P. A. Havana 1341	PO	7.8	2.0	31	32.870	0.901 3.01
13.762	E. E. P. A. Impetuosa 1433	PO	6.3	1.0	23	28.720	0.861 2.07
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5.11	2.0	23	28.070	0.932 3.50
14.359	M's. Golden Prilly Milkmaster	PO	5.4	1.0	19	33.000	1.001 3.03
18.787	Jangada Dengosa	PO	4.7	1.0	15	27.450	0.741 2.69
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	3.5	1.0	19	28.680	0.830 2.89
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3.3	2.0	36	26.050	0.748 2.87
19.314	Jangada Eureka D. Mark	PO	3.4	2.0	30	30.630	0.725 2.36
21.355	Jangada Florr. Three	PO	2.2	2.0	37	24.310	0.741 3.04
21.356	Jangada Flama A. Prince	PO	2.4	2.0	44	18.270	0.591 3.23

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Est. de São Paulo

Controle em 11/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
11.910	E. E. P. A. Havana 1341	PO	7.8	3.0	38	35.520	1.170 3.29
13.664	Jangada Cascavel	PO	5.8	1.0	6	27.400	0.954 3.11
13.762	E. E. P. A. Impetuosa 1433	PO	6.3	2.0	30	29.700	0.977 3.29
13.892	Jangada Boa Esperança	PO	5.11	3.0	30	28.600	1.033 3.73
14.359	M's. Golden P. Milkmaster 7	PO	5.4	2.0	17	31.600	0.936 2.96
15.906	Jangada Duquesa	PO	4.9	1.0	2	28.910	0.935 3.23
18.787	Jangada Dengosa	PO	4.7	2.0	22	27.240	0.871 3.10
18.791	Jangada Educada Diamond	PO	3.5	2.0	26	26.950	0.841 3.12
19.027	J. Esperia Duke Mark	PO	3.4	1.0	15	18.610	0.635 3.68
19.314	Jangada Eureka D. Mark	PO	3.4	4.0	37	27.000	0.555 3.16
21.576	Jangada Floresta Prince	PO	2.5	1.0	29	16.700	0.517 3.10
21.577	Jangada Florentina A. Three	PO	2.4	1.0	8	23.220	0.740 3.15
21.578	Jangada Fronteira Prince	PO	2.3	1.0	25	16.600	0.623 3.77
2 ordenhas							
11.709	Hansa E. E. P. A. 1348	PO	6.9	11.0	322	13.060	0.615 4.72
11.909	E. E. P. A. Harmonica 1355	PO	7.1	6.0	178	13.900	0.553 4.70
12.079	E. E. P. A. Honra 1383	PO	6.11	3.0	81	21.100	0.366 4.10
12.184	Garatuza E. E. P. A. 1267	PO	7.8	4.0	108	23.000	0.853 3.71
12.961	Holambra Gonda VIII	PO	6.2	8.0	215	16.500	0.649 3.93
13.025	Jangada Boa Vista	PO	5.9	8.0	205	18.820	0.755 4.06
13.026	Jangada Bela Sthael	PO	6.2	4.0	102	19.900	0.699 3.51
13.493	Jangada Barbraha	PO	6.5	5.0	121	18.500	0.756 4.14
13.574	Jangada Boa Viagem	PO	6.1	6.0	157	16.000	0.537 3.73
13.763	Jangada Caucala	PO	5.3	6.0	169	19.600	0.938 4.78
14.241	Jangada Carnauba	PO	4.11	8.0	242	16.100	0.631 3.62
14.756	Jangada Catorna	PO	4.10	6.0	173	22.150	0.649 3.83
14.757	Jangada Cristais	PO	4.7	7.0	206	20.400	0.812 3.93
14.760	13 de Abril 96 E. Vigo Boy	PO	5.1	3.0	87	17.500	0.805 4.60
15.002	Raelwi 1331 S. 1036 Rosa	PO	4.11	3.0	69	16.850	0.350 3.86
15.003	M's. Nell Sensation 15	PO	5.0	7.0	185	16.680	0.633 4.15
15.006	M's. Golden Prilly Madcap 13	PO	4.10	6.0	153	21.350	0.791 3.70
15.164	Jangada Coité	PO	4.7	5.0	147	18.900	0.893 4.75
15.657	M's. Alpha Madcap 36	PO	4.10	3.0	77	23.200	0.927 3.99
16.556	M's. Duke Front Row 3	PO	3.5	8.0	177	14.200	0.626 4.41
17.332	Jangada Esmeralda	PO	3.3	6.0	167	14.300	0.580 4.06
17.333	Jangada Destemida	PO	3.7	6.0	155	17.450	0.619 3.55
17.633	Jangada Dinastia	PO	4.3	5.0	135	17.350	0.712 4.10
18.433	Jangada Esfera	PO	3.2	4.0	107	22.800	0.924 4.65
18.789	Jangada Dolomita	PO	3.9	3.0	79	21.600	0.388 4.11
18.790	Jangada Diamantina	PO	4.1	2.0	60	17.640	0.556 3.15
19.026	Jangada Eterna Burke	PO	3.3	3.0	42	22.150	0.725 3.32
19.313	Jangada Florida D. Mark	PO	2.3	4.0	185	18.100	0.571 3.70
20.827	Jangada Faceira B. Brook	PO	2.7	5.0	126	15.020	0.560 3.73
20.829	Jangada Fiandeira Leadsman	PO	2.3	5.0	142	14.600	0.576 3.94
21.020	Jangada Formosa A. Leadsman	PO	2.4	4.0	103	13.200	0.535 4.20
21.021	Jangada F. A. Leadsman	PO	2.3	4.0	108	17.700	0.616 3.48
21.111	Jangada Frêula Three	PO	2.3	3.0	87	13.500	0.492 3.65
21.112	Jangada Fada Leadsman	PO	2.5	3.0	100	14.000	0.565 4.03
21.355	Jangada Flora Three	PO	2.2	3.0	44	18.500	0.837 4.15
21.356	Jangada Flama A. Prince	PO	2.4	3.0	51	14.600	0.607 4.13
21.357	Jangada Fazendeira A. Prince	PO	2.4	2.0	47	15.000	0.524 3.49
21.358	Jangada Florença Prince	PO	2.2	2.0	50	17.400	0.616 3.54

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura	%
Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos, Est. de São Paulo. Contrôle em 1/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.136	Nara	PCOD	10-11	7.0	149	14,650 0,322 3,56
13.137	Nega	PCOD	10-9	6.0	139	17,650 0,363 3,75
13.139	Porvenir Coll de M. Y. 251	PCOC	11-3	10.0	268	13,050 0,433 3,35
13.140	Porvenir San P Seg s 333	PCOC	12-7	5.0	92	17,500 0,570 3,28
13.151	S. B. Eva	PCOD	11-7	2.0	44	16,400 0,332 3,85
13.480	S. A. Açainara	PCOD	6-2	6.0	153	16,050 0,574 3,58
13.334	S. B. Lina	PCOC	7-3	1.0	16	29,750 1,355 3,54
13.564	S. B. Querida	PCOD	8-7	3.0	62	21,950 0,312 4,15
13.565	S. B. Dolores	PCOD	8-4	3.0	100	18,200 0,600 3,79
13.567	Oferenda	PCOD	10-3	7.0	154	18,700 0,599 3,20
13.659	S. A. Riqueza	PCOD	9-10	12.0	290	14,600 0,404 3,28
14.133	S. B. Negrinha	PCOD	7-11	10.0	240	13,100 0,403 3,08
14.140	S. B. Margarida	PCOD	8-4	2.0	51	16,600 0,478 2,88
14.305	S. A. Eva	7 R	10-2	1.0	1	20,250 0,633 3,12
19.979	S. A. Acitara	PCOD	4-11	11.0	280	14,600 0,500 3,43
19.980	S. B. Julia	PCOD	6-6	10.0	282	13,850 0,519 3,74
20.464	S. A. Aporemir	15/16	2-7	7.0	189	13,200 0,828 4,00
20.465	Guitarra de M. D'Este	PCOC	8-2	8.0	179	19,050 0,603 3,16
20.694	S. A. Aleli	PCOD	3-6	7.0	161	14,800 0,519 3,50
20.853	S. A. Acetona	PCOC	5-2	6.0	138	16,350 0,581 3,15
20.854	S. A. Aeromante	PCOD	4-6	6.0	140	15,750 0,536 3,40
20.855	S. A. Aeronauta	PCOD	4-9	6.0	121	18,000 0,617 3,42
20.856	S. A. Araguaia	PCOD	2-7	6.0	128	21,600 0,660 3,05
21.075	S. A. Abtana	PCOD	5-5	5.0	91	21,250 0,636 3,23
21.195	S. A. Açucena	PCOD	4-10	3.0	51	17,250 0,619 3,59
21.196	S. A. Aramenha	PCOD	2-8	3.0	81	16,900 0,561 3,32
21.616	S. A. Afetuosa	PCOD	4-10	1.0	19	20,700 0,723 3,49
21.617	S. A. Abita	PCOD	5-6	1.0	13	20,400 0,634 3,11
21.618	S. A. Afonia	PCOD	4-10	1.0	12	19,600 0,673 3,43
21.619	S. B. Perola	PCOD	8-10	1.0	22	19,400 0,720 3,71
21.620	S. A. Araçoiaba	PCOD	2-11	1.0	6	13,200 0,444 3,36

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 7/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6	6.0	170	16,450 0,601 3,65
15.182	Janga	PCOD	7-4	4.0	89	19,600 0,611 3,12
15.184	Bigorna	PCOD	7-3	4.0	100	15,700 0,621 3,31
15.186	Indiana	PCOD	7-3	5.0	135	19,330 0,548 2,83
15.190	Balada	PCOD	7-5	5.0	129	18,570 0,545 2,94
15.325	Seleta	PCOD	7-1	7.0	194	18,850 0,626 3,32
15.328	Denizia de Sta. Helena	PCOD	5-1	5.0	139	16,840 0,548 3,25
16.302	Urca	PCOD	6-10	10.0	291	18,390 0,569 3,09
16.618	Circe	PCOD	7-3	7.0	194	15,990 0,443 2,77
16.619	Braza	PCOD	7-2	7.0	194	15,160 0,490 3,23
16.622	Suissa	PCOD	6-11	9.0	247	16,850 0,503 2,98
17.151	Pelota	PCOD	7-1	7.0	194	18,260 0,508 2,73
17.152	Serra	PCOD	7-1	7.0	195	20,200 0,641 3,17
17.840	Borba	PCOD	7-3	6.0	152	21,660 0,739 3,41

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI", Pindamonhangaba, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 28/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.298	Limeira de Sta. Helena	PCOD	10-6	7.0	200	17,250 0,614 3,55
15.182	Janga	PCOD	7-4	5.0	110	20,350 0,599 2,94
15.184	Bigorna	PCOD	7-3	5.0	121	16,100 0,510 3,16
15.186	Indiana	PCOD	7-3	6.0	156	18,550 0,525 2,81
15.187	Carlota	PCOD	7-3	6.0	145	13,600 0,413 3,04
15.190	Balada	PCOD	7-5	6.0	150	17,960 0,557 3,10
15.321	Alagoas	PCOD	7-3	6.0	159	17,400 0,472 2,71
15.325	Seleta	PCOD	7-1	8.0	215	15,950 0,497 3,11
16.302	Urca	PCOD	6-10	11.0	312	16,650 0,484 2,91
16.618	Circe	PCOD	7-3	8.0	215	15,000 0,423 2,28
16.619	Braza	PCOD	7-2	8.0	215	14,300 0,453 3,17
16.622	Suissa	PCOD	6-11	10.0	268	16,750 0,471 2,81
17.151	Pelota	PCOD	7-1	8.0	215	16,750 0,433 2,58
17.152	Serra	PCOD	7-1	8.0	216	17,700 0,582 3,28
17.840	Borba	PCOD	7-3	7.0	173	19,850 0,697 3,51
20.469	Dima de Sta. Helena	NR	4-8	7.0	235	16,200 0,417 2,57
21.042	Taquaral's Margie 73	PO	3-10	4.0	130	15,450 0,407 2,63

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José, dos Campos, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 20/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

12.274	Corôa de Paraíba	PCOC	6-0	6.0	147	15,780 0,538 3,41
14.315	Sulna de Paraíba	PCOD	5-6	5.0	131	14,200 0,563 3,96
14.834	Rocampo Clarença	PCOD	6-7	2.0	15	16,500 0,635 3,85
14.845	Borboleta de Paraíba	PCOD	9-10	2.0	5	17,600 0,575 3,26
16.118	Balança de Paraíba	PCOD	0-4	2.0	5	18,030 0,550 3,10
17.205	Ondina de Paraíba	PCOC	4-4	2.0	12	15,550 0,482 3,10
17.210	Morgana de Paraíba	PCOD	5-9	6.0	171	13,100 0,442 3,37

SCHWYZ

da

Faz. Santa Anezia

Mais Leite, mais carne
maior rusticidade.

Criados e Seleccionados em
clima quente, na zona No-
roeste do Est. de S. Paulo

Linhagens Americana e
Suiça P. O. e P. C.



Dominador um dos reprodu-
tores da Fazenda.



Lote de novilhas Americanas
P.O.

Contrôle Leiteiro oficial
pela A. P. C .B.

Dr. Sylvio Lima Marinho
ANDRADINA

N. O. B. — C. P. 65
Est. de São Paulo

Guzerá Leiteiro

J. A. da

Fazenda Canaã

Allyrio Jordão de Abreu

Boa Sorte — Tel. P.S. - 1

Cantagalo — Estado do Rio

Em Nova Friburgo:
Tel. 2889

TODO PLANTEL REGISTRADO
E CONTROLADO NA
S. R. T. M.

Produção leiteira e pêso ponderal oficialmente controlados pela A.P.C.B.



FORTALEZA J.A. — 3748 kg de leite com 6,3% de gordura e 237 kg de matéria gorda em 354 dias, com nova parição, em 423 dias. Tem dois Livros de Mérito (LM) e um Livro de Escol (LE)

★

Dê ao seu gado mais rusticidade, mais leite, mais gordura, maior pêso, melhores úberes, empregando reprodutoras GUZERÁ da

Fazenda Canaã
CANTAGALO — EST. DO RIO

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 20/1/68. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.728	Laranjeira de Paraíba	PCOD	10-5	1-0	1	14.810	0,567	3,53
9.803	Arena de Paraíba	PCOD	9-9	1-0	12	15.230	0,559	3,67
12.274	Coroa de Paraíba	PCOC	6-0	7-0	179	13.010	0,444	3,41
14.315	Su'ina de Paraíba	PCOD	5-6	6-0	163	14.110	0,478	3,39
14.834	Rocampo Clarença	PCOD	6-7	3-0	46	14.110	0,528	3,74
14.845	Borboleta de Paraíba	PCOD	9-10	3-0	36	16.160	0,496	3,07
15.131	Rocampo Guaraçai	PCOD	6-7	1-0	6	22.810	0,759	3,33
17.205	Ondina de Paraíba	PCOC	4-4	3-0	43	14.920	0,560	3,81
19.484	Cocada	PCOD	11-5	1-0	10	18.110	0,649	3,58
19.485	Judith de Paraíba	PCOD	4-6	1-0	5	16.100	0,505	3,13
21.741	Espada de Paraíba	PCOC	5-10	1-0	6	17.110	0,552	3,22
21.742	Calabreza	PCOD	5-11	1-0	11	15.900	0,500	3,13

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Controle em 6/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
16.405	Odisseia de Sta. Inês	31/32	5-0	4-0	58	13.280	0,523	3,78
17.162	Nhandú Diacul	PO	3-9	5-0	104	15.300	0,538	3,45

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo. Controle em 9/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
21.594	Florita	31/32	4-9	1-0	142	13.300	0,465	3,50
21.595	Jardineira	31/32	6-2	1-0	151	17.340	0,607	3,50

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 21/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.373	Auca Rosje	PO	5-11	3-0	71	13.990	0,501	3,58
17.374	Auca Dianela Flem'ngo	PO	6-4	7-0	207	16.310	0,511	3,13
17.375	Auca Ratona Madcap	PO	6-10	4-0	103	20.940	0,695	3,32
18.458	Auca Pola	PO	5-11	3-0	77	16.310	0,519	3,18
19.030	Orions's Pietje 189	PO	5-4	4-0	101	14.800	—	—
19.720	Aucr. Dolleá Badajo	PO	5-5	11-0	324	13.000	0,493	3,79
20.724	Santabri C. C. Salute	PO	—	6-0	167	13.960	0,513	3,67
20.725	Martona's R. F. Row 26	PO	5-5	11-0	154	13.160	0,626	4,75
21.149	Rest's Son B. T. Mendocino	PO	2-8	3-0	85	17.070	0,534	3,13
21.250	Sta. Elena's Sobresaliente S. S.	PO	2-11	3-0	72	13.350	0,580	4,35
21.254	13 de Abril 40 F. Patricia	PO	3-3	3-0	86	17.720	—	—

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 16/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.454	Jardim Rosangela	PO	7-5	7-0	187	15.700	0,559	3,56
13.708	Jardim Rumena	31/32	7-1	8-0	227	14.060	0,365	2,59
13.710	Jardim Renilka	PO	7-1	6-0	192	13.900	0,407	2,92
13.711	Jardim Adega	63/64	5-7	3-0	64	22.500	0,599	2,66
14.363	Arena Jardim	31/32	8-1	8-0	219	14.600	0,515	3,52
16.799	Avenia Jardim	31/32	7-9	6-0	152	13.340	0,478	3,58
18.346	Estela Jardim	31/32	4-8	6-0	158	13.550	0,375	2,77
18.348	Jardim Romeira	31/32	8-4	9-0	248	15.500	0,591	3,81
18.350	Jardim Beleza	63/64	4-4	8-0	189	14.700	0,476	3,24
18.351	Jardim Poma	PO	7-7	4-0	84	19.470	0,558	2,86
18.353	Jardim Baviera	63/64	4-7	4-0	77	25.800	0,674	2,61
20.673	Jardim Salada	63/64	5-11	7-0	188	15.900	0,459	2,89
21.105	Jardim Aroma	PO	5-5	4-0	97	22.300	0,554	2,48
21.510	Jardim Beleza	PO	4-4	1-0	17	18.700	0,460	2,45
21.511	Dina Jardim	31/32	2-4	1-0	18	16.450	0,848	2,94

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 9/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.079	Favorita	PCOD	5-6	4-0	94	14.950	0,638	4,27
13.418	Greide	PCOD	8-5	6-0	164	15.950	0,507	3,18
15.248	Pieter 210	PCOD	11-10	1-0	4	19.530	0,655	3,35
15.547	N. S. C. Condessa	PO	6-3	4-0	97	13.250	0,426	3,22
18.481	Brigite de São João	PO	3-6	4-0	113	14.000	0,606	4,32
18.810	Criola da Cachoeira	3/4	5-8	1-0	29	23.270	0,686	2,97
21.101	Nelias Carla	PO	2-4	4-0	95	13.070	0,464	3,55
21.104	Campana Carnation Eder	PCOC	2-2	4-0	119	13.400	0,417	3,11
21.386	Catinga Carnation Eder	PCOC	2-4	2-0	47	15.430	0,430	2,79
21.525	Rodeira Coordinator 109	PCOC	4-3	1-0	16	14.700	0,411	2,80
21.526	Caicara Carnation Eder	PCOC	2-4	1-0	24	16.980	0,496	2,92

Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 21/12/67. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.809	Justa	PCOD	10-1	8-0	221	15.840	0,478	3,02
14.228	Guarap. Medalist Donga	PO	4-11	6-0	171	15.950	0,595	3,73

N.º SCL

		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
14.381	Amazonas Mr. Briga	PCOC	6-8	1.0	11	18,190	0,666 3,66
14.383	Diadema Med. de Guarapiranga	PCOC	5-0	5.0	136	15,400	0,609 3,95
15.138	Guarap. Medalist Davida	PO	4-4	8.0	229	14,980	0,569 3,60
16.882	M. D'Este Lira E. Madcap	PO	4-3	6.0	157	16,000	0,594 3,71
17.051	Ramona	PO	—	7.0	182	15,300	0,442 2,89
17.362	Fabulosa Med. de Guarapiranga	PCOC	3-10	2.0	32	19,640	0,624 3,17
17.559	Guarap. Med. Estrangeira	PO	4-5	1.0	7	20,200	0,660 3,27
20.358	Baroneza	PCOD	5-4	8.0	223	17,970	0,562 3,12
20.399	Cabrita	PCOD	5-10	7.0	195	13,220	0,427 3,21
20.698	Pratinha	PCOD	5-3	6.0	165	14,250	0,513 3,60
20.699	Amazonas Mr. Gina	PCOC	2-10	6.0	164	13,620	0,435 3,19
20.700	Apurada	PCOD	4-8	5.0	168	17,690	0,600 3,39

Dr. Ruy Vieira Barreto, Mococa, Est. de São Paulo.

Controle em 19/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.019	Alvorada	PCOC	17-4	3.0	71	18,500	0,755 4,08
11.830	Mococa Brigitt	PO	6-9	3.0	78	24,400	0,832 3,41
12.263	Amazonas Mr. Bailarina	PCOD	6-10	3.0	65	17,100	0,671 3,93
12.383	Amazonas Mr. Aetrix	PCOD	6-9	3.0	82	24,300	0,830 3,41
12.468	Amazonas Mr. Artemis	PCOD	6-8	4.0	118	21,800	0,809 3,71
14.615	Mococa Cardinalli	PCOC	5-3	1.0	5	24,350	0,794 3,25
14.912	Mococa Cadilac	PO	4-11	6.0	163	15,900	0,586 3,68
17.540	Nhandu Elite	PO	—	5.0	140	13,150	0,500 3,30
18.466	Armaz. B. 2393 Rotula Front	PCOC	4-4	3.0	70	15,750	0,592 3,75
21.120	Mococa Espanha	PCOC	2-9	4.0	110	14,050	0,543 3,35
21.529	Mococa Espanholr.	PO	2-11	1.0	20	13,950	0,541 3,87

Joaquim Lopes de Souza, Caxambu, Est. de Minas Gerais.

Controle em 11/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.512	Paulistinha J. L.	31/32	6-2	1.0	7	13,670	0,395 2,89
21.513	Guitarra J. L.	31/32	4-3	1.0	8	15,130	0,428 2,62
21.514	Herolma J. L.	31/32	7-2	1.0	11	14,110	0,395 2,79
21.515	Nevada J. L.	PO	5-2	1.0	35	14,020	0,403 2,57
21.516	Cachoeira J. L.	31/32	4-8	1.0	51	13,500	0,382 2,53
21.517	Jacui J. L.	31/32	6-0	1.0	28	13,750	0,383 2,79
21.518	Melindrosa J. L.	31/32	8-0	1.0	21	13,960	0,391 2,80
21.523	Gemada J. L.	31/32	5-3	1.0	53	18,250	0,603 3,30

Niazi Rubenz, Cruzeiro, Est. de São Paulo.

Controle em 18/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas

3 ordenhas

19.304	Copauba Bela Cruz	PCOD	7-8	1.0	3	40,800	1,025 2,51
--------	-------------------	------	-----	-----	---	--------	------------

2 ordenhas

10.666	S. Q. Gisela D. Brstilha	PO	7-8	12.0	372	13,400	0,544 4,05
11.214	Arlene Danko Blok Max	PO	9-9	4.0	106	18,340	0,615 3,35
18.209	Copauba Reserva	PCOD	7-9	2.0	59	16,500	0,660 4,00
19.032	Copauba Lindeza	PCOD	8-4	3.0	97	20,800	0,764 3,67
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	9.0	223	14,000	0,506 3,62
20.500	Trochada II	PCOD	3-5	7.0	223	14,610	0,469 3,21
20.711	Vera Cruz Flor II	PCOD	8-5	6.0	188	20,100	0,720 3,58
21.010	Copauba Casa Branca	PCOD	8-2	4.0	115	19,120	0,663 3,47
21.125	Vera Cruz Sunga III	4 PCOD	8-10	3.0	89	18,400	0,730 3,97
21.126	Copauba Manaus II	PCOD	3-4	3.0	89	13,100	0,428 3,26
21.600	Copauba Querida	PCOD	6-2	1.0	6	30,010	0,884 2,94
21.601	Copauba Linda	PCOD	2-10	1.0	6	23,100	0,680 2,94

João Arthur Ribas Vianna, Cotia, Est. de São Paulo.

Controle em 17/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.442	Ch. P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	12.0	283	18,030	0,620 2,44
20.262	Sylvia Ipuã Burke	PO	4-10	4.0	86	24,820	0,653 2,63
20.263	Sylvia Soraya M. Burke	PO	5-0	2.0	36	22,860	0,547 2,39
20.834	G. V. Baukje Burke	PO	3-1	5.0	135	14,460	0,525 3,63
20.835	Videssa 644 Royal Esther	PO	3-0	5.0	131	18,620	0,248 1,33
21.024	Sylvia I. M. Man-O-War	PO	12-3	4.0	82	24,490	0,605 2,47

João Figueiredo Frota, Varginha, Est. de Minas Gerais.

Controle em 11/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

16.071	California	PCOD	8-0	2.0	31	30,600	0,812 2,65
17.341	Farra	PCOD	4-9	3.0	60	28,680	0,852 2,90
17.342	Columbia	PCOD	7-3	1.0	20	28,880	0,859 2,97
19.489	Fabulosa SS	PC	4-3	1.0	2	24,930	0,812 3,25
21.173	Gizela SS	PC	2-10	3.0	91	21,110	0,599 2,83
21.587	Canela SS	PCOD	6-0	1.0	20	30,260	1,005 3,32

TIPO e PRODUÇÃO

características do

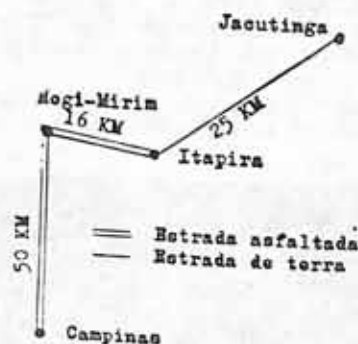
SCHWYZ

da

FAZENDA
BOM CAFÉ

BOM CAFE ARTHUR — Outro nos-
so crioulo. Campeão Sênior da raça
em 1966, na Exposição de São João
da Boa Vista.

Criação e seleção de gado
Schwyz americano puro de
origem e por cruza.



Campinas
1h 15m de automóvel ou
3h de ônibus de Campinas
a Jacutinga

Em Campinas 4 ônibus por
dia, ida e volta

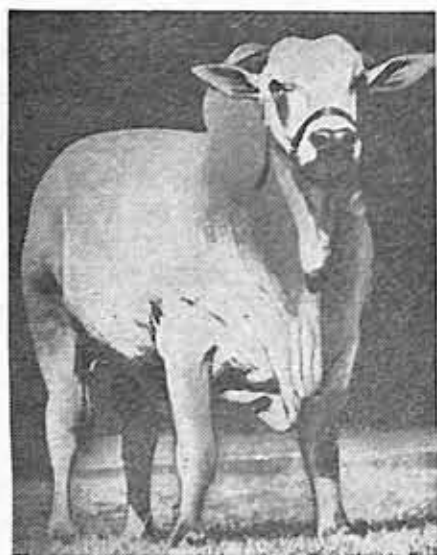
FAZENDA
BOM CAFÉ

Proprietário:

Benedito Portugal Rennó
JUCUTINGA — M.G.

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos foi o Campeão Nelore mais pesado que já entrou em pistas nacionais. Seus filhos se caracterizam como grandes ganhadores de peso.

Seu filho **MARABÁ**, Grande Campeão Nacional de Uberaba em 1966, é também o Grande Campeão Tipo Frigorífico no "Feeding Test" de Barretos.

Outro filho seu foi Campeão em Goiânia, em 1966



EGÍPCIO — Visto sob outro ângulo.

FAZENDA SÃO BENTO

**Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos**

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SÃO PAULO — Tel. 81-7265

N.º	SCL	Grav do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
2 ordenhas								
15.796	Carolina	PCOD	7 0	2 0	82	15.690	0,551	3,45
15.798	Cleopatra	PC	7 1	2 0	55	18.440	0,558	3,56
18.480	Fronteira	PCOD	3 9	4 0	152	13.500	0,527	3,50
18.762	Finlândia	PC	4 3	2 0	62	16.930	0,577	3,41
19.741	Escoteira	PCOD	4 2	10 0	299	13.490	0,537	4,72
20.478	Garota SS	PC	3 4	6 0	200	15.660	0,534	3,41
20.479	Gaivota SS	PC	3 3	6 0	181	15.220	0,504	3,31
21.008	Herdade SS	PC	2 6	5 0	96	18.250	0,529	2,90
21.417	Eva SS	PC	5 2	2 0	47	14.700	0,526	3,53

Arnaldo Borba de Moraes, Ipaçu, Est. de São Paulo

Controle em 3/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.831	Conquista	PCOC	9 2	4 0	104	16.560	0,535	3,84
9.832	Famosa	PCOC	9 6	2 0	46	15.650	0,569	3,63
9.707	Reliquia	PCOC	3 4	4 0	113	14.440	0,529	3,67
20.676	Curitiba de São Luís	PCOC	4 11	6 0	202	13.710	0,516	4,49
20.680	Gazosa	PCOC	6 1	6 0	178	18.070	0,701	3,88
20.923	Corinthiana	PCOC	7 1	5 0	140	13.610	0,552	4,06
20.924	São Luís Rika Harm	PCOC	4 6	5 0	129	15.750	0,507	3,85
20.925	Fagulha	PCOC	5 4	5 0	133	14.930	0,598	4,01
20.926	Bandeira	PCOC	5 5	5 0	125	18.390	0,732	3,58
21.177	Caravela	PCOC	7 3	4 0	119	14.240	0,533	3,74
21.344	São Luís Nina Harm	PCOC	4 11	2 0	56	13.640	0,499	3,66
21.345	São Luís Cambraia Harm	PCOC	3 9	2 0	40	15.450	0,590	3,75
21.346	Camurça de São Luís	PCOC	5 4	2 0	37	13.120	0,451	3,44
21.584	Fartura	PCOC	6 4	1 0	13	14.400	0,554	3,85

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Est. de S. Paulo.

Controle em 13/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	6 1	2 0	34	17.800	0,558	3,13
13.554	Amazonas G. M. Clemencia	PCOC	5 11	4 0	103	19.000	0,743	3,91
13.555	Amazonas G. M. Cita	PCOC	6 0	3 0	69	21.150	0,673	3,20
13.811	Marcelina da Prata	PCOD	5 9	2 0	42	16.400	0,624	3,80
14.485	Amazonas G. M. Celia	PCOC	5 9	9 0	253	15.100	0,570	3,70
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	6 5	2 0	46	20.650	0,713	3,45
14.907	Amazonas G. M. Calma	PCOC	5 10	6 0	168	14.650	0,560	3,82
21.583	Brisa	PCOC	2 5	1 0	9	17.150	0,543	3,75

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.

Controle em 1/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	12 0	8 0	237	14.860	0,569	3,83
10.870	Chimbica	PCOD	13 0	1 0	11	17.580	0,442	2,51
11.302	Boa Vista	PCOC	9 3	2 0	51	16.610	0,516	3,10
14.766	Calçada	NR	4 11	6 0	177	17.000	0,559	3,35

Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo, Est. de S. Paulo.

Controle em 27/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.151	Basofia	PCOC	12 0	9 0	263	14.200	0,549	3,86
10.870	Chimbica	PCOD	13 0	2 0	37	14.800	0,420	2,84
11.302	Boa Vista	PCOC	9 3	3 0	77	18.030	0,523	2,90
14.766	Calçada	NR	4 11	7 0	203	16.770	0,557	3,52

Victoria M.D. Lawrence, Brigadeiro Tobias, Est. de São Paulo.

Controle em 30/12/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.110	Santabri H. I. Proclama	PO	2 0	3 0	106	17.490	0,576	3,29
21.251	Carrasilu 54 Diana	PO	2 11	2 0	91	14.580	0,534	3,30
21.252	Rory's C. Zuba Cuatia	PO	4 0	2 0	111	23.900	0,774	3,24

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú, Est. de S. Paulo.

Controle em 20/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.145	Primavera Espoleta	PO	0 4	1 0	28	23.800	0,739	3,10
10.995	Primavera Geia	PO	7 1	6 0	156	17.200	0,598	3,48
11.294	Primavera Flora	PO	7 8	4 0	120	20.200	0,799	3,95
12.999	Primavera Holanda	PO	6 4	4 0	92	19.500	0,559	3,38
18.913	Jacutinga	PCOC	4 1	2 0	34	22.100	0,764	3,45
19.521	Lua	PCOC	2 11	12 0	358	13.810	0,481	3,48
20.675	Primavera Lourellen	PO	2 11	6 0	166	13.580	0,514	3,78
21.058	Primavera Siberia	PO	3 2	4 0	122	17.000	0,639	3,76
21.117	Nº 9913	NR	—	3 0	79	14.620	0,439	3,41
21.118	Nº 5790	NR	—	3 0	70	14.420	0,590	4,09

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jordan. Sorocaba. Est. de S. Paulo.

Controle em 29/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.126	Orion's Optimist 36	PO	11-2	6.0	172	14,900	0,479	3,21
12.128	Orion's 2732 S. Estatua	PCOC	6-11	6.0	163	15,860	0,439	3,15
12.252	Auca Lady Carnation 2	PO	8-10	2.0	61	22,840	0,804	3,52
12.377	Auca Verbena 2 Violeta	PO	9-4	2.0	51	25,660	0,646	2,67
12.856	Orion's 2730 S. Economia	PCOC	6-11	6.0	163	15,030	0,488	3,23
12.857	Orion's 2672 S. Eloa	PCOC	7-7	1.0	29	16,660	0,568	3,41
13.017	Nogales Skyrocket Lochinvia	PO	8-0	1.0	27	22,320	0,556	2,53
13.306	Auca Lady Tessa	PO	10-11	4.0	124	13,400	0,544	4,00
13.460	Orion's Diana 11	PO	7-7	5.0	133	19,310	0,535	3,29
14.370	Orion's 2742 S. Europa	PCOC	7-0	5.0	139	14,730	0,533	3,75
14.372	Supreme Leader Bessie	PO	5-2	4.0	114	14,410	0,437	3,45
17.609	Nogales Tidy Abbeckerk	PO	7-10	6.0	185	15,800	0,616	4,03
19.028	S. J. T. Invicta Susover	PCOC	3-7	1.0	35	13,770	0,357	2,59
19.297	S. J. T. Independência Susover	PO	3-8	2.0	39	14,180	0,415	2,92
20.692	Donna 22 R. Inka	PO	4-10	6.0	170	13,390	0,504	3,76
21.121	Orion's Agatha 22	PO	3-0	3.0	96	13,500	0,461	3,41
21.124	Videsa 551 Man Of T. Renown	PO	4-3	3.0	95	15,700	0,560	3,18
21.359	Pir. Juriti Inka Susover	PO	2-9	2.0	58	14,250	0,323	3,67
21.560	Videsa 423 M. Of T. Monogram	PO	4-5	1.0	23	16,640	0,414	2,49
21.561	Pir. Juventude V. Susover	PO	2-11	1.0	21	13,950	0,396	2,84
21.562	Nogales Skyrocket Pet	PO	5-2	1.0	17	20,510	0,530	3,17

Lauro Miguel Saker. Sorocaba. Est. de São Paulo.

Controle em 23/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.249	Garota	PCOD	5-0	3.0	58	19,440	0,620	3,18
21.653	Anna de Carambei	15/16	1-3	1.0	33	13,710	0,466	3,40

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Est. do Rio de Janeiro.

Controle em 29/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.395	Erica Clara Holandia	15/16	7-11	1.0	16	13,000	0,577	2,82
13.038	Cast. Raul Wiersma 6	PO	5-6	6.0	199	13,300	0,519	3,83
13.500	Cast. Tine Gina	PO	6-2	5.0	163	14,100	0,534	3,93
13.597	Cast. Tina Marake	PO	6-7	2.0	47	17,000	0,512	3,01
14.982	Cast. Raul Saakje 7	PO	5-10	3.0	120	13,500	0,487	3,61
14.989	Cast. Loman Johanna 100	PO	6-5	4.0	120	16,900	0,557	3,47
15.712	Cast. Leffers Melkbron 26	PO	5-1	3.0	78	17,500	0,533	3,06
15.715	Cast. Exc. Sammetje 61	PO	4-2	3.0	78	14,000	0,564	3,60
16.723	Cast. Loman Romkje 11	PO	5-1	5.0	163	16,360	0,602	3,69
16.867	Cast. Erica Selma 3	PO	4-1	4.0	120	13,600	0,458	3,36
17.314	Querido Paquequer	NR	—	6.0	189	16,000	0,609	3,80
17.865	Cast. Exc. T. Tertulles 10	PO	4-1	4.0	120	14,100	0,587	4,16
21.215	Marciana São Gabriel	NR	—	3.0	78	14,300	0,457	3,20
21.431	Imeliu Colanta S. A. Ajax 69	NR	—	2.0	78	17,700	0,743	3,20
21.432	Marilú II Paquequer	NR	—	2.0	47	17,500	0,656	3,74

Dr. Antonio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Est. de S. Paulo.

Controle em 5/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.372	Rancheira	PCOD	11-7	12.0	332	13,210	0,421	3,11
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7-8	9.0	259	14,650	0,555	3,79
13.264	Pirassununga Balalaica	PCOC	8-1	7.0	180	14,540	0,552	3,80
13.429	Avelã	PCOD	10-5	3.0	57	17,390	0,467	2,68
15.837	Pirassununga Andarilha	PO	5-6	1.0	14	19,640	0,719	3,66
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	7-10	9.0	273	13,280	0,417	3,14
20.353	Ambição	PCOD	3-2	8.0	227	13,160	0,530	4,02
21.224	Pirassununga Oferenda	PCOC	2-4	3.0	58	13,850	0,539	3,89

Dr. José Eduardo Kuntgen. Jundiá. Est. de São Paulo.

Controle em 18/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
21.651	Malberty 585 Disparate Pabst	PO	2-9	1.0	20	28,320	0,896	3,16
21.652	Malberty 562 P. Trilador	PO	3-0	1.0	24	26,100	0,879	3,36
2 ordenhas								
21.419	Rest's S. S. S. Mendocino	PO	2-9	2.0	58	19,890	0,805	4,05
21.420	13 de Abril 105 F. C. I. S.	PO	3-1	2.0	32	19,460	0,632	3,24

Diomedio de Carvalho. Bragança. Est. de São Paulo.

Controle em 21/12/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.912	Primavera Lucrecia	PO	3-10	2.0	38	15,760	0,719	4,57
--------	--------------------	----	------	-----	----	--------	-------	------

Não compre APARÊNCIA...

Compre carga genética
comprovada

adquirindo tourinhos
nas fazendas cujos controles
oficiais lideram em cada
raça!



PACATA, uma das reprodutoras da Estância Kankrej, RG, LM, 3.740 kg em 350 dias, 2x, 5,5% de gordura. Vice-campeã mundial da raça Guzerá em uma lactação oficialmente controlada.

ESTÂNCIA KANKREJ

José Resende Peres

São Pedro dos Ferros — MG

Detentora do recorde mundial na raça Guzerá em produção máxima diária, com **BOLA JP**, que atingiu 23 kg!

Estamos a 60 minutos de Realeza, Km 373 da Rio-Bahia, a 3,30 horas de Belo Horizonte.

No Rio: Av. Churchill, 94 —
s/ 1.110 — Telefone: 52-5529

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado

ZEBU — MÔCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da A. P. C. B.



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA

1º prêmio e Res. Campeão Sênior em S. Paulo; 1º prêmio em Rio Preto. Participou do "Feeding Test" de Barretos em 1964, sendo o 4º colocado com ganho de peso de 135 kg em 140 dias. Nasce em 4-9-63 — 768 quilos — Padreador — 40 vacas — Outubro de 1966 a Março de 1967.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Môcho Tabapuã, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Môcho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter môcho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÔCHO DA

Fazenda Santa Cecília
RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHOA — Via Washington Luiz, Km 412 — Cx. Postal, 88 — Tel. 27
SAO PAULO — Rua Barão de Itapetininga, 255 — 11.º and. — Tels.: 34-9689 e 80-6363

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Leir Antônio de Souza. Araras. Est. de São Paulo. Controle em 2/12/667. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.214	Querida	PCOD	8-3	2.0	46	15,449	0,610	3,88
17.380	Tesoura	PCOD	5-2	6.0	164	18,200	0,737	4,63
17.383	Represa	PCOD	3-10	3.0	59	15,200	0,539	3,54
18.990	Paulistinha	PCOD	4-0	2.0	55	15,850	0,433	2,73
18.992	Noiva	PCOD	5-0	1.0	15	20,910	0,641	3,06
21.028	Branca	15/16	4-2	4.0	119	17,240	0,731	4,24
21.255	Amazonas Mr. Gaita	PCOC	3-0	3.0	75	20,860	0,745	3,67
21.256	M's. Dictator Nell 8	PO	2-8	3.0	66	18,660	0,503	3,18
21.257	M's. Dictator S. R. 12	PO	4-0	3.0	74	16,350	0,523	3,23
21.400	M's. Alpha Nell 4	PO	3-1	2.0	30	13,080	0,436	3,33
21.401	M's. Dictator Neil 7	PO	2-10	2.0	55	16,240	0,545	3,36
21.637	M's. Duke Neil 8	PO	3-3	1.0	14	23,860	0,755	3,15

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de São Paulo.
Controle em 3/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.653	Amazonas Mr. Daida	PCOC	5-0	2.0	36	23,650	0,638	2,70
18.459	Flora do Cervo	PCOD	5-5	1.0	16	23,450	0,816	3,48
19.719	Correnteza do Cervo	PCOD	2-7	12.0	298	19,150	0,716	3,73

Dr. Guido Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo.
Controle em 4/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.561	Bagunça	PCOD	7-3	7.0	198	17,360	0,740	4,26
12.838	Alerta	PCOD	4-7	9.0	273	16,610	0,690	4,15
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	6-5	2.0	37	19,630	0,541	3,26
16.654	Hortência II	NR	—	1.0	4	16,400	0,523	3,19
18.737	Costa Azul	NR	—	2.0	42	22,400	0,746	3,33
20.158	Fabula	PCOD	4-7	9.0	259	16,380	0,617	3,77
20.826	Numerada	PCOD	4-7	5.0	120	25,120	0,937	3,73

Mario Zapi. Est. de São Paulo.
Controle em 20/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.504	Figueira	PCOD	9-3	6.0	153	31,190	1,093	3,50
21.382	Diva	PCOD	3-7	2.0	44	28,770	0,919	3,19
21.630	Blondina	PCOD	2-5	1.0	23	16,830	0,525	3,13

Granja Deodoro. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 9/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.322	Billy Rose Maple Voy	PO	2-10	8.0	260	13,810	0,536	3,88
21.205	P. S. Madona 314	PO	5-6	3.0	55	21,700	0,723	3,33

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de S. Paulo.
Controle em 9/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

14.299	Duquesa	PCOD	6-11	6.0	159	13,150	0,437	3,32
15.977	Sylvia 2329 Moacara	PCOC	10-2	2.0	36	13,910	0,422	3,03
17.611	Auca Violeta Fleming	PO	6-6	5.0	121	13,150	0,424	3,23

Carlos Eduardo Baptistella. Tremembé. Est. de São Paulo.
Controle em 26/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.299	Duquesa	PCOD	6-11	7.0	176	14,550	0,469	3,22
16.920	E. E. P. A. Entidade 1170	PO	10-2	1.0	6	17,200	0,542	3,15

Reynaldo Foresti. Varginha. Est. de Minas Gerais.
Controle em 16/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.782	Katia	NR	8-14	6.0	189	16,350	0,564	3,45
16.956	Traviata	NR	5-0	6.0	150	14,720	0,500	3,39
17.317	Cerveja	NR	7-0	8.0	204	14,080	0,550	3,91
17.677	Boemia	NR	5-0	3.0	77	14,400	0,459	3,12
17.678	Pinça	PCOD	7-0	8.0	211	15,350	0,581	3,79
17.820	Tosca	NR	4-0	3.0	74	18,070	0,603	3,33
17.821	Luna	NR	4-0	2.0	43	15,000	0,478	3,17
20.919	Itália	NR	2-6	5.0	114	14,550	0,469	3,22
21.628	França	NR	7-0	1.0	4	18,630	0,622	3,34

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.
Controle em 20/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.673	Sete Lagoas J. B.	NR	—	4.0	83	16,900	0,496	2,94
6.324	Vizinha J. B.	PCOC	13-8	1.0	16	18,100	0,579	3,20

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
6.485	Santabri M. R. A. Lochinvar	PO	10-11	10.0	319	13,640	0,542 3,97
11.362	Interrogação J. B.	NR	—	4.0	83	14,390	0,423 2,97
12.644	Bailarina J. B.	PCOC	11-3	4.0	83	18,150	0,577 3,15
12.646	Olinda J. B.	NR	—	11.0	325	14,400	0,587 4,03
13.534	California J. B.	NR	6-2	4.0	83	17,600	0,563 3,19
13.881	Cobiçada J. B.	NR	6-9	1.0	16	14,150	0,399 2,82
14.135	Gostosura J.B.	PCOC	5-2	8.0	247	15,500	0,651 4,13
17.153	Cast. Leffers Annetr. 5	PO	5-9	8.0	254	14,020	0,566 4,03
17.839	Cas. Leffers Irene	PO	—	5.0	146	14,500	0,426 2,94
18.508	Jardineira III J.B.	PCOC	4-6	1.0	16	18,050	0,667 3,36
18.509	Esperança III J.B.	PCOC	5-4	1.0	16	14,150	0,426 3,01

Dr. Manoel Alves de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Controle em 10/11/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

13.707	Arlene Dengosa II	PO	7-7	5.0	105	40,240	1,268 3,15
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	13.0	345	15,860	0,553 3,68
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	7-1	7.0	146	20,840	0,663 3,18
18.055	Arlene Belgica	PO	5-1	2.0	20	29,410	0,935 3,18
18.056	Arlene Carla	PO	6-3	2.0	7	34,500	1,134 3,43
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5-4	13.0	315	15,500	0,555 3,52
19.730	Arlene Safira	PO	7-2	12.0	272	18,000	0,604 3,36
20.177	Paloma II	PO	5-0	9.0	231	19,100	0,665 3,48
20.376	Arlene Mocinha	PO	6-9	8.0	201	18,810	0,742 3,94
20.377	Arlene Linda Silvia	PO	6-4	8.0	189	17,980	0,654 3,63
20.378	Arlene Tania	PO	4-0	8.0	185	15,010	0,553 3,55
20.379	Arlene Balada	PO	5-6	8.0	185	22,280	0,751 3,37
20.569	Arlene Paula	PO	4-10	7.0	155	19,330	0,622 3,21

Dr. Manoel de Castro, Passa Quatro, Est. de Minas Gerais.
Controle em 4/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

13.707	Arlene Dengosa II	PO	7-7	6.0	129	37,050	1,337 3,60
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	14.0	369	14,580	0,634 4,35
17.329	Arlene Meg Blok Max	PO	7-1	8.0	170	20,430	0,679 3,32
18.055	Arlene Belgica	PO	5-1	3.0	44	27,460	1,055 3,84
18.056	Arlene Carla	PO	6-3	3.0	31	40,450	1,287 3,18
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5-4	14.0	339	15,310	0,569 3,71
19.730	Arlene Safira	PO	7-2	13.0	296	17,950	0,607 3,38
20.177	Arlene Paloma II	PO	5-0	10.0	255	16,440	0,597 3,63
20.376	Arlene Mocinha	PO	6-9	9.0	225	19,680	0,685 3,48
20.377	Arlene Linda Silvia	PO	6-4	9.0	213	19,750	0,800 4,05
20.378	Arlene Tania	PO	4-9	9.0	209	16,690	0,553 3,49
20.379	Arlene Balada	PO	5-6	9.0	209	20,610	0,640 3,10
20.569	Arlene Paula	PO	4-10	8.0	17	19,670	0,535 3,23
21.642	Arlene Jovanka	PO	4-2	1.0	17	23,950	0,722 3,01
21.643	Arlene Hanna	PO	5-1	1.0	7	30,600	0,820 2,68

Rubens V. de Brito, Atibaia, Est. de São Paulo.
Controle em 23/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.174	Linda	PCOC	3-7	3.0	117	13,250	0,466 3,51
21.177	Elizabeth	PCOC	3-4	3.0	119	13,600	0,538 3,95
21.178	Margareida	PCOC	2-10	3.0	160	13,560	0,455 3,36
21.179	Naraja	PCOD	2-7	3.0	151	14,210	0,521 3,66
21.458	Dorinha	PCOD	4-8	2.0	41	16,310	0,552 3,38
21.459	Fidalga	PCOD	4-3	2.0	49	13,800	0,511 3,70

Dr. Carlos Antenor Consoni, Serra Azul, Est. de São Paulo.
Controle em 15/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.316	So Quirino Iguana	PCOC	6-5	4.0	116	17,300	0,587 3,97
19.075	Riqueza	NR	—	2.0	50	21,100	0,827 3,92
20.730	S. A. Alteza	PCOC	3-5	1.0	16	21,000	0,927 4,62
20.732	Orion's Agatha	PO	—	7.0	178	20,900	0,675 3,23
20.733	Magda Paula	PCOD	8-2	6.0	149	20,500	0,686 3,25
20.734	Mocha	PCOD	2-6	6.0	127	14,200	0,620 4,36
20.735	Grietje	PCOD	6-2	6.0	136	13,900	0,603 4,37
21.003	Chumbada	PCOD	4-8	4.0	102	15,600	0,640 4,09
21.102	Muis 4	15/16	5-2	3.0	75	19,300	0,849 4,40
21.103	Coração	NR	2-3	3.0	79	13,700	0,547 3,99
21.438	Mimosa	NR	2-1	2.0	68	14,600	0,542 3,71
21.439	Morena	NR	2-2	2.0	65	13,500	0,541 4,00

Rolf Weinberg, Pirassununga, Est. de São Paulo.
Controle em 7/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.866	Mrdhada	PCOD	5-9	3.0	58	13,560	0,483 3,55
17.867	Mulata	PCOD	5-8	2.0	24	13,050	0,507 3,89
18.461	Macieira	PCOD	5-9	4.0	88	17,740	0,643 3,64
18.729	Maratona	PCOD	5-8	3.0	77	13,440	0,415 3,09
18.890	Mantiqueira	PCOD	5-10	1.0	6	17,350	0,502 2,89
19.559	Maravilha	PCOD	5-9	2.0	28	15,850	0,512 3,23
21.214	Malagueta	PCOD	5-7	3.0	78	17,380	0,559 3,21

FRANCISCO F. BARRETTO

Gir Leiteiro F.B.
de Mococa



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTROLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



ALBA — Reg. F-3326. Nasc. 12-8-61. Mãe: Gaucha 1.a. Pai: Humorista. Na segunda lactação produziu: 5154 kg de leite e 219,6 k de gordura com 4,26%. Inscrita duas vezes no L. M. do S. C. L. da A. F. C. B.

Fazenda da Serra

Km 285 da Estrada

Mococa-Cajuru

MOCOCA — Tel. 18

SÃO PAULO — Tel. 33-4830

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela A B C Z



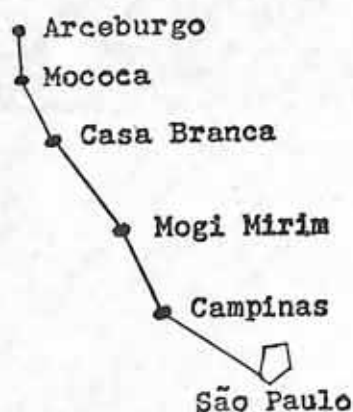
Contrôle leiteiro
pela A P C B



CARTOLA reg. 203 ABCZ

2a 8m-1847 kg leite-4,90 gord
3a 7m-2559 kg leite-5,29 gord
4a 8m-2462 kg leite-5,69 gord.
5a 9m-2257 kg leite-5,37 gord.
7a 2m-3375 kg leite-6,04 gord.

TOTAL 12500 kg leite



FAZENDA FORTALEZA

João Carlos Pedreira
de Freitas

ARCEBURGO — MG

N.º SCL

Grau do sangue Idade anos Controle de lactação Dias Leite Gordura %

Sucessores de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.
Controle em 12/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas									
20.915	Damietra Boa Vista	PCOD	7.2	5.0	150	27,150	1,330	4,89	
20.916	Cora oBa Vista	PCOD	8.0	5.0	134	25,500	0,890	3,13	
21.210	Bonança Boa Vista	PCOC	5.0	4.0	257	28,700	1,143	3,98	
21.211	Esta Sim Boa Vista	NR	7.9	4.0	86	26,900	0.55	3,55	
21.212	Lira Boa Vista	NR	8.3	4.0	81	27,800	0,919	3,30	
21.213	Paraguaita Boa Vista	NR	6.7	4.0	71	26,600	0,850	3,19	
21.379	Draça Boa Vista	NR	7.3	3.0	38	30,450	1,103	3,62	
21.623	Guaira	NR	—	1.0	—	30,760	0,852	2,77	
21.624	Lontra Boa Vista	NR	—	1.0	—	30,050	1,310	3,26	
2 ordenhas									
20.909	Lagôa	NR	4.0	7.0	167	14,950	0,820	5,43	
20.910	Memoria	NR	17.4	6.0	163	16,050	0,578	3,60	
20.911	Codorna	NR	5.0	7.0	161	19,000	0,352	4,53	
20.912	Faceira II	NR	14.9	7.0	163	13,500	0,568	4,21	
20.918	Marciana Boa Vista	NR	5.0	5.0	135	19,100	0,544	4,41	
21.207	Cintada Boa Vista	NR	7.8	4.0	72	20,750	0,906	4,37	
21.209	Bela Boa Vista	NR	7.0	4.0	67	20,170	0,693	4,01	

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de S. Paulo.
Controle em 16/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.179	Faxina Luna	PO	-2	10.0	263	13,600	0,559	4,11	
20.461	Faxina Maravilha	PO	5.1	8.0	210	18,450	0,717	3,88	
21.037	Faxina Barbara	PO	9.2	4.0	93	18,600	0,676	3,63	
21.038	Faxina Princeza	PO	7.10	4.0	88	17,600	0,632	3,59	
21.192	Faxina Vitoria	PO	7.8	3.0	77	21,100	0,763	3,61	

Sebastião de Barros Martins. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 9/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.722	Orion's Pietje 187	PO	5.7	6.0	142	14,000	0,488	3,48	
21.163	Anama, Preciada Misterio	PO	—	3.0	59	13,360	0,454	3,40	
21.393	Anama Diablona Misterio	PO	2.6	2.0	33	14,500	0,406	3,42	

Affonso De Martino e Luiz Pazzini. Cachoeira Paulista. Est. de S. Paulo.
Controle em 21/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

14.768	Orion's 2831 Estampa	PO	6.10	2.0	56	17,400	0,512	2,94	
20.650	Ana's Dinamarca	NR	2.8	6.0	173	13,600	0,414	3,04	
21.025	Sylvia Aiuba Captain	PO	3.0	3.0	114	13,060	0,422	3,23	

David Nasser. Pinhal. Est. de São Paulo.
Controle em 27/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.225	Açucena	PCOD	1.11	3.0	65	13,750	0,523	3,80	
21.226	Sylvia 3468	PCOD	5.7	3.0	73	16,300	0,505	3,10	
21.230	Sylvia 3891 Pabst	PCOC	3.3	3.0	66	13,410	0,423	3,16	
21.233	Varig 735	NR	—	3.0	60	14,800	0,521	3,52	
21.730	Ceres 143	31/32	3.2	1.0	19	13,530	0,421	3,11	
21.731	Almanara	PCOD	4.0	1.0	11	13,800	0,483	3,50	
21.732	Ceres 99	31/32	4.3	1.0	9	14,220	0,528	3,71	

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.
Controle em 30/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas

21.115	Clavina	NR	—	3.0	101	1,300	0,454	3,41	
21.116	Figueira	NR	—	3.0	77	13,810	0,522	3,73	

Clovis de Souza. Eloi Mendes., Est. de Minas Gerais.
Controle em 30/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.903	Dalva C. S.	NR	4.1	4.0	160	15,020	0,600	4,00	
21.160	C. S. Piorra	1/2	3.3	2.0	82	13,970	0,437	3,13	

Roberto Alves Lima. Jandaí. Est. de São Paulo.
Controle em 18/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.206	Pampas Tekton Neltje 1745	PO	3.2	3.0	129	15,950	0,541	3,39	
21.457	Lili (1671)	PO	—	2.0	43	19,700	0,698	3,54	
21.638	Caleiras Adriana Imperial	PO	7	1.0	10	21,700	0,706	3,25	

N.º SCL		Grau do sangue	Idade anos meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Olinto Marques de Paulo, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo. Controle em 14/12/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
13.168	Fauna Medalist C. A. H.	PCOC	5-3	4.0	89	21,600	0,745 3,45
16.329	Nogales S. Cochran Monrade	PO	4-7	10.0	304	14,800	0,589 3,98
19.238	C. A. B. F. Medalist II	PO	3-4	1.0	24	16,800	0,611 3,63
19.239	Paraíso Laureada Kenjo	PCOC	3-8	1.0	5	23,700	0,781 3,29
19.240	Paraíso Lebre G. Galante	PO	3-9	3.0	63	20,500	0,840 4,10
20.028	Paraíso Jahuita Adonis	PO	3-4	10.0	289	13,850	0,512 3,70
20.029	Paraíso Lactea Pride Host	PO	2-8	10.0	299	14,600	0,547 3,75
20.497	Paraíso Lanza Q. Adonis	PO	3-5	7.0	196	13,900	0,493 3,55
20.498	Morena Medalist	PO	3-5	7.0	183	14,500	0,514 3,54
20.760	Paraíso Lucrecia Ruyter	PO	2-11	6.0	169	15,750	0,629 3,59
20.707	Paraíso Laura Exotica	PO	2-8	6.0	164	15,150	0,484 3,20
20.920	Gaucha	PCOD	4-3	5.0	111	16,750	0,667 3,98
20.921	Paraíso Maravilha Ginger	PO	2-6	5.0	101	16,700	0,717 4,29
20.922	Fabulosa	PCOD	3-8	5.0	140	16,350	0,654 4,00
21.095	Bondade	PCOD	4-2	4.0	118	21,000	0,714 3,40
21.097	Fada Madcap C. A. B.	PCOC	2-6	4.0	93	13,650	0,511 3,74
21.098	Emetea I. 7 Insp. 2 Pinto	PO	2-11	4.0	107	14,150	0,516 3,65
21.193	C. A. B. Educadr. Medalist	PO	2-11	3.0	84	15,750	0,597 3,79
21.318	Videsa 312 R. Admiral	PO	6-0	5.0	147	20,750	0,831 4,00
21.421	Graciosa	PCOD	4-11	2.0	40	15,250	0,616 3,98
21.422	Completa	PCOD	4-8	2.0	42	21,700	0,779 3,5
21.423	Paraíso Marambaia Baroel	PO	2-8	2.0	46	16,100	0,515 3,20
21.424	Paraíso Lutadora Host	PO	3-5	2.0	44	21,150	0,588 2,78
21.426	Defesa	PCOD	4-7	2.0	59	17,650	0,581 3,29
21.427	Paraíso Marajá Fidalgo	PO	2-9	2.0	30	20,200	0,647 3,34
21.428	Jandaia	PCOD	4-6	2.0	30	22,750	0,692 3,64

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei, Est. do Paraná.
Controle em Dezembro de 1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.825	De Jong Jacoba 4 de Car.	31/32	5-7	5.0	114	19,250	0,688 3,57
17.421	De Jong Meibloem 3 de Car.	31/32	5-4	10.0	284	13,900	0,581 4,18
18.225	De Jong Meibloem 5 de Car.	31/32	3-10	2.0	47	24,900	0,816 3,28
21.483	De Jong Geertje 2 de Car.	NR	—	2.0	47	21,700	0,728 3,33
16.164	Kuipers Alie de Carambei	31/32	9-6	1.0	1	24,700	0,985 3,99
16.754	Kuipers Paula 2 de Car.	31/32	4-1	7.0	181	22,040	0,682 3,09
21.734	Kuipers Alie 2 de Car.	63/64	3-6	1.0	21	18,300	0,558 3,05
14.513	Friso Offringa 46	PO	4-9	3.0	67	21,730	0,691 3,18
14.796	Friso Corrie de Carambei	31/32	5-2	8.0	251	15,900	0,768 4,77
15.020	Friso Anna 29	PO	10-6	5.0	129	16,340	0,691 4,23
15.021	Friso Grietje 320	PO	6-1	4.0	111	14,860	0,545 3,66
16.168	Friso Anna 28	PO	11-10	3.0	64	18,060	0,641 3,55
16.493	Friso Anna 33	PO	5-2	2.0	57	22,370	0,791 3,53
17.522	Friso Corrie 3 de Car.	63/64	3-2	7.0	203	16,700	0,630 3,77
18.012	Friso Coda 4 de Car.	PO	5-6	5.0	129	19,370	0,803 4,17
20.977	Friso Joanita de Car.	31/32	3-5	5.0	122	16,200	0,501 3,09
20.978	Sta. Angela Apple Creation	PO	2-2	5.0	131	15,550	0,457 2,94
21.485	Sta Angela Jewel Creation	PO	2-2	2.0	55	17,490	0,529 3,02
21.735	Friso Sapiiranga de Car.	31/32	2-3	1.0	19	16,700	0,560 3,35
15.465	Ch. P. Tina 348 de Car.	31/32	4-6	1.0	4	17,750	0,604 3,40
15.499	Ch. P. Holandesa 327 de Car.	31/32	5-1	6.0	172	21,350	0,629 2,94
15.501	Ch. P. Holandesa 350 de Car.	31/32	4-3	3.0	88	20,010	0,662 3,30
15.502	Ch. P. Violeta 351 de Car.	31/32	4-1	6.0	155	13,700	0,513 3,74
15.503	Ch. P. Tina 349 de Car.	31/32	4-4	5.0	140	17,980	0,584 3,25
15.871	Ch. P. Truida 352 de Car.	31/32	4-3	2.0	52	18,540	0,493 2,66
16.165	Ch. P. Bontje 335 de Car.	31/32	5-7	4.0	115	19,020	0,577 3,03
16.755	Ch. P. Margarida 331 de Car.	31/32	4-8	10.0	294	16,400	0,433 2,64
16.756	Ch. P. Margarida 336 de Car.	31/32	4-9	8.0	212	16,090	0,568 3,53
16.758	Ch. P. Truida 333 de Car.	31/32	5-3	3.0	89	18,040	0,593 3,29
17.046	Ch. P. Margarida 361 de Car.	31/32	3-9	1.0	8	18,000	0,581 3,09
17.423	Ch. P. Pietertje 357 de Car.	31/32	3-10	5.0	134	15,510	0,532 3,43
17.526	Ch. P. Margarida 360 de Car.	31/32	3-6	3.0	87	17,360	0,562 3,23
20.079	Ch. P. Bontje 347 de Car.	NR	3-10	9.0	240	15,320	0,523 3,35
21.141	Ch. P. Conta 371 de Car.	63/64	2-4	4.0	94	16,110	0,529 3,28
21.281	Ch. P. Bettie 369 de Car.	63/64	2-5	3.0	83	15,040	0,436 2,90
21.282	Ch. P. Truida 373 de Car.	63/64	2-2	3.0	59	15,770	0,447 2,83
21.736	Ch. P. Bontje Pepper 374 Car.	63/64	2-2	1.0	21	19,100	0,682 3,57
20.530	Linguenta Lassy de Car.	31/32	8-8	7.0	201	14,890	0,412 2,77
20.746	Linguenta Mona de Car.	NR	12-6	6.0	156	15,810	0,510 3,23
20.981	Linguenta Elza A. Car.	31/32	4-8	5.0	124	13,280	0,371 2,79
14.821	Ch. P. Margarida 344 Car.	31/32	4-2	7.0	220	13,440	0,520 3,86
20.740	Franke Dina 389 de Car.	31/32	3-10	6.0	162	17,080	0,621 3,63
20.982	Dirk Princesa de Car.	31/32	3-11	5.0	121	15,000	0,952 6,28
20.983	Dirk Bolinha 394 de Car.	31/32	4-8	5.0	133	15,800	0,476 3,01
20.984	Dirke Boneca 391 de Car.	31/32	4-9	5.0	137	13,980	0,501 3,58
20.985	Rio Negro Rag Aple 163	31/32	6-7	5.0	134	13,940	0,423 3,03
14.501	Vermeulen Hannie de Car.	31/32	7-11	6.0	169	17,350	0,577 3,52
14.506	Vermeulen Cabrita de Car.	31/32	8-4	1.0	20	26,190	1,016 3,88
16.153	Vermeulen Wilma de Car.	31/3 2	8-0	5.0	125	15,570	0,594 3,82
16.156	Branca de Sta. Angela	31/32	5-4	7.0	191	14,800	0,358 2,42
16.820	Vermeulen Pintada de Car.	31/32	5-9	9.0	270	13,850	0,379 2,73
17.043	Vermeulen Flora de Car.	31/32	6-2	6.0	178	17,290	0,525 3,04
18.004	Vermeulen Thea 2 de Car.	63/64	3-0	6.0	181	14,550	0,476 3,27
19.761	Sta. A. Happy Girl Creation	PO	3-9	1.0	2	24,060	0,897 3,73
20.754	Vermeulen Liena 2 de Car.	63/64	2-4	6.0	193	13,090	0,446 3,41
20.755	Vermeulen Eeffie 2 de Car.	63/64	3-6	6.0	156	14,930	0,532 3,56
20.988	S. Luchiguina S. Lochinvar	PO	8-0	5.0	140	17,180	0,627 2,65
21.146	Vermeulen Brinquina 2 Car	31/32	2-6	4.0	104	13,460	0,437 3,25
21.283	M's. Skyliner Nell 5	PO	2-3	3.0	79	15,140	0,496 3,27
21.486	Vermeulen Mimosa de Car.	31/32	2-10	2.0	60	14,300	0,437 3,66

NELORE MOCHO DA FAZENDA SÃO VICENTE

Viuva João Zancaner e Cintra
Termas do Ibirá — Estado de
São Paulo

(A mais premiada nas grandes Exposições do País)
Criação Propria!
12 anos de Seleção!

Pau D'alho — Damasco —
Dádiva — Dança

e muitos outros legítimos
Campeões, são oriundos da
FAZENDA SÃO VICENTE,
que AGUARDA SUA HON-
ROSA VISITA



Matrizes Nellore MOCHO da FAZENDA
SÃO VICENTE, a serviço da Pecuária
Brasileira, cobertas pelo magnífico ra-
çador Pau D'Alho.

FAZENDA SÃO VICENTE

Termas do Ibirá — São Paulo
E.F.A.

Em São Paulo:
Rua Jacarêzinho, 166 —
Fone 8-3777



RESERVA — Esta promissora bezerra-
da aguarda idade para acasalamento
com o Campeoníssimo DAMASCO, ga-
rantindo a continuidade da excepcional
variedade Nellore MOCHO da FAZEN-
DA SÃO VICENTE.

B FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE
FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de

São Paulo

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
19.109	Franke Irene de Carambel	31/32	4-6	4.0	94	15,400	0,426 2,70
17.530	Aleida Tonie 2 de Car.	NR	—	3.0	93	19,960	0,633 3,17
14.819	Slingerland Macaca de Car.	31/32	8-9	9.0	183	16,800	0,684 4,07
15.508	S. Pleus 4 de Carambel	31/32	6-3	3.0	61	21,240	0,754 3,52
15.872	S. Sjouk 51 de Carambel	31/32	7-9	10.0	294	13,640	0,576 4,22
17.527	S. Margriet 6 de Carambel	31/32	5-7	6.0	164	18,300	0,688 3,76
19.165	S. Sjouk 56 de Carambel	63/64	3-6	1.0	4	21,200	0,780 3,68
19.166	S. Macaca 8 de Carambel	31/32	3-9	1.0	4	22,370	0,905 4,04
17.430	Gringa Burke 31	PC	7-5	7.0	211	13,450	0,481 3,57
17.431	Suzana 83	PC	7-7	5.0	122	14,390	0,574 3,99
17.432	Titia	31/32	9-9	6.0	176	14,880	0,513 3,45
18.230	Suzana 13	PC	8-5	2.0	55	26,430	0,754 2,85
15.342	Piranha Burke 23	3/4	6-11	4.0	111	21,040	0,704 3,34
18.613	Zica de Boqueirãozinho	31/32	5-10	2.0	29	23,040	0,587 2,55
18.614	Suzana 81	PC	6-11	5.0	121	13,010	0,441 3,39
18.615	Grauna 21 de Boqueirãozinho	31/32	3-2	3.0	86	14,810	0,436 2,94
18.616	Suzana 51	PC	8-9	4.0	90	22,510	0,599 2,66
21.285	Aurora Estrelinha de Car.	31/32	7-9	3.0	65	18,510	0,703 3,80
14.509	Kooy Bonita 3 de Car.	31/32	6-1	7.0	195	13,320	0,480 3,60
21.288	Kooy Marijke de Car.	31/32	3-6	3.0	76	16,160	0,540 3,34
15.513	Westering Leffertje de Car.	31/32	5-10	4.0	116	17,200	0,790 4,07
17.040	W. Laura 2 de Carambel	15/16	6-10	9.0	256	15,610	0,615 3,87
17.534	W. Emma de Carambel	31/32	7-4	7.0	198	15,270	0,575 3,76
17.535	W. Hertha de Carambel	31/32	4-2	1.0	23	20,210	0,754 3,73
19.168	W. Blanca de Carambel	31/32	3-4	3.0	65	21,580	0,730 3,38
14.518	Meu Cantinho Marlene 2 Car.	31/32	7-3	7.0	193	14,600	0,546 3,74
14.808	M. C. Gaspazia 4 de Car.	31/32	7-9	4.0	112	15,340	0,512 3,34
18.606	M. C. Desy de 2 de Carambel	31/32	4-3	4.0	9	13,200	0,460 3,48
20.537	M. C. Boneca de Carambel	15/16	5-3	7.0	206	13,500	0,421 3,11
21.290	Leonardo Grada de Car.	31/32	4-5	3.0	55	24,150	0,937 3,46
21.487	Leonardo Mariana de Car.	31/32	—	2.0	67	20,560	0,573 2,79
21.155	Mascate de Sto Antônio	NR	2-5	4.0	102	13,810	0,481 3,48
21.488	Selna de Sto Antônio	31/32	2-5	2.0	34	16,710	0,541 3,20
21.489	Corrente de Sto Antônio	31/32	3-9	2.0	42	19,000	0,711 3,74
20.090	Kooy Paula de Carambel	7/8	3-3	9.0	237	14,710	0,514 3,49
21.148	Breure Corrie de Carambel	31/32	3-4	4.0	110	13,480	0,474 3,52
21.151	Breure Lily de Carambel	15/16	2-5	4.0	110	13,480	0,372 2,76
21.152	Breure Mona de Carambel	15/16	2-10	4.0	98	13,380	0,388 2,90
21.154	Breure Nellie de Car.	15/16	2-7	4.0	96	15,600	0,505 2,60
21.492	Breure Margriet de Car.	31/32	3-0	2.0	33	14,530	0,464 3,19
21.494	Ravena	NR	—	2.0	37	15,840	0,490 3,03
15.016	Schmidt Violeta de Car.	31/32	8-2	3.0	63	15,470	0,491 3,11
19.769	Schmidt Morena de Car.	31/32	3-5	1.0	1	19,340	0,741 3,83
14.479	Harm Marijke 3 Holandia	31/32	7-5	8.0	218	15,900	0,610 3,71
15.496	Pieter Rika de Car.	31/32	7-7	1.0	16	27,930	0,810 2,90
15.498	Mulder Eva Holandia	31/32	8-1	5.0	145	14,050	0,514 3,66
18.235	Holandia Mulder Kinle	31/32	7-3	3.0	78	23,110	0,571 2,47
18.237	Bontje Geralda	15/16	4-2	4.0	102	16,550	0,565 3,41
14.515	Los Betje 6 de Car.	31/32	6-8	2.0	42	17,670	0,436 2,80
16.770	Cast. Beld Martha 95	PO	4-0	3.0	57	14,590	0,372 2,55
21.157	Los Hilda de Carambel	31/32	4-5	4.0	128	13,310	0,554 4,16
15.877	Salto Fokje 2 de Carambel	31/32	8-4	3.0	63	26,360	0,795 3,01
9.396	Salto Dolfje de Carambel	31/32	3-8	1.0	16	25,060	0,800 3,19
21.291	Salto Mina I	NR	—	8.0	88	13,490	0,468 3,47
21.292	Remur Blok Blokland	PO	2-9	3.0	89	13,870	0,419 3,02
21.293	Cast. Beld Martha 102	PO	2-1	3.0	84	13,150	0,477 3,63
21.740	Cast. Beld Martha 101	PO	2-7	1.0	25	18,800	0,644 3,42
15.505	De Geus Paulina de Car.	31/32	7-1	3.0	74	14,390	0,370 2,57

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Controle em 28/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	10.0	277	13,300	0,437 3,29
18.008	Bles de Bela Vista	31/32	5-9	7.0	102	13,950	0,470 3,37
18.232	Pombinha de Bela Vista	31/32	4-8	1.0	1	29,900	0,892 2,98
18.610	Bleque de Bela Vista	31/32	5-2	3.0	69	15,820	0,463 2,92
19.113	Pintasilva de Bela Vista	31/32	6-10	3.0	80	25,850	0,712 2,75
19.114	Balaia de Bela Vista	31/32	3-4	3.0	65	31,300	0,752 2,40
19.924	Elisabeth's S. Hayryme	PO	8-6	10.0	—	16,930	0,494 2,91
21.137	Cast. Keegstra Louise 7	PO	2-3	4.0	102	15,900	0,466 2,92

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná.
Controle em 28/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.803	Esperança Castrense	31/32	6-9	6.0	175	13,240	0,368 2,78
16.134	Borboleta Castrense	31/32	4-2	2.0	32	32,760	0,716 2,18
16.136	Betty Castrense	31/32	4-1	2.0	38	26,910	0,753 2,79
20.745	Tereza Castrense	31/32	6-3	6.0	158	18,080	0,605 3,35
21.135	Bacana Castrense	PC	—	4.0	115	21,400	0,507 2,37
21.482	Mocha de Sto. Antônio	31/32	4-7	3.0	94	18,370	0,508 2,76
21.287	Mansinha Castrense	31/32	7-1	2.0	62	20,470	0,654 3,19
21.738	Americana Castrense	PCOD	2-0	1.0	34	22,590	0,653 2,89

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Est. do Paraná.
Controle em Dezembro de 1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.133	M. A. Fem Geesje	31/32	11-6	4.0	97	15,900	0,572 3,60
17.092	M. A. Jans Astrit II	31/32	7-0	9.0	258	15,300	0,570 3,72
19.400	M. A. Jans Marie	31/32	10-1	3.0	65	21,000	0,832 3,96
20.972	M. A. Jans Roosje	31/32	6-2	5.0	117	15,500	0,568 3,66

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Dias Contrôle de lactação	Leite	Gordura %	
21.498	M. A. Jans Margriet 5	31/32	4-11	2.0	28	16,400	0.553 3.37
21.496	M. A. Henry Mariette 2	31/32	6-8	2.0	38	23,400	0.793 3.38
21.497	M. A. Henry Rika 2	31/32	5-0	2.0	40	21,800	0.717 3.29
17.102	M. A. Glas Juliana 5	31/32	7-4	3.0	60	23,000	0.909 3.93
17.459	M. A. Glas Clara 7	31/32	3-5	4.0	85	19,600	0.634 3.23
18.037	M. A. Glas Gerda 4	31/32	5-9	3.0	65	24,400	0.587 3.63
18.373	M. A. Glas Juliana 7	31/32	4-9	3.0	61	23,800	0.778 3.26
18.836	M. A. Glas Gertrij 5	31/32	4-10	4.0	89	16,600	0.644 3.87
18.365	M. A. Cnos Louk	31/32	5-0	5.0	119	16,000	0.647 4.04
19.755	M. A. Cnos Rozemarijth	31/32	4-3	1.0	19	17,900	0.587 3.28
17.720	M. A. Timer Wimie 2	31/32	6-2	6.0	162	22,300	1.094 4.20
18.031	M. A. Timer Mariana	31/32	9-2	3.0	63	22,400	0.720 3.21
19.152	M. A. Timer Jannet	31/32	7-3	2.0	72	17,200	0.669 3.54
19.153	M. A. Timer Winnie 5	31/32	3-6	2.0	33	23,100	0.773 3.34
21.495	M. A. Timer Witsniet	31/32	—	2.0	37	24,400	0.826 3.38
17.464	M. A. Engelina Paula 2	31/32	4-1	7.0	195	15,500	0.694 4.48
18.029	M. A. Ral Appie 6	31/32	4-4	2.0	34	21,700	0.891 4.10

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.

Controle em 27/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.369	Cast. Leffers Klaske 22	PO	4-4	3.0	69	20,580	0.706 3.72
17.146	Cast. Esc. Janke 20	PO	4-8	5.0	128	17,020	0.767 4.51
17.501	São Nicolau Cornuira	PC	4-5	7.0	185	18,040	0.622 3.45
17.712	São Nicolau Martona 28	31/32	5-0	1.0	4	24,320	0.717 2.87
17.714	Dohér Grauna Steven	PO	3-10	8.0	238	14,210	0.603 4.24
18.021	São Nicolau Sertazeia	PC	4-4	7.0	178	14,490	0.443 3.09
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	NR	3-5	10.0	287	14,880	0.521 3.50
20.763	S. Nicolau Catinga Madcap	PO	2-8	6.0	163	17,660	0.631 3.57
21.039	Sta. Skyrocket Verhena	PO	2-11	3.0	61	23,170	0.782 3.37
21.499	São Nicolau Araruva	31/32	3-0	2.0	32	19,910	0.671 3.53
21.501	Lolas Pabst Ilustre 335	PO	3-0	2.0	40	21,730	0.714 3.27
21.708	S. N. Boneca Castrinha	NR	—	1.0	7	21,310	0.819 3.23
21.709	S. N. Dinro Madcap	PO	2-8	1.0	1	15,490	0.597 3.85

Sociedade Cooperativa "CASTROLANDIA" Ltda. Castro. Est. do Paraná.

Controle em Dezembro de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.602	Cast. Altjo Jacoba 70	PO	5-4	5.0	137	19,360	0.603 3.04
21.163	Cast. Altjo Jacoba 69	PO	5-9	4.0	122	15,200	0.529 3.48
21.164	Hia. Bus Francisca 2	NR	5-1	4.0	92	15,370	0.559 3.63
21.296	Hia. Bus Nellie 3	NR	—	3.0	74	16,120	0.515 3.19
11.264	Cast. Barca Anna 71	PO	6-10	7.0	202	13,700	0.510 3.72
20.785	Hia. Mirella's Lammie 32	15/16	5-11	6.0	207	13,300	0.405 3.04
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	0.0	239	16,070	0.564 3.51
11.921	Cast. Jager Antje 60	PO	8-6	6.0	176	14,500	0.427 2.95
14.535	Cast. Ado Jetje 6	PO	5-3	4.0	116	15,890	0.725 4.56
14.971	Hia. Ado Brucha	15/16	7-10	4.0	117	17,590	0.652 3.71
14.973	Hia. Ado Trina	15/16	6-5	5.0	133	17,560	0.582 3.31
14.977	Hia. do Henny 3	3/4	5-0	5.0	148	17,220	0.632 3.67
15.198	Cast. Jager Dina 13	PO	5-4	4.0	95	20,240	0.721 3.56
15.747	Hia. do Froukje 10	15/16	5-2	3.0	82	19,870	0.572 2.83
18.325	Cast. Jager Dina 20	PO	4-4	4.0	113	17,360	0.590 3.40
18.326	Cast. Ado Rika 80	PO	4-4	4.0	102	15,720	0.462 2.94
20.540	Hia. Ado Pietje 9	NR	—	7.0	179	14,770	0.466 3.15
21.165	Hia. Ado Evita 2	PO	3-4	4.0	97	15,000	0.447 2.91
21.717	Hia. Ado Tina	15/16	6-7	1.0	22	21,180	0.770 3.94
7.355	Cast. Vos Trijntje 60	PO	11-2	3.0	64	16,300	0.558 3.42
10.372	Cast. Vos Marie	PO	8-10	5.0	115	14,000	0.484 3.46
13.589	Cast. Bentum Dora 21	PO	6-0	5.0	116	14,600	0.439 3.01
15.418	Cast. Bentum Antje 13	PO	4-7	5.0	130	18,400	0.637 3.46
16.963	Hia. Bentum Preta 2	15/16	6-4	6.0	156	18,700	0.511 2.73
19.174	Cast. Bentum Jantje 5	PO	3-4	1.0	7	15,400	0.585 3.80
20.942	Hia. Bentum Jeltje	PCOD	6-5	5.0	118	19,800	0.571 2.88
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	10.0	285	13,550	0.421 3.10
19.419	Cast. Bentum Jaikie 6	PO	4-3	1.0	6	13,600	0.517 3.80
8.432	Cast. Streiker Wietsche 7	PO	11-9	3.0	76	20,700	0.716 3.46
9.282	Cast. Streiker Lolkje 138	PO	10-1	1.0	17	27,300	0.894 3.27
11.279	Cast. S. Mico's Lolkje	PO	7-3	2.0	45	22,800	0.684 3.00
12.312	Cast. Beld Fetske 16	PO	6-8	1.0	1	22,600	0.776 3.43
12.791	Cast. Beld Flora 9	PO	6-7	1.0	1	22,500	0.831 4.14
12.792	Cast. S. A. Ruurdjes Adema 2	PO	6-8	1.0	18	20,000	0.619 3.09
13.926	Cast. S. Lolkje 192	PO	5-4	2.0	28	19,500	0.570 2.92
15.540	Cast. S. Wietsche 9	PO	5-1	1.0	1	22,800	0.918 4.02
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-11	9.0	235	15,000	0.634 4.22
21.465	Cast. S. Anke 4	PO	2-4	2.0	28	14,000	0.506 3.61
21.718	Cast. S. Pasma 20	PO	2-9	1.0	6	15,400	0.492 3.19
10.827	Cast. Tina Charlotte 8	PO	9-1	2.0	41	16,670	0.523 3.13
11.178	Cast. Tina Charlotte 10	PO	7-3	3.0	72	19,000	0.646 3.40
15.205	Hia. Tina Jantje	15/16	7-4	3.0	82	25,560	0.657 2.57
9.184	Cast. Borg Antje 4	PO	9-5	4.0	99	13,350	0.549 4.11
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	8-6	4.0	104	13,800	0.422 3.06
13.381	Cast. Borg Trina 20	PO	5-6	3.0	67	21,500	0.871 4.05
14.078	Cast. Borg Trina 20	PO	5-0	5.0	129	22,400	0.743 3.31
14.319	Hia. Keegstra Maaike 2	31/32	5-10	5.0	150	17,300	0.567 3.27
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	4-2	4.0	116	20,440	0.588 2.87
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	4-2	3.0	69	18,700	0.676 3.61
18.252	Hia. Borg Renske 6	31/32	4-8	2.0	29	27,300	0.882 3.23
18.308	Hia. Keegstra Anna	31/32	6-7	4.0	90	15,400	0.424 2.68
19.083	Hia. K. Midhuster Cornelia	31/32	5-2	4.0	90	18,800	0.563 3.99
21.298	Cast. Borg Jantje 4	PO	2-11	3.0	102	16,650	0.619 3.71
21.299	Cast. Borg Nijlander 92	PO	3-1	3.0	83	17,100	0.577 3.37

FAZENDA MACACU

José Geraldo Arêas

CAVALOS CAMPOLINA E
MANGALARGA



ADORNO DE MACACU — Premiado também na III Exposição Nacional de Belo Horizonte. Tem a particularidade de transmitir a sua linda cor aos descendentes.



UVAIA DE MACACU — Potra de perfeita harmonia de linhas. Tem na sua campanha 4 campeonatos.

FAZENDA MACACU

ITABORAÍ — RJ

Escritório: Avenida Franklin

Roosevelt, 23 - 15.º andar - Fones:

42-8665 e 42-7214

Rio de Janeiro — GB

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que
zela pelos seus interesses
dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtém, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada está às suas ordens por dezoito cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura :

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N. ^o	NCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
21.467	Hia. Borg Evila 2	NR	2-9	2-0	51	15.450	0.507	3.38
9.605	Be'd Mine 2	PO	2-7	3-0	74	23.600	0.695	2.94
9.608	Cast. Beld Dora 1	PO	2-7	5-0	127	14.300	0.440	3.68
9.845	Cast. Beld Dora 4	PO	5-2	7-0	157	14.600	0.504	3.60
11.175	Cast. Beld Mine 3	PO	8-2	3-0	127	14.300	0.440	3.09
12.779	Cast. Beld Martha 91	PO	5-10	6-0	157	17.930	0.657	3.64
12.780	Cast. Beld Mine 6	PO	6-1	7-0	206	19.080	0.654	3.43
12.937	Cast. Beld Rita 2	PO	6-2	3-0	81	22.070	0.941	4.76
14.087	Cast. Beld Dora 5	PO	6-9	11-0	319	14.200	0.525	3.70
14.688	Cast. Beld Mine 8	PO	4-11	6-0	181	15.780	0.528	3.34
14.444	Cast. Beld Mine 7	PO	5-9	8-0	230	13.700	0.479	3.60
14.530	Cast. Beld Dora 7	PO	5-4	2-0	28	23.900	0.572	2.39
15.771	Cast. Beld Dora 9	PO	4-4	2-0	39	21.450	0.363	3.69
18.844	Cast. Beld Martha 100	PO	2-10	2-0	26	13.260	0.425	3.20
21.468	Cast. Beld Dora 12	PO	2-3	2-0	34	13.500	0.435	3.22
9.887	Hia. Loman Paisela 3	15/16	8-0	7-0	180	15.071	0.473	2.50
10.013	Hia. Loman Marietle 3	15/16	8-6	2-0	40	30.770	0.888	5.21
10.364	Hia. Loman Verwachting 3	15/16	8-3	5-0	150	13.700	0.444	3.24
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	7-41	1-0	15	17.300	0.727	4.64
12.080	Cast. Loman Engeltje 2	PO	9-1	1-0	1	15.830	0.460	2.90
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	16-2	2-0	40	24.930	0.623	2.50
13.587	Cast. Loman Engeltje 21	PO	5-10	3-0	66	17.850	0.616	3.45
14.685	Cast. Loman Douzen 76	PO	4-11	6-0	176	15.692	0.570	3.63
15.538	Cast. Loman Lemstra 12	PO	4-7	2-0	32	25.150	0.810	3.18
15.539	Hia. Loman Elsie 10	31/32	7-6	4-0	119	16.290	0.658	4.07
15.756	Hia. Loman Marietle 6 A	15/16	4-8	3-0	82	18.930	0.981	6.07
17.230	Hia. Loman Falxa 10	31/32	3-6	5-0	147	16.470	0.678	4.12
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	PO	3-3	3-0	71	20.210	0.624	3.09
20.543	Hia. Loman Folkie 6	NR	-	7-0	197	15.330	0.546	3.55
12.530	Hia. Loman Jr. Kromhoorn	7/8	7-10	8-0	195	16.470	0.552	3.33
15.424	Cast. Loman Jantje 55	PO	4-10	3-0	55	15.170	0.458	3.02
18.322	Hia. Loman Jr. Geesje	15/16	4-1	5-0	113	11.090	0.473	2.20
20.544	Hia. Loman Jr. Honeca	15/16	7-1	7-0	156	16.710	0.501	3.00
21.170	Hia. Juliana Dora 4	15/16	4-5	4-0	52	30.890	0.735	3.52
21.302	Hia. Erica Lourdes	NR	-	3-0	60	18.840	0.668	3.86
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	4-4	4-0	95	22.970	0.750	3.26
17.240	Hia. Kegstra Sipple 1	15/16	3-5	7-0	194	15.220	0.515	3.38
17.770	Hia. S. Alba Maartehloorn 2	15/16	4-5	6-0	182	17.610	0.588	3.33
17.771	Hia. Mulder Aafke	15/16	7-2	7-0	167	14.260	0.473	3.31
17.772	Hia. Bur Jr. Jackie	31/32	3-5	5-0	146	16.040	0.492	3.07
18.255	Hia. Mulder Rosa 1	15/16	8-7	6-0	181	11.820	0.439	2.96
18.377	Sytske 10	PO	3-8	2-0	56	15.700	0.531	3.32
20.945	Hia. Straatsma Emma	7/8	5-5	5-0	149	16.490	0.589	3.65
21.719	Sijke 8	PO	2-8	1-0	17	15.750	0.601	3.81
12.698	Cast. Pals Tjerkje 95	PO	5-8	6-0	146	11.950	0.570	3.87
16.743	Hia. Pals Elisabeth	15/16	7-10	1-0	58	22.490	0.761	3.40
20.348	Hia. Pals Geertje	3/4	5-6	8-0	227	13.570	0.451	3.32
21.171	Hia. Pals Mulsta	NR	11-4	4-0	117	14.700	0.497	4.67
21.172	Hia. Pals Eza 3	31/32	2-9	4-0	124	13.560	0.426	3.14
18.311	Hia. Stella Zwartkop 1	31/32	5-10	5-0	177	16.450	0.525	3.19
19.087	Cast. Mirella's Wilbrig 8	PO	4-4	1-0	16	23.500	0.635	3.87
19.422	Hia. Stella Alba Tereza	31/32	5-2	1-0	14	26.510	0.972	3.66
20.545	Hia. Stella Alba Trijntje 1	31/32	3-5	7-0	183	13.260	0.579	4.37
20.788	Hia. S. Alba Trijntje 2	31/32	2-6	6-0	174	14.630	0.532	3.64
21.469	Hia. S. Alba Catrrientje 1	31/32	2-11	2-0	55	18.440	0.753	4.08
21.470	Hia. S. Alba Melkbron 2	31/32	2-10	2-0	50	20.070	0.692	3.45
21.720	Hia. S. Alba Janije 1	31/32	3-9	1-0	16	18.260	0.698	3.83
21.721	Cast. Mirella Wilbrig 9	PO	2-4	1-0	18	18.670	0.679	3.64
21.722	Cast. Mirella Wilbrig 8 (1)	PO	2-3	1-0	1	17.730	0.707	3.80
21.723	Cast. Mirella Wilbrig Adema 7	PO	3-4	1-0	6	24.480	0.854	3.81
11.285	Cast. Arragon Geertje	PO	8-4	1-0	2	26.300	0.911	3.57
12.227	Cast. Arragon Juliana	PO	6-7	3-0	67	18.950	0.522	2.75
20.546	Hia. Arragon Lida	31/32	4-10	7-0	177	14.460	0.620	4.30
20.548	Hia. Arragon Renske 2	PO	3-9	7-0	190	14.600	0.488	3.41
21.173	Cast. Arragon Jantje 3	PO	3-4	4-0	85	13.600	0.518	3.81
21.174	Hia. Arragon Antje	31/32	7-3	4-0	109	17.420	0.530	3.31
7.880	Cast. Bur Adema's Marijke 6	PO	10-3	6-0	167	15.800	0.619	3.81
11.372	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	7-4	4-0	111	29.260	0.914	3.12
11.777	Cast. Bur Wilhelmina 40	PO	7-0	5-0	141	16.440	0.569	3.83
12.448	Cast. Bur Aaltje 101	PO	6-0	7-0	200	20.870	0.627	3.36
13.672	Cast. Bur Ulkije 71	PO	5-1	2-0	35	18.650	0.752	4.03
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	7-2	2-0	29	33.850	0.943	2.75
15.993	Hia. Bur Tjitske 1	15/16	7-3	1-0	1	29.700	1.255	4.22
18.317	Cast. Bur Sijtske 8	PO	4-10	4-0	108	22.900	0.770	3.36
18.218	Hia. Bur Geertje 2	15/16	3-4	4-0	116	16.570	0.503	3.03
19.089	Cast. Bur Aaltje 103	PO	3-5	2-0	28	29.300	0.942	3.21
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	3-4	2-0	33	21.140	0.771	3.64
19.899	Cast. Bur Ulkije 70	PO	5-0	10-0	278	16.970	0.538	3.15
20.789	Cast. Bur Menino 9	PO	2-8	6-0	159	18.750	0.634	3.38
20.948	Hia. Bur Sietsche 3	NR	2-1	5-0	140	13.370	0.438	3.27
21.207	Jitske 7	NR	-	2-0	80	14.000	0.521	3.12
21.471	Cast. Bur Wilmkje 29	PO	2-5	2-0	62	15.860	0.554	3.49
11.131	Cast. Cassis Agrtha 61	PO	9-11	1-0	3	27.760	0.833	3.54
12.765	Hia. Cassis Lilly 10	15/16	8-3	6-0	143	17.770	0.600	3.38
16.133	Cast. Cassis Romkje 14	PO	3-10	5-0	135	13.840	0.482	3.53
21.175	Hia. Harry Paula	NR	6-11	4-0	96	22.100	0.885	4.80
21.472	Hia. Harry Princessa	7/8	7-7	2-0	57	18.800	0.569	3.03
9.230	Cast. Salomons Akke 30	PO	10-5	1-0	7	21.300	0.641	3.01
10.282	Cast. Salomons Poikertje 50	PO	9-3	1-0	16	16.160	0.500	3.10
13.588	Cast. Salomons Gelfke 3	PO	6-2	6-0	184	18.700	0.495	2.96
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4	11-0	330	16.800	0.679	4.04
16.744	Cast. Salomons Aaltje 40	PO	5-2	3-0	75	26.200	0.860	3.28
17.237	Hia. Salomons Helena	15/18	5-5	7-0	212	20.200	0.632	3.12
19.307	Cast. Salomons Aaltje 10	PO	5-3	1-0	15	27.700	0.909	3.28
18.259	Hia. Salomons Luiza	15/19	5-8	5-0	134	22.000	0.673	3.08
18.258	Cast. S. Folkertje 56	PO	7-3	1-0	13	24.300	0.836	3.44

19.802	Cast. Salomons Akke 10	PO	4.9	11.0	304	13.051	0.580	4.50
20.549	Hia. Salomons Akke	15/10	4.11	7.0	101	14.300	0.486	3.44
21.176	Cast. Salomons Bontje	PO	5.11	4.0	86	22.900	0.777	3.39
21.177	Hia. Salomons Sara	15/10	5.8	4.0	85	20.001	0.805	3.09
21.724	Hia. Salomons Bontje 11	21/32	5.3	1.0	40	26.100	0.736	3.05
11.188	Cast. Marujo Dora 4	PO	6.11	4.0	127	15.330	0.613	4.00
14.332	Cast. Marujo Harmanha 5	PO	5.0	2.0	41	23.000	0.864	3.75
15.528	Cast. Marujo Suske 5	PO	5.2	4.0	114	19.000	0.704	3.70
17.233	Cast. Marujo Rieckhof 4	PO	4.4	7.0	207	13.810	0.522	3.78
19.425	Cast. Marujo Suske 6	PO	3.8	1.0	22	14.290	0.441	3.10
10.068	Cast. Harm Riemke 21	PO	8.0	6.0	170	14.010	0.561	4.00
11.864	Cast. Bentum Koltje 21	PO	7.0	2.0	30	24.500	0.814	3.32
13.503	Cast. Raul Anna 7	PO	5.10	2.0	27	21.000	0.826	3.93
13.508	Cast. Harm Suze 41	PO	4.11	10.0	277	14.800	0.544	3.67
14.005	De Geus Neely Juweeltje	PO	5.2	5.0	132	17.770	0.585	3.30
14.727	Cast. Harm Weisma 1	PO	5.2	1.0	3	23.900	1.036	4.33
14.437	Cast. Harm Dina 1	PO	4.11	3.0	64	18.300	0.715	3.87
14.438	Cast. Vos Luitje	PO	6.5	1.0	23	23.330	0.955	4.27
14.608	Cast. Raul Anna 8	PO	4.7	3.0	70	14.370	0.607	4.26
18.257	Hia. Harm Rika 111	PO	4.2	5.0	151	13.000	0.451	3.46
15.543	Cast. Harm Maratje 14	7.8	5.6	5.0	123	13.630	0.527	4.39
18.293	De Geus Montje 10	PO	4.10	5.0	147	13.700	0.463	3.40
18.092	Hia. Harm Rika 5	31/32	3.1	4.0	91	16.330	0.592	3.50
20.940	Cast. Harm Dina 2	PO	3.5	5.0	139	13.600	0.436	3.20
21.304	Cast. Harm Suze 72	PO	2.2	3.0	80	13.730	0.473	2.47
21.305	Cast. Harm Leeuwander 1	PO	3.6	3.0	82	14.910	0.471	3.15
21.306	Hia. Raul Riemke 62	31/32	4.9	3.0	76	14.530	0.572	3.90
21.307	Hia. Raul Bontje 11	31/32	3.9	3.0	61	13.270	0.391	2.08
21.725	Cast. Harm Suze 71	PO	2.4	1.0	1	14.500	0.570	3.91
9.555	Cast. Strecker A. R. Adema	PO	8.7	3.0	69	22.270	0.782	3.52
11.652	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 4	PO	6.9	5.0	132	16.790	0.549	3.29
13.046	Cast. Bur Jr. Wilhelmina 23	PO	6.7	3.0	77	28.190	0.817	2.90
13.047	Hia. Bur Jr. Sonja	7.8	8.2	7.0	187	19.000	0.631	3.18
13.599	Cast. Erica Bontje Sistenna	PO	5.8	3.0	85	22.900	0.664	2.90
19.094	Cast. Bur Wilhelmina 25	PO	3.7	2.0	61	24.770	0.893	3.60
19.004	Hia. Bur Jr. Victoria	NR		10.0	289	15.940	0.610	3.87
20.551	Hia. Keegstra Joukje	31/32	0.5	7.0	182	13.370	0.457	2.36
20.559	Cast. Erica Saakje 32	PO	2.6	7.0	190	13.880	0.450	3.24
20.951	Hia. Bur Jr. Tetje	15/16	4.1	5.0	134	19.680	0.586	2.94
20.952	Hia. Bur Jr. Carla	7.8	5.4	5.0	138	20.500	0.815	2.99
21.180	Hia. Bur Jr. Dina	21/32	7.4	4.0	116	13.800	0.392	2.34
21.181	Morena de Sto. Antônio	31/32	4.8	4.0	87	20.160	0.750	3.73
10.685	Cast. Kiers Lize 39	PO	8.6	3.0	76	14.400	0.435	3.62
11.472	Hia. Kiers Trintje 1	15/16	7.3	3.0	75	26.190	0.859	3.29
11.473	Hia. Kiers Geke 5	15/16	7.4	3.0	71	19.000	0.693	3.63
11.658	Hia. Kiers Sipie 1	21/32	7.5	9.0	272	14.300	0.631	3.51
14.445	Cast. Kiers Lize 43	PO	4.9	2.0	24	24.170	0.785	3.29
14.547	Cast. Kiers Ietje 20	PO	4.7	7.0	196	17.200	0.601	3.49
15.199	Cast. Kiers Ietje 21	PO	4.10	2.0	48	23.800	0.703	3.20
15.428	Hia. Kiers Sara 5	15/16	3.11	3.0	69	18.700	0.672	3.39
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	4.0	9.0	255	13.700	0.470	3.42
18.265	Hia. Kiers Pietje 6	31/32	6.1	0.0	166	13.100	0.443	3.31
18.362	Cast. Kiers Mina 49	PO	4.4	3.0	81	22.200	0.702	3.16
18.303	Hia. Kiers Gerry 11	21/32	3.3	4.0	96	20.800	0.709	3.39
18.854	Hia. Kiers Tine 22	31/32	3.8	3.0	70	15.500	0.534	3.71
19.100	Hia. Kiers Dora 38	31/32	3.5	2.0	46	13.500	0.529	2.92
21.182	Cast. Vos Lucie 1	PO	2.3	4.0	109	13.120	0.496	3.78
21.473	Cast. Kiers Mina 54	PO	2.6	2.0	26	29.400	0.846	3.81
21.728	Hia. Kiers Sara 7	31/32	2.1	1.0	3	18.300	0.654	3.80
12.674	Cast. Auque Atje 4	PO	8.4	2.0	34	19.190	0.598	3.12
13.787	Hia. Cassis Rosa 6	15/16	7.9	1.0	16	21.530	0.692	3.20
13.806	Cast. Cassis Romkje 10	PO	6.0	6.0	160	16.390	0.492	3.00
14.693	Hia. Cassis Partura 5	15/16	8.7	5.0	147	18.730	0.391	2.08
14.984	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	6.0	7.0	184	13.970	0.519	3.71
16.005	Hia. Cassis Aukje 6	31/32	5.11	1.0	21	17.000	0.510	3.00
16.429	Cast. Cassis Tine 25	PO	4.7	2.0	44	15.400	0.678	4.13
19.103	Cast. Cassis Johanna 24	PO	5.4	3.0	66	14.530	0.589	4.00
19.432	Cast. Cassis Tine 26	PO	4.3	1.0	6	14.300	0.460	3.21
19.433	Cast. Cassis Tine 28	PO	3.11	1.0	21	13.630	0.460	3.28
19.860	Hia. Cassis Clarinetta 21	31/32	3.6	1.0	34	16.380	0.443	2.70
20.854	Hia. Cassis Bloemhof 81	31/32	4.1	5.0	155	13.600	0.359	2.64
21.308	Cast. Cassis Kroontje 14	PO	3.4	3.0	85	14.560	0.465	3.19
14.684	Hia. Den Orletje 3	15/16	7.3	6.0	154	17.030	0.482	2.84
16.428	Cast. Den Augusta 36	PO	6.2	1.0	5	22.500	0.748	3.32
20.780	Cast. Den Sjoelma 7	PO	5.2	6.0	160	18.360	0.705	3.83
20.855	Hia. Beatrix Trintje 2	31/32	4.10	5.0	127	15.250	0.480	3.15
21.727	Hia. Beatrix Manni 3	31/32	5.5	1.0	24	20.250	0.566	2.79
9.303	Cast. Morlag Heringa 20	PO	9.2	5.0	117	18.840	0.659	3.50
11.177	Cast. Morlag Heringa 33	PO	6.9	5.0	140	22.480	0.854	3.79
11.479	Cast. Fini Maaike 26	PO	8.1	3.0	86	20.550	0.810	3.05
12.703	Cast. F. Leeuwander 45	PO	5.4	6.0	179	13.030	0.475	3.64
13.508	Cast. Morlag Heringa B	PO	5.5	3.0	76	22.370	0.088	3.08
14.981	Cast. Morlag Juweeltje 70	PO	4.6	5.0	142	14.150	0.507	3.53
15.523	Cast. Morlag Heringa 44	PO	4.1	3.0	87	16.380	0.551	3.27
15.770	Cast. Fini Klazina 5	PO	5.0	1.0	1	17.730	0.708	3.58
10.934	Cast. Fini Leeuwander 48	PO	3.6	7.0	198	13.300	0.382	3.69
18.261	Hia. Fini Sneeuwitje 1	31/32	7.7	4.0	08	25.390	0.812	3.20
18.281	Hia. Fini Victoria 2	31/32	4.5	5.0	125	19.930	0.647	3.24
15.285	Hia. Fini Clara 1	31/32	7.7	4.0	107	23.240	0.754	3.24
18.286	Hia. Fini Sneeuwitje 2	31/32	3.2	5.0	125	15.500	0.570	3.65
19.795	Hia. Fini Mina 15	31/32	3.4	1.0	12	13.930	0.492	3.53
19.910	Hia. Fini Teatske 1	NR	—	10.0	275	16.120	0.605	3.75
20.790	Hia. Fini Gea 1	31/32	5.9	6.0	173	17.230	0.625	3.62
21.308	Cast. Fini Klazina 7	PO	2.0	3.0	75	15.220	0.528	2.47
9.285	Cast. Conde Sitr.	PO	9.2	9.0	268	16.450	0.527	3.20
10.386	Hia. Conde Baarda 3	15/16	7.11	3.0	92	23.160	0.713	3.21

ano, seguida pelos albos da industrialização, em certas regiões tradicionalmente de gado de corte e de lavoura de café decadente. Assim, fábricas há, na região do Nordeste Mineiro, duplicando a produção leiteira em meses quando se previam dois e até três anos.

Na época das chuvas, chegamos à conclusão de que o aumento da produção leiteira está estreitamente ligado à alimentação, sendo talvez o fator raça desprezível para o grande contingente de gado nestas plagas.

Por seu turno, a entressafra traz o desestímulo, pelo esvaziamento da capacidade operacional da indústria, criando os "pesos-mortos" representados pela mão de obra e pela aparelhagem ociosas, a refletir no custo da produção.

Finalizando, é bom assinalar que é condição de vida ou de morte um estreito paralelismo entre industrialização e produção de leite, bem como o aumento do consumo do leite, in-natura ou na forma de refrigerante com chocolate, estendendo-se até aos subprodutos. Precisamos criar a agro-indústria do leite, para que o problema não se agrave ainda mais. A produção de leite aumenta dia a dia e, se a industrialização não a acompanhar no mesmo diapasão, haverá sérias consequências neste setor de produção, jogando por terra todo o trabalho penoso do necuarista de leite. Aliás, deverão eles próprios cuidar da industrialização, por meio da criação de cooperativas. Unam-se, que jamais perecerão. Todos trabalhando para um fim comum, convivendo qual uma verdadeira família, com sadios propósitos de ajudar ao próximo como a si mesmo, criando condições de progresso para o bem da comunidade e portanto do Brasil.

XXV Exposição Agropecuária e Industrial de Cordeiro

A adiantada cidade fluminense de Cordeiro, realizará de 16 a 20 de julho próximo sua XXV Exposição Agropecuária e Industrial, que se destina a assinalar com especial relevo o jubileu de prata do desenvolvimento da criação de gado leiteiro na zona.

Os preparativos estão sendo feitos com a devida antecedência, o que leva a esperar que seja realmente uma legítima demonstração de progresso do município.

Desequilíbrios nutritivos na alimentação dos coelhos e suas consequências orgânicas

Aspectos diversos da alimentação dos coelhos foram estudados por um especialista, o Dr. J. Martin de Frutos, pertencente ao Corpo Nacional Veterinário de Espanha, em trabalho apresentado ao Congresso Mundial de Alimentação Animal, realizado em Madrid, em outubro de 1966. A "Revista dos Criadores" oferece aos leitores esse trabalho, um dos raros sobre alimentação de uma espécie doméstica que vem sendo criada com crescente interesse em nosso País.

O campo da nutrição animal é atualmente muito amplo, em seu ramo de aplicação à cunicultura e, por isso, muitas vezes ocorrem falhas nas explorações, por falta de conhecimentos sobre as necessidades nutritivas dos coelhos, pelo mau desenvolvimento das crias, desnutrição, produções baixas, aberrações do instinto, pouca fecundidade e outras anomalias atribuíveis a uma alimentação desequilibrada.

O estudo do metabolismo dos elementos nutritivos, dos processos de síntese orgânica, balanço mineral-orgânico, tem permitido aclarar as necessidades energéticas dos animais em suas fases de manutenção e produção. Muitos problemas da alimentação animal têm sido investigados no coelho e outros animais de laboratórios, em relação ao desenvolvimento, lactação e produção, se bem que nem todos os resultados obtidos possam ser aplicados, na prática, às espécies domésticas, por certas diferenças inerentes à sua fisiologia e condições de exploração. Todavia, a análise dos alimentos permite adequado conhecimento de seu valor nutritivo, sem recorrer, às vezes, a provas experimentais.

É preciso ter em mente que os alimentos de origem vegetal têm composição variável de um ano para outro, segundo as estações e as regiões de procedência. Presentemente, o consumo de rações compostas (misturadas e granuladas) oferece garantia das necessidades nutritivas e produtivas dos coelhos, posto que sua preparação é estimulada pela competição e fiscalização oficial.

Na alimentação dos coelhos, os desequilíbrios nutritivos podem

N.º SCI.

N.o	SCL	Gravidade do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de leite	Gordura %		
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	6-5	4.0	110	16.900	0.518	3.08
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	4-2	1.0	15	30.190	1.216	4.04
13.215	Cast. Conde Alle 120	PO	5-7	7.0	184	13.570	0.472	3.48
13.907	Cast. Conde Sijckje 2	PO	5-2	3.0	78	21.150	0.775	3.88
14.088	Cast. C. Annie Reinouw 4	PO	5-11	3.0	87	27.530	0.695	2.82
14.521	Cast. Conde Alida 4	PO	4-4	6.0	150	14.160	0.484	3.27
15.223	Hia. Conde Gele 8 B	3/4	4-2	3.0	92	22.230	0.741	3.23
15.490	Cast. Conde Dina 10	PO	4-3	4.0	93	21.840	0.745	3.25
15.761	Cast. Conde Maartjebloem	PO	3-11	7.0	181	13.250	0.391	2.84
15.782	Cast. Conde Tietia	PO	5-5	7.0	206	16.160	0.540	3.35
16.432	Cast. Conde Riemkje 6	PO	3-10	4.0	93	17.860	0.603	3.38
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	10.0	275	15.500	0.573	3.71
17.480	Cast. Conde Tine 12	PO	4-1	1.0	1	25.040	1.109	4.53
17.481	Cast. Conde Douwenna 4	PO	4-6	3.0	63	20.770	0.581	2.80
18.264	Cast. Conde Sina 2	PO	6-10	6.0	154	17.440	0.564	3.20
18.853	Cast. Conde Janet 4	PO	3-4	3.0	76	16.710	0.618	3.70
19.087	Hia. Conde Gelle 10	7/8	4-4	5.0	128	16.750	0.488	2.82
20.558	Hia. Conde Alle 2	31/32	2-10	7.0	199	14.150	0.467	3.20
20.791	Cast. Conde Janet 6	PO	3-9	6.0	159	14.370	0.437	2.91
21.184	Hia. Conde Regina 1	15/16	4-9	4.0	109	22.000	0.787	3.87
21.474	Cast. Conde Piebete 63	PO	3-4	2.0	46	20.540	0.773	3.78
12.931	Cast. Vos Henny 2	PO	7-7	67.0	166	17.000	0.705	4.11
17.764	Cast. Vos Janke 9	PO	5-7	1.0	3	23.100	0.747	3.23
18.312	Cast. Vos Meake 7	PO	3-3	4.0	113	21.200	0.698	3.38
11.137	Hia. Erica Sonja 4	7/8	7-2	5.0	129	15.800	0.503	3.55
11.469	Hia. Erica Vera	15/16	7-0	6.0	170	19.300	0.579	3.00
13.217	Hia. Erica Jantje	15/16	6-0	5.0	142	20.200	0.604	2.89
16.143	Cast. Beld Fetske 17	PO	5-6	2.0	25	20.700	0.683	3.03
20.960	Hia. Ruimzicht Kiny	15/16	8-10	5.0	140	20.200	0.718	3.54
20.981	Hia. Ruimzicht Elza	15/16	5-3	5.0	146	14.400	0.585	4.08
21.475	Hia. Ruimzicht Nellie	15/16	11-6	2.0	44	22.300	0.793	3.55
21.476	Hia. Ruimzicht Nienke	15/16	7-1	2.0	58	19.650	0.766	3.90
21.728	Hia. Ruimzicht Nellie 2	31/32	2-3	1.0	23	13.900	0.403	2.80
14.439	Hia. Keegstra Sipple 2	7/8	8-3	5.0	136	18.560	0.680	4.10
14.443	Cast. Bur Minke 35	PO	4-9	4.0	107	20.500	0.731	3.58
15.000	Cast. Bur Minke 34	PO	4-11	4.0	116	18.260	0.642	3.62
15.201	Hia. Keegstra Rosa 8	15/16	7-5	7.0	183	13.480	0.429	3.18
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	5-0	3.0	68	19.810	0.850	3.25
16.938	Hia. Bur Wilhelmina 21	31/32	4-1	4.0	117	15.910	0.669	3.62
21.186	Hia. Keegstra Johanna 2	15/16	8-5	4.0	94	18.500	0.618	3.34
10.800	Hia. Lucas Miengrietje	15/16	8-4	5.0	94	15.920	0.491	3.08
11.922	Hia. Lucas Schaap	15/10	7-1	4.0	85	16.700	0.653	3.91
17.257	Hia. Lucas Romkje 6	PO	3-11	5.0	115	14.130	0.504	3.56
18.271	Hia. Lucas Bontje 2	31/3 2	3-1	6.0	126	16.290	0.544	3.34
18.272	Hia. Lucas Meingrietje 2	31/32	7-7	6.0	136	18.820	0.843	3.40
19.193	Hia. Lucas Willy 20	31/32	3-4	1.0	4	22.320	0.720	3.08
19.435	Hia. Lucas Margriet 2	31/32	3-3	1.0	26	17.700	0.578	3.28
20.064	Hia. Lucas Margriet	NR	—	9.0	249	14.500	0.563	4.02
20.562	Cast. Lucas Tetje 21	PO	4-10	7.0	170	13.700	0.436	3.18
11.148	Hia. Cater Marie	15/16	8-6	2.0	44	15.500	0.441	2.84
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	8-1	4.0	118	25.100	0.935	3.72
12.675	Hia. Cater Sjouke	15/16	7-9	5.0	151	14.700	0.504	3.43
17.759	Cast. Cater Sjetske 7	PO	6-0	3.0	90	13.900	0.473	3.40
18.330	Hia. Cater Doortje 1	15/16	5-5	2.0	45	22.400	0.936	4.17
21.187	Hia. Cater Bontje 5	31/32	3-0	4.0	126	17.560	0.547	3.12
10.491	Hia. Juliana Annaliese 3	31/32	8-1	6.0	167	16.900	0.628	3.70
11.388	Cast. Juliana Rooske 5	PO	7-2	1.0	22	19.750	0.832	4.21
13.605	Cast. Juliana Sletske 5	PO	4-8	9.0	281	13.920	0.557	4.06
14.438	Cast. Juliana Rooske 10	PO	4-4	5.0	138	17.780	0.657	3.69
14.870	Cast. Juliana Rooske 9	PO	5-0	3.0	63	24.930	0.893	3.58
17.755	Cast. Juliana Proukje 9	PO	3-9	5.0	144	13.530	0.467	3.45
18.851	Cast. Juliana Siske 7	PO	3-6	1.0	12	21.210	0.708	3.35
21.189	Hia. Juliana Annaliese 8	31/32	2-3	4.0	106	13.970	0.484	3.46
16.180	Silingerland Astrid de Car.	31/32	5-3	3.0	88	17.670	0.628	3.65
19.111	S. Astrid 8 de Carambel	63/64	3-3	4.0	116	13.800	0.628	3.82
21.478	S. Pleus 9 de Carambel	31/32	2-3	2.0	60	15.580	0.629	3.40
7.180	Hia. Barca Gerda 2	15/16	11-6	3.0	74	23.880	0.743	3.11
10.772	Hia. Barca Franske 4	15/16	8-4	5.0	135	23.390	0.707	3.02
10.773	Hia. Barca Anje 2	7/8	10-3	2.0	49	30.250	1.143	3.74
11.413	Hia. Barca Franske 5	15/16	8-1	6.0	157	23.610	0.741	3.18
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	10.0	297	16.640	0.574	3.45
13.791	Hia. Barca Maaike 4	15/16	8-1	4.0	100	30.610	1.058	3.46
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5-9	10.0	290	16.390	0.544	3.32
15.445	Hia. Barca Anje 5	3/4	5-3	5.0	145	20.300	0.767	3.78
15.447	Cast. B. Mina Zwartkop 7	PO	5-2	3.0	73	29.000	0.945	3.25
16.922	Hia. Barca Franske 8	31/32	4-0	9.0	245	14.110	0.632	4.48
17.490	Cast. B. Mina Zwartkop 9	PO	3-10	7.0	191	18.400	0.683	3.71
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	9.0	274	19.530	0.761	3.90
18.241	Hia. Ruimzicht Meta	15/16	4-1	7.0	189	15.450	0.557	3.60
18.319	Hia. Barca Jannie	15/16	5-9	4.0	117	15.640	0.653	3.54
18.320	Hia. Barca Rosa 8	7/8	5-8	5.0	134	17.050	0.679	3.97
18.859	Hia. Barca Anje 6	7/8	4-9	4.0	113	23.680	0.743	3.11
19.105	Hia. Barca Betina	31/32	3-5	3.0	76	20.180	0.682	3.38
19.437	Hia. Barca Franske 10	15/16	4-0	1.0	9	22.860	0.708	3.09
19.804	Hia. Barca Ura 5	NR	—	11.0	359	18.200	0.726	3.99
21.191	Hia. Barca Ura 6	63/64	2-5	4.0	112	15.560	0.497	3.20
21.479	Hia. Barca Mina Zwartkop	31/32	3-4	2.0	28	24.500	0.882	3.53
21.729	Hia. Barca Sientje 2	NR	—	1.0	23	23.760	0.821	3.45
10.356	Cast. Exc. Nijlander 80	PO	8-2	1.0	17	19.690	0.691	3.54
14.450	Cast. Exc. Nijlander 81	PO	6-1	3.0	77	21.200	0.888	4.18
15.227	Hia. Exc. Biearkop 1	7/8	5-8	3.0	74	21.500	0.705	3.27
15.443	Cast. Exc. Nijlander 90	PO	6-6	1.0	53	13.400	0.412	3.07
15.772	Hia. Exc. Zwartkop	31/32	5-9	3.0	76	13.500	0.412	3.05
16.938	Cast. Exc. Nijlander 91	PO	4-6	1.0	16	17.400	0.670	3.84
18.298	Cast. Exc. Piebertje 200	PO	3-9	1.0	3	22.860	0.847	3.71

N.º SCL		Grau do sangue	Idade em meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
18.299	Hia. Exc. Maake 2	21 32	3.7	3.0	73	14.500	0.423	2.92
18.860	Hia. Exc. Zwartkop 10	31 32	4.4	3.0	68	15.300	0.549	3.45
20.782	Hia. Exc. Pietje 40	15 16	4.1	6.0	176	15.300	0.571	3.95
21.180	Hia. Exc. Zwartje 2	15 16	7.10	4.0	123	19.100	0.649	3.40
21.480	Cast. Exc. Janke 21	PO	2.11	2.0	39	16.300	0.593	3.64
21.481	Hia. Exc. Fokje 3	31 32	2.7	3.0	46	13.600	0.394	3.90
6.829	Cast. Raul Hendrika 2	PO	11.2	4.0	120	16.800	0.625	3.13
9.232	Cast. Raul Anna 5	PO	9.0	4.0	111	20.500	0.638	3.11
10.250	Cast. Raul Riemke 60	PO	8.4	6.0	162	21.000	0.746	3.55
10.492	Cast. Raul Gretha 5	PO	8.4	6.0	173	16.000	0.521	3.26
10.694	Cast. Raul Schnap 16	PO	9.6	4.0	111	14.300	0.413	3.69
12.025	Cast. Raul Dina 132	PO	6.6	3.0	74	26.900	0.897	3.33
12.799	Cast. Raul Gretha 6	PO	5.11	5.0	133	14.000	0.418	3.98
12.848	Cast. Raul Gelske 8	PO	5.7	1.0	168	16.200	0.533	3.28
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	6.11	1.0	8	21.750	0.763	3.50
13.382	Cast. Raul Wilmkje 5	PO	5.6	4.0	111	15.300	0.533	3.48
15.213	Cast. Raul Suze 10	PO	4.5	4.0	126	18.800	0.694	3.69
15.215	Cast. Raul Saakje 8	PO	4.6	4.0	109	22.650	0.784	3.47
15.217	Cast. Raul Dina 133	PO	5.1	6.0	168	17.400	0.546	3.13
15.419	Cast. Raul Tjitske 7	PO	4.1	6.0	173	13.800	0.573	4.15
15.421	Cast. Juliana Teatske 88	PO	6.2	4.0	108	22.000	0.759	3.45
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	4.3	3.0	68	27.400	0.901	3.29
15.997	Cast. Raul Geertje 352	PO	4.1	6.0	166	14.300	0.463	3.23
18.278	Cast. Raul Agatha 65	PO	3.8	6.0	167	14.800	0.563	3.80
20.583	Cast. Loman Johanna 101	PO	2.1	7.0	196	13.600	0.538	3.90
20.986	Cast. Raul Suze 12	PO	2.3	5.0	144	15.900	0.604	3.79
20.987	Cast. Raul Anke 8	PO	2.2	5.0	144	14.300	0.463	3.24
21.195	Cast. Raul Dina 8	PO	2.7	4.0	109	16.800	0.578	3.44
21.196	Cast. Raul Paulina 7	PO	3.2	4.0	109	16.900	0.637	3.77
21.311	Cast. Raul Gelske 12	PO	2.6	3.0	84	17.650	0.597	3.34
21.312	Roland 1097 G. Leda	PO	3.8	3.0	83	13.500	0.477	3.53
21.313	Hia. Raul Sara 2	PO	2.10	3.0	87	20.000	0.689	3.44
20.969	Hia. Drentina Clara 6	NR	—	5.0	136	13.030	0.390	3.00
21.314	Cast. Drentina Grietje 10	PO	2.5	3.0	69	16.060	0.446	2.77
11.283	Cast. Jager Juliana 30	PO	8.0	6.0	163	15.780	0.517	3.27
1.33	Cast. Jager Marie 38	PO	3.9	10.0	282	16.600	0.603	3.63
15.454	Cast. Jager L. G. 3	PO	4.6	3.0	82	21.190	0.701	3.31
15.532	Cast. Jager Juliana 34	PO	5.10	1.0	7	26.060	1.048	4.03
20.586	Cast. Jager Antje 68	PO	3.6	7.0	224	17.050	0.613	3.60
21.515	Hia. Jager Anneke 2	15 16	4.9	3.0	72	18.210	0.943	5.17

José Peres de Oliveira, Campinas, Est. de S. Paulo.
Controle em 16/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.683	Dadá	PCOD	7.7	8.0	281	16.940	0.437	2.58
17.400	Limaira	PCOD	8.6	4.0	96	19.500	0.585	2.90
17.406	Soberann	PCOD	7.3	6.0	188	17.160	0.542	3.74
17.408	Paula	PCOD	5.4	7.0	191	15.570	0.438	2.91
17.409	Itupeva	PCOD	6.1	7.0	193	17.660	0.661	3.79
17.543	Negrinha	PCOD	13.0	5.0	188	13.300	0.433	3.26
17.546	Dorada	15/16	4.11	5.0	154	16.750	0.573	3.43
17.982	Argila Nuggetkerco Tereza	PCOC	4.1	5.0	121	15.990	0.530	3.31
17.984	Galvota	PCOD	5.7	5.0	143	17.560	0.439	2.50
19.623	Candinha	PCOD	12.8	11.0	317	14.350	0.545	3.80
20.316	Primavera Largetixa	PO	3.0	8.0	241	13.500	0.470	3.48
20.419	Alegria	PCOD	12.11	7.0	202	15.000	0.417	2.78

Amácio Mazzaropi Taubaté, Est. de São Paulo.
Controle em 11/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.
CONTROLE DE INSPEÇÃO

17.810	Videssa 524 Otonabee Glenvue	PO	4.3	3.0	75	14.080	0.367	2.60
18.102	C. A. B. Kiboa Medalist II	PO	3.9	1.0	3	18.250	0.483	2.64

Relio Moreira Salles, Campinas, Est. de São Paulo.
Controle em 23/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.980	Alegria II	PCOD	6.4	4.0	152	15.850	0.150	2.88
18.074	Rio Verdinho Aurora	PCOD	4.1	3.0	84	14.140	0.689	4.94
20.415	Aragarça	PCOD	4.7	7.0	210	13.870	0.514	3.70
20.636	Garça	PCOD	4.7	6.0	180	13.000	0.442	3.40
20.694	Pucu Aitje R. 94	PO	2.0	5.0	125	13.050	0.529	4.06
21.005	Dália	PCOD	11.10	4.0	105	14.600	0.417	2.86
21.006	Rio Verdinho Babilônia	PCOC	4.2	4.0	111	16.600	0.454	2.98
21.240	Malberty 601 R. Fabst	PO	2.6	3.0	69	14.180	0.482	3.40
21.241	Malberty 616 B. Fabst	PO	2.2	3.0	60	15.870	0.616	4.07
21.242	(170)	PO	—	3.0	69	13.300	0.465	3.48
21.243	Videssa 673 Man Madcap	PO	3.0	3.0	61	16.310	0.469	2.87
21.244	(147)	PO	—	3.0	69	14.750	0.512	3.47
21.248	Malberty 564 S. Bumbi	PO	2.10	3.0	69	15.920	0.610	3.83
21.750	Nogales Della Lochinvar	PO	2.11	1.0	10	16.050	0.590	3.57
21.752	13 de A. 317 Olli Carn. 344	PO	2.8	1.0	3	17.100	0.704	4.13

Artur Carlos Ayres Dianda, Amparo, Est. de São Paulo.
Controle em 5/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

15.551	Ordalha do Rancho Iza	PO	5.6	1.0	28	21.600	0.804	4.15
--------	-----------------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

surgir por excesso ou deficiência de determinados elementos químicos na dieta ou por falta de níveis ótimos entre esses constituintes da ração. Por isso, a bromatologia moderna se concentra nas questões dietéticas e nutricionais.

RAÇÕES BÁSICAS

As rações básicas dos coelhos, nas explorações de tipo industrial, eram até há poucos anos, constituídas de forragens, grãos de cereais, leguminosas, tubérculos e raízes, na maior parte mal equilibradas, seja por excesso de volume, seja por falta de relação adequada entre os elementos nutritivos. Tão pouco eram utilizados corretivos vitamínicos-minerais, nem coccideostáticos ou bacteriostáticos, que tanto beneficiam o poder assimilativo dos alimentos e seu índice de conversibilidade, evitando o aparecimento de determinados processos infecciosos e parasitários.

A insuficiência de proteína na dieta e o desequilíbrio proporcional de amino-ácidos afetam o crescimento, a lactação e a prenhez, os quais, por sua vez, são afetados pelos hormônios estimulantes do processo ou processos do metabolismo proteico.

As dietas com excesso de gordura, além de caras, são inadequadas na alimentação do coelho, dado seu pequeno coeficiente de digestibilidade do referido princípio nutritivo, ao lado de propiciarem carnes de mau sabor, mesmo que se facilite a absorção de vitaminas lipossolúveis. O teor de graxa na ração não deve ultrapassar 2,5%, sendo os ácidos graxos essenciais linoléico e araquídico em pequena quantidade, os que influem no crescimento, no lustro e integridade dos pelos.

Entre os equilíbrios fundamentais cumpre assinalar o que se estabelece entre as matérias nitrogenadas e não-nitrogenadas, ou relação nutritiva. Os coelhos lactantes ou na fase de recria requerem rações ricas de proteína. Ter-se-á em mente que o leite de coelha apresenta relação nutritiva de 1:1, devido à sua grande riqueza de proteína digestível. A alimentação destes roedores deve ter base em rações de relação nutritiva estreita.

A relação lipo-proteica, que para a maioria das espécies domésticas é de 1:3 a 1:4, é mais ampla no coelho dada a menor digestibilidade das gorduras. O excesso de gorduras deprime o coeficiente de digestibilidade da proteína e provoca alterações digestivas secretórias.

A relação entre os ácidos graxos e a glicose deve apresentar o coeficiente 1,5; aproximando-se de

2, os corpos cetônicos se acumulam no organismo. Tem pouco interesse na nutrição do coelho porque a gordura é ministrada em pequena proporção, não se verificando casos de diabetes natural, ainda que essa anomalia possa ser produzida experimentalmente.

Os sais minerais e os hidratos de carbono, especialmente na fase de crescimento, devem guardar determinado equilíbrio, calculado em 1:9,7.

A relação entre vitamina B1 e hidratos de carbono tem interesse, visto que, à medida que aumenta o consumo de glicídeos mais patentes se tornam as necessidades de vitamina B. Entretanto, o coelho, que sintetiza essa vitamina mediante sua flora microbiana, não apresenta grandes exigências dessa exógena.

SUBSTÂNCIAS NÃO ENERGÉTICAS

O equilíbrio existente entre as substâncias não energéticas também oferece grande importância nos processos metabólicos. A relação cálcio-fósforo e a vitamina D são fundamentais na nutrição do coelho, mormente nos processos de ossificação. O valor ótimo da relação é de 1:1,5, variando com a idade dos animais. As necessidades de vitamina D, em concordância com o cálcio e o fósforo, serão assinaladas mais adiante.

O equilíbrio sódio-potássio tem importância na patogenia do raquitismo e osteomalácia, se bem que, pelo regime especial da exploração do coelho, esta última raramente se manifesta. A relação deve ser de 3:4 para uma metabolização protéica normal. As forragens, tubérculos e raízes, base da alimentação do coelho, na maioria das explorações de tipo familiar, são alimentos ricos de sais de potássio, pelo que se devem equilibrar os excessos mediante proporções adequadas de cloreto de sódio.

O equilíbrio ácido-básico, determinado pela relação que se estabelece nos alimentos entre os álcalis e os ácidos e que se observa nas cinzas, afeta os líquidos orgânicos. Assim, a urina tem reação alcalina no coelho e ácida nos carnívoros. O organismo, em face de seus sistemas reguladores, mantém o equilíbrio ácido-básico, cujo valor deve ser de 1:20, com pH de 7,35. A acidose e a alcalose são conseqüência deste desequilíbrio, com sinais de acidemia ou alcalemia por aumento ou diminuição do pH sanguíneo. Como se encontram nas tabelas de análises de alimentos, as reações de suas cinzas permitem equilibrar a relação, segundo o tipo das rea-

N.º SCI.	Grão de sangue	Idade em meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura %
2 ordenhas						
14.890 Tartaruga	PCOD	2-10	7 a	180	14.000	0,459 3,28
15.089 Amada	PCOD	5-5	6 a	180	17.440	0,491 2,91
15.090 F. de Ouro Ormsby Canãa	PCOC	6-6	6 a	147	14.900	0,451 3,03
15.288 Alvorada	PCOD	7-4	7 a	274	16.500	0,530 3,21
17.896 Caçula do Rancho Iza	PCOD	6-6	6 a	205	15.870	0,544 3,43
17.688 S. Rafael Cascata	PCOD	3-8	7 a	178	14.100	0,512 3,88
17.843 S. Rafael Concordia	PCOD	4-3	4 a	99	16.090	0,530 3,30
18.645 S. Rafael Colombina	PCOD	3-6	4 a	99	16.290	0,491 3,01
20.038 F. de O. Ormsby Cabana	PCOC	6-1	11 a	269	13.500	0,477 3,33
20.433 São Rafael Bahia	PCOD	4-3	7 a	152	14.530	0,502 3,48
20.435 Alfa	PCOD	8-1	7 a	183	14.600	0,578 3,34
21.747 S. Rafael 12 Bauxista	PCOC	2-9	1 a	7	16.130	0,442 2,79
21.748 S. Rafael 12 Bastilha	PCOC	2-8	1 a	3	14.300	0,462 3,25

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca

Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais.

Controle em 20/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.157 Jordineira Volta ao Mundo	PCOC	5-11	5 a	189	13.400	0,377 2,81
14.756 Florita II J. B.	PCOC	4-11	2 a	52	14.650	0,518 4,22
15.300 Manike J. B.	NR	—	4 a	160	13.150	0,525 3,99

Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais.

Controle em 14/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.877 Japonesa de S. Francisco	31/32	3-6	4 a	140	13.600	0,384 2,93
20.878 Salgema	31/32	10-9	4 a	134	16.280	0,503 3,09
20.879 Altina de São Francisco	31/32	5-7	4 a	135	16.180	0,507 3,13
20.880 Carota de São Francisco	31/32	3-4	4 a	135	14.990	0,612 4,11
21.118 Onda de São Francisco	31/32	3-3	3 a	84	15.470	0,562 3,64
21.433 Odaliska de São Francisco	PCOC	2-4	2 a	28	13.490	0,414 2,99

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.

Controle em 20/1/1968.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.953 R. V. Deca Aukema	PO	8-1	1 a	14	15.210	0,584 3,84
11.745 Castro Aafje XIV	PO	8-3	1 a	2	18.300	0,643 3,51

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Controle em 7/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

15.324 Cobra 34	PO	8-5	5 a	123	21.030	0,581 2,75
-----------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "ATAGRI". Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo.

Controle em 28/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.324 Cobra 34	PO	8-5	6 a	144	19.400	0,574 2,86
-----------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Est. de S. Paulo.

Controle em 1/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.078 Muquem Avela	15/16	9-0	5 a	119	14.850	0,658 4,43
---------------------	-------	-----	-----	-----	--------	------------

Waldir Junqueira de Andrade. Lins. Est. de São Paulo.

Controle em 9/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.591 Florida Lins	NR	2-3	1 a	50	14.100	0,602 3,86
21.592 Virgília 32 Lins	31/32	2-3	1 a	45	14.750	0,509 3,45
21.593 Interrogação Lins	31/32	6-0	1 a	90	16.410	0,544 3,31
21.598 Lobus Quintanilha	31/32	5-0	1 a	150	14.250	0,580 4,14

Sucessoras de Francisco Modesto de Souza. Lavras. Est. de Minas Gerais.

Controle em 12/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

20.917 Grega Boa Vista	NR	4-0	6 a	136	26.200	0,934 3,84
------------------------	----	-----	-----	-----	--------	------------

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo.

Controle em 31/12/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.493 Muquem Madrugada	PCOC	12-1	5 a	128	19.180	0,650 3,44
11.689 Muquem Fronteira	PCOC	12-4	6 a	197	17.670	0,683 3,86

N.º SCL	Grão de sangue	Idade em meses	Dias de lactação	Lette	Gordura %	%
14.785 Portuguesa	PCOC	4.8	6.0	159	13.753	0.523 3.80
18.832 Cristal Gazeta	PCOC	3.10	7.0	189	19.570	0.894 4.58
18.832 Cristal Jarda	PCOC	3.6	7.0	190	13.320	0.422 3.17
20.800 Cristal Represa	PCOC	3.6	5.0	151	14.300	0.534 3.68
Jayme da Silveira Leme. Pinhal Est. de São Paulo. Controle em 18/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.716 Leme's Mimi	PCOC	2.5	5.0	118	13.680	0.459 3.35
13.887 Leme's Neta	PO	6.10	1.0	7	16.790	0.526 3.13
18.156 Leme's Pepito	PO	4.2	1.0	2	14.670	0.537 3.61
Pedro Lunardelli. Bragança Est. de São Paulo Controle em 21/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.002 Copacabana	PCOC	5.0	8.0	254	13.000	0.469 3.60
13.810 Leme's Odessa	PO	5.0	11.0	250	14.560	0.478 3.38
14.767 E. S. Catarina II	PO	4.5	4.0	133	18.200	0.658 3.61
15.268 E. S. Carleca	PO	4.6	4.0	115	14.620	0.516 3.53
16.079 E. S. Brigitte	PCOC	4.11	1.0	56	21.250	0.838 3.94
Cla. Agrícola e Imobiliária Brasil. São Carlos. Est. de S. Paulo. Controle em 24/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.397 Rosa	NR	---	2.0	45	13.500	0.450 3.33
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de S. Paulo. Controle em 29/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.425 Marambaia Glória Teana	PCOC	10.6	3.0	79	13.700	0.490 3.57
10.990 Marambaia Jezebel Gerente	PCOC	8.8	3.0	85	17.600	0.548 3.11
12.815 Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	8.3	3.0	79	14.750	0.565 3.83
15.253 Mar. Nanete C. Heine	PCOC	4.11	3.0	94	13.440	0.485 3.61
15.603 Mar. Ostra Heiniana	PO	4.8	4.0	95	13.120	0.515 3.93
15.834 Mar. Oliveira T. Heine	PCOC	4.8	1.0	37	16.600	0.585 3.52
16.397 Mar. Odileia Heiniana	PCOC	4.8	1.0	12	16.730	0.579 3.46
16.057 Mar. Oleira D. Royal	PO	4.4	4.0	110	16.470	0.576 3.49
18.846 Mar. Orquídea Heiniana	PO	4.10	1.0	30	16.200	0.517 3.19
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de São Paulo. Controle em 15/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
11.291 Fâmela Noga	PO	11.3	8.0	209	16.600	0.474 2.85
11.712 Berta Noga	PO	7.0	6.0	126	23.100	0.738 3.19
13.856 Catete Platina	PCOC	8.2	3.0	117	13.400	0.415 3.10
15.882 Contendas Falsa	PCOC	5.6	4.0	101	20.600	0.621 3.03
16.409 Contendas Gorgeta	PCOC	4.7	1.0	25	19.600	0.555 2.83
17.183 Contendas Gironda	PCOC	3.10	8.0	229	14.000	0.564 4.02
17.927 Contendas Dourada	PCOC	6.9	6.0	138	16.300	0.483 2.96
17.928 Contendas Frisca	PCOC	5.4	6.0	125	13.200	0.462 3.50
18.180 Contendas Esquadrilha	PCOC	5.11	8.0	145	16.500	0.651 3.84
20.892 Elsie 7	PO	---	8.0	123	13.000	0.443 3.41
21.679 Holanda Jotatê	PCOC	2.10	1.0	46	14.700	0.503 3.48
21.580 Contendas Guatemala	7/8	4.6	1.0	15	17.550	0.532 3.03
Dr. Fernando José Santos. Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de S. Paulo. Controle em 24/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.640 Mar. Jellie II Heiniana	PO	8.3	3.0	73	16.340	0.496 3.03
11.835 Kaçula	PCOC	11.8	2.0	86	17.930	0.511 2.85
12.279 Muquem Bandeirinha II	PCOC	11.10	1.0	37	16.320	0.767 4.70
14.608 Sta. Cruz Dangaide	PCOC	5.4	3.0	113	14.110	0.642 4.55
15.649 F. S. Dinorá	PO	5.3	2.0	67	16.800	0.519 3.09
Gabriel Dias Pereira. Olímpio Noronha. Est. de Minas Gerais. Controle em 27/12/97. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
21.413 Gazeta de Sant'Ana	31/32	2.2	2.0	65	15.630	0.473 2.38
21.414 Imagem de Sant'Ana	127/128	4.5	2.0	47	23.070	0.668 2.38
21.415 Gina de Sant'Ana	PCOC	2.11	2.0	46	17.250	0.568 3.23
21.418 Terphuster Anna II	PO	2.1	2.0	37	17.820	0.590 3.37
21.646 Princesa de Sant'Ana	127/128	2.6	1.0	7	19.240	0.628 3.26
21.647 França de Sant'Ana	PC	3.2	1.0	23	17.650	0.526 3.08
21.848 Terphuster Alida 12	PO	2.9	1.0	10	13.850	0.580 3.76
Gilberto Azambuja. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 12/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.888 Sta. Helena Jamaica	PCOC	8.9	2.0	27	18.090	0.726 4.01
14.527 America's Certa Truman	PO	4.11	9.0	242	15.900	0.623 3.92
15.291 Sta. Filomena Estrada Yate	PCOC	4.5	5.0	127	15.880	0.800 3.85
15.620 Sta. Filomena Estrela Sjouke	PO	4.5	4.0	93	16.070	0.687 4.27

ções dos alimentos componentes da ração.

A acidose provoca diarreias e propensão a infecções, que podem ser evitadas adicionando às rações farinha de ossos e carbonato de cálcio, na proporção adequada (1 a 2%). A acidose pode provocar processos patológicos no sistema ósseo.

Tem-se também estabelecido relações entre as substâncias energéticas e não-energéticas para o funcionamento orgânico normal e devido às necessidades nutritivas e produtivas dos coelhos. Da mesma forma, tem-se procurado equilibrar, nas rações, o volume e o valor nutritivo, com adaptação à capacidade digestiva, peso vivo e apetite dos animais.

VOLUME DA RAÇÃO

Na alimentação dos coelhos é fundamental evitar desequilíbrios referentes ao índice de volume da ração. Embora não assinalado pelos autores para este roedor nas tabelas existentes, deve-se esclarecer que o referido índice, nas fases de gestação, lactação, criação, reprodução e engorda, deve estar próximo da unidade. Como é natural, o índice de volume está em relação direta com a maior ou menor quantidade de fibra bruta, sendo seu excesso em detrimento do coeficiente de digestibilidade de outros princípios nutritivos, especialmente das proteínas. Para Aitken & Wilson, o teor de fibra bruta contida no extrato seco das rações alimentícias para coelhos deve oscilar entre 10 e 25%, com valores mais elevados para os adultos do que para os lêpteros. O excesso de fibra bruta na ração, fora dos limites assinalados, altera os coeficientes de digestibilidade de outros componentes nutritivos e repercute, quando o teor é baixo, na motilidade intestinal, tendendo os coelhos a morder a própria pele.

A unidade alimentícia, em relação ao aumento do peso vivo, por quilo ou fração, deve ser calculada de forma correta para não prejudicar a curva de desenvolvimento normal. Estudos experimentais, recentes permitiram verificar dados precisos das necessidades energéticas do coelho nas fases de manutenção e produção e em nutrientes digestíveis totais, com pequenas variações devidas à raça, à individualidade, sexo, dentro do mesmo peso. Nas tabelas existentes observam-se pequenas diferenças entre os dados norte-americanos, suíços, franceses e escandinavos. Em geral, porém, nos períodos de crescimento e engorda, por grama de aumento, em função da idade, a oscilação da energia líquida vem a ser de 1,2 a 1,5 calorias.

As exigências de matérias nitrogenadas digestíveis, que vão de 15 a 20% do conteúdo da ração, segundo a idade e a produção, foram perfeitamente ajustadas pelo Conselho Nacional de Pesquisas dos E.U.A., para atender ao desenvolvimento normal e engorda de coelhos pesando 1 800 a 3 200 g, na base de 16% de proteína digestível da ração seca, conseguindo-se aumentos de 34 g por dia e por cabeça de peso vivo.

Na alimentação dos coelhos, como é sabido, os hidratos de carbono são a fonte principal de energia e constituem a proporção mais elevada dos constituintes da ração.

Nas experiências de Thacker com misturas que continham 10% de substâncias gordurosas na ração, o equilíbrio destas demonstrou que os coelhos consomem maior quantidade de alimentos do que quando recebiam somente 5%. Não obstante as rações engorduradas oferecem os inconvenientes já citados.

SAIS MINERAIS

Os sais minerais devem manter proporção adequada. Uns, por sua quantidade e tipo, exercem importante ação plástica e funcional, como cálcio, fósforo, potássio, manganês etc.; outros são necessários em pequenas quantidades, como ferro, zinco, cobalto magnésio, cobre etc.

O referido Conselho e a Comissão de Nutrição Animal dos E.U.A. e do Canadá estabeleceram valores médios de sais minerais e elementos traços nas rações equilibradas para coelhos em crescimento, gestação e lactação, sendo esses sais os referidos anteriormente. Cálcio, fósforo, sódio, potássio e manganês são os que devem figurar em maior proporção. Caso especial são as coelhas lactantes que, de acordo com a perda desses elementos no leite e por falta de ferro, precisam de quantidades mais elevadas de minerais na dieta.

Além do raquitismo e da hipocalcemia, provocados pela deficiência de sais fosforados e vitamina D, são menos importantes as carências de ferro e cobre, causadoras de anemia e lesões cutâneas (alopecia e descoloração do pelo).

Nas dietas experimentais têm sido estabelecidas certas relações entre as deficiências de cobre e as de molibdênio. O molibdenioso produz perdas de peso e de pelos, anemia, deformação dos membros anteriores. O coelho também é sensível à carência de manganês, com transtornos na ossificação, convulsões e morte. Um teor ele-

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade anos	Controle meses	Idade de lactação	Leite	Gordura	%
Donimar S.A. Fazenda Jurumirim. Itú. Est. de São Paulo Controle em 6/12/867. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas							
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	7-4	5.0	128	18.000	0.688 3.82
13.072	Muquem Elite	PCOC	8-3	3.0	76	15.280	0.558 3.05
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	8-6	1.0	16	21.210	0.881 4.05
13.297	Muquem Sensata	PCOC	8-4	4.0	116	21.200	0.812 3.83
13.448	Leme's Lavra	PCOC	8-4	4.0	118	13.500	0.543 4.02
13.568	Dalila T. das Américas	PCOC	5-4	4.0	103	14.380	0.533 3.71
13.833	Riqueza	PCOD	6-5	2.0	38	17.800	0.533 3.77
14.038	Sta. Lucia Dalila	PCOD	7-7	2.0	37	18.930	0.810 4.28
16.282	Argentina de Jurumirim	PCOC	4-2	3.0	71	14.450	0.560 3.87
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	4-2	1.0	16	17.550	0.638 3.82
20.812	Bia de Jurumirim	PCOC	3-3	8.0	125	14.050	0.550 3.91
21.016	Bragança de Jurumirim	PCOC	3-4	4.0	98	14.050	0.551 3.43

José Silvio Magalhães. Santa Cruz. Est. da Guanabara
Controle em 20/12/867.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
17.913	Malicia Guarda Mor	31/32	4-9	1.0	39	25.100	0.724 3.13
17.913	Malicia Guarda Mor	31/32	4-9	2.0	67	24.500	0.818 3.34
17.914	Reservada Mag's	31/32	6-6	4.0	113	23.160	0.947 4.00
18.203	Lagoinha Mag's	31/32	5-3	4.0	103	25.700	1.214 3.49
19.310	Holivia Mag's	31/32	4-7	2.0	32	21.590	0.834 3.40
21.089	Chama Mag's	PCOC	2-10	4.0	100	19.280	0.678 3.53
21.143	Carla Mag's	31/32	2-10	3.0	78	20.100	0.680 3.38
21.144	Orquídea Mag's	PCOD	2-3	3.0	82	24.500	0.767 3.13
21.353	Diana Mag's	PCOC	2-8	2.0	53	18.000	0.573 3.00
21.354	Dorinha Mag's	31/32	2-4	2.0	29	20.100	0.626 3.11
2 ordenhas							
17.910	Clarín Gentileza	31/32	6-8	6.0	162	15.000	0.353 2.71
20.585	Beleza Mag's	31/32	8-10	6.0	173	13.000	0.382 2.93
20.586	Cibaleza Mag's	NR	—	6.0	179	14.200	0.432 3.01
20.590	Certeza Mag's	31/32	10-3	6.0	180	15.000	0.474 3.02
21.574	Dirce Mag's	PCOC	2-5	1.0	14	18.000	0.484 2.68
21.575	Dorinha Mag's	31/32	2-6	1.0	11	13.000	0.466 2.59

Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Est. de S. Paulo.
Controle em 13/12/867.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.622	S. M. Paraíso Carola	PCOD	5-3	3.0	85	18.990	0.537 3.16
21.053	S. M. Paraíso Cascata	PCOC	3-3	4.0	105	11.000	0.518 3.69
21.392	S.M. Paraíso Copacabana	PCOC	2-8	2.0	34	13.690	0.492 3.60

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança. Est. de São Paulo.
Controle em 22/12/867.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.850	Mar. Melodia D. Joquet	PCOC	5-11	10.0	265	18.050	0.832 4.61
--------	------------------------	------	------	------	-----	--------	------------

Dr. Pedro Conde. Itú. Est. de São Paulo.
Controle em 7/12/867.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
12.604	Bahia das Américas	PCOC	7-8	2.0	31	28.980	1.086 3.47
14.952	Maravilha	PCOD	10-9	2.0	39	24.110	0.835 3.29
18.460	Alabama	PCOC	3-7	2.0	52	19.450	0.762 3.91
21.429	Bambina	NR	—	2.0	41	15.380	0.647 4.21
21.430	Betina's L. N. Bacana	PCOC	2-6	2.0	35	17.960	0.675 3.78
2 ordenhas							
10.796	Cascata	PCOD	7-8	6.0	168	18.200	0.741 4.07
10.799	Dengosa	PCOD	8-4	6.0	201	13.750	0.576 4.19
11.573	Brca	PCOD	6-8	6.0	179	18.360	0.712 3.80
12.605	Palmeira	PCOD	8-4	6.0	239	15.550	0.631 4.05
13.655	Somosa	PCOD	6-11	4.0	100	19.300	0.804 4.16
14.780	Guariba	PCOD	7-4	7.0	183	13.300	0.477 3.88
17.631	Dalila II	PCOD	5-0	7.0	204	13.180	0.572 3.34

Dr. Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo.
Controle em 30/12/867.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.468	Gaby	PCOC	10-7	3.0	97	15.080	0.554 3.87
9.468	Sta. Cecilia Havana	PCOC	9-4	3.0	70	15.800	0.444 2.74
9.527	Sta. Cecilia Gladiola	PCOC	10-1	2.0	41	14.890	0.552 3.71
9.701	Sta. Cecilia Ingrid	PCOC	8-4	8.0	241	15.120	0.537 3.55
10.432	Sta. Cecilia Itatinga	PCOC	8-7	2.0	37	19.270	0.528 2.74
11.094	Sta. Cecilia Ibitinga	PCOC	7-8	5.0	167	13.310	0.494 3.71
20.598	Sta. Cecilia Norma	PCOC	4-2	6.0	194	13.370	0.435 3.40
20.882	Sta. Cecilia Olimpia	PCOC	3-5	5.0	148	13.000	0.439 3.97

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de Isolação	Leite	Gordura	%
Dr. Joaquim Procopio de Araújo. São Carlos. Est. de S. Paulo.							
Controle em 13/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
8.878	Mar. Escrava A. Rollins's	PCOC	11-10	3.0	74	18,300	0.531 3.26
8.851	Mar. Ipana Diamantina	PO	9-0	2.0	44	13,850	0.533 3.85
Doher Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná.							
Controle em 27/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.033	Holambra Elza 30	PO	6-7	3.0	67	23,313	0.763 3.44
12.809	Castro Lili	PO	5-9	8.0	244	15,370	0.663 4.31
13.401	Holambra Elza 35	PO	4-9	9.0	298	14,060	0.626 4.45
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-11	10.0	304	14,470	0.411 2.84
13.403	Castro Aafje X	PO	9-4	7.0	208	14,303	0.529 3.70
18.024	Castro Lena XIV	PO	4-0	10.0	201	14,620	0.735 4.58
18.290	São Nicolau Bleske	PC	3-9	10.0	294	14,640	0.640 4.37
18.586	São Nicolau Cabreuva	PC	5-2	4.0	111	21,940	0.764 3.47
20.262	São Nicolau Jurubá Paul	PO	2-7	6.0	163	18,329	0.708 3.83
20.874	São Nicolau Mientje	PC	6-0	5.0	131	15,510	0.783 4.73
21.500	São Nicolau Noldien Paul	PO	2-8	2.0	29	19,350	0.605 3.09
21.502	São Nicolau Rainha	NR	—	2.0	33	19,360	0.591 3.05
Adrianus Steutjes. Castro. Est. do Paraná.							
Controle em 19/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
5.943	Castro Aafje I V	PO	12-6	2.0	44	14,050	0.531 3.78
10.483	Castro Lena VII	PO	8-1	2.0	64	20,760	0.809 3.63
15.778	Castro Kooje	PO	9-3	2.0	51	22,300	0.688 3.06
15.779	Castro Aafje 23	PO	1-4	3.0	61	16,000	0.552 3.45
16.004	S. C. Ipiranga	PO	8-8	3.0	61	17,950	0.575 3.20
18.245	Castro Galvota	PO	3-2	5.0	152	18,100	0.585 3.23
18.843	Linda III	NR	—	2.0	—	16,900	0.518 3.08
19.368	G. V. Açai Prins Paul	PO	4-2	3.0	74	15,400	0.494 3.14
19.369	Catete Firmula	PO	4-0	2.0	37	14,650	0.538 3.67
19.411	Camarão Roosje	PO	6-3	2.0	86	13,350	0.422 3.16
19.412	Castro Aafje 24	PO	3-11	1.0	31	17,300	0.532 3.08
20.939	Quilombo Brigitte Orion	PO	2-4	5.0	150	13,150	0.497 3.20
21.158	Castro Velida	PO	2-8	4.0	94	14,100	0.426 3.02
21.180	Castro Truusje V	PO	2-5	4.0	99	13,000	0.376 2.80
21.182	G. V. Brón Treckje's Duro	PO	2-11	4.0	113	13,450	0.323 3.28
Antônio Josino Meirelles. Batatal. Est. de São Paulo.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
11.572	Rossana	PO	6-7	11.0	305	17,500	0.677 3.87
13.653	Marly	PCOD	6-0	3.0	74	17,300	0.557 3.30
15.908	Willy's Risada	PCOD	—	2.0	74	25,750	0.998 3.87
16.546	Espanhola Maurits	PCOD	4-3	7.0	230	16,000	0.582 3.63
16.714	Dina	PCOC	4-7	4.0	94	18,650	0.735 2.94
16.715	Tanha Maurits	PCOC	3-8	10.0	271	15,750	0.629 3.99
18.469	Willy's Exc. Maurits III	PCOC	4-4	3.0	68	21,500	0.921 4.28
RAÇA JERSEY							
Alain Boud'hors. Jundiá. Est. de São Paulo.							
Controle em 18/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
14.387	Danada do Pinheirinho	PO	5-5	2.0	30	11,550	0.650 3.57
15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	4-4	1.0	10	15,130	0.632 5.50
21.403	Pinheirinho Granfina Beduino	PO	2-4	2.0	84	14,380	0.581 5.16
2 ordenhas							
9.331	Garça (Ricota)	PO	9-9	4.0	145	11,450	0.736 6.43
15.556	Pinheirinho Eva As	PO	4-0	6.0	149	10,600	0.589 5.65
19.012	Pinheirinho Pagulha Sybil	PO	3-3	3.0	79	10,290	0.624 5.71
Dr. Albino Malzoni. Jundiá. Est. de São Paulo.							
Controle em 4/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
21.588	Madalena de S. Francisco	PO	5-1	1.0	19	10,750	0.521 4.84
21.589	Erin's de S. Francisco	PO	—	1.0	21	14,250	0.603 4.23
Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. de S. Paulo.							
Controle em 30/12/1967.							
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.							
12.185	Jaca Cenopus Xenofonte	PO	8-0	1.0	16	10,410	0.657 5.35
12.281	Paciência Comary	PO	12-8	1.0	25	12,280	0.685 4.77
13.288	Jaca Festeira	PO	5-8	1.0	1	14,080	0.579 4.11
13.575	Jaca Faccira Esmond	PO	5-0	4.0	115	19,820	0.903 4.54
13.899	Jaca Guanabara Colombo	PO	5-6	2.0	31	12,330	0.575 4.86
16.255	Jaca Ventania Colombo	PO	—	2.0	41	10,100	0.501 4.97

vado de manganês na dieta interfere na formação da hemoglobina.

Algumas fábricas de rações empregam fórmulas corretivas com minerais e vitaminas para misturar ao alimento seco. São feitas com vitaminas A, D2 e E e sulfatos de cobalto, manganês e zinco.

A alimentação pobre de potássio provoca falta de apetite e atraso de crescimento. Com o aumento da proporção de gordura na dieta é preciso ministrar maior quantidade de potássio na ração.

Quanto ao iodo, não estão bem determinadas suas necessidades. Contudo, as proteínas iodadas, como suplemento e ração, podem favorecer o crescimento dos láparos e a secreção láctea das fêmeas.

Quanto ao enxofre, tampouco se pode precisar, ainda que as provas experimentais indiquem que esse elemento tenha alguma influência no crescimento dos pêlos, em função do incremento dos amino-ácidos, especialmente da cistina. O excesso de enxofre na ração parece favorecer a eliminação do selênio, o qual teria destino semelhante ao daquele elemento, depois de sua incorporação em compostos orgânicos.

Há pouquíssimas informações sobre os efeitos da dieta na produção de pêlos, mas parece muito importante a qualidade e a quantidade das proteínas, particularmente dos amino-ácidos sulfurados. Experiências realizadas com coelhos, em que foi empregado enxofre radioativo, demonstram que esse elemento, na forma de sulfato, concorre para a formação de cistina e de metionina. Entretanto, ainda não puderam ser estabelecidas as necessidades dos coelhos quanto a amino-ácidos sulfurados.

As vitaminas A, D3 e E são as mais importantes para o coelho, em face do gênero de sua alimentação. As necessidades de vitamina A são estimadas por Peruchon e Brocherd em 2000 UI por kg de alimento consumido, para animais reprodutores e láparos e em cerca de 1000 para outras classes de coelhos. Os Laboratórios Roche indicam 9000 UI para essa vitamina e 900 UI para a vitamina D. Segundo Eppstein & Morgulis, o coelho requer 0,32 miligramas de vitamina E por kg de peso vivo. Os Laboratórios Roche fixam as necessidades em 40 UI. É preciso considerar que a colina existente na ração diminui as necessidades de vitamina E.

A vitamina C não é tão importante na alimentação dos coelhos como outras vitaminas, porque a taxa de ácido ascórbico armazenado no organismo atende às suas necessidades. O mesmo não ocorre

re na cobaia, que precisa da adição dessa vitamina na ração para evitar sintomas de escorbuto.

As vitaminas do complexo B, no coelho, podem ser sintetizadas em sua maior parte pelas bactérias intestinais, comprovando-se que os excrementos moles contêm maior quantidade de vitaminas excretadas do que as fezes endurecidas. Os excretos moles podem ser ingeridos pelos coelhos durante a noite e a prática da coprofagia (ou pseudo-ruminação) supre a falta dessa vitamina na ração. Os alimentos com baixa proporção de ácido nicotínico e vitamina B6 alteram o desenvolvimento e as funções metabólicas do coelho.

A colina, na proporção de 0,12% da ração, na forma de cloreto, favorece o crescimento. Sua deficiência produz perdas de peso e transtornos hepáticos de tipo degenerativo.

As necessidades hídricas montam a 100 mil por quilo de peso vivo por dia, com oscilações segundo o regime alimentar, idade, gestação, lactação e temperatura ambiente. A falta d'água determina diminuição na ingestão de alimentos, perdas de peso e menor produção de pelos.

ANTIBIÓTICO NA RAÇÃO

A questão da adição de antibióticos às rações de coelhos ainda não está bem esclarecida. Nas provas levadas a efeito com uma mistura de aureomicina e vitamina B12, não se alcançaram resultados práticos. Alguns investigadores russos assinalam evidentes melhoras nos aumentos diários do peso, durante o inverno, quando se adiciona diariamente a aureomicina à ração, na proporção de 0,5 a 1 mg por kg de peso vivo. Para Tsunishi, a ingestão de antibióticos reduz a quantidade de riboflavina no aparelho digestivo. Entretanto, apesar desses resultados pouco favoráveis com a ministração de antibióticos às rações para coelhos, alguns laboratórios preparam fórmulas de que participam o cloridrato de tetraciclina e as vitaminas A, D, K e B12, para ser empregadas com anti-infecciosos e estimulantes do apetite.

Os transtornos que os coelhos apresentam por desequilíbrio nutritivo tendem a desaparecer, graças a fórmulas compostas com critério e a adição de corretivos. Além disso, elas concorrem para encurtar o ciclo de exploração econômica do coelho, aumentando o peso dos lâparos de cerca de 50 g por dia e fazendo alcançar 2 kg de peso aos dois meses de ida-

N.º SCI.	Grão do sangue	Idade em meses	Contrôle de lactação	Dias de Lente	Gordura %			
Dr. João Laraya, Jacaref. Est. de São Paulo. Controle em 15/12/1967. Regime de pasto com ração suplementar. 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO.								
8.684	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	11-2	2.0	46	12,070	0,391	3,24
6.930	Star's Dreaming Jewel	PO	12-7	3.0	103	10,470	0,578	5,38
7.858	Faisca B. de Sta. Hilda	PO	11-2	2.0	46	15,200	0,402	3,24
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	8-5	2.0	47	18,000	0,822	4,86
11.675	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	7-0	2.0	59	11,100	0,558	5,03
14.877	Nurcia J. de Sta. Hilda	PO	4-5	2.0	46	13,190	0,553	4,23
15.080	Nair Paxford de Sta. Hilda	PO	4-7	3.0	76	10,110	0,498	4,32
18.145	Olivia de Sta. Hilda	PO	3-6	2.0	48	12,510	0,520	4,16

Dr. João Laraya, Jacaref. Est. de São Paulo. Controle em 26/12/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.112	Britta 87	PO	11-8	5.0	138	10,290	0,519	4,81
8.684	Fada Magnet de Sta. Hilda	PO	11-8	3.0	57	13,600	0,593	4,40
8.930	Star's Dreaming Jewel	PO	12-7	4.0	114	10,840	0,422	3,89
8.187	Discuy do Emprego	PO	12-4	4.0	87	11,190	0,463	4,14
9.119	Harmonia Boihayes Sta. Hilda	PO	9-7	1.0	10	12,130	0,480	3,79
10.087	Ind'a Jubilent de Sta. Hilda	PO	8-1	1.0	41	14,550	0,552	3,79
10.226	Iguaria B. de Canela	PO	8-5	3.0	58	18,450	0,781	4,23
10.510	Jangada Skirfall de S. Hilda	PO	7-3	3.0	74	11,800	0,728	8,17
11.675	Jazida B. de Sta. Hilda	PO	7-0	3.0	70	11,850	0,541	4,58
12.162	Jornada S. de Sta. Hilda	PO	7-2	1.0	14	12,750	0,497	3,89
14.876	Marimba de Sta. Hilda	PO	5-6	1.0	27	14,850	0,587	3,76
14.877	Nurcia J. de Sta. Hilda	PO	4-5	3.0	57	12,750	0,543	4,26
15.084	Maça Paxford Sta. Hilda	PO	5-1	1.0	19	13,000	0,471	3,82
18.145	Olivia de Santa Hilda	PO	3-6	3.0	59	11,740	0,595	8,07
21.509	Pastora S. de Sta. Hilda	PO	2-4	1.0	31	11,250	0,487	4,33

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo São José dos Campos Est. de S. Paulo. Controle em 13/12/1967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
8.363	Sant'Ana Irauna Midshipman	PO	10-3	3.0	80	15,950	0,605	3,79
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	9-3	5.0	140	13,110	0,441	3,36
10.053	S. A. Xmas 3.ª Kahoka's Count	PO	8-3	5.0	132	12,610	0,497	3,94
10.222	S. A. Cristal 3.ª C. Count	PO	8-1	6.0	189	11,850	0,523	4,43
11.421	S. A. Diana Kahoka's Count	PO	7-3	6.0	178	12,510	0,483	3,91
11.890	Sant'Ana Noiva Oceano	PO	7-2	2.0	34	13,600	0,449	3,30
12.030	S. A. Fortuna Kahoka's Count	PO	7-7	5.0	151	14,920	0,699	4,68
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	7-1	2.0	39	13,530	0,459	3,39
13.161	S. A. Eunice Corinto	PO	6-1	5.0	154	13,090	0,684	5,22
15.093	S. A. Nair Luzitano	PO	4-9	2.0	37	16,110	0,542	3,39
15.094	S. A. Harpadeira Barão	PO	4-9	6.0	189	11,650	0,470	4,03
15.246	S. A. Eldorada Castelo	PO	4-7	3.0	80	13,850	0,461	3,26
16.562	S. A. Nadir Crestelo	PO	4-3	2.0	38	13,310	0,378	2,82
17.188	S. A. Belicosa K. Count	PO	3-6	5.0	163	11,890	0,544	4,58
18.802	S. A. Laika Oasis	PO	3-4	3.0	60	12,650	0,483	3,82

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 12/1/1968. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.188	S. A. Granada Patricia	PO	12-4	2.0	46	10,690	0,471	4,40
6.658	S. A. Honrada Records	PO	11-3	7.0	234	10,300	0,437	4,24
6.928	S. A. Niagara Patricia	PO	11-1	8.0	206	11,810	0,463	3,92
7.597	S. A. Niza Zanabua	PO	10-9	6.0	195	10,290	0,550	5,35
7.705	S. A. Coroadas 2.ª Co. Count	PO	10-6	6.0	194	10,910	0,515	4,72
8.343	S. A. Irauna Midshipman	PO	10-3	4.0	87	14,230	0,684	4,81
8.556	S. A. Paveia Midshipman	PO	10-1	2.0	33	12,800	0,537	4,19
8.735	S. A. Cordilheira Zanabua	PO	10-2	1.0	3	10,450	0,422	4,04
8.837	Rainha Comary	PO	10-4	1.0	32	13,190	0,597	4,63
9.011	S. A. Lampadosa Paxford	PO	9-3	6.0	145	11,740	0,539	4,59
9.081	Sant'Ana Confiança Paxford	PO	8-9	7.0	219	11,890	0,581	4,88
9.380	S. A. Nora 3.ª K. Count	PO	8-10	1.0	12	11,540	0,467	4,08
10.053	S. A. Xmas 3.ª K. Count	PO	8-3	6.0	139	10,010	0,484	4,84
10.219	Revoadas Comary	PO	10-1	5.0	155	10,020	0,525	5,24
10.222	S. A. Cristal 3.ª K. Count	PO	8-1	7.0	186	10,480	0,662	6,21
11.011	Uiana Comary	PO	7-9	1.0	30	12,080	0,534	4,44
11.421	S. A. Diana K. Count	PO	7-3	7.0	183	12,600	0,630	6,20
11.885	S. A. Nostalgia Cortes	PO	6-6	5.0	156	10,610	0,607	5,77
11.889	S. A. Lira Invasor	PO	7-1	5.0	157	10,950	0,471	4,30
11.890	S. A. Noiva Oceano	PO	7-2	3.0	39	12,890	0,520	4,03
12.003	Sant'Ana Novena Cortes	PO	7-0	1.0	30	15,150	0,447	2,95
12.030	S. A. Fortuna K. Count	PO	7-7	6.0	158	13,510	0,680	4,88
12.123	S. A. Idolatria Oceano	PO	7-1	3.0	44	14,260	0,548	3,84
12.242	S. A. Predileta Zanabua	PO	7-3	1.0	31	13,800	0,532	3,86
13.161	E. A. Eunice Corinto	PO	6-1	6.0	161	11,580	0,650	4,82
13.343	S. A. Nelde Centenario	PO	5-4	1.0	20	11,420	0,514	4,50
14.004	Sant'Ana Nova Hiplas	PO	6-7	1.0	16	13,080	0,634	4,78
14.008	Sant'Ana Companhia Oasis	PO	4-9	9.0	308	11,190	0,478	4,27
14.830	S. A. Gervosa Lusitana	PO	4-11	5.0	162	10,990	0,461	4,19
16.093	S. A. Nair Luzitano	PO	4-9	3.0	42	14,870	0,694	4,03
16.243	S. A. Honesta Oasis	PO	4-8	4.0	118	11,300	0,601	5,93
16.248	S. A. Eldorada Castelo	PO	4-7	4.0	87	11,700	0,488	4,23
16.247	Sant'Ana Padova Oasis	PO	4-5	5.0	160	10,510	0,602	4,77

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
16.562	Sant'Ana Nadir Castelo	PO	4.3	3.0	43	11,400	0,429 3,78
16.563	Sant'Ana Corsega Zambona	PO	4.7	1.0	7	14,750	0,614 4,18
17.198	S. A. Belicosa K. Count	PO	3.6	6.0	160	10,700	0,622 4,87
17.277	S. A. Rosângela Castelo	PO	3.8	6.0	193	10,190	0,588 5,75
17.557	Sant'Ana Paula K. Count	PO	3.10	6.0	182	11,150	0,418 3,73
18.148	S. A. Honrosa Luzitana	PO	3.7	1.0	29	11,300	0,468 4,31
18.699	S. A. Onda Castelo	PO	3.5	1.0	19	12,210	0,404 3,31
18.900	S. A. Eletorn Barão	PO	4.7	1.0	28	12,710	0,356 4,38
18.902	S. A. Laika Oasis	PO	3.4	4.0	65	11,560	0,621 4,50
21.335	Sant'Ana Censura Nery	PO	—	2.0	40	10,100	0,423 4,19
21.340	S. A. Cidadela Castelo	PO	3.7	2.0	44	11,610	0,499 4,34
21.547	S. A. Lamparina Oasis	PO	2.8	1.0	18	11,960	0,458 3,80
21.552	S. A. Tribuna Oceano	PO	3.5	1.0	15	11,800	0,431 3,65
21.553	S. A. Garzadeira Oceano	PO	2.9	1.0	9	11,040	0,498 4,51
21.554	S. A. Babá Invenível	PO	2.6	1.0	17	10,000	0,439 4,39
21.556	S. A. Libia Oceano	PO	2.9	1.0	22	10,240	0,463 4,62

RACA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo.
Controle em 23/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.184	Modista de Rico Claro	PO	8.1	4.0	102	14,000	0,541 3,86
8.893	Gracata	PCOC	11.0	8.0	187	14,500	0,649 4,85
9.293	Sabará	PCOC	12.9	6.0	132	14,700	0,555 3,77
11.691	Roselina	PO	10.4	7.0	169	17,300	0,611 3,53
13.637	Colaba da Cachoeira	PO	7.9	1.0	17	13,800	0,491 3,56
13.658	Lila D'Lanny de R. Claro	PO	6.11	6.0	151	16,700	0,579 3,69
13.902	Castella da Cachoeira	PCOC	7.11	1.0	17	15,500	0,671 4,33
14.568	Bom Café Jaci	PO	8.6	5.0	101	15,300	0,565 3,69
15.239	Lindola D'Lanny R. Claro	PO	6.7	7.0	191	14,800	0,549 3,71
15.308	Albana D'Anderson R. Claro	PO	7.0	5.0	135	13,000	0,422 3,24
15.673	Herman D'Lanny R. Claro	PO	7.2	6.0	143	13,400	0,450 3,36
16.641	Copacabana Fortuna	PO	3.11	9.0	217	14,600	0,527 3,63
18.700	Copacabana Espadilha	PCOC	5.2	2.0	44	14,800	0,447 3,13
19.494	Copacabana Feiteira	PCOC	4.10	1.0	16	16,800	0,566 3,87

Clovis de Souza. Eloi Mendes. Est. de Minas Gerais.
Controle em 30/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

14.859	Anita Bom Café	PO	5.5	1.0	32	18,330	0,591 3,22
--------	----------------	----	-----	-----	----	--------	------------

Silvio Lara Campos. Sorocaba. Est. de São Paulo.
Controle em 23/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.400	Adelta dos Haras	PO	11.1	5.0	130	16,540	0,565 3,42
9.747	Consulesa	PCOD	11.7	2.0	36	18,620	0,674 3,62
20.565	Maia da Boa Esperança	PCOC	6.11	8.0	167	15,040	0,571 3,73
21.127	Tela	PCOC	8.10	3.0	71	18,690	0,618 3,31

Joaquina Cardoso de Camargo. Sousa. Est. de São Paulo.
Controle em 11/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.783	Cuba	PO	5.6	2.0	41	15,900	0,605 3,95
18.981	Foca	PO	4.5	1.0	13	16,980	0,544 3,20

Luiz Antônio de Souza Barros Jacarézinho Est. do Paraná.
Controle em 16/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.261	Copacabana Cordina	PCOD	7.1	2.0	41	20,060	0,666 3,33
18.382	Juta de São Bento	PO	3.11	3.0	77	13,450	0,577 4,29
18.725	Reuter's Verna. Kit	PO	3.4	1.0	28	17,640	0,695 3,94
18.898	Beth's Dooley O.	PO	3.1	2.0	30	18,630	0,676 4,06
19.589	Badger R. Ruby	PO	3.2	1.0	22	16,180	0,599 3,70
19.590	Rosalie's Mary Sue	PO	3.2	1.0	18	13,470	0,516 3,83
19.333	Sutleza D'Anderson R. Claro	PCOC	6.9	1.0	10	16,060	0,540 3,36
19.335	Brejo Adivinha	PO	5.3	1.0	24	19,160	0,764 3,93
20.424	Tetrá de Rio Claro	PCOC	7.0	7.0	234	14,360	0,622 4,33
21.389	Bom Café Singapura	PO	8.7	2.0	68	15,900	0,613 3,36
21.390	Broadview Bo's Trixie	PO	3.4	2.0	60	14,220	0,724 5,09
21.635	Armenia D'Lanny R. Claro	PO	6.11	1.0	23	18,060	0,646 4,02
21.636	Brejo Alfenas	PO	5.2	1.0	27	15,250	0,676 3,77

Francisco Amarante Mendes. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo.
Controle em 30/12/1967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.453	Adalpra Arizona	PCOD	5.3	1.0	20	14,600	0,648 4,44
20.680	Marinha	PCOD	7.4	6.0	170	13,000	0,588 4,51
21.106	Copelra da Aliança	PCOD	6.5	4.0	97	14,800	0,601 4,06
21.381	Aliança	PCOC	9.3	2.0	40	14,650	0,583 3,88
21.660	Alcalina	3/4	12.6	1.0	22	14,700	0,522 3,65

de. Finalmente, essas fórmulas tornam a carne de coelho mais tenra e suculenta o que agrada aos consumidores.

(Tradução de L. Pacheco Jordão)

Em Uruguiana, a primeira Faculdade de Zootecnia do Brasil

O ensino de agricultura no País já é quase secular, tendo se iniciado na Bahia e depois em Pelotas, Rio Grande do Sul. Mas uma faculdade para o estudo da Zootecnia somente há dois anos foi fundada, fruto de um movimento local, que conseguiu dar à cidade de Uruguiana a que hoje se tornou a primeira faculdade de Zootecnia nacional e a terceira na América do Sul.

A cidade de Uruguiana, situada à margem do rio Uruguai e bem na fronteira com a República Argentina, é a sede de um município que tem mais de um milhão de ovinos, recorde entre os municípios brasileiros. É também um grande e adiantado centro criador de gado fino. Os melhores plantéis de bovinos Hereford, Aberdeen Angus e Devon lá se encontram. Nos livros do Herd Book Brasileiro, o município de Uruguiana é o que mais bovinos de corte puros registra anualmente: em 1967, inscreveu 1.450 ternelros novos, puros de pedigree das cinco raças de carne, as três acima citadas e mais a Shorthorn e a Charolês.

A Faculdade de Zootecnia, após movimentos organizadores realizados em 1964 e 65, por iniciativa dos próprios municípios, acabou sendo incorporada pela Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre. Assim, a 13 de maio de 1966, instalaram-se os cursos, em área de 258 hectares, cedidos pelo governo estadual a 8 km da cidade de Uruguiana, na estrada que vai à Barra do Quarai. Com 60 alunos, a novel academia inicia um ensino superior pioneiro no setor exclusivo da indústria animal. Seus idealizadores confiam no futuro da nova faculdade, nascida no seio do município que se orgulha de ter os melhores rebanhos dos campos gaúchos, ambiente sem rival para os futuros zootecnistas que ali se diplomarem. Para o ano em curso são 40 as vagas existentes no primeiro ano.

O LEITE DE RETENÇÃO

Algumas características físico-químicas

Dr. J. C. Panetta

Departamento de Inspeção e Tecnologia de Produtos de Origem Animal da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo

Além de acarretar inúmeros problemas para a saúde do animal, os processos que desencadeiam a chamada retenção láctea são responsáveis ainda por uma série enorme de alterações apresentadas pelo leite. Embora a etiologia da retenção se relacione com fatores predominantes fisiológicos, (como ordenhas mal executadas ou em número insuficiente) o prognóstico de tal afecção é, na maioria das vezes, fechado, pois a inflamação do tecido mamário propicia a multiplicação de uma microflora que leva freqüentemente a uma mastite aguda e à anulação da função glandular.

Chegando ao máximo a pressão interna do úbere e persistindo por tempo suficiente para deter a secreção, é comum a regressão do leite para o sangue. Há uma passagem inversa de elementos lácteos para a corrente circulatória, ao mesmo tempo que o tecido epitelial deixa de receber os componentes indispensáveis para a elaboração do leite. Então, a lactose passa por diálise, para o sangue, o que acarreta ao animal um processo de lactosúria, que desaparece tão logo haja cessado a causa que o determinou. Tendo em vista essa regressão, o leite vai-se empobrecendo de lactose, a qual cai para 4%, 3,5%, até 3%. Com tal desequilíbrio, o organismo do animal tenta manter a isotonia dos dois líquidos (leite e sangue) o que é parcialmente conseguido pela passagem de cloretos do sangue para a glândula: esses componentes no leite aumentam 0,20% ou mais, não sendo raros os casos em que a análise indique 0,35% de cloretos.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos	Controle meses	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 13/12/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.392	Elizabeth do Oriente	PO	8-3	1.0	16	14,500	0.565	3.90
12.635	Galvota do Oriente	PO	6-0	2.0	34	18,250	0.530	2.90
12.846	Fidalga do Oriente	PO	6-9	4.0	121	14,200	0.508	3.58
12.993	Elvira	PO	10-8	7.0	194	13,600	0.511	3.76
15.362	Granfina do Oriente	PO	6-2	1.0	16	19,930	0.584	2.93
21.755	Adalpra Dengosa	PO	2-10	1.0	16	14,650	0.429	2.92

RAÇA GIR

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Est. de S. Paulo.
Controle em 20/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.361	Paulista	NR	—	2.0	34	10,850	0.523	4.20
--------	----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de S. Paulo.
Controle em 18/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO.

16.686	Badalada	RE	5-4	3.0	73	14,150	0.671	4.74
17.918	Araruta	NR	5-9	4.0	117	11,210	0.612	5.46
17.921	Baviera	NR	5-8	3.0	66	11,520	0.548	4.75
18.795	Amorosa	NR	—	2.0	33	10,530	0.524	4.9

José Fernandes de Carvalho. Jacareí. Est. de São Paulo.
Controle em 30/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.475	Andorinha	NR	6-1	1.0	2	14,090	0.592	4.59
16.479	Belinda	NR	5-2	6.0	153	10,590	0.497	4.69
16.686	Badalada	RE	5-4	4.0	85	15,520	0.816	5.25
17.327	Alfa	RE	5-8	6.0	155	10,430	0.609	5.84
17.328	Batuta	NR	5-0	7.0	163	11,590	0.619	5.34
17.918	Araruta	NR	5-9	5.0	129	14,060	0.721	5.13
17.921	Baviera	NR	5-8	4.0	78	12,330	0.671	5.44
18.101	Alvorada	NR	5-0	4.0	89	10,180	0.543	5.34
18.795	Amorosa	NR	—	3.0	45	11,670	0.610	5.25

Roberto Antônio Jacintho. Franca. Est. de São Paulo.
Controle em 11/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.684	Bizerta	RE	12-4	3.0	49	11,100	0.446	4.02
15.913	Baderna	NR	5-6	1.0	11	15,350	0.843	5.49
15.915	Baviera	RE	5-4	2.0	25	12,200	0.824	6.75
16.385	Aresta	NR	6-3	7.0	179	11,050	0.627	5.67
18.122	Baunilha	NR	—	2.0	25	11,300	0.580	5.13
18.539	Rosinha	NR	—	2.0	26	10,400	0.435	4.18
18.540	Paciência	RE	—	2.0	25	12,050	0.625	5.18

Santana Agro-Pastoril S.A. — Far-West. Calciolandia. Est. de Minas Gerais.
Controle em 4/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.258	Analista	RE	3-0	3.0	64	11,890	0.545	4.58
--------	----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Branca. Est. de S. Paulo.
Controle em 10/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas								
13.364	C. A. Andorinha	RE	8-5	1.0	10	20,000	0.827	4.13
13.365	C. A. Surpresa	NR	10-7	1.0	53	24,600	0.984	4.00
13.366	C. A. Rosinha	NR	9-11	7.0	183	16,100	1.191	6.83
13.542	C. A. Toscaninha	NR	11-1	4.0	96	14,050	0.732	5.57
13.832	C. A. Gelatina	RE	6-6	3.0	79	18,950	0.391	4.70
13.833	C. A. Piorra II	RE	6-1	5.0	159	12,650	0.714	5.64
14.883	C. A. Jura	RE	13-8	11.0	270	11,150	0.682	6.11
16.287	C. A. Lugana	RE	11-4	1.0	15	16,000	0.653	4.08
17.642	C. A. Antiga	NR	4-11	6.0	172	13,100	0.645	4.92
17.643	C. A. Andaluza	RE	5-5	5.0	141	14,700	0.743	5.05
17.831	C. A. Italiana	RE	5-4	4.0	96	16,600	0.807	4.86
2 ordenhas								
13.357	C. A. Platina	NR	3-11	7.0	203	11,000	0.422	3.84
13.358	C. A. Lagão	RE	8-0	7.0	203	10,250	0.613	5.98
13.367	C. A. Rancheirinha	NR	12-5	10.0	208	10,750	0.581	5.41
13.368	C. A. Barca	NR	10-1	6.0	176	12,100	0.619	5.12
13.369	C. A. Aliança II	NR	9-11	7.0	189	10,000	0.533	5.33
13.543	C. A. Avenida	RE	6-10	8.0	226	12,900	0.816	6.33
13.696	C. A. Iara	NR	14-4	10.0	275	11,450	0.601	5.24
14.634	C. A. Princesa	RE	7-9	7.0	185	10,100	0.616	6.10
14.885	C. A. Ministra	NR	4-5	7.0	176	10,800	0.551	6.03

N.º SCI.		Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
15.318	C. A. Jussara	RE	4-4	8.0	230	12.400	0.668	5.79
15.585	C. A. Opallinha	RE	6-8	6.0	160	10.250	0.608	5.93
15.589	C. A. Grecia	RE	5-4	5.0	140	13.150	0.737	5.52
15.570	C. A. Platela	NR	12-10	8.0	214	10.000	0.372	3.72
15.890	C. A. Espuma	NR	5-7	8.0	269	10.250	0.577	5.59
16.029	C. A. Bruma	RE	6-10	9.0	246	10.300	0.604	5.75
17.288	C. A. Ch. tr.	RE	5-0	5.0	134	11.100	0.565	5.09
17.841	C. A. Amargosa	NR	4-5	7.0	174	10.300	0.582	5.46
17.545	C. A. Amorosa	NR	4-5	4.0	108	11.850	0.623	5.25
17.834	C. A. Açar	NR	5-1	5.0	130	11.650	0.685	5.88
18.089	C. A. Alvorada	NR	—	2.0	—	10.050	0.538	5.21
20.841	C. A. Arama II	NR	3-4	5.0	131	10.950	0.524	4.78
21.050	C. A. Abalona	NR	3-5	4.0	94	10.550	0.629	5.01
21.387	C. A. Azalea	NR	3-11	2.0	25	12.600	0.702	5.57
21.605	C. A. Arizona	NR	3-2	1.0	7	10.600	0.537	5.25

Kelson F. Barretto, Aracaju, Est. de Minas Gerais.
Controle em 24/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.319	Caçanda	NR	—	5.0	148	10.600	0.481	4.59
--------	---------	----	---	-----	-----	--------	-------	------

Dr. Breno Lima Palma, Franca, Est. de São Paulo.
Controle em 15/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.887	Genuína	RE	9-5	9.0	230	13.350	0.708	5.28
15.613	Brasília	NR	11-0	1.0	11	15.210	1.026	6.74
17.874	Grécia	NR	—	2.0	33	10.950	0.531	4.85
21.630	Aurora	NR	—	1.0	7	11.800	0.589	4.98

Demerval Resendo Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais.
Controle em 20/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

21.170	Roxinha	RE	7-3	4.0	78	11.200	0.617	5.51
21.171	Suecia	RE	11-0	4.0	79	10.750	0.623	5.84
21.438	Cachopa	NR	—	2.0	50	12.800	0.452	3.53
21.660	Amazonas	NR	—	1.0	3	13.850	0.747	5.47
21.841	Nolva	NR	—	1.0	—	12.700	0.716	5.83

Dr. Brenno Ferreira de Camargo Filho, Vargem Grande do Sul, Est. de S. Paulo.
Controle em 16/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.595	Faisqueira	NR	—	2.0	44	12.550	0.582	4.83
18.805	Libra	NR	—	1.0	16	10.350	0.409	3.95
20.603	Santoneira	NR	—	6.0	171	10.050	0.472	4.70
21.408	Buzina	NR	—	2.0	35	10.350	0.405	3.91

Santana Agro-Pastoral S.A. Granja Calcilândia, Est. de Minas Gerais.
Controle em 5/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.184	Jarra	RE	11-4	1.0	13	10.690	0.397	3.72
17.351	Merenda	NR	13-3	1.0	59	10.250	0.397	3.88

Dr. Felismino F. Barretto, Mococa, Est. de São Paulo.
Controle em 18/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.099	Gaucha II	NR	10-5	1.0	4	13.650	0.618	4.53
--------	-----------	----	------	-----	---	--------	-------	------

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr., Reginópolis, Est. de S. Paulo.
Controle em 15/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.080	Debutante	NR	—	2.0	38	10.680	0.451	4.22
--------	-----------	----	---	-----	----	--------	-------	------

Alzimar Nogueira Villela e Irmãos, Tambaú, Est. S. Paulo.
Controle em 3/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.429	Garcinha	RE	5-4	1.0	15	12.300	0.610	4.96
--------	----------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Carlos Lyra Fleury, Jaú, Est. de São Paulo.
Controle em 21/12/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.582	Veneza de Sta. Olavia	NR	9-10	7.0	191	10.680	0.485	4.55
13.841	Afrodite de Sta. Olavia	NR	9-1	4.0	102	11.970	0.529	4.42
19.360	Brigadeira de Sta. Olavin	NR	10-2	6.0	142	11.000	0.503	4.57

Não obstante o aumento desses sais, o total de elementos minerais tende a decrescer, fato que se deve principalmente ao retorno de fosfatos ao sangue, estabelecendo-se apreciável diferença com o colostro e o leite colostrado, normalmente mais ricos de cinzas do que de leite normal.

Concomitantemente, a lactocaseína sofre ligeiro processo de degradação enzimática, pela ação direta da galactase ou protease própria do leite e, também, pelas enzimas de origem microbiana. Nesse fenômeno, a lactocaseína vai sendo despojada de cálcio e de fósforo, elementos minerais que ao se solubilizar no plasma do leite, são reabsorvidos em parte pela corrente sanguínea. Em síntese, o leite empobrece-se gradativamente de elementos minerais.

De seu lado, a matéria gordurosa do leite também é afetada por um processo de digestão, desenvolvido por entidades geralmente denominadas lipófagos, que nada mais são do que leucócitos de grande tamanho, especializados em atacar os gordurosos. Os resíduos de tais degradações e os oriundos das proteínas, sofrendo a ação de um mecanismo semelhante, são dializados para o sangue. Os citratos e outros componentes solúveis também passam para o sangue por diálise.

A degradação parcial da lactocaseína, dando lugar a diminuição do conteúdo de nitrogênio, faz que o leite desnatado, fabricado a partir de leite de retenção, se apresente menos opaco, mais transparente, em relação ao leite normal. Como consequência da reabsorção de todos esses componentes, as porcentagens de extratos total e seco diminuem profundamente, motivo por que o leite adquire aspecto de leite "aguado".

O pH do leite de retenção vai aumentando lentamente, elevando-se a 6,8 e 7, o que o faz assemelhar-se aos leites alcalinos. Nos exames de rotina, geralmente pelo acidímetro de Dornic, encontram-se valores inversamente proporcionais aos referidos, os quais vão diminuindo também lentamente, chegando a 13.12 e até 10 graus, equivalente este último a um pH aproximado de 7.

O ponto crioscópico, a princípio, não sofre alteração, pois tal constante física é consequência da pressão osmótica, garantida, como é sabido, pela passagem inversa de cloretos para o sangue. Entretanto, em determinado momento começa a elevar-se, tendendo a aproximar-se de 0°C, afastando-se, portanto, das cifras normais. O índice de refração vai diminuindo, particularmente pelo menor

conteúdo de lactose, mas também pela diminuição da porcentagem de citratos, sais minerais e outros componentes solúveis.

Todos os fenômenos referidos, somente detectáveis num laboratório bem aparelhado, desencadeiam-se em poucos dias, variáveis de acordo com a individualidade da vaca. Pela sua composição completamente diferente do leite normal, o leite de retenção é condenado para o consumo direto e para a elaboração de produtos de laticínios, razão pela qual devem ser inutilizados pelos serviços de inspeção sanitária.

400.000 OVINOS INSEMINADOS NO RIO GRANDE

Há anos vem sendo feita a inseminação artificial em ovinos no Estado do Rio Grande do Sul. Estudos e inseminações foram realizados com êxito há uns 30 anos na Estação Experimental de Bagé, do Ministério da Agricultura, o qual, desde então, vem incentivando, com a Secretaria da Agricultura, o aumento da inseminação, especialmente em ovinos. Já se conhecem os totais inseminados em 1967, quando subiu para 400.000 o número de ovelhas fecundadas artificialmente. Este total supera o do ano anterior em cerca de 60.000 cabeças.

O Ministério também promove o preparo de inseminadores práticos. Em catorze cursos regionais, instruiu em 1967 cerca de 200 jovens inseminadores. Alegrete, Dom Pedrito, Guaíba, Uruguai, Bagé, Vacaria e Tupanciretã, foram as cidades onde se realizaram os cursos.

Forte seca nos campos do Rio Grande do Sul

A uma primavera relativamente boa em chuvas, sucedeu um início de verão terrivelmente seco. Dezembro foi pobre de chuvas. Che-

N.º SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco P. Barreto, Mococa, Est. de São Paulo. Controle em 20/12/667. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.							
3 ordenhas							
11.023	Pompela	NR	5.6	1.0	17	12,950	0,677 5,22
11.028	Violeta	NR	5.4	2.0	37	14,450	0,788 5,30
11.031	Delta	NR	9.10	8.0	203	11,400	0,575 5,04
11.040	Granfina	NR	11.6	1.0	23	14,800	0,714 4,84
11.045	Carvoeira	NR	10.8	1.0	23	14,850	0,707 4,82
11.053	Campinas I	NR	10.4	2.0	36	14,350	0,592 4,12
11.055	Atirada	NR	9.5	1.0	23	13,350	0,641 4,80
11.081	Atalhada	NR	8.7	1.0	25	16,350	0,945 6,78
11.327	Arribada	NR	9.1	5.0	129	14,400	0,765 5,31
11.960	Traidora	NR	8.4	2.0	42	12,950	0,623 4,81
13.712	Alba	NR	10.0	7.0	202	10,450	0,540 5,17
13.866	Abadia	NR	6.1	2.0	56	15,350	0,795 5,17
13.869	Aiveca	NR	6.5	8.0	203	10,500	0,490 4,86
13.970	Boa Sorte	NR	6.5	6.0	175	11,900	0,555 4,96
14.933	Mangaba	NR	10.0	1.0	28	17,100	0,835 4,98
15.344	Baía	NR	8.0	1.0	14	14,300	0,744 5,20
15.347	Serenata	NR	5.0	5.0	130	11,350	0,571 5,03
15.849	Correnteza	NR	11.0	2.0	33	14,050	0,755 5,27
16.084	Pitanga	NR	11.0	2.0	43	13,350	0,552 4,14
16.130	Atalaia	NR	7.0	2.0	58	17,350	0,780 4,60
16.575	Fortuna	NR	—	8.0	243	10,050	0,528 5,25
16.833	Bandeira	NR	9.5	1.0	9	15,900	0,805 5,06
17.212	Bolinha	NR	5.6	1.0	10	12,300	0,546 4,44
17.784	Bolacha	NR	10.4	2.0	41	12,750	0,583 4,58
17.786	Cadorneta	NR	6.1	2.0	36	16,200	0,860 4,93
17.788	Rajada	NR	4.4	2.0	42	11,950	0,473 3,98
18.172	Cachola	NR	8.5	1.0	22	14,400	0,724 6,03
18.174	Gemada	NR	4.5	2.0	41	13,100	0,647 4,94
18.740	Turquia	NR	—	1.0	7	12,750	0,623 4,80
21.540	Dançarina	NR	5.5	1.0	16	10,100	0,410 4,06
21.541	Devota	NR	—	1.0	14	15,350	0,729 4,89
		NR	—	1.0	28	15,600	0,744 4,78

2 ordenhas							
11.027	Frangasoa	NR	12.0	6.0	166	10,350	0,522 5,04
13.969	Aldeia	NR	6.1	2.0	54	11,350	0,460 4,05
14.417	Divisa	NR	9.3	3.0	81	10,600	0,411 3,88
14.588	Patroa	NR	8.0	1.0	21	11,250	0,463 4,12
14.591	Itaiquara	NR	12.0	4.0	108	11,250	0,472 4,10
14.936	Americana	NR	12.0	3.0	80	10,100	0,416 4,11
15.581	Javanesa	NR	6.0	3.0	73	10,550	0,515 4,88
15.590	Abonada	NR	—	5.0	143	10,000	0,478 4,78
15.848	Barreira	NR	5.3	3.0	69	11,400	0,483 4,24
17.283	Batucada	NR	5.2	4.0	99	11,250	0,404 3,59
17.597	Baeta	NR	5.2	2.0	48	11,700	0,601 4,38
17.789	Doutrina	NR	8.3	2.0	55	12,000	0,623 5,21
18.171	Cabana	NR	—	3.0	70	10,950	0,521 4,75

Rubens Resende Peres, São Pedro dos Ferros, Est. de Minas Gerais. Controle em 30/12/667. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
11.855	Brasília de Brasília	RE	8.6	10.0	318	10,100	0,531 5,26
11.857	Bismarck de Brasília	RE	10.10	2.0	42	18,200	0,864 4,74
11.977	Alegria B. de Brasília	RE	13.4	9.0	241	11,950	0,755 6,32
12.427	Salomé B. de Brasília	RE	12.6	5.0	162	13,050	0,832 6,37
12.431	Curitiba de Brasília	RE	10.5	7.0	206	10,700	0,530 4,85
12.508	Maconha T. de Brasília	RE	13.6	5.0	162	12,200	0,595 4,88
12.659	Prata T. de Brasília	RE	14.10	2.0	42	17,800	0,819 4,65
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	10.11	1.0	29	15,650	0,713 4,55
13.119	Urutiga B. de Brasília	RE	9.7	4.0	131	14,700	1,041 7,03
14.014	Sapucaia de Brasília	RE	14.0	9.0	246	11,950	0,724 6,05
14.063	Bolinha de Brasília	RE	5.9	7.0	193	10,850	0,625 6,16
14.256	Delicada de Brasília	RE	—	4.0	141	16,000	0,917 6,73
15.010	Rumba de Brasília	RE	—	1.0	18	14,400	0,701 4,87
15.096	Renúncia de Brasília	RE	10.0	4.0	151	11,950	0,705 5,89
15.934	Alsacia de Brasília	RE	4.11	8.0	248	10,900	0,544 4,90
17.817	Dália de Brasília	RE	—	1.0	18	15,500	0,751 4,84
18.756	Alca de Brasília	RE	5.5	1.0	2	18,150	0,735 4,05
19.973	Salomira de Brasília	RE	—	11.0	286	13,850	0,801 6,87
20.888	Coelha de Brasília	RE	9.2	5.0	151	13,400	0,829 6,19
21.745	Tania de Brasília	NR	—	1.0	3	14,200	0,975 6,86
2 ordenhas							
14.062	Bizarra de Brasília	RE	5.8	5.0	162	10,000	0,572 5,72
15.028	Escovada de Brasília	RE	10.0	2.0	69	14,750	0,870 6,90
18.533	Gadanha de Brasília	RE	—	2.0	69	14,900	0,661 4,43

RAÇA GUZERA

Dr. Roberto Martins Franco, Sales de Oliveira, Est. de S. Paulo. Controle em 5/12/667. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.882	Vidraça	RE	6.1	2.0	82	11,000	0,674 5,21
15.889	Granada	NR	6.6	5.0	143	10,600	0,547 5,16

Dr. José Resende Peres, São Pedro das Ferras, Est. de Minas Gerais.
Controle em 18/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas							
18.858	Antena J. P.	RE	—	2.0	24	15.800	0.674 4.27
18.859	Bola J. P.	RE	9.0	1.0	2	14.950	0.423 3.88
21.409	Elétrica J. P.	RE	4.10	2.0	24	19.850	0.853 4.80
21.844	Boemia J. P.	RE	7.0	1.0	1	17.200	0.858 3.82
21.845	Boa Sorte	RE	8.0	1.0	1	18.800	0.711 3.78
2 ordenhas							
18.855	Rafia de Indiana	RE	9.5	8.0	149	14.000	0.787 5.82
20.888	Lamina de Indiana	RE	14.2	6.0	137	19.300	0.800 4.14

Dr. José Osório de Oliveira Azevedo, São João da Boa Vista, Est. S. Paulo
Controle em 29/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.969	Mulata	NR	—	1.0	19	13.450	0.517 3.84
18.585	Escopa	NR	—	1.0	34	13.850	0.555 4.01

Allyrio Jordão de Abreu, Boa Sorte, Est. do Rio de Janeiro.
Controle em 11/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.660	Fortaleza J. A.	RE	—	4.0	132	11.150	0.561 5.92
18.178	Baviera J. A.	RE	5.0	1.0	18	14.050	0.960 6.40

NINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Aracaju, Est. de Minas Gerais.
Controle em 13/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.133	Fortaleza	RE	6.9	3.0	56	17.350	0.737 4.25
12.581	Formosa	RE	7.3	3.0	89	11.400	0.588 5.16
18.082	Sincera	RE	3.8	3.0	63	12.250	0.625 5.10
21.094	Sinhá	RE	2.6	4.0	112	10.450	0.654 6.26

ZEBU MÓCHIO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Est. de S. Paulo.
Controle em 9/12/667.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.583	Bahia de Sta. Cecília	RE	4.9	6.0	148	5.260	0.376 5.04
17.584	Folgada de Sta. Cecília	RE	4.7	3.0	77	6.090	0.240 3.85
17.585	Cigana de Sta. Cecília	RE	5.3	5.0	141	4.910	0.235 4.59
18.184	Pombinha de Sta. Cecília	RE	5.5	1.0	24	9.190	0.249 2.71
18.197	Curitiba de Sta. Cecília	RE	4.2	2.0	56	8.180	0.439 5.12
18.525	Esponja de Sta. Cecília	RE	8.0	3.0	78	8.250	0.327 3.98
18.526	Maizena de Sta. Cecília	RE	5.5	2.0	54	8.390	0.460 4.96
18.527	Indiana de Sta. Cecília	RE	7.0	3.0	66	10.500	0.414 3.95
18.530	Coca-Cola de Sta. Cecília	RE	8.0	3.0	63	9.390	0.413 4.40
18.531	Campinas de Sta. Cecília	RE	4.11	1.0	8	10.750	0.371 3.45
19.054	Prefeitura de Sta. Cecília	RE	4.5	1.0	26	9.940	0.389 4.63
19.282	Cenha de Sta. Cecília	RE	7.1	2.0	87	7.880	0.387 4.91
19.277	Palmeira de Sta. Cecília	RE	12.0	2.0	52	8.600	0.404 4.70
19.568	Mansinha de Sta. Cecília	RE	5.0	2.0	58	6.710	0.415 6.19
19.611	Urania de Sta. Cecília	RE	3.7	11.0	368	6.980	0.475 6.80
20.323	Contendas de Sta. Cecília	RE	4.4	8.0	228	8.000	0.466 5.07
20.324	Fuzarca de Sta. Cecília	RE	15.0	8.0	223	9.890	0.347 3.90
20.859	Guanabara de Sta. Cecília	RE	4.0	6.0	227	6.770	0.341 5.04
20.600	Oriola de Sta. Cecília	RE	5.9	6.0	179	9.200	0.413 4.49
20.871	Sauva de Sta. Cecília	RE	6.0	5.0	124	9.210	0.485 5.05
21.071	Revista de Sta. Cecília	RE	3.9	4.0	125	5.890	0.329 5.59
21.072	Artista de Sta. Cecília	RE	4.2	4.0	123	7.500	0.418 5.58
21.073	Dorada de Sta. Cecília	RE	8.0	4.0	120	9.720	0.561 5.77
21.074	Beleza de Sta. Cecília	RE	7.0	4.0	89	8.410	0.353 4.20
21.164	Rainha de Sta. Cecília	RE	6.0	4.0	87	6.330	0.267 4.23
21.165	Garcia de Sta. Cecília	RE	5.1	3.0	88	10.820	0.466 4.42
21.166	Cachopa de Sta. Cecília	RE	—	3.0	82	6.900	0.334 4.84
21.167	Primavera de Sta. Cecília	RE	7.0	3.0	68	9.970	0.395 3.96
21.188	Morena de Sta. Cecília	RE	10.0	3.0	85	8.040	0.253 2.80
21.189	Formada de Sta. Cecília	RE	4.2	3.0	77	9.300	0.440 4.73
21.320	Mimoza de Sta. Cecília	RE	4.0	5.0	125	8.040	0.531 5.61
21.321	Carzoarina de Sta. Cecília	RE	5.6	5.0	129	8.460	0.210 3.26
21.440	Porcelana de Sta. Cecília	RE	—	2.0	85	5.700	0.215 3.78
21.441	Gaitinha de Sta. Cecília	RE	—	2.0	97	8.930	0.438 4.91
21.442	Sertaneja de Sta. Cecília	RE	—	2.0	85	8.640	0.292 3.38
21.443	Rebola de Sta. Cecília	RE	—	2.0	89	6.510	0.321 4.93
21.444	Guarania de Sta. Cecília	RE	—	2.0	77	7.040	0.447 5.35
21.445	Odalisca de Sta. Cecília	RE	—	2.0	66	6.540	0.353 5.25
21.446	Caprichosa de Sta. Cecília	RE	—	2.0	51	7.290	0.238 2.99
21.447	Baronesa de Sta. Cecília	RE	—	2.0	58	9.520	0.323 3.39
21.060	Balsaiika de Sta. Cecília	RE	3.4	1.0	14	7.110	0.325 3.46
21.607	Fortaleza de Sta. Cecília	RE	4.10	1.0	39	8.050	0.295 4.88
21.608	Liru turg de Sta. Cecília	RE	5.3	1.0	20	6.860	0.300 4.37
21.609	Itatiba de Sta. Cecília	RE	6.0	1.0	37	7.420	0.264 3.56
21.610	Pedagem de Sta. Cecília	RE	5.3	1.0	13	7.600	0.275 3.61
21.611	Mocinha de Sta. Cecília	RE	5.2	1.0	13	9.130	0.310 3.40
21.612	Roselira de Sta. Cecília	RE	3.0	1.0	59	7.450	0.246 4.65
21.614	Figurinha de Sta. Cecília	RE	9.0	1.0	21	7.190	0.283 5.33
		RE	5.1	1.0	64	5.390	0.272 5.05

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; — pb — preta e branca; vb — vermelha e branca;
NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida;
PCOD — puro por cruz de origem desconhecida;

São Paulo, DEZEMBRO de 1967.
Dr. Hugo Prata
Gerente Técnico

gou a temperatura a 37 centígrados, dados oficiais registrados à sombra. Bastou um torrido mês para que os campos ficassem amarelos. Na grande faixa que atravessa o Estado de Leste a Oeste e do meio para o Sul, podem-se ver os campos já secos, nos quais o gado se alonga pelas canchadas entre as colinas, procurando o pasto verde ainda existente ao pé das coxilhas, onde a umidade se mantém por mais tempo.

As pequenas plantações de milho e abóbora, de melancia e batata doce, em geral feitas para consumo do próprio estabelecimento, foram as primeiras a sentir a estiagem. O milho verde, querendo empenhoar, torcia as folhas das abóboreiras viam suas largas folhas debruçadas, como um guarda-chuva que se vai fechando,

Uma das cooperativas, a de Uru-gualana, cujos campos mais sentem a falta de chuva por seu rochoso solo superficial, resolveu antecipar o abate de gado gordo, para aliviar os pastos e para aproveitar o engorde atual, embora não completo, mas que pode perder-se com o emagrecimento. Os gados ainda têm água para beber nas sangas, arroios e açudes; vai faltando o capim que não rebrota por falta de chuva.

**XXX EXPOSIÇÃO
AGROPECUÁRIA E
INDUSTRIAL DE
CAMPO GRANDE**

(Mato Grosso)
21 a 28 de abril

SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Charolês
PROPRIETÁRIO: Agro Pecuária
PRIMAVERA S.A.
MUNICÍPIO: Jarinu
ESTADO: São Paulo
DATA DA PASSAGEM: 20-12-67

SEXO

Macho	Nº	Nasc.	Mês	Peso
P. D. Euridice Fidalgo	47	28-02-68	22	590
Primavera Titan	—	12-05-68	19	744
P. Ed Astoria Fidalgo	95	10-02-67	10	345
P. Elói Cassandre Fidalgo	96	11-02-67	10	253
P. Eleodoro Gália Fidalgo	97	23-02-67	10	256
P. Edu Cannes Caracol	94	02-02-67	10	242
P. Elias Nair Caracol	99	19-03-67	9	282
P. Erasmo Atene Valente	100	22-03-67	9	267
P. Euclides Tippy Valente	98	14-03-67	9	285

Fêmea

Catan's 120 Astória Bebedouro	120	08-05-65	31	478
Celta Corvette Bebedouro	122	23-08-65	30	523
Carina Cecília Bebedouro	121	08-08-65	30	385
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	128	14-09-65	27	393
P. Chagrin Saga Caracol	125	08-09-65	27	389
P. Chapeline Fatura Caracol	128	26-10-65	26	369
P. Chablais Zaba Caracol	127	02-10-65	26	453
P. Cimarosa Minerva Bebedouro	131	23-11-65	25	456
P. Caribe Canária Caracol	130	09-11-65	25	470
P. Collete Altiya Fidalgo	134	27-12-65	24	328
P. Cilo Tippy Bebedouro	133	22-12-65	24	433
P. Denise Cavinha Bebedouro	135	03-01-66	23	460
P. Dengosa Theba Caracol	137	23-02-66	22	459
P. Diretora Olímpica Caracol	136	01-02-66	22	353
P. Colmeia Esperta Fidalgo	140	09-03-66	21	350
P. D. 194 V. Caracol	194	29-04-66	20	332
P. Delta 193 C. Caracol	193	29-04-66	20	392
P. D. 192 Catita Bebedouro	192	16-04-66	20	342
P. Dançarina 191 C. Bebedouro	191	10-04-66	20	205
P. D. 195 A. Fidalgo	195	30-04-66	20	354
Divida 209	209	28-05-66	19	273
P. Deliciosa 207 Messina	207	27-05-66	19	290
P. Duvidira 208 Corça	208	02-05-66	19	284
P. Dentista Corvette Bebedouro	208	24-06-66	18	324
Diadema	270	13-07-66	17	350
P. Dorotéia Tanara Caracol	289	05-07-66	17	380
Dócia	277	25-08-66	16	366
P. Dadá Jurema Caracol	276	13-08-66	16	350
Doroti	272	02-08-66	16	350
P. Dulceína Garota Bebedouro	275	10-08-66	16	316
Diabólica	273	08-08-66	16	230
Dolores	271	02-08-66	16	288
Doralice	289	30-09-66	15	275
Duquesa	288	28-09-66	15	208
Dourada	287	22-09-66	15	267
Dorinha	286	20-09-66	15	286
Didinha	285	15-09-66	15	276
P. Dita Vencedora Caracol	284	13-09-66	15	296
Ducora	283	09-09-66	15	331
Dulce	282	07-09-66	15	300
Dedicada	281	06-09-66	15	275
P. Demetrio Juno Bebedouro	280	03-09-66	15	312
P. Dagmar Pindaiba Caracol	278	01-09-66	15	329
P. Ester Calamandra Ditado	290	28-10-66	14	338
P. Edith Esperta Bebedouro	325	12-02-67	10	218
Primavera Enani Toca Fidalgo	323	08-02-67	10	258
P. Estela Inglêsa Fidalgo	324	10-02-67	10	250
P. Emilinha Euridice Valente	329	28-03-67	9	237
P. Elvira Alpina Valente	328	16-03-67	9	250
P. Elca Mariana Bebedouro	327	13-03-67	9	243
	326	01-03-67	9	261

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Far-West
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-12-67

SEXO

Macho

Nobre Bombaim	431	08-02-68	22	322
Guarani Bombaim	504	20-08-68	16	239
Aspecto Bombaim	502	14-08-68	16	263
Não Se Vende Bombaim	501	14-08-68	16	302
Manequim Bombaim	600	08-08-68	16	242
Colombo	637	26-09-68	15	222
Alambique II	626	11-09-68	16	275
Trevo Bombaim	509	04-09-68	15	290
Ohaiór	637	13-10-68	14	210
Líbano Bombaim	684	31-12-68	12	243
Foto Bombaim	679	26-12-68	12	160

Fêmea				
Formosa Buda	493	04-07-68	17	216
Seleinha Bombaim	505	23-08-68	16	213
Fábula Bombaim	503	16-08-68	16	237
Cascata Bombaim	497	02-08-68	16	212
Altesa Bombaim	629	28-09-68	15	188
Lisbôa Bombaim	651	24-11-68	13	176
Krishna	691	19-10-67	11	178

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Santana Agro Pastoral S.A. — Calciolândia
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-12-67

SEXO

Fêmea	Nº	Nasc.	Mês	Peso
Dalai Puspha da Calciolândia	299	07-01-67	11	218
Duvidosa Krishna da Calciolândia	309	09-05-67	7	182

RAÇA: Gir Leiteiro
PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade
MUNICÍPIO: Calciolândia
ESTADO: Minas Gerais
DATA DE PESAGEM: 04-12-67

SEXO

Macho	Nº	Nasc.	Mês	Peso
Congresso Sudhano	138	01-10-66	14	305
Ditador Sudhano	189	10-01-67	11	285
Dragão Puspha da Calciolândia	214	05-03-67	9	190
Denver Neru II da Calciolândia	245	29-04-67	8	174
Dholi Vijaya	253	20-04-67	8	180
Don Juan Krishna da Calciolândia	248	04-05-67	7	131
Deserto Neru da Calciolândia	300	26-07-67	6	133
Sudhano Barita da Calciolândia	397	24-07-67	6	116
Diamantino Sudhano Calciolândia	312	18-08-67	4	74
Denário Krishna da Calciolândia	347	29-09-67	3	47
Krishnascheni da Calciolândia	350	09-10-67	2	91

Fêmea

Cacua Sudhano	112	15-08-66	16	308
Centenário Redino	129	16-09-66	15	245
Coluna Sudhano	121	30-10-66	13	274
Sudhano	197	20-01-67	11	202
Puspha da Calciolândia	193	15-01-67	11	212
Deusa Sudhano	191	13-01-67	11	149
D. Puspha da Calciolândia	183	05-01-67	11	241
Dalmata Puspha da Calciolândia	206	12-02-67	10	153
Dezana Sudhano	215	08-02-67	10	223
Dorinha Puspha da Calciolândia	201	03-02-67	10	221
Diamantina Sudhano	233	09-03-67	8	102
Discreta Krishna da Calciolândia	237	20-04-67	8	107
Disparada Krishna da Calciolândia	248	21-05-67	7	173
Dhatia Sudhano	269	03-06-67	6	151
Dulceita Sudhano	272	11-06-67	6	120
Definida Krishna da Calciolândia	275	21-06-67	6	148
Destacada Krishna da Calciolândia	280	04-07-67	6	62
Zaklau Krishna da Calciolândia	305	01-08-67	4	102
Dinora Ne rudda Calciolândia	338	11-09-67	3	73

RAÇA: Zebú-Mocho
PROPRIETÁRIO: Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 08-12-67

SEXO

Macho	Nº	Nasc.	Mês	Peso
Atigo de Sta Cecilia	226	28-07-68	17	274
Amendoim de Sta Cecilia	227	30-07-68	17	287
Andino de Sta Cecilia	235	14-08-68	17	298
Abrigo de Sta Cecilia	225	28-07-68	17	283
Abaco de Sta Cecilia	236	17-08-68	16	297
Amoroso de Sta Cecilia	242	29-08-68	16	286
Amigo Sta Cecilia	228	08-08-68	16	270
Atrevido Sta Cecilia	234	13-08-68	15	291
Ambar Sta Cecilia	232	13-08-68	16	309
Atlas de Santa Cecilia	231	08-08-68	16	302
Apis de Santa Cecilia	246	14-09-68	15	324
ABC de Santa Cecilia	244	08-09-68	15	309
Airoso de Santa Cecilia	247	17-09-68	15	298
	249	24-09-68	16	274

Fêmea

Altaneira de Santa Cecilia	321	28-07-66	17	268
Ameixa de Santa Cecilia	318	25-07-66	17	256
Alameda de Santa Cecilia	316	23-07-66	17	274
Antiga de Santa Cecilia	314	18-07-66	17	303
Ametista de Santa Cecilia	312	14-07-66	17	275
Americana de Santa Cecilia	311	14-07-66	17	275
Atalria de Santa Cecilia	311	14-07-66	17	275
A Exposição de Santa Cecilia	310	26-07-66	17	285
Antuerpia de Santa Cecilia	306	07-08-66	16	294
Alfazema de Santa Cecilia	303	20-08-66	16	282
Argella de Santa Cecilia	339	22-08-66	16	266
Alfata de Santa Cecilia	340	24-08-66	16	238
Aliança de Santa Cecilia	341	24-08-66	16	263
Armadura de Santa Cecilia	328	08-08-66	16	269
	349	19-09-66	15	253
	2014	07-11-66	13	271

RAÇA: Guzerá
 PROPRIETARIO: Allyrio Jordão de Abreu
 MUNICIPIO: Cantagalo
 ESTADO: Rio de Janeiro
 DATA DE PESAGEM 11-12-67

SEXO

	Nº	Nasc.	Meses	Peso
Macho				
Nandi — JA	719	14-03-67	0	198
Marco — JA	771	21-09-67	3	63
Mão de Luva — JA	784	18-11-67	1	37
Fêmea				
Sudhene — JA	758	27-07-67	5	88
Parada — JA	770	10-09-67	3	71

São Paulo compra boi magro no Rio Grande

Em janeiro do corrente ano, cerca de mil novilhos de 3 e 4 anos foram adquiridos na região serra na por comprador de São Paulo. Os novilhos, embarcados no município de Julio de Castilhos, seguiram por via férrea. O preço de compra foi de 160.000 cruzeiros antigos por cabeça. Não é a primeira vez que bois magros seguem dos campos do Sul para serem engordados nos pastos paulistas. Em 1966 houve muitas remessas por trem e por grandes jamantas que, às vezes, eram uma frota de seis ou mais.

Quanto a gado gordo, reinicia-se um movimento para levar carne fria para o mercado paulista, o que foi feito com frequência em 1966. Um marchante de Arroio dos Ratos, município próximo a Porto Alegre, fechou negócio para embarque semanal de 50 carcaças frias, que seguirão em caminhão frigorífico, no qual a carne vai em meias reses e a temperatura constante de um grau centígrado acima de zero.

A LÃ QUE S. PAULO COMPRA NO RIO GRANDE

As fábricas têxteis localizadas em São Paulo, em anos passados, chegaram a comprar 70% das lãs comercializadas pelo Rio Grande do Sul. Atualmente, porém, compram somente 1/3 da produção gaúcha. Os números abaixo mostram que decresceu a porcentagem para a indústria paulista, a qual, ao que se informa, lança mão atualmente de grande quantidade de fibra sintética produzida no próprio Estado. A tecelagem bandeirante necessita assim menos lã, fazendo seus modernos tecidos com mistura de fibra sintética e lã, em vez de usar a fibra animal inteiramente sem mistura. A seguir as quantidades adquiridas por São Paulo, em tone-

ladas, referindo-se a porcentagem do total vendido pelo Rio Grande do Sul:

1962/63	12.836	68,8%
1963/64	9.755	34,6%
1964/65	10.486	36,0%
1965/66	11.540	32,0%

O mercado exterior absorve o saldo (46,7%). A indústria gaúcha ficou com 21%, em 65/66.

COOPERATIVAS COM 80% DAS LÃS

Cerca de vinte cooperativas de lã existem em toda a região gaúcha onde se criam ovelhas. Algumas contam com mais de mil associados, como a de Bagé com 2.144 agremiados, na maioria pe-

Safras	Produção do Estado
62/63	23.871
63/64	26.754
64/65	31.041
65/66	34.585
66/67	26.088

A menor produção de 66/67 reflete o ano desfavorável que correu para a ovinocultura, a qual sofre sempre que se verificam inverno e primavera chuvosos, os quais são igualmente desfavoráveis para o trigo. A criação bovina, ao contrário, se beneficia quando a primavera é chuvosa.

Os preços da lã, embora não tenham acompanhado o aumento do custo da vida, que foi de 25% em 1967, têm possibilitado uma comercialização franca, não havendo estoque da fibra nas cooperativas.

MAL DE ÔLHO

Em várias zonas do Estado do Rio Grande do Sul, bovinos e também ovinos aparecem com uma

queimadura nos produtores. Ao todo, são 14.600 sócios, distribuídos pelas cooperativas, que ali entregam a lã e recebem na entrada um crédito de cerca de 70% do valor da lã. O saldo é liquidado no fim da safra comercial, 8 a 12 meses depois, na forma de retorno.

Muitas cooperativas têm uma seção forte de consumo, onde o criador que entregou a lã, faz sua compra mensal para a manutenção da família e da estância. Tanto gêneros alimentícios, como vestuário, remédios veterinários, arame, sal, aparelhos e ferramentas, podem ali ser obtidos pelos sócios em conta corrente com o valor da lã entregue.

O quadro a seguir dá a parte das lãs gaúchas que entram nas vinte Cooperativas (em toneladas):

Lã que entra nas cooperativas	%
15.583	65,3%
20.014	74,8%
20.073	64,7%
26.132	75,6%
21.954	84,2%

conjuntivite, que o campeiro batizou de "Mal do Ôlho". O animal começa por mostrar um pequeno lacrimejamento, que umedece o rêlo logo abaixo do olho. O pélo assim umedecido muda de cor, tornando-se evidente ao criador que o animal está doente. Se não for assistido, a res fica com olho branco e mesmo perde a vista. O mal, conhecido pelos veterinários como "Conjuntivite contagiosa" e também como "Ceratite Infeciosa", é combatido por meio de pós ou líquidos que o criador lança no olho do animal, fazendo-o passar no brete ou tronco. É tratamento massante, que obriga a trazer os animais para o poteiro, a fim de passá-los no tronco todos os dias.

Anúncios Classificados

CERCAS ELETRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**

PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA

RUA BÉLGICA, 152 FONE: 80-6766

SÃO PAULO

GADO INDIANO NO BRASIL

Prof. Octávio Domingues

1.ª parte — HISTORIOGRAFIA

I — O Zebú e sua origem — II — Introdução e expansão — III — Zebú, gado dos trópicos

2.ª parte — EXTERIOR E RAÇAS

IV — Exterior do Zebú — V — As raças criadas no Brasil

3.ª parte — REPRODUÇÃO E CRIAÇÃO

VI — Reprodução do Zebú — VII — Criação do Zebú

4.ª parte — MELHORAMENTO

VIII — Genética do Zebú — IX — Melhoramento do Zebú

5.ª parte — PAPEL MELHORADOR DO ZEBÚ

X — Aclimação e azebuamento — XI — Porcentagem de sangue indiano dos mestiços — XII — O emprego de reprodutores mestiços — XIII — O Zebú e a pecuária de corte — XIV — O Zebú e a pecuária leiteira — XV — O Zebú pode nos dar muito mais — Glossário de termos técnicos — Bibliografia — Anexos: 1 — Decreto 1.196 de 19-6-1962. 2 — Plano de formação do Zebú leiteiro. 3 — Sem carrapatos o gado produz mais. 4 — Ligeiro histórico do Registro Genealógico.

420 págs. — Preço: NCr\$ 12,00

Pedidos à

Editora dos Criadores — Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/columa comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço. NCr\$ 7,50 por centímetro e por publicidade.

Otima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

ANUÁRIO DOS CRIADORES 1968

Publicará vários artigos, que valem por vários livros

- Mais de 350 páginas
- Mais de 300 ilustrações

Reserva de espaço para publicidade:

ATÉ 15 DE ABRIL
PRÓXIMO

Publicação da

EDITORA DOS
CRIADORES LTDA.

Rua Canuto do Val, 216
São Paulo — S.P.

NELORE

WILSON ALMRIDA BERNARDES

Fazendas:

São José do Rio São Francisco
São Benedito do Rio Douradinho
Caixa postal 185 — Uberaba — MG

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual NCr\$ 20,00

Pedidos: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — SP

FAZENDA GAMMA (VIÚVA MOZART FURTADO E FILHOS)

Correspondência para "Gamma" - Rua Santo Antônio, 26 - Fone. 1439
UBERABA

Gado Gir Puro e Gado Gir Leiteiro de Alta Produção
Mais de 25 anos de acurada seleção

A FAZENDA GAMMA APRESENTA O CALENDÁRIO DE
CERTAMES, CONCENTRAÇÃO E CURSOS DO DEPARTAMENTO DE PRODUÇÃO ANIMAL PARA O ANO DE 1968



ESTADO DE S. P.

ABRIL

- 8 a 14 — BRAGANÇA PAULISTA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados
13 a 24 — LONDRINA — V Exposição Agro-Pecuária.
22 a 28 — JALES — Exposição de Animais e Produtos Derivados

MAIO

- 2 a 12 — BARRETOS — XVII Exposição de Animais e Produtos Derivados
9 a 12 — BARRETOS — Concurso de Novilhos de Corte
15 a 21 — FERNANDÓPOLIS — Exposição de Animais e Produtos Derivados
23 a 26 — PRESIDENTE PRUDENTE — Concurso de Novilhos de Corte
26 a 2/6 — OURINHOS — II Exposição Agro-Pecuária e Industrial
UBERABA — IX Nacional do Zebu e XXXIII Exposição-Feira

JUNHO

- 6 a 16 — SÃO PAULO — XII Exposição de Gado Leiteiro, Cavalos da Raça Mangalarga, Campolina, Crioulo, Jumentos, Caprinos, Ovinos e Aves

JULHO

- 8 a 11 — ANDRADINA —

Exposição de Animais e Produtos Derivados
15 a 21 — SÃO JOÃO DA BOA VISTA — IV Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados

AGOSTO

- 8 a 18 — SÃO PAULO — XI Exposição Feira de Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esportes, Fins Militares, Suínos e Coelho
POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária

SETEMBRO

- CAXAMBU — XIX Exposição e Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês
TRES CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária

OCTUBRO

- 3 a 9 — São Paulo — VII Feira de Animais, promoção da APCE
16 a 27 — São José do Rio Preto — IX Exposição-Feira de Animais e Produtos Derivados

NOVEMBRO

- 25 a 1/12 — ARAÇATUBA — X Exposição

ESTADO DO

RIO DE JANEIRO

MARÇO

- 31/3 a 15/4 — NITERÓI — I Exposição Industrial e Agro-Pecuária.

MAIO

- 10 a 14 — ITAPERUNA — V Exposição Agro-Pecuária e Industrial.

JUNHO

- 25 a 29 — PARAIBA DO SUL — II Exposição Agro-Pastoril e Industrial.

JULHO

- 7 a 11 — CORDEIRO — XXVI Exposição Agro-Pecuária e Industrial e I Exposição Estadual.
28/7 a 1/8 — BARRA DO PIRAI — XXI Exposição Agro-Pecuária e Industrial Sul Fluminense.

AGOSTO

- 10 a 14 — CAMPOS — X Exposição Agro-Pecuária e Industrial Norte Fluminense.

SETEMBRO

- 28/9 a 1/10 — RESENDE — IV Exposição Agro-Pecuária, Industrial e Comercial.

ESTADO DE PERNAMBUCO

MAIO

- 16 a 19 — SALGUEIRO

JUNHO

- 12 a 16 — PETROLINA

AGOSTO

- 22 a 25 — AFOGADOS DA INGAZEIRA

SETEMBRO

- 05 a 08 — TIMBAUBA

SETEMBRO

- 26 a 29 — PESQUEIRA

OCTUBRO

- 16 a 20 — CARUARU

NOVEMBRO

- 10 a 17 — RECIFE

ESTADO DA BAHIA

FEVEREIRO

FEIRA DE SANTANA

MARÇO

SALVADOR

MAIO

VITÓRIA DA CONQUISTA

(Cada 2 anos)

ITAPETINGA (Cada 2 anos)

VII EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA INDUSTRIAL

26 de maio a 2 de junho

Durante a
nacionalmente famosa

FEIRA DE GADO

DE

ITAPETINGA (BA)

TUDO para

HORTA

POMAR

e JARDIM



Sementes
DIERBERGER



Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

AMAZONAS

Manaus
Danilo da Silva
Rua Monsenhor Coutinho, 844

BAHIA

Salvador
Othello Tormin
Rua Silva Jardim, 9 — s/ 317

GOIAS

Rua 83, nº 472 - Setor Sul
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho

GUANABARA

Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS

Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal. 116

PARANA

Curitiba
Mário Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO

Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL

Livramento
Achyllles Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA

Mocambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA

Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES

BRASILIA — D. F.

José Luiz Cerqueira L. Rocha
SQ 311 — Bl 3 — Apto. 508

ALAGOAS

Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo du Silvan
Rua Mandacuru, 109

BAHIA

Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7

GOIAS

Goiânia
Sotave Ltda.

Rua 6, 17

GUANABARA

Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MATO GROSSO

Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069

Campo Grande

Joaquim Allan Kardec Adrien

Cx. Postal, 523

Poconé

João Bosco de Almeida

Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS

Belo Horizonte

Escritórios Dutra

Rua dos Timbiras, 834

Jomar de F. Ruas

Rua Cláudio Manoel, 878

ap. 102

Julz de Fora

Francisco Carlos Martins

Rua Mármore, 132

PARA

Belém

Elias I. Aguiar

Almirante Barroso, 61, apto.

302

PARAIBA

Campina Grande

Virgolino de Farias Leite

Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34

PARANA

Curitiba

Antônio Carlos A. Camargo e

Gomes

Rua General Carneiro, 904

Dr. Mário Marcondes Loureiro

Rua dr. Cândido Xavier, 225

Londrina

Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191

Livraria Acadêmica

Rua Sergipe, 1.178

Paranavai

Luiz Diogo Ferraz

Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE

Natal

Luiz Romão

RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre

Dr. Geraldo Veloso Nunes

Vieira

Parque Menino Deus

RIO DE JANEIRO

Campos

Geraldo Monteiro Carvalho

Vieira

Rua 21 de Abril, 254

ESTADOS UNIDOS

New York

Halpern Associates

108 West 43rd Street

New York, 36, N. Y. — USA

REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires

Asociación Argentina de Cria-

dores de Cebu

Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

VENDA AVULSA E

ASSINATURA

BAHIA

Salvador

Afonso C. Queiróz

CEARA

Fortaleza

J. Felinto & Cia.

ESPIRITO SANTO

Vitória

Alfredo Copolillo

Alegre

Emílio dos Santos Abreu

Mimoso do Sul

Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO

Nova Friburgo

Jorge Sallm

Poa. Getúlio Vargas, 14

G. 105—

GOIAS

Goiânia

Distribuidora Jardim

Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA

Rio de Janeiro

Sogeco — Soc. Geral de Co-

mércio de Livros e Revistas

Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278

MARANHAO

São Luiz

Livraria H. C.

Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS

Julz de Fora

Agência Campos

Uberlândia

Agência Lopes

Montes Claros

Agência Thais

Distribuidora de Revistas

Souza

Eloi Mendes

Astolfo C. Teixeira Filho

Cambuquira

Benedito Ferreira

Itajubá

Casa Lucy

Três Pontas

Conceição A. R. Marques

Barbacena

José Francisco de Assis

São Gonçalo do Sapucaí

José Siqueira Noronha

Lavras

Papelaria Pádia

Belo Horizonte

Soc. Distr. de Jornais e Re-

vistas

Araxá

Wantrín Batista Costa

PARANA

Curitiba

Haroldo Maciel Camargo

Ponta Grossa

Livraria Montes

PERNAMBUCO

Recife

J. A. Representações

Av. Conde da Boa Vista, 149

Recife Distribuidora de

Revistas

Rua do Hospício, 340

PIAUI

Terezina

José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande

Ernani R. Lages

Pôrto Alegre

Ernesto Soveral

Octavio Sagebri S/A

Santa Vitória do Palmar

Flor Amaral

Lagôa Vermelha

Gráfica Lagoense

Santa Maria

Livraria do Globo

Santana do Livramento

Lojas Brisolla

Júlio de Castilhos

Malvina Walhrich

SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de

Revistas

Florianópolis

Pôrto União

Livraria Iguassu

SÃO PAULO

Capital

Pedro Lazarini

Livraria da Estação da Luz

Livraria do Aeroporto

Aeroporto de Congonhas

Interior

São José do Rio Preto

Agência Comercial

Baurú

Salomão Gantus

Piracicaba

Licínio A. Hufienbaecker

Taubaté

Judith Mazella Moura

SERGIPE

Aracaju

Winston Corrêa Dantas

Rua Santa Rosa, 105 — s/ 2

AFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques

J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

URUGUAI

Montevideu

Livraria Monteiro Lobato

ARAÇATUBA

FESTA DO BOI GORDO

A Capital Brasileira do Boi Gordo tem a grata satisfação de anunciar a realização de mais uma tradicional

FESTA DO BOI GORDO

22 a 28 de abril de 1968

A MAIOR CONCENTRAÇÃO DE NOVILHOS DE CORTE DO BRASIL — Será realizada paralelamente à II Feira de Reprodutores de Araçatuba. Acon tecimentos auspiciosos — Grandes atrativos — Ro-deios — Hipismo — etc.

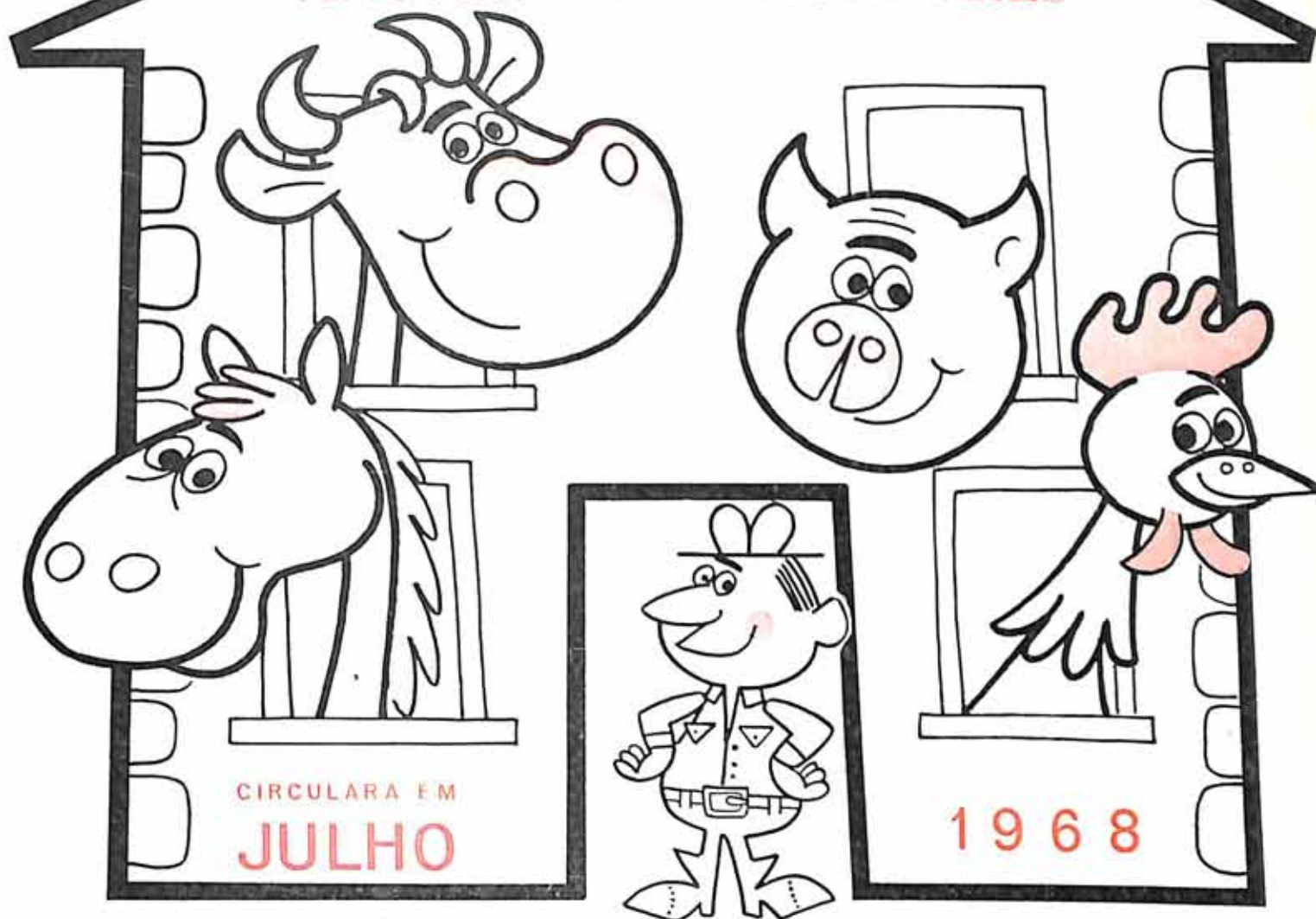
ALERTA PECUARISTAS! — Prestigiem a sua classe, participando das realizações programadas pelo

SINDICATO RURAL DA ALTA NOROESTE

Rua Carlos Gomes, 24 — Cx. Postal 530 — ARAÇATUBA — SP

N.º 9

ANUÁRIO DOS CRIADORES



★ ARTIGOS QUE VALEM POR VÁRIOS LIVROS

Assinados pelas maiores autoridades no assunto

Mais de 400 páginas

Mais de 300 ilustrações

RESERVE ESPAÇO
PARA O SEU ANÚNCIO
ATE 15 DE ABRIL

- ★ BOVINOS
- ★ SUINOS
- ★ EQUINOS
- ★ CARNEIROS
- ★ COELHOS
- ★ AVES
- ★ JURÍDICA
- ★ ENDEREÇOS

- ★ LEITE E DERIVADOS
- ★ VETERINÁRIA
- ★ PASTOS E PASTAGENS
- ★ IRRIGAÇÃO
- ★ MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
- ★ ECONOMIA
- ★ TECNOLOGIA RURAL

guzerá da **LANSA** por que?



M A M B U

Pesa 820 kg. Importado. Filho de KUVEL, bicampeã de leite na Índia, com a média de 19,479 kg/dia.



porque...

- Todos os touros em uso na vacada são importados e premiados Campeões
- Possui o maior e melhor plantel de importados
- É OFICIALMENTE o plantel mais premiado em Exposições Nacionais
- Obtendo os principais prêmios nas provas de Ganho de Pêso e Pêso Ponderal entre as raças zebuínas, está soerguendo a GUZERÁ ao mais elevado conceito

INFORME-SE E PEÇA COMPROVAÇÃO

LANSA

LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.

Escritório: Rua México, 11 - 4.º andar Tel: 42-1485, 52-9900 - 52-0562 - Rio-GB - FAZENDAS: Fortaleza em BARRETOS - São Paulo, Tel.: 2484; Conquista em VALENÇA - Estado do Rio de Janeiro, Tel: 5201 e 5315; Confiança em PRADO - Estado da Bahia.

